

Giselle Modé Magalhães

*Análise do Desenvolvimento da Atividade da Criança
em seu Primeiro Ano de Vida*



Araraquara – SP
2011

Giselle Modé Magalhães

*Análise do Desenvolvimento da Atividade da
Criança em seu Primeiro Ano de Vida*

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

**Linha de pesquisa: Teorias Pedagógicas,
Trabalho Educativo e Sociedade**

**Orientadora: Profa. Dra. Lígia Márcia
Martins**

Araraquara – SP

2011

Giselle Modé Magalhães

Análise do Desenvolvimento da Atividade da Criança em seu Primeiro Ano de Vida

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Teorias Pedagógicas, Trabalho Educativo e Sociedade.

Data de aprovação: ___/___/___

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Profa. Dra. Lígia Márcia Martins
Departamento de Psicologia
Universidade Estadual Paulista – UNESP Bauru

Membro Titular: Profa. Dra. Ana Cláudia Bortolozzi Maia
Departamento de Psicologia
Universidade Estadual Paulista – UNESP Bauru

Membro Titular: Profa. Dra. Juliana Campregher Pasqualini
Departamento de Psicologia
Universidade Estadual Paulista – UNESP Bauru

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

AGRADECIMENTOS

Se é pela mediação do *outro* que constituímos nós mesmos, então a realização desse trabalho não seria possível sem muitos *outros* presentes em minha formação.

Agradeço imensamente a minha orientadora, Lígia Márcia Martins, pelo compromisso com a formação humana, pelo exemplo de vida, de luta e de *mãe*.

Agradeço igualmente às professoras Ana Claudia Bortolozzi Maia e Juliana Pasqualini, pelas fundamentais contribuições dadas a este trabalho, pela atenção dispensada e, mais do que isso, pela amizade construída ao longo do processo.

Agradeço aos professores Ari Fernando Maia, Ângelo Abrantes, Maria Regina Cavalcante e Norma Garbulho, pela presença marcante em minha formação.

Agradeço eternamente a educação permeada de valores humanos que recebi de meus pais, Irineu e Nilza. Assim também agradeço o apoio incondicional de minhas irmãs, Giovanna e Geórgia, duas pessoas fundamentais em minha vida, que me fazem, cada dia mais, entender o que significa *irmandade*.

Agradeço a toda a minha família, especialmente minha tia Cristina e ao meu tio Toninho, por todo o acolhimento. Posso dizer que sou uma pessoa de sorte por ter duas mães e dois pais e, dessa forma, ganhar também mais dois irmãos, Adolfo e Arthur.

Agradeço ao meu avô Jovani, que, com toda sua lucidez, muito me ensina sobre a vida e o viver. Uma pessoa maravilhosa que me apóia e participa ativamente de minha formação.

Certamente eu não seria a mesma pessoa se não tivesse grandes amigos por perto, amigos por quem guardo um carinho imenso, que respeitaram minhas ausências para finalizar este trabalho e que tenho a sorte de caminharem ao meu lado.

Agradeço inicialmente à Angelina Pandita, por me ensinar o quanto uma amizade precisa de respeito, por toda a sua presença em minha formação, pelas leituras atentas que realizou neste texto, por ser meu *anjinho da guarda*.

Agradeço ao Rodrigo Pucci e a toda sua família, por todos os momentos compartilhados, pelos longos questionamentos divididos, que me instigam a encontrar respostas e a agir, por toda a parceria ainda estabelecida e por ser parte fundamental do que sou hoje.

Agradeço aos amigos do NEPEI: Marcelo, Afonso, Rafaela, Taís (em memória), Fábio e Érika, que compartilham comigo a paixão pela educação.

Agradeço aos amigos de Bauru que mesmo distantes continuam presentes, por todos os momentos maravilhosos vivenciados: Lauren, Mayra, Júnior, Flor, Anne e Ale.

Agradeço de coração à Mariana (Mali) e à Ana Lívía que me acolhem nos momentos de angústia, compartilham os desafios profissionais e pessoais, além de comemorarem comigo cada etapa superada.

Agradeço com muito carinho ao Bernard, Níkolás, Juliana Maia, Renato, Francine, Glauber, Vivian e Mário Marcus, amigos sempre prontos a compartilhar comigo minhas alegrias e tristezas, que não deixaram de torcer por mim na realização deste trabalho.

Agradeço a todos que passaram por meus atendimentos, os quais deixaram um pouco de si e levaram um pouco de mim, fazendo-me mais humana.

O bebê é um ser que cresce e se desenvolve, que muda, e sua vida, mais que um girar constante na mesma direção e a repetição incessante de situações idênticas, é um movimento ascendente em espiral, vinculado às mudanças qualitativas da própria situação.
(VYGOTSKI, 1996, p. 305, tradução nossa)

RESUMO

Esta pesquisa visa acrescentar contribuições da Psicologia Histórico-Cultural aos processos pedagógicos da Educação Infantil, tomando como objeto o estudo do desenvolvimento da atividade da criança em seu primeiro ano de vida, posto que a compreensão do desenvolvimento humano faz-se fundamental para a organização dos processos de ensino. Compreendendo o desenvolvimento humano como histórico-social, o problema de pesquisa refere-se à atualidade da caracterização do desenvolvimento proposta por Elkonin em seu texto “Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia”, transcorrido meio século de sua elaboração. A caracterização em questão ainda se mantém atual? Existem mudanças significativas em relação à dinâmica operacional das crianças pertencentes ao terceiro milênio? Para a fundamentação teórico-metodológica deste estudo, tomou-se a dinâmica da *atividade-guia*, tal como proposta por Leontiev, à luz da qual Elkonin sistematizou sua teoria acerca da periodização do desenvolvimento humano e propôs a *atividade de comunicação emocional direta com o adulto* como guia para o desenvolvimento do bebê. Para tanto, realizou-se uma investigação observacional, na qual foram filmadas 12 crianças entre quatro e 11 meses de idade ao longo de toda a rotina semanal dentro de instituições de ensino públicas em duas cidades do interior do estado de São Paulo. A primeira coleta de dados foi realizada em 2006 e a segunda em 2009. As imagens apreendidas da realidade foram transcritas e delas elencados os episódios sob análise, ou seja, sequências de operações referentes a uma mesma ação realizada pela criança. Os episódios foram caracterizados, quantificados e transformados em categorias de análise, correspondentes a grupos de episódios que compreendem semelhantes processos no desenvolvimento psíquico global da criança, quais sejam: contato com adultos; contato com objetos; contato com crianças; contato consigo própria; locomoção e equilíbrio motor; e fala. Os resultados encontrados mostram que a caracterização proposta por Elkonin se mantém atual devido à qualidade da relação adulto-bebê. A alta frequência de ações direcionadas ao contato com objetos é a expressão latente da atividade objetiva manipulatória que marca o próximo período de desenvolvimento. É possível perceber, com tal frequência de ações com os objetos, a ascensão da linha de desenvolvimento que Elkonin chamou de *linha das possibilidades operacionais e técnicas*, a qual possibilitará a mudança de um período de desenvolvimento para outro, à medida que haja também a estabilização da linha de desenvolvimento direcionada à *esfera motivacional e das necessidades*; isto é, diante do atendimento às demandas da comunicação emocional direta com o adulto, o bebê avança em direção a outras possibilidades de atuação no mundo. Assim, concluiu-se que a comunicação emocional direta com o adulto é a atividade-guia no primeiro ano de vida, e a partir da segunda metade do período passam a ascender significativamente os movimentos reiterativos e concatenados com os objetos, que representam a gestação da atividade de *ação com objetos*, a qual será guia na *primeira infância*. Nesse sentido, espera-se das instituições de ensino a organização de espaços direcionados à promoção do máximo desenvolvimento possível nesse período de vida.

Palavras-chave: Teoria da Atividade; Periodização do Desenvolvimento; Atividade-Guia; Primeiro Ano de Vida; Educação Escolar.

ABSTRACT

Considering the comprehension of human development as fundamental for the organization of teaching processes, this investigation intends to add contributions from Cultural-historical Psychology to pedagogical processes in early years education, taking as its object the development of the child during the first year of life. Starting from the understanding that human development is a socio-historical process, our research problem refers to the validity of Elkonin's characterization of the stages of child development half century after the elaboration of this problem presented in his paper "Toward the problem of stages in the mental development of the child". Theoretical and methodological fundamentals for this study derive from the dynamics of *leading activity* as proposed by Leontiev, from where Elkonin formulated his theory on human development periodization. Therefore, this study analyzes the *activity of direct emotional contact* with adults, conceptualized by Elkonin as the dominant activity that leads the development of babies during their first year of life. Observations in day-care centers in two cities located in the country side of São Paulo State – Brazil were carried out in 2006 and 2009. 13 children from 4 to 11 months of age were filmed during a weekly routine. The transcription of the images resulted in the selection of *episodes*, constituted by sequences of operations integrating one same action realized by the child. The episodes were submitted to analysis, including processes of categorization and quantification, leading to the definition of *categories of analysis*, which correspond to groups of episodes that refer to similar processes in child psychic development: eye contact, contact with objects, contact with oneself (manipulation of child's own body), locomotion and motor equilibrium, speech. Results show that most children's actions are directed to the *contact with objects*, without lessening the prominence of their relations with the adults. It reveals that the contact with objects is the activity in ascent in this period, i.e., the latent expression of the activity of manipulation of objects that marks the second year of life. Such frequency of actions with objects evince the ascent of the line of development called by Elkonin *operational and technical capabilities*, which will promote the transition from one stage of development to another insofar as the line of *need-motivational sphere* development reaches stability, i.e., once child's demands of direct emotional contact with adults are satisfied, the baby goes forward toward other possibilities of active relationship with the world. Thus, we can conclude that direct emotional contact with the adult is the leading activity during the first months of life, but progressively, especially from the second half of first year on, child's actions with objects begin to orient his psychic development more decisively. In that sense, it is expected that educational institutions provide the children with conditions for the maximum possible development in this period of life.

Key-words: Activity Theory, Psychic Development Periodization, Leading Activity, first year of life, schooling.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01: Quantidade de episódios realizados pelo grupo de crianças avaliado	p. 84
Gráfico 02: Quantidade percentual de episódios por categoria de análise	p. 85
Gráfico 03: Quantidade percentual de episódios por categoria de análise no grupo 1	p. 89
Gráfico 04: Quantidade percentual de episódios por categoria de análise no grupo 2	p. 91
Gráfico 05: Tempo de filmagem realizado com cada sujeito em minutos	p. 92
Gráfico 06: Ocorrência de episódios contidos na categoria de Contato Sensorial com Adultos por minuto	p. 93
Gráfico 07: Ocorrência de episódios contidos na categoria de Contato Sensorial com Crianças por minuto	p. 94
Gráfico 08: Ocorrência de episódios contidos na categoria de Contato Sensorial com Objetos por minuto	p. 95
Gráfico 09: Ocorrência de episódios contidos na categoria de Locomoção e Equilíbrio Motor por minuto	p. 96
Gráfico 10: Ocorrência de episódios contidos na categoria de Manipulação do Próprio Corpo por minuto	p. 97
Gráfico 11: Ocorrência de episódios contidos na categoria de Fala por minuto	p. 98
Figura 01: Representação gráfica do esquema de periodização do desenvolvimento infantil de D. Elkonin	p. 60

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Número de episódios realizado por criança na amostragem	p. 83
Tabela 02: Número de episódios por categoria de análise na amostragem	p. 88
Tabela 03: Número de episódios por categoria de análise no grupo 1	p. 90
Tabela 04: Número de episódios por categoria de análise no grupo 2	p. 92

SUMÁRIO

Apresentação	14
Introdução	16
Capítulo 1: Primeiro movimento de análise: o contato com a realidade	24
1.1 - Psicologia infantil.....	24
1.1.1 - Sistema nervoso central	26
1.1.2 - Processo de hominização.....	29
1.1.3 - Aprendizagem	34
1.2 - Educação Infantil no Brasil: um segmento em construção	37
Capítulo 2: Desenvolvimento da criança em seu primeiro ano de vida: abstrações do pensamento	41
2.1 - Relações humanas e natureza: atividade e consciência como mediações fundamentais da existência humana	42
2.2 - Desenvolvimento social do psiquismo	47
2.3 - Periodização do desenvolvimento humano	54
2.4 - Primeiro ano de vida.....	62
Capítulo 3: Realidade estudada	76
3.1 – Participantes.....	76
3.2 - Coleta e análise de dados	77
3.3 - Resultados	78
3.3.1 - Caracterização das instituições.....	78
3.3.2 - Episódios comportamentais do grupo de crianças	79
3.3.3 - Categorias de análise.....	86
Capítulo 4: Segundo movimento da análise: o real pensado	99
4.1 - Episódios comportamentais	101
4.2 - Categorias de análise.....	103
4.2.1 - Fala.....	103
4.2.2 - Manipulação do próprio corpo	104
4.2.3 - Contato sensorial com crianças.....	106

4.2.4 - Locomoção e equilíbrio motor	107
4.2.5 - Contato sensorial com adultos	109
4.2.6 - Contato sensorial com objetos	110
4.3 - Comportamentos do bebê	112
4.4 - Atividade-guia no primeiro ano de vida	113
Considerações Finais.....	118
Referências Bibliográficas	124
Apêndices	128

APRESENTAÇÃO

É certo que para escolher seu tema de pesquisa o pesquisador deve identificar-se de alguma forma com o objeto de estudo, já que o trabalho exigirá um envolvimento e um compromisso por alguns anos de sua vida. No caso da pesquisa aqui apresentada, não foi diferente. Mesmo antes de entrar na faculdade de Psicologia a temática do desenvolvimento humano e da educação já permeavam indiretamente meus interesses.

Iniciei minha graduação em 2002, na UNESP de Bauru, e, tão logo me foi permitido, envolvi-me em um projeto de alfabetização de jovens e adultos no Departamento de Pedagogia – o PEJA. Assim iniciei o contato com a educação formal propriamente dita, através de um trabalho desafiador, porém encantador pela sua natureza. Muitas questões sobre o desenvolvimento psíquico daqueles adultos me inquietavam, o próprio desenvolvimento psicomotor para pegar no lápis era algo a ser trabalhado com os alunos.

Com isso, fui buscar respostas no estudo do desenvolvimento humano e inseri-me em um grupo de estudos no Departamento de Psicologia. O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil – NEPEI, coordenado pela professora Lígia Márcia Martins, tinha seu foco nos aspectos do desenvolvimento humano que se relacionavam com as ações educativas. Desde então, a Psicologia Histórico-Cultural passou a orientar meu olhar sobre a realidade e fez crescer cada vez mais meu interesse pela relação fundamental entre a psicologia e a educação, além de responder a certas inquietações sobre a relação do ser humano com a sociedade em que vivemos.

No terceiro ano de graduação, com o apoio dos colegas do grupo de estudos e já sob a orientação da profa. Dra. Lígia Márcia Martins, tive a oportunidade de iniciar esta pesquisa que ora se apresenta. Sendo assim, muitas leituras e projetos foram feitos para então realizar a primeira coleta de dados, em 2006, na cidade de Bauru-SP.

No início da pesquisa, vislumbrávamos estudar a primeira *época* do desenvolvimento, qual seja, a *primeira infância*, de zero a três anos. Essa era uma *época* que carecia de pesquisas e havia sido inserida na educação formal pela LDB de 1996. Devido às limitações de tempo e desejando manter a qualidade do trabalho, optamos por avaliar o primeiro ano de vida, período também preterido nas pesquisas sobre a *primeira infância*.

Apesar de iniciar minhas ações em um extremo do desenvolvimento, os adultos a serem alfabetizados, e continuar os estudos em outro extremo, o bebê, ambos se relacionam a esta temática que me fascina, qual seja, como se dá o processo de desenvolvimento humano por meio de ações educativas formais e planejadas.

Antes de ingressar no mestrado na UNESP de Araraquara, tive uma experiência com crianças entre 6 e 16 anos que apresentavam dificuldades na aprendizagem, por meio do curso de aprimoramento profissional em Psicopedagogia, realizado no Hospital das Clínicas da UNICAMP, em Campinas-SP, o qual também foi alvo de meu interesse pela possibilidade de comunicação entre a Psicologia e a Pedagogia.

Desta forma, mesmo com outras atividades de formação e de atuação profissional concomitantes, a pesquisa que será apresentada a seguir é alvo de minha dedicação há sete anos e trouxe-me certamente muita satisfação em realizá-la.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada para compreender o processo de desenvolvimento da atividade do bebê, de zero a um ano, no interior das instituições educativas. “Mas o bebê vai à escola?” “Há o que ser ensinado para o bebê?” Essas são perguntas comuns feitas por pessoas que não são da área, quando tomam contato com o objeto de estudo desta pesquisa. A resposta é: sim, o bebê vai à escola. Desde quando houve a mudança na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996, que normatizou a educação da criança de zero a seis¹ anos como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil passou a fazer parte da estrutura e do funcionamento da educação escolar brasileira. Existem, aliás, conteúdos a serem ensinados ao bebê, como expressa o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), lançado pelo Ministério da Educação em 1998, documento resultante desse processo legal. No entanto, para que tais conteúdos sejam otimizados, é preciso que se conheça o percurso esperado do desenvolvimento do bebê.

Não é objetivo deste estudo a análise de quais seriam os conteúdos pedagógicos indicados para a criança no primeiro ano de vida, nem mesmo analisar os referenciais curriculares propostos pelo governo, mas sim contribuir para a elaboração de tais conteúdos, à medida que avaliaremos como está ocorrendo o desenvolvimento do bebê dentro das instituições educativas na atualidade. O foco do nosso olhar está no desenvolvimento da atividade humana no decorrer do primeiro ano de vida dentro de instituições educativas.

Davídov (1988), amparado nos estudos de Rubinstein, já afirmava que a psicologia e a pedagogia mantêm entre si uma relação inalienável, pois na medida em que o objeto da psicologia são as leis do desenvolvimento psíquico, o processo pedagógico é sua condição. Da mesma forma, se o objeto da pedagogia são as leis específicas de educação e ensino, as propriedades psíquicas dos educandos nos diferentes níveis de seu desenvolvimento aparecem como condições que devem ser levadas em conta. Em outras palavras, o que para uma ciência é objeto, para a outra é condição e vice-versa.

Com base no mesmo argumento, Mukhina (1996) afirma que para se obter êxito no trabalho educativo com crianças é preciso conhecer as leis do desenvolvimento psíquico, “o

¹ Com a implementação da Lei no. 11.114/2005, que instituiu a obrigatoriedade da matrícula de crianças a partir de seis anos no Ensino Fundamental, a Educação Infantil passou a compreender o atendimento à faixa etária de zero a cinco anos.

conhecimento da Psicologia Infantil facilita para o educador o contato com a criança, ajuda-o a dirigir seu desenvolvimento e a evitar muitos erros na educação” (MUKHINA, 1996, p. 12). Nesse sentido, o educador transforma-se num observador atento ao estudar o desenvolvimento infantil. O ato de olhar para o desenvolvimento humano implica uma postura de observação dos processos psíquicos infantis, estabelecendo as devidas relações entre a história do indivíduo e a história da humanidade. O pesquisador do desenvolvimento humano apresenta a inquietação de compreender o processo por meio do qual nos tornamos adultos conscientes e atuantes em nossa sociedade. Não há melhor forma de compreender o desenvolvimento que não seja pela observação.

Rodríguez (2009), no início de seu livro *O nascimento da inteligência*, também escreve sobre a importância da observação e do olhar histórico sobre o bebê. A autora afirma que “as histórias proporcionam um olhar que não se fixa apenas nos produtos, mas que considera os processos” (RODRÍGUEZ, 2009, p. 12). É olhando para os processos de desenvolvimento, para a história dos indivíduos, que podemos almejar a chave para sua compreensão. Para a autora, não há como fazer ciência sem a observação, uma vez que esse é o ponto de partida da pesquisa empírica.

No entanto, a observação, de antemão, já é direcionada por um corpo de conhecimentos. Rodríguez (2009, p. 13) sinaliza que “a observação significa o exercício mais acentuado de discriminação do especialista científico”. Concordamos com a autora e reiteramos que essa discriminação do especialista não se dá sem a mediação de um aporte teórico, ou seja, não há olhar neutro no campo científico. No caso, ancoramo-nos na Psicologia Histórico-Cultural, a qual será apresentada no decorrer do texto e contextualizada a seguir.

A Psicologia Histórico-Cultural é uma ciência que surgiu no início do século XX, no contexto da antiga URSS. Contexto esse em que a sociedade russa pós-revolução bolchevique de 1917 se dispôs a construir uma sociedade socialista, em que a ciência, junto com a arte, o teatro, o cinema e as demais expressões humanas, tinha o objetivo de colaborar com tal construção.

No âmbito da Psicologia, a década de 1920 ficou conhecida como a “década de ouro”, na qual, segundo Golder (2004), ocorreu uma verdadeira revolução científica que deu origem à *escola histórico-cultural*. O autor nos mostra que os trabalhos produzidos na época tinham o intuito de formular uma ciência psicológica marxista, a qual vislumbrava compreender o

homem e, conseqüentemente, seu psiquismo, em sua concretude. Ancorados no Materialismo Histórico-Dialético de K. Marx e F. Engels, Vigotski² (1896 - 1934), Luria (1902 - 1977) e Leontiev (1903 - 1979) formaram a chamada tríada de pensadores que buscavam a construção dessa *Nova Psicologia*.

Vigotski deixa claro que o objetivo de consolidar uma psicologia marxista não seria posto pela simples junção das ideias de Marx aos fenômenos psicológicos. Em seu célebre texto *O significado histórico da crise da psicologia*, o autor diz: “o que se pode buscar previamente nos mestres do marxismo não é a solução da questão, e nem sequer uma hipótese de trabalho (porque esta se obtém sobre a base da própria ciência), mas o método de construção (da hipótese)” (VYGOTSKI, 1991, p. 391). Assim, Vigotski buscará no marxismo o método de investigação para construir a ciência psicológica.

Vigotski era o líder do grupo de estudos que acontecia no Instituto de Psicologia de Moscou e foi o autor fundamental na explicitação de como a cultura historicamente constituída é determinante do desenvolvimento do psiquismo humano, opondo-se, desta forma, à psicologia subjetiva, de caráter idealista, e à psicologia científico-natural, de caráter mecanicista.

A produção desse grupo de pesquisadores é atualmente traduzida em diversas línguas e conhecida em muitos países, tais como EUA, Alemanha, França, Itália, Japão, Espanha e Portugal. A difusão de tais ideias no Brasil, segundo Prestes (2010), deu-se em meados da década de 1980, por meio da primeira tradução de *Pensamento e Linguagem*³. A tradução tomou como base o texto em inglês, editado pelo Instituto Tecnológico de Massachusetts⁴.

A escola histórico-cultural é hoje estudada sob diferentes denominações: Psicologia Histórico-Cultural, Psicologia Sócio-Histórica ou Teoria da Atividade. Há autores que divergem quanto ao uso de um ou outro termo, todavia concordamos com Pasqualini (2006) quando diz que não importa a denominação dada à corrente teórica, desde que seja mantida a coerência e os vínculos com o Materialismo Histórico-Dialético.

² Em relação à grafia do nome desse autor, adotaremos a padronização brasileira – Vigotski, exceto em citações, nas quais seguiremos como disposto na fonte.

³ Prestes (2010) afirma que a melhor tradução para o termo *linguagem*, que manteria a fidelidade às ideias de Vigotski, seria *fala*.

⁴ Esta tradução é alvo de severas críticas entre os estudiosos de Vigotski, uma vez que apresenta o conteúdo do livro de forma reduzida, não garantindo a fidelidade à abordagem teórico-filosófica. Para Prestes (2010), a tradução é um crime às ideias defendidas por Vigotski.

Sob a coordenação de Vigotski, segundo Golder (2004), Luria dedicou-se ao estudo da neuropsicologia, dos processos psicológicos superiores, do cérebro e do psiquismo e Leontiev dedicou-se ao estudo da psicologia geral, da teoria da atividade, da personalidade e do sentido pessoal. Outros autores aderiram ao grupo e foram formados pela tróica, dando continuidade ao estudo da psicologia marxista e, conseqüentemente, ao compromisso político que essa representava. Dentre eles, destacamos como fundamental para esta pesquisa Daniíl Elkonin (1904-1984).

Elkonin, segundo Shuare (1990), apresentou interesses científicos em uma ampla variedade de assuntos, tais como desenvolvimento da personalidade infantil, formação do pensamento e da linguagem, assimilação da leitura e escrita, entre outros. Contudo, o tema que Elkonin dedicou especial atenção, cujo conteúdo é base desta pesquisa, foi o estudo das atividades que orientam o desenvolvimento humano em cada período de sua vida, ou seja, a periodização do desenvolvimento. Tais atividades orientadoras de desenvolvimento são comumente traduzidas no Brasil como *atividade principal* ou *atividade predominante*, mas, com base nos estudos de Prestes (2010), serão aqui denominadas de *atividade-guia*. A autora afirma que a tradução utilizada no Brasil distorce a ideia original de atividade orientadora de desenvolvimento, pois poderia ser associada a critérios quantitativos, ou entendida como uma atividade que obrigatoriamente a criança deva realizar.

A atividade-guia recebe esse nome porque desempenha um papel fundamental no desenvolvimento psíquico em determinado estágio da vida, dela dependem as principais mudanças na personalidade. Para Leontiev (2001), a atividade-guia recebe esse nome por três razões fundamentais, a saber: primeiro, é a atividade que proporciona o surgimento de outros tipos de atividades; segundo, é a atividade na qual ocorre a formação e reorganização dos processos psíquicos; e terceiro, é a atividade da qual dependem as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil observadas em um certo período de desenvolvimento.

O próprio Elkonin relata sua proximidade com Leontiev em suas lembranças registradas no livro organizado por Mario Golder (2004): *Leontiev e a psicologia histórico-cultural: um homem em seu tempo*. Segundo Elkonin, foram 45 anos de trabalho em conjunto e uma amizade plena, com trabalhos especialmente voltados para a gênese da atividade lúdica e o apoio de Leontiev em seus estudos sobre a periodização do desenvolvimento.

A periodização do desenvolvimento e suas respectivas atividades-guia são também conteúdos a serem explicitados no decorrer do texto, neste momento ressaltamos apenas que,

para o primeiro ano de vida, Elkonin (1987) propõe a comunicação emocional direta com o adulto como atividade-guia. Compreender tal atividade ancora-se no objeto de estudo desta investigação e remete-nos a algumas perguntas. A caracterização proposta por Elkonin se mantém atual decorrido meio século de sua formulação? Existem mudanças significativas em relação à dinâmica operacional das crianças pertencentes ao terceiro milênio?

Segundo Shuare (1990), os fundamentos marxistas asseveram que mudanças históricas na sociedade e na vida material produzem mudanças na consciência, no psiquismo humano, sendo assim, o desenvolvimento do psiquismo é histórico, dependente da organização social da atividade, o que nos leva a afirmar que a atualização histórica é inerente à Psicologia Histórico-Cultural. Nesse sentido, este é um estudo que se propõe analisar a dinâmica da idade em relação à situação social de desenvolvimento.

Para tanto, realizamos uma pesquisa observacional de campo, na qual coletamos imagens de bebês no interior de duas instituições educativas. As imagens compreenderam toda a rotina semanal das crianças, foram transcritas e transformadas em dados de análise para avaliarmos os processos de desenvolvimento.

No que se refere ao método, assumimos o desafio das proposições vigotskianas, lembrando que o autor dialogou com as diferentes formas de produzir a ciência psicológica e afirmou que a crise da psicologia era um problema de método, já que os procedimentos utilizados até então não estavam sendo adequados para compreender o psiquismo humano. Segundo Vygotski (1995):

[...] existem dois procedimentos metodológicos distintos para as investigações psicológicas concretas. Em um deles a metodologia da investigação se expõe em separado da investigação dada; em outro, está presente em toda a investigação. Poderíamos citar bastantes exemplos de uma e de outra. Alguns animais – os de corpo mole – levam por fora sua ossatura como leva o caracol sua concha; outros têm o esqueleto dentro, é sua armação interna. Este segundo tipo de estrutura nos parece superior não só para os animais, mas também para as monografias psicológicas e é por ele que escolhemos. (VYGOTSKI, 1995, p. 28).

Faz-se necessário ressaltar dessa afirmação a importância de o método não engessar a pesquisa, pois é o objeto estudado que determina a metodologia que será adotada e não o contrário, assim, o método oferece o suporte interno da pesquisa. Para Vygotski (1995, p. 47) “o método tem de ser adequado ao objeto que se estuda”. As proposições do autor sobre

método encontram amparo no materialismo dialético ou lógica dialética materialista, do qual destacamos, a seguir, alguns elementos fundamentais.

Primeiramente, com base em Shuare (1990), ressaltamos a necessidade de compreensão da totalidade como elemento importante para o entendimento da dialética, ou seja, a necessidade de reconhecer os vínculos e a interdependência dos fenômenos estudados. Segundo Kosik (1976, p. 44), totalidade significa “realidade como um todo estruturado, dialético, no qual ou do qual um fato qualquer (classes de fatos, conjuntos de fatos) pode vir a ser racionalmente compreendido”. Para o autor, não se trata de somar as partes, como se os fatos fossem átomos imutáveis e indivisíveis, mas sim compreender essa realidade em suas múltiplas determinações, o que só é possível com o rompimento do imediato, com rompimento do pseudoconcreto, em direção à autêntica objetividade do fenômeno. Esse pressuposto da totalidade como síntese de múltiplas determinações conduz à necessidade de compreender o fenômeno por seu caráter histórico, em sua gênese, isto é, traz à dialética a qualidade de lógica do movimento. Compreender a lógica da totalidade implica também compreender “o conhecimento do conteúdo objetivo e do significado do fenômeno, da sua função objetiva e do lugar histórico que ela ocupa no seio do corpo social” (KOSIK, 1976, p. 61).

Vygotski (1996) apresenta a necessidade da totalidade à medida que afirma que é preciso uma análise que encontre os nexos dinâmico-causais do fenômeno, sua origem e desenvolvimento, que busque a essência do fenômeno e não seja simplesmente descritiva. Kosik (1976, p. 13) inicia o livro *Dialética do Concreto* justamente afirmando que a essência dos fenômenos não salta imediatamente ao homem: “a dialética trata da coisa em si, mas a coisa em si não se manifesta imediatamente ao homem”. Para esse importante filósofo, é preciso a ação objetiva do homem sobre a sua realidade como atitude primordial na busca da essência dos fenômenos, uma vez que essa não se manifesta diretamente. Kosik (1976) afirma que a ciência e a filosofia são as atividades humanas peculiares que trazem ao conhecimento humano o fundamento oculto das coisas. “Se a aparência fenomênica e a essência das coisas coincidissem diretamente, a ciência e a filosofia seriam inúteis” (KOSIK, 1976, p. 17).

Duarte (2000), ancorado em Marx e Vigotski, mostra-nos que a busca da essência do fenômeno deve se dar a partir da análise de sua forma mais desenvolvida, o que Vigotski defendia como método inverso. No entanto, continua Duarte (2000), a forma mais desenvolvida de determinado fenômeno não se apresenta ao pesquisador de forma imediata,

mas sim de forma mediada pela análise, que por sua vez opera por meio de abstrações. “Trata-se do método dialético de apropriação do concreto pelo pensamento científico através da mediação do abstrato. A análise seria um momento do processo de conhecimento, necessário à compreensão da realidade investigada em seu todo concreto” (DUARTE, 2000, p. 6).

Segundo Duarte (2000), a abstração e a análise da forma mais desenvolvida do fenômeno são os dois princípios marxianos adotados por Vigotski na construção de seu método de investigação psicológica. Para que ocorra a análise, é preciso buscar o que de mais essencial há no fenômeno estudado. Realizar uma análise implica um complexo sistema de abstração, implica ir além das aparências e, novamente, não se limitar a descrever o fenômeno. A abstração defendida por Vigotski, segundo Duarte (2000), não se vincula de forma alguma a qualquer tipo de idealismo, pelo contrário, é na própria definição de abstração que Vigotski afirma a materialidade dos fenômenos psíquicos, uma vez que a defende como reflexo da realidade.

Shuare (1990) afirma que a teoria do reflexo talvez seja um dos pontos da filosofia materialista dialética menos compreendidos por seus estudiosos, pois é preciso o entendimento de que a existência do objeto independe do sujeito que está o conhecendo, bem como os resultados de tal conhecimento devem ser adequados e refletir o objeto de alguma maneira. O conhecimento humano é um reflexo da realidade objetiva no pensamento, o que não significa afirmar que é uma cópia passiva e idêntica da realidade na imagem psíquica. Para Shuare (1990), afirmar que o reflexo psíquico da realidade é a imagem subjetiva dessa realidade implica: reconhecer as especificidades dessa imagem; reconhecer que a imagem pertence ao sujeito concreto, real; reconhecer a essência *ativa* do processo do reflexo; e reconhecer a inclusão da atividade prática do homem, essencialmente social por sua origem e natureza, na teoria do conhecimento.

Outro elemento da lógica dialética que merece destaque, também encontrado nas obras vigotskianas e descrito por Kopnin (1978), é a Lei da Transformação da Quantidade em Qualidade, segundo a qual o acúmulo de mudanças quantitativas promove um salto qualitativo, isto é, a formação de uma nova estrutura de qualidade diferente. Ao tratar do desenvolvimento humano como revolucionário, sendo as mudanças de períodos ocasionadas por saltos qualitativos após acúmulos quantitativos, Vygotski (1996) explicita essa lei da dialética.

A essência dos conhecimentos metodológicos de Vigotski foi objetivada em 1934, quando o autor propôs o método de análise por unidades, sua grande contribuição para a ciência psicológica. Para Vigotski (2001), a análise por unidades é completamente diferente da análise que decompõe o objeto em elementos isolados, atomizados. Segundo o autor, unidade é “um produto da análise que, diferente dos elementos, possui todas as propriedades que são inerentes ao todo e, concomitantemente, são partes vivas e indecomponíveis dessa unidade” (VIGOTSKI, 2001, p. 8). A unidade não deixa de ser uma parte do todo por conter suas propriedades inerentes.

Trata-se, então, de conhecer o fenômeno aproximando-se dele pela abstração até que se identifiquem as partes desse fenômeno que contêm em si as propriedades inerentes ao fenômeno, ou seja, a unidade de análise. O retorno à realidade, após tal definição, segundo Duarte (2000), proporciona a síntese concreta do todo no pensamento. Em outras palavras, feita a análise da unidade (parte), retorna-se ao fenômeno (todo) com novas abstrações, as quais, por sua vez, promovem novas formas de agir na realidade. Como afirmou Lênin (1972, apud PRESTES, 2010, p. 34), “da contemplação viva para o pensamento abstrato e dele à prática – eis o caminho dialético do conhecimento da verdade”. É nessa afirmação de Lênin que, segundo Prestes (2010), Vigotski se apoia para defender o movimento dialético de construção do conhecimento, isto é, da ação prática para o pensamento e o retorno à prática.

A partir dessa concepção metodológica, optamos neste trabalho por iniciar o primeiro capítulo com uma descrição de como nosso objeto de estudo vem sendo estudado no bojo dos conhecimentos psicológicos e educacionais, vislumbrando um primeiro contato com a realidade, o que denominamos de primeiro movimento da análise. No segundo capítulo, apresentaremos a base teórica que sustentará a análise aqui realizada, o qual chamamos de abstrações do pensamento. Tais abstrações se fazem necessárias ao pesquisador como estrutura metodológica interna no momento de investigar a realidade, uma vez que orientarão sua ação na coleta de dados. No terceiro capítulo, por sua vez, tomaremos contato com a realidade investigada, descrevendo o grupo de crianças analisado, suas ações e atividades. Por fim, no quarto capítulo, retomaremos as abstrações teóricas ao analisar a realidade encontrada, o que caracterizamos como o segundo movimento da análise, o real pensado.

CAPÍTULO 1: PRIMEIRO MOVIMENTO DE ANÁLISE: O CONTATO COM A REALIDADE

O objetivo deste capítulo é aproximar o leitor da realidade do primeiro ano de vida, de forma que seja possível compreender o contexto em que foi extraído o objeto de estudo desta pesquisa. Como já sinalizado na introdução deste trabalho, não existe olhar neutro no estudo científico, uma vez que as escolhas do pesquisador refletem, necessariamente, a sua concepção de mundo e de homem. Nesta pesquisa, a escolha por analisar a atividade-guia referente ao primeiro ano de vida condiz com a opção teórica da Psicologia Histórico-Cultural, que busca sua atualização constante.

A relação da psicologia com a pedagogia também foi descrita na Introdução. Assim sendo, buscamos aqui situar brevemente o olhar do psicólogo infantil nos processos de ensino e aprendizagem, diante do contexto da Educação Infantil; ou seja, compreender a inserção do primeiro ano de vida no bojo dos estudos da Psicologia Infantil, bem como as suas relações com os processos de aprendizagem, já que o interesse desta pesquisa se refere ao desenvolvimento do bebê no interior das instituições educativas.

Para tanto, traçaremos um panorama geral, definindo a área de atuação da Psicologia Infantil e alguns pontos importantes para a compreensão do desenvolvimento humano sob a perspectiva histórico-cultural, para depois elencar as relações com a aprendizagem e, por consequência, com a Educação Infantil brasileira.

1.1 - PSICOLOGIA INFANTIL

Mukhina (1996) define o foco da Psicologia Infantil e, conseqüentemente, a atuação do pesquisador dessa área como a busca por descobrir os fatos e as leis do desenvolvimento psíquico e suas causas determinantes, isto é, o desenvolvimento da atividade da criança, o desenvolvimento dos processos e qualidades psíquicas e a formação da personalidade do indivíduo.

Como afirma Rodríguez (2009), o bebê já nasce ativo, uma vez que nasce com um aparato biológico que ativamente se modifica de acordo com as experiências proporcionadas pelo seu contexto e conforme a maturação orgânica. “No ser humano, é necessário o

acontecimento, o *sucesso*, mais *qualitativo* que *quantitativo*, que ativa o programa genético” (RODRÍGUEZ, 2009, p. 13, grifos da autora). Dessa forma, a autora afirma que as determinações genéticas estão postas, porém é a atividade que o bebê apresenta desde seu nascimento que imprime as possibilidades de se constituir como sujeito.

Para Mukhina (1996), em consonância com a Psicologia Histórico-Cultural, o que distingue as crianças de diferentes idades é o tipo de atividade apresentada por elas. É a atividade que caracteriza o desenvolvimento da criança e essas atividades mudam velozmente. A criança modifica a sua conduta de uma forma muito rápida e espantosa para o adulto, alcançando conquistas diárias e perceptíveis. Um recém-nascido é um ser indefeso, que precisa de ajuda o tempo todo, mas uma criança de três anos já apresenta uma mudança brusca de comportamento, com vontades próprias, já sabe se defender de alguma forma e relaciona-se a partir de seu próprio mundo interior. São justamente essas mudanças que as definem como crianças, ou seja, todas passam por determinadas etapas de desenvolvimento.

No transcurso dessas etapas, cabe ao psicólogo, conforme a referida autora, estar atento ao surgimento, à mudança e ao aperfeiçoamento dos processos e das qualidades psíquicas da criança, quais sejam: a percepção, a atenção, a imaginação, a memória, o pensamento, a fala, os sentimentos e as formas primárias de domínio voluntário do comportamento. Para tanto, a Psicologia Infantil utiliza dados da anatomia e da fisiologia da idade, sobretudo os que se referem ao desenvolvimento do sistema nervoso e à atividade nervosa superior da criança. “A maturação e o funcionamento normal do sistema nervoso constituem condição importante para o desenvolvimento psíquico. Sem o aperfeiçoamento do funcionamento do cérebro, órgão da psique, o desenvolvimento psíquico seria impossível” (MUKHINA, 1996, p. 11).

Afirmar o cérebro como órgão da psique significa explicitar o sistema nervoso central como expressão da materialidade do psiquismo, uma vez que a condensação da matéria em ideia se dá justamente na materialidade do cérebro, em suas conexões neurais. Para a autora, o cérebro humano possibilita as qualidades psíquicas do homem. É preciso a clareza, para a Psicologia Histórico-Cultural, de que tanto as qualidades psíquicas, quanto a própria configuração funcional do cérebro são materialmente determinadas pelo contexto histórico-social do indivíduo.

Outro aspecto de fundamental relevância à observação do psicólogo infantil são as vivências da criança. O conceito de vivência foi tratado por Vigotski em sua conferência A

questão do meio na pedologia, que apesar de proferida pelo autor entre 1933 e 1934, foi publicada pela primeira vez na língua portuguesa em 2010. Vivência, para o autor, é uma unidade de análise, na qual ocorre a junção das particularidades da personalidade do indivíduo com as particularidades do meio em que essa personalidade se expressa. São as vivências, observadas através do comportamento do sujeito e da comunicação com ele, que fornecem informação ao psicólogo na análise do desenvolvimento da criança em seu meio (MESHCHERYAKOV, 2010).

1.1.1 - SISTEMA NERVOSO CENTRAL

O sistema nervoso central (SNC), segundo Cole e Cole (2003), é dividido em medula espinal, tronco cerebral e córtex cerebral. A medula espinal estende-se da cintura até a base do cérebro, o qual tem em sua base o tronco cerebral, área mais desenvolvida do SNC no nascimento. O tronco cerebral controla as reações elementares do bebê, como piscar, mamar, respirar, dormir, etc. Os autores complementam, ainda, que tais estruturas do tronco cerebral conectam-se com o córtex, a camada mais exterior do cérebro e também de maior complexidade.

O córtex, segundo Lundy-Ekman (2000), é uma estrutura composta por substância cinzenta que envolve toda a superfície dos hemisférios cerebrais. “O córtex cerebral processa informação sensorial, motora e mnésica e é o local do raciocínio, da linguagem, da comunicação não-verbal, da inteligência e da personalidade” (LUNDY-EKMAN, 2000, p. 09). Essa mesma informação é afirmada por Vicentini, Stefanini e Vicentini (2009), qual seja, nos seres humanos, mais de 80% do córtex desempenha função associativa, especialmente relacionada às atividades integrativas e cognitivas como a linguagem, o cálculo, o raciocínio abstrato e o planejamento. Tais autores apontam que o SNC e o Sistema Nervoso Periférico são responsáveis pela coordenação de todas as atividades (conscientes ou não) e por todas as reações orgânicas e emoções do ser humano.

O recebimento, o processamento e o envio de informações são de responsabilidade do tecido nervoso, formado pelos neurônios, células altamente excitáveis, e pelas células da neuroglia, que sustentam, protegem, isolam e nutrem os neurônios. Os neurônios transmitem a informação por meio da liberação de compostos químicos – os neurotransmissores. Tal transmissão química ocorre numa região denominada sinapse. As sinapses são inúmeras e

intensificam-se no período pós-natal, quando aumentam seu número e sua eficácia, assim como ocorre o crescimento dos dendritos (extensões do corpo celular da célula neuronal), promovendo o espessamento do córtex cerebral (GAZZANIGA; IVRY; MANGUN, 2006).

Cole e Cole (2003) afirmam que a capacidade do bebê se expande à medida que as fibras nervosas que conectam o córtex com o tronco cerebral e a medula espinal tornam-se mielinizadas (constituição da bainha de mielina que atua como isolante da região eletricamente condutora dos neurônios). Assim, as funções cerebrais de responsabilidade do córtex cerebral começam seu desenvolvimento já no primeiro ano de vida, mas continuam a se desenvolver por toda infância e adolescência. Vigotski estudou também as funções cerebrais, diferenciando-as em funções psicológicas elementares e superiores, como será relatado no decorrer deste texto.

Tais funções cerebrais são de extrema importância para o psiquismo, assim, Luria (1981) propôs uma divisão funcional do córtex em: áreas primárias, ligadas diretamente à sensibilidade e à motricidade, ou seja, áreas de projeção; áreas secundárias, indiretamente ligadas à sensibilidade ou à motricidade, de projeção e associação; e áreas terciárias, comprometidas com as funções psíquicas superiores como memória e pensamento abstrato, áreas associativas. As áreas terciárias ocupam o topo da hierarquia funcional cortical, recebem e integram as informações sensoriais elaboradas nas áreas secundárias e constroem as estratégias de comportamento.

Devido ao desenvolvimento de tais funções cerebrais, ocorre também o crescimento físico do cérebro e do organismo como um todo, especialmente no primeiro ano. Bee (1997) afirma que nos dois primeiros anos de vida o encéfalo praticamente triplica seu peso em relação ao nascimento, o que é resultado do processo de mielinização, do aumento do tamanho dos neurônios, do aumento do número de células da neuroglia e da complexidade dos processos neuronais, que ocorrem em virtude da estimulação do desenvolvimento comportamental, motor e sensorial. Coll, Palácios e Marchesi (1995) apontam que o crescimento físico da criança nos dois ou três primeiros anos também é bastante rápido, sendo que durante o primeiro ano o bebê também triplica seu peso de nascimento.

Como já descrito anteriormente, dentre os representantes da Psicologia Histórico-Cultural, Luria dedicou-se ao estudo da neuropsicologia e, diante do contexto em que produziu seus estudos, preocupava-se em combater as visões localizacionistas do cérebro, segundo as quais cada região seria responsável por uma função mental. Assim sendo, o autor

afirma as funções psíquicas como sistemas funcionais complexos, uma vez que foram formadas no curso de um longo desenvolvimento histórico e são sociais em sua origem. Nas palavras de Luria,

[...] as funções mentais, como sistemas funcionais complexos, não podem ser localizadas em zonas estreitas do córtex ou em agrupamentos celulares isolados, mas devem ser organizadas em sistemas de zonas funcionando em concerto, desempenhando cada uma dessas zonas o seu papel em um sistema funcional complexo, podendo cada um desses territórios estar localizado em áreas do cérebro completamente diferentes e frequentemente bastante distantes uma da outra. (LURIA, 1981, p. 16).

Essa dinâmica sistêmica, segundo Luria (1981), garante a diferenciação essencial entre o cérebro humano e o animal, visto que as formas superiores da atividade consciente são sempre baseadas em certos mecanismos externos. Para Luria (1981), é com o apoio externo, com a materialidade da realidade concreta que partes do cérebro, antes independentes, passam a compor o sistema funcional único. O autor cita o exemplo de quando nós fazemos um nó no lenço para lembrar algo que não podemos esquecer. Segundo Luria (1981):

Isto pode ser expresso mais vivamente dizendo-se que *medidas historicamente geradas para a organização do comportamento humano determinam novos vínculos na atividade do cérebro humano*, e é a presença desses vínculos funcionais, ou, como alguns os chamam, ‘novos órgãos funcionais’ (Leontiev, 1959), que é uma das características mais importantes que diferenciam a organização funcional do cérebro humano em confronto com o cérebro animal. É este princípio de construção de sistemas funcionais do cérebro humano que Vygotsky (1960) denominou princípio da ‘organização extracortical das funções mentais complexas’, querendo dizer com este termo algo inusitado que todos os tipos de atividade humana consciente são sempre formados com o apoio de ajudas ou instrumentos auxiliares externos. (LURIA, 1981, p. 16, grifos nossos).

Ressalta dessa citação a importância do auxílio externo na constituição do encéfalo, proposta pela tríada da Psicologia Histórico-Cultural. Com base nesse argumento, Vigotski apresentará seu estudo sobre o signo como elemento mediador do desenvolvimento do psiquismo, sobre o qual versaremos adiante. Para além da mediação externa, Luria (1981) complementa que as zonas do córtex cerebral envolvidas nos processos mentais superiores

são dinâmicas, ou seja, nunca são estáticas ou constantes, deslocam-se durante o desenvolvimento da criança e em estágios subsequentes de treinamento.

Diante dessa breve apresentação acerca do SNC, ressaltamos para fins de nosso objeto de pesquisa, a importância da estimulação desde o nascimento. Segundo Vicentini, Stefanini e Vicentini (2009), a presença da estimulação aumenta a função encefálica e a ausência dela leva à perda de tal função. Tal fato nos mostra que é na materialidade das relações humanas que produzimos novas conexões nervosas e, conseqüentemente, nossas funções psíquicas. Em concordância com Luria, Vicentini, Stefanini e Vicentini (2009, p. 130) afirmam que “as conexões nervosas se produzem não na unilateralidade das excitações naturais internas, mas sim nas vinculações objetivas entre o organismo e as condições que lhe conferem as possibilidades para existir”.

Sendo assim, reiteramos o núcleo central de análise desta pesquisa, qual seja, a atividade do bebê como mediadora na formação do seu sistema nervoso. Processo esse que traz o movimento entre os elementos biológicos elementares e a cultura na qual o indivíduo está inserido em sua essência, ou seja, a atividade humana estimula a formação nervosa, que por sua vez proporciona novas formas de agir na realidade. Considerando que tal movimento entre os fatores biológicos e culturais está vinculado diretamente com o movimento histórico da humanidade, cabe neste momento entender como o sistema nervoso adquiriu seu formato atual. O SNC também tem história e é produto da atividade humana. Essa afirmação encontra respaldo na própria história da humanidade, isto é, no processo de hominização, que será apresentado a seguir.

1.1.2 - PROCESSO DE HOMINIZAÇÃO

Explicações sobre o surgimento do homem no planeta não faltam, assim como teorias sobre o desenvolvimento filogenético da espécie humana. O Materialismo Histórico-Dialético, concepção orientadora desta pesquisa, entende a história do desenvolvimento do homem pela mediação do trabalho, atividade vital humana. A tese central é que por meio do trabalho o homem foi deixando sua condição animal e passou a se organizar em sociedade. Como afirma Engels (2004, p. 13), “o trabalho é a condição básica e fundamental de toda a vida humana, e em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem”.

Leontiev (1978) sintetiza a passagem histórica dos animais ao homem em três momentos mais importantes: um primeiro corresponde ao determinismo biológico da espécie; um segundo vincula elementos sociais aos biológicos; e um terceiro descreve a dependência social das próprias características biológicas.

O primeiro momento, conforme o autor, seria a preparação biológica do homem, representada pelos *australopitecos* que viviam uma vida gregária, conheciam a posição ereta, utilizavam utensílios rudimentares e possuíam meios primitivos de comunicação. Para Engels (2004), a posição ereta foi o passo decisivo para a transição do macaco ao homem, uma vez que as mãos ficavam livres para aprimorar cada vez mais suas funções e habilidades. A maior flexibilidade das mãos, afirma Engels (2004), era transmitida hereditariamente e aumentava a cada geração. Assim, “a mão não é apenas o órgão do trabalho, é também produto dele” (ENGELS, 2004, p. 16).

Engels (2004) demonstra que o desenvolvimento das mãos influenciou diretamente o desenvolvimento do resto do organismo e também o do trabalho, o qual também influenciou diretamente o aumento de atividades conjuntas e coletivas, que fizeram surgir a necessidade de dizer algo uns aos outros e, então, a laringe desenvolveu-se de forma a possibilitar a linguagem. “Primeiro o trabalho e, depois dele e com ele, a palavra articulada, foram os dois estímulos principais sob cuja influência o cérebro do macaco foi se transformando gradualmente em cérebro humano” (ENGELS, 2004, p. 22). Em outras palavras, a atividade social foi, gradualmente, modificando as condições biológicas da espécie.

Assim, segundo Leontiev (1978), ainda submetido às leis biológicas (transmitidas pela hereditariedade), começaram a aparecer elementos novos na constituição do homem: modificações anatômicas no cérebro, nos órgãos do sentido, nos órgãos da linguagem, etc. No entanto, Engels (2004) afirma que todas as produções humanas e sociais até esse momento ainda não eram trabalho no verdadeiro sentido da palavra, pois “o trabalho começa com a elaboração de instrumentos” (ENGELS, 2004, p. 22). É a produção de instrumentos que marca o segundo grande momento da história do homem, apresentado por Leontiev (1978), no qual também surgem as primeiras formas de trabalho e sociedade. Nas palavras de Leontiev (1978):

O desenvolvimento biológico tornava-se dependente do desenvolvimento da produção. Mas a produção é desde o início um processo social que se desenvolve segundo as suas leis objetivas próprias, leis sócio-históricas. A

biologia pôs-se, portanto, a inscrever na estrutura anatômica do homem a história nascente da sociedade humana. Assim se desenvolvia o homem, tornado sujeito do processo social de trabalho, sob a ação de duas espécies de leis: em primeiro lugar, as leis biológicas, em virtude das quais os seus órgãos se adaptaram às condições e às necessidades da produção; em segundo lugar, às leis sócio-históricas que regiam o desenvolvimento da própria produção e os fenômenos que ela engendra. (LEONTIEV, 1978, p. 263).

Engels (2004) afirma que os instrumentos utilizados por nossos antepassados eram de caça e pesca, o que pressupõe a mudança na alimentação de exclusivamente vegetal para a alimentação mista, ou seja, a carne ofereceu ao organismo elementos essenciais ao desenvolvimento físico, especialmente do cérebro. Em síntese:

Graças à cooperação da mão, dos órgãos da linguagem e do cérebro, não só em cada indivíduo, mas também na sociedade, os homens foram aprendendo a executar operações cada vez mais complexas, a se propor a alcançar objetivos cada vez mais elevados. O trabalho mesmo se diversificava e aperfeiçoava de geração em geração, estendendo-se cada vez a novas atividades. À caça e à pesca veio juntar-se a agricultura e, mais tarde, a fição e a tecelagem, a elaboração de metais, a olaria e a navegação. Ao lado do comércio e dos ofícios apareceram, finalmente, as artes e as ciências; das tribos saíram as nações e os Estados. Apareceram o direito e a política e, com eles, o reflexo fantástico das coisas no cérebro do homem: a religião. (ENGELS, 2004, p. 25).

Com todo esse desenvolvimento das relações produtivas humanas, Leontiev (1978) aponta o terceiro momento da história do desenvolvimento humano, no qual aparece o homem atual – o *homo sapiens*. Nesse momento, o autor considera que a evolução humana se liberta das dependências biológicas, que são lentas e hereditárias, pois agora somente as leis sócio-históricas regerão a evolução do homem. “A hominização, enquanto mudanças essenciais na organização física do homem, termina com o surgimento da história social da humanidade” (LEONTIEV, 1978, p. 264).

A história social da humanidade tem início, segundo Marx e Engels (1979, apud Duarte, 1999) com a produção dos meios que permitem satisfazer as necessidades humanas. É na relação dialética estabelecida com a natureza que o ser humano constrói a sua própria realidade, construindo a si próprio. O ser humano, como afirma Duarte (1999), precisa, primeiramente, como qualquer ser vivo, assegurar as suas condições de sobrevivência, e ele o faz pela apropriação da natureza. Ao se apropriar da natureza, o homem produz as condições

materiais para a vida humana e tais condições são, ao mesmo tempo, produtoras do homem. Para Duarte (1999, p. 30), a produção das condições materiais para a sua sobrevivência “não apenas constitui a indispensável base material da vida humana, como também nela se forma a dinâmica própria do desenvolvimento do gênero humano, isto é, a relação entre objetivação e apropriação”.

Marx (1989, p. 149) afirma que a objetivação “é a realização efetiva do trabalho”, “é o trabalho que se fixou num objeto, se fez coisa”. Em outras palavras, é a transferência de atividade humana dos sujeitos para os objetos. Assim, a apropriação é o caminho inverso, é a transferência da atividade humana presente nos objetos ao sujeito. A dinâmica de objetivação e apropriação é definida por Duarte (1999) da seguinte maneira:

O homem, ao produzir os meios para satisfação de suas necessidades básicas de existência, ao produzir uma realidade humanizada pela sua atividade, humaniza a si próprio, na medida em que a transformação objetiva requer dele uma transformação subjetiva. Cria, portanto, uma realidade humanizada tanto objetiva quanto subjetivamente. Ao se apropriar da natureza, transformando-a para satisfazer suas necessidades, objetiva-se nessa transformação. Por sua vez, essa atividade humana objetivada passa a ser ela também objeto de apropriação pelo homem, isto é, ele deve se apropriar daquilo que de humano ele criou. Tal apropriação gera nele necessidades humanas de novo tipo, que exigem nova atividade, num processo sem fim. (DUARTE, 1999, p. 32).

Dessa forma, o homem, à medida que se apropria das objetivações humano-genéricas e objetiva-se produzindo nova realidade, cria novas necessidades e, assim, produz e reproduz a própria humanidade. É diante desse entendimento que afirmamos que o homem é um ser social, pois ser social é mais do que viver e agir coletivamente, implica reconhecer que “os elementos constitutivos da atividade e do próprio homem decorrem de objetivações sociais resultantes de relações que os homens foram estabelecendo ao longo da história, são elementos pertencentes ao gênero humano” (MARTINS, 2007, p. 48).

Como aponta Martins (2007), é somente no bojo dessa relação dialética das apropriações e objetivações que o homem pode se objetivar como ser genérico e, ao fazê-lo, “desenvolve[r] suas capacidades, suas habilidades, seus sentidos, enfim, as propriedades que lhe conferem a condição de ser humano” (MARTINS, 2007, p. 48). Assim sendo, para que o indivíduo possa produzir objetivações e desenvolver suas faculdades especificamente humanas, é preciso, segundo Duarte (1999), que ele se aproprie dos conteúdos objetivados

pelas gerações que lhe antecederam, ou seja, precisa se inserir na história. Nas palavras do autor:

Cada indivíduo, para se objetivar enquanto ser humano, enquanto ser genérico, precisa se inserir na história. Isso não pode ser compreendido como um ato de justaposição externa, mas como uma necessidade do próprio processo de formação do ser do indivíduo, ou seja, o indivíduo, para se constituir enquanto um ser singular, precisa se apropriar dos resultados da história e fazer desses resultados “órgãos de sua individualidade”, segundo uma metáfora empregada por Marx. (DUARTE, 1999, p. 40).

Essa metáfora de Marx usada por Duarte na citação anterior reflete a importância do processo histórico na formação humana, de tal forma que o filósofo alemão considera a apropriação do processo histórico como “órgão da individualidade”. Tais órgãos da individualidade não são orgânicos, são resultados da riqueza humana, é a cultura humana apropriada pelo indivíduo como uma segunda natureza; uma vez que a primeira natureza é dada pelo aparato biológico, a segunda natureza torna-se tão indispensável como a primeira, sem a cultura o indivíduo não sobrevive no mundo humano. É sob esse pressuposto que serão analisados aqui os bebês em seu primeiro ano de vida. Primeiro consideraremos sua inserção na cultura como condição visceral para seu desenvolvimento enquanto indivíduo, como também observaremos se o adiantamento da história produziu mudanças na própria constituição psíquica da criança do século XXI.

Segundo Leontiev (1978), para que a criança se aproprie dos resultados da riqueza humana, para que faça deles as suas aptidões, ou seja, os órgãos da sua individualidade, é fundamental o contato com outros homens, num processo de comunicação que exige da criança a aprendizagem da atividade adequada, o que é um processo educativo pela própria função que exerce.

Considerando a herança filogenética, podemos afirmar que, intelectualmente, a criança está à frente dos animais mais desenvolvidos, pois utiliza não só a sua experiência individual, mas também os conhecimentos históricos da humanidade. “O que oferece enorme dificuldade para os macacos antropóides não supõe esforço algum da criança: ao pensar, ela não utiliza apenas sua pequena experiência pessoal, mas também a experiência de toda a humanidade, que gradualmente lhe é transmitida pelos adultos” (MUKHINA, 1996, p. 7). Ainda nas palavras de Mukhina (1996):

Cada geração humana plasma suas experiências, seus conhecimentos, suas aptidões e suas qualidades psíquicas no produto de seu trabalho. Esse produto pode ser material (objetos que nos rodeiam, casas, máquinas) ou espiritual (a linguagem, a ciência, as artes). Cada nova geração recebe tudo que foi elaborado pela anterior; ao vir ao mundo se impregna do realizado até então pela humanidade. As crianças assimilam esse mundo, a cultura humana, assimilam pouco a pouco as experiências sociais que essa cultura contém, os conhecimentos, as aptidões e as qualidades psíquicas do homem. É essa a herança social. Sem dúvida, a criança não pode se integrar na cultura humana de forma espontânea. Consegue-o com a ajuda contínua e a orientação do adulto – no processo de educação e de ensino. (MUKHINA, 1996, p. 40).

Destacamos a importância do processo educativo presente desde o nascimento na vida dos indivíduos, por meio da transmissão de conhecimentos culturais passados pelas gerações e sistematizados atualmente pelas instituições escolares. O processo educativo formal, planejado, é fundamental para o desenvolvimento humano já em seu primeiro ano de vida. Como afirma Saviani (2000), é função da escola identificar as formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, de modo a reconhecer as condições de sua produção e compreender suas principais manifestações e tendências atuais de transformação, assim como converter o saber objetivo em saber escolar de modo a torná-lo assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares.

O ensino deve antecipar-se ao desenvolvimento humano, promovendo-o na direção de sua máxima possibilidade de expressão. Essa é a concepção vigotskiana basilar, de suma importância para esta pesquisa, desenvolvimento só se produz por meio de aprendizagens. Apresentaremos tal pressuposto no tópico a seguir.

1.1.3 - APRENDIZAGEM

Para Vigotski (2001), os processos de aprendizagem e desenvolvimento não podem ser analisados em separado. Como sinalizado anteriormente, para o autor, “aprendizagem e desenvolvimento não entram em contato pela primeira vez na idade escolar, [...] mas estão ligados entre si desde os primeiros dias de vida da criança” (VIGOTSKI, 2001, p. 110).

Para especificar a relação entre os processos de desenvolvimento e aprendizagem, o autor propõe a diferenciação entre dois níveis de desenvolvimento: o desenvolvimento *efetivo*

e o desenvolvimento *potencial*. A chamada *Zona de Desenvolvimento Efetivo*⁵, segundo Vigotski (2001, p. 111), compreende “o nível de desenvolvimento das funções psicointelectuais da criança que se conseguiu como resultado de um específico processo de desenvolvimento realizado”. Assim, pressupõe a expressão pelo indivíduo daquilo que ele já é capaz de fazer por si mesmo, sem o auxílio do *outro*.

Já a *Zona de Desenvolvimento Iminente*⁶ pode ser definida, de acordo com Vigotski (2001, p. 112), como “a diferença entre o nível das tarefas realizáveis com o auxílio dos adultos e o nível das tarefas que podem desenvolver-se com uma atividade independente”; ou seja, manifesta-se nas atividades realizadas pelo indivíduo com a ajuda de *outros*, no caso das crianças, pelo auxílio de outras mais experientes, dos adultos e fundamentalmente do professor, apontando o que está em desenvolvimento e logo se efetivará.

A aprendizagem, para Vigotski (2001), estimula e ativa na criança um grupo de processos internos de desenvolvimento, o qual ocorre pela internalização da cultura. Vigotski (2001) elabora o que ele chama de lei fundamental do desenvolvimento, que descreve tal processo de internalização, qual seja:

[...] todas as funções psicointelectuais superiores aparecem duas vezes no decurso do desenvolvimento da criança: a primeira vez, nas atividades coletivas, nas atividades sociais, ou seja, como funções intersíquicas; a segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas (VIGOTSKI, 2001, p. 114).

Dessa forma, podemos afirmar, com base no referido autor, que o desenvolvimento segue a aprendizagem, a qual provoca o surgimento contínuo da área de desenvolvimento potencial.

Assim sendo, a aprendizagem escolar é, na sociedade atual, a forma organizada e planejada para promover o desenvolvimento dos indivíduos na direção de sua máxima expressão⁷. Portanto, compete a ela orientar e estimular os processos internos de

⁵ Esse termo pode ser encontrado nas traduções como Zona de Desenvolvimento Real ou Zona de Desenvolvimento Atual.

⁶ Esse termo pode ser encontrado nas traduções como Zona de Desenvolvimento Proximal, Zona de Desenvolvimento Próximo ou Área de Desenvolvimento Potencial.

⁷ Tal afirmação não desconsidera as contradições inerentes ao sistema capitalista vigente neste momento histórico, o qual impede a realização do máximo desenvolvimento possível a todos os indivíduos.

desenvolvimento. Nesse sentido, Vigotski (2001) afirma a imensa relevância da aprendizagem escolar em agir a partir daquilo que a criança já dispõe para a construção de novos domínios, habilidades e funções que estão potencialmente em curso.

No âmbito deste estudo, é preciso ter a clareza de que à medida que se compreende as atividades que orientam o desenvolvimento da criança em diferentes períodos da vida, como a atividade de comunicação emocional direta com o adulto no primeiro ano de vida, pode-se, então, organizar tais atividades, de forma a contribuir para o máximo desenvolvimento possível nessa etapa. Como sintetiza Martins (2009, p. 100), “o bom ensino, presente em processos interpessoais, deve se antecipar ao desenvolvimento para poder conduzi-lo. Portanto não há que se esperar desenvolvimento para que se ensine; há que se ensinar para que haja desenvolvimento”.

Pasqualini (2006), em sua dissertação de mestrado, pesquisou a defesa do ato de ensinar na Educação Infantil pelos representantes da Psicologia Histórico-Cultural. Assim, a autora afirma que o ato de ensinar, para tal concepção psicológica, incide sobre o desenvolvimento tanto intelectual como afetivo da criança, uma vez que essas dimensões não são separáveis na concretude da atividade educativa e no desenvolvimento infantil. O ensino, entendido como “a intervenção intencional e consciente do educador que visa garantir a apropriação do patrimônio humano-genérico pela criança, promovendo, assim, seu desenvolvimento psíquico” (PASQUALINI, 2006, p. 194-195), é defendido por Vigotski, Leontiev e Elkonin para as crianças desde o nascimento.

Saviani (2009) defende o ensino organizado e sistematizado e apresenta a seguinte definição para o ato de ensinar:

[...] ensinar deriva do verbo latino *‘insigno, avi, atum, insignare’*, que significa marcar com um sinal, pôr um sinal em, imprimir, gravar; mas significa também exprimir, notar, definir, assinalar, dar a conhecer, anunciar [...] ensino deriva de signo: os homens só podem ensinar lançando mão de sinais, com destaque para as palavras que são os signos pelos quais nos referimos às coisas. (SAVIANI, 2009, p. 10-11, grifos do autor).

Com base em tal definição, o autor conclui que cabe aos profissionais do ensino organizar sistematicamente o processo ensino-aprendizagem das crianças de forma intencional e cientificamente fundamentada, ou seja, “cabe-lhes considerar o que é relevante

ensinar às crianças nas creches levando em conta suas condições psicológicas que vão requerer modos adequados de ensinamento” (SAVIANI, 2009, p. 10-11).

A defesa pelas instituições de Educação Infantil, como veremos brevemente na história desse segmento, é uma luta que surge com a evolução das políticas públicas para a educação, a partir da reivindicação das mães trabalhadoras por melhor atendimento aos seus filhos.

1.2 - EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UM SEGMENTO EM CONSTRUÇÃO

A crescente industrialização da década de 1940 marcou uma forte transformação na dinâmica social, assim como nas dinâmicas familiares do país. A necessidade de as mães da classe trabalhadora saírem de casa para trabalhar fez com que reivindicassem assistência a seus filhos pequenos e, nesse contexto, surgem de forma mais significativa as creches, sob controle do Ministério da Previdência e Assistência Social, tendo como objetivo único cuidar (higiene e segurança) da criança enquanto a mãe trabalhava. A proposta inicial não se diferenciava, como descreve Arce e Martins (2007), das propostas dos asilos, orfanatos, centros de convivência, centros recreativos, entre outras instituições de natureza dúbia e objetivos confusos.

Arce e Martins (2007) apontam que a origem da atenção institucional à criança de zero a seis anos sempre esteve atrelada a ideários naturalizantes, abstratos e a-históricos, uma vez que a ideia implícita ou explícita era de que o ambiente doméstico era a melhor opção para a educação das crianças. Não era exigido dos profissionais da creche nenhum tipo de profissionalização, “bastava ser mulher, a quem, historicamente, foi delegada a educação dos filhos” (ARCE; MARTINS, 2007, p. 6). Só realmente quem não tinha condições financeiras e precisava trabalhar abria mão dessa fase de cuidados do filho e colocava-o nas creches.

Assim, no Brasil, nos anos 1960, o atendimento às crianças ainda era em número reduzido frente às necessidades da população. Nas décadas de 1970 e 1980, aumentaram substancialmente as discussões em torno da Educação Infantil, pois entrou em jogo a assistência aos países subdesenvolvidos, promovida por organismos internacionais, como ONU, UNESCO, UNICEF, cuja pretensão era compensar a carência econômica e cultural dos países pobres. Rosenberg (2002) mostra claramente como as políticas internacionais

“sugeriram” modelos concretos de Educação Infantil não formal e a baixo custo para os países subdesenvolvidos. A autora interpreta tais políticas afirmando que nelas está implícita a ideia de que as crianças dos países desenvolvidos apresentam necessidades diferentes das crianças de países subdesenvolvidos, ou seja, o que é necessário para as ricas não é necessário para as pobres.

Para Kuhlman Jr (2000), essa pressão de organismos internacionais culminou com a elaboração do Plano de Assistência ao Pré-escolar, no qual se indicava igrejas para implementação de centros de recreação a baixo custo. Apesar de essa tentativa não ter sido efetivamente implementada, o autor supõe que ao abrir o caminho às religiões, tendo a Igreja Católica se empenhado na organização das comunidades, favoreceu-se a eclosão dos movimentos de lutas por creches.

Mesmo com tal expansão da Educação Infantil, ainda não era um número suficiente, os movimentos reivindicatórios continuaram lutando pelo aumento quantitativo das creches e, agora também, pela qualidade da educação proposta para as crianças. Não por acaso, a Constituição Brasileira de 1988 reconheceu as creches e pré-escolas como instituições educativas, considerando-as, em seu artigo 208, inciso IV, “um direito da criança, uma opção da família e um dever do Estado” (BRASIL, 2010), cabendo aos municípios a sua administração. Esse fato, para Kuhlmann Jr (2000), ainda não é considerado uma mudança radical, pois as creches permaneciam no âmbito administrativo das Secretarias Municipais de Bem-Estar Social e as pré-escolas, então denominadas de Escolas Municipais de Educação Infantil – E.M.E.I.s, estavam vinculadas às Secretarias Municipais de Educação.

A situação só adquire possibilidades concretas de mudanças, conforme Kuhlmann Jr (2000), quando em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) promulgou a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade. Passa a ser responsabilidade das Secretarias de Educação a manutenção e supervisão das creches para crianças até três anos e as pré-escolas para crianças de quatro a seis anos.

Ainda no fluxo de tais mudanças, o MEC lançou em 1998 o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, visando auxiliar o educador no trabalho diário com as crianças pequenas. Sem entrar no mérito teórico de tal documento, o qual é alvo de críticas por parte

dos estudiosos da Educação Infantil⁸, entendemos que ele seja um importante elemento na trajetória da Educação Infantil brasileira.

Considerando a história do trabalho com crianças de zero a seis anos, podemos afirmar, com base em Arce e Martins (2007), que embora tenhamos conquistado avanços com a LDB/1996, ainda estamos longe de ter consolidado a Educação Infantil que entendemos necessária, pautada em princípios teórico-práticos e apta a superar os modelos assistencialistas e as concepções naturalizantes de desenvolvimento, que vigoraram por tantas décadas.

Para as autoras, “ainda hoje, a implantação de uma Educação Infantil de qualidade permanece um desafio a ser vencido” (ARCE; MARTINS, 2007, p. 6). Os modelos assistencialistas presentes na história desse segmento estão atualmente sendo substituídos por modelos pedagógicos antiescolares, que desqualificam a transmissão dos saberes clássicos e, conseqüentemente, desqualificam também o trabalho docente nesse segmento educacional. Saberes esses que as autoras afirmam serem passíveis de aprendizagem pela faixa etária da Educação Infantil.

Assim, urge-se a reorganização administrativo-pedagógica da Educação Infantil, reiterada também, segundo Arce e Martins (2007), pela Lei Federal nº 11.114/2005, a qual determina a matrícula de crianças de seis anos no Ensino Fundamental, estendido para nove anos. Dentro de tal reorganização, “mais do que nunca tornaram-se necessários os estudos e debates acerca dos fundamentos filosóficos, teórico-metodológicos e técnicos subsidiários à extinção dos equipamentos de atenção institucional nesses moldes arcaicos, dando lugar à implementação, real, de escolas de Educação Infantil (EI)” (ARCE; MARTINS, 2007, p. 7).

As autoras afirmam que a Educação Infantil, como integrante da Educação Escolar, é também responsável pela transmissão planejada dos conhecimentos historicamente sistematizados. “Assim sendo, o ensino em EI não pode ser tratado como questão de menor importância, muito menos imiscuído às interpretações, no mínimo, preconceituosas sobre o ato de ensinar e sobre a escola” (ARCE; MARTINS, 2007, p. 7).

Marin, Bueno e Sampaio (2005) realizaram um levantamento bibliográfico sobre a produção acadêmica dos programas de pós-graduação em educação no que se refere à

⁸ Confira: ARCE, A. “O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e o espontaneísmo: (re)colocando o ensino como eixo norteador do trabalho pedagógico com crianças de 4 a 6 anos”. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. *Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil? Em defesa do ato de ensinar*. Campinas-SP: Editora Alínea, 2007.

temática da escola entre os anos de 1981 a 1998, encontraram que 8,4% das produções foram referentes à Educação Infantil e apenas 3% das dissertações e teses preocuparam-se com o desenvolvimento psicológico do aluno, o que novamente justifica a realização deste estudo.

Diante do exposto, reafirmamos o objetivo desta pesquisa de descrever e compreender como ocorre o desenvolvimento da atividade da criança em seu primeiro ano de vida no interior de instituições educativas, vislumbrando como seu desdobramento a contribuição com a construção de ações pedagógicas que promovam ao máximo o desenvolvimento do bebê. Reiteramos que as ações pedagógicas são orientadas e planejadas pela educação escolar, a qual, conforme Arce e Martins (2007), também é um direito inalienável das crianças pequenas e condição para a humanização plena.

As autoras concluem que a escola é a instituição de ensino e aprendizagem que deve almejar o desenvolvimento humano para além dos domínios pragmáticos requeridos pela vida cotidiana; a essencialidade da escola de Educação Infantil não se encontra na resolução ou superação do conflito entre educar e cuidar, como é debatido entre os estudiosos da área, e sim na elaboração e na articulação de um projeto político-pedagógico nas instituições de Educação Infantil.

Partimos do pressuposto de que para o desenvolvimento de um projeto político pedagógico em educação infantil, é premente que se desloque o foco de atenção do desenvolvimento infantil (em suas acepções naturalizantes) para a aprendizagem que o promove. É preciso que esse projeto se organize mediante objetivos representativos de uma intencionalidade deliberada de promover o desenvolvimento das complexas habilidades humanas pela mediação da aprendizagem escolar. (ARCE; MARTINS, 2007, p. 7).

Com a citação anterior encerramos esta apresentação sobre a Educação Infantil brasileira com a clareza de que ainda há muito que ser feito para a efetivação e a consolidação da Educação Infantil que almejamos e entendemos como promotora do máximo desenvolvimento possível neste momento histórico.

CAPÍTULO 2: DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM SEU PRIMEIRO ANO DE VIDA: ABSTRAÇÕES DO PENSAMENTO

Estudar o desenvolvimento humano implica pensar em mudanças, transformações, modificações na conduta e no sistema orgânico que subsidia nossas ações. Dessa forma, vislumbramos, neste capítulo, compreender o desenvolvimento da criança em seu primeiro ano de vida sob o enfoque da Psicologia Histórico-Cultural, bem como trazer ao leitor o aporte teórico que referenciará nossas análises sobre a realidade encontrada.

A concepção vigotskiana de desenvolvimento parte do pressuposto central da formação material dos fenômenos psíquicos, o que Martins (2009) chamou de centralidade social do desenvolvimento. O ser humano, para se desenvolver, conforme os estudos da Psicologia Histórico-Cultural, necessita de *inter-relações* com a cultura humana, é preciso que cada indivíduo se aproprie das conquistas historicamente produzidas pela humanidade.

Ao ser humano não basta o aparato biológico para que ocorra o desenvolvimento, como nos demais animais. A história nos mostra casos de crianças que foram encontradas vivas no meio de animais e não apresentavam comportamentos tipicamente humanos, mas sim respostas animais. Crianças desprovidas de condições histórico-sociais de desenvolvimento não se tornam seres representativos da espécie humana, ou seja, não se humanizam. Como afirma Martins (2009, p. 99), as características biológicas presentes no nascimento “são meramente preparatórias para a sua interação com o mundo social, da qual tudo o mais dependerá, quer no próprio plano biológico, quer no plano psicológico e social”.

Para a Escola de Vigotski, não há como pensar em formação humana sem entender o processo de apropriação dos produtos da cultura e, segundo Martins (2009, p. 100 – grifos da autora), “esta relação de dependência do *ser* às *condições de sua existência* é representativa da explicação conferida por Vigotski à formação de todas as particularidades dos indivíduos”.

Tais particularidades do indivíduo, também denominadas de individualidade (DUARTE, 1999) e de personalidade (MARTINS, 2007) se expressam por meio das funções psicológicas, as quais têm o início de sua formação desde o nascimento. A formação das funções psicológicas foi alvo das investigações de Vigotski ao longo de sua obra e é conteúdo impreterível ao educador que vise promover o desenvolvimento humano, sendo assim, no âmbito deste aporte teórico, buscaremos compreender tais funções sob o foco do primeiro ano

de vida. Para tanto, elucidaremos os conteúdos essenciais da Psicologia Histórico-Cultural que permitirão o acesso a tal compreensão.

2.1 - RELAÇÕES HUMANAS E NATUREZA: ATIVIDADE E CONSCIÊNCIA COMO MEDIAÇÕES FUNDAMENTAIS DA EXISTÊNCIA HUMANA

Conforme já explicitado anteriormente, é na relação dialética de apropriação e objetivação estabelecida com a natureza que o homem constrói a sua própria realidade, construindo a si próprio. Essa dinâmica fundamental de apropriação e objetivação realiza-se por meio da atividade vital humana. A atividade vital, como definida por Marx (1989), é aquela que reproduz a vida, ou seja, aquela que todas as espécies animais e também o gênero humano precisam realizar para continuar existindo e reproduzindo a si e aos outros.

No caso dos animais, segundo Duarte (1999), essa existência está imediatamente vinculada à sobrevivência do membro da espécie e de outros próximos a ele. Todavia, no caso do ser humano, a atividade vital (trabalho) está vinculada à sobrevivência do indivíduo, de outros próximos a ele e também de toda a sociedade, o que significa que cabe ao homem produzir os meios para satisfazer as necessidades individuais e do gênero humano, o que caracteriza a atividade humana como genérica, consciente, livre e universal.

Como escreve Marx (1989, p. 156), a atividade humana é consciente porque “a sua própria vida lhe é objeto”, isto é, atividade humana é consciente porque o homem é capaz de fazer de suas ações objeto de sua consciência, o homem sabe a sequência de ações que deve desenvolver para chegar a um determinado fim e consegue reproduzir antes em sua consciência e depois na realidade o seu plano de trabalho.

Ao contrário dos animais que se identificam imediatamente com sua atividade vital, o homem, conforme Marx (1989), torna sua atividade vital objeto de sua vontade e de sua consciência, ou seja, o homem não coincide imediatamente com a sua atividade. Leontiev (1978) indica que a relação entre os animais com sua atividade é imediata porque o objeto de sua atividade coincide com a necessidade que o leva a agir, isto é, o motivo da atividade e o objeto são coincidentes. Já no homem não, para satisfazer uma necessidade, o homem muitas vezes precisa desmembrar a sua atividade em ações, as quais não necessariamente coincidem

com o motivo da atividade da qual a ação faz parte, e, para tanto, o motivo deve estar presente em sua consciência.

Em uma instituição de ensino, por exemplo, o motivo das diversas ações ali desenvolvidas é (ou deveria ser⁹) a aprendizagem dos alunos, é a transmissão de conhecimentos que se faz presente na consciência dos profissionais envolvidos na instituição, porém nem todas as ações estão diretamente relacionadas com tal motivo, como a limpeza da escola, a alimentação, o transporte, etc. As relações sociais objetivas existentes entre os membros do grupo justificam que, mesmo desenvolvendo diferentes ações, os homens atinjam o mesmo fim. Os homens, ainda com base em Leontiev (1978), organizam-se coletivamente e o suporte objetivo para que a atividade seja bem sucedida são as relações entre os seres humanos, ou seja, as relações sociais.

Esse processo só é possível porque a atividade humana é consciente, “para que cada ação seja executada, é preciso que aquele que a execute capte em sua consciência a relação entre o objetivo ou objeto da ação e o motivo da atividade” (DUARTE, 1999, p. 86). Nas palavras de Leontiev (1978, p. 86), a consciência do significado de uma ação “realiza-se sob a forma de reflexo do seu objeto enquanto fim consciente. Doravante, está presente ao sujeito a ligação que existe entre o objeto de uma ação (o seu fim) e o gerador da atividade (o seu motivo)”.

Conforme Leontiev (1978), a consciência é, em sua origem, um produto histórico, uma vez que ela está condicionada às mediações das relações de trabalho que caracterizam a dialética do homem com a natureza. Depreende-se de seus estudos, segundo Martins (2001), a relação entre duas qualidades distintas de consciência – individual e social – apreendidas em sua dialeticidade; sendo que ambas não são imutáveis, pois seus desenvolvimentos estão de acordo com as mudanças qualitativas que ocorrem nas condições sociais de existência humana.

A consciência social corresponde aos conhecimentos elaborados historicamente, “envolve conceitos e pontos de vista que aparecem como formas comuns de refletir a realidade e que se depreende das próprias condições da vida social.” (MARTINS, 2007, p. 68). A autora coloca que, sendo o homem um ser social, a existência da dimensão social da

⁹ Faz-se esta ressalva entre parênteses para elucidar, novamente, que a escola, neste momento histórico, muitas vezes perde de vista o motivo da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos para atender demandas do capital, como, por exemplo, formar indivíduos para a produtividade.

consciência é sustentada, justamente, pela própria organização social a que o indivíduo está inserido.

Já a dimensão individual da consciência proporciona que o sujeito assimile a realidade social de sua própria maneira, ou seja, a consciência individual capta a consciência social, no entanto, uma não está sobreposta à outra, não há identidade entre ambas, pois a consciência individual depende da história de vida de cada indivíduo, da sua atividade, da sua existência. “A consciência individual põe a realidade para um sujeito determinado, que como membro de uma sociedade assimila o conteúdo da consciência social, elaborando-o, porém, de maneira própria” (MARTINS, 2007, p. 68).

Ressaltamos, ainda, como aponta Martins (2007, p. 68, grifos da autora), que a distinção entre consciência individual e social não afirma uma “dupla determinação desses fenômenos a partir de forças *exteriores* e *interiores*”, mas sim reafirma a natureza social da consciência; uma vez que seu desenvolvimento é condicionado pela forma com que o indivíduo apreende a realidade, os significados sociais, e pela forma com que tais significados apresentam para ele um sentido pessoal, o qual estabelece para o indivíduo um vínculo direto com sua vida, com suas necessidades, motivos e sentimentos.

De que forma se dá, então, a incorporação da realidade social pela consciência do indivíduo? Leontiev (1978, p. 100) responde que é por meio do reflexo psíquico da realidade, o qual depende “forçosamente da relação do sujeito com o objeto refletido, do seu sentido vital para o sujeito”. O reflexo psíquico será abordado no decorrer deste texto, mas fica indicado, desde já, a materialidade do psiquismo humano como reflexo da realidade.

Para Leontiev (1978, p. 94), “a consciência é o reflexo da realidade, refratada através do prisma das significações e dos conceitos lingüísticos, elaborados socialmente”. Essa imagem do prisma das significações refratando o conteúdo recebido da realidade externa para a consciência é muito ilustrativa de como conceber a consciência humana em relação concreta com a realidade social. Assim, a consciência “é a forma do reflexo que conhece ativamente” (LEONTIEV, 1978, p. 94).

A significação, para Leontiev (1978), forma, junto com os sentidos e os conteúdos sensíveis, o conteúdo da consciência. A significação é definida pelo autor como “o reflexo da realidade independentemente da relação individual ou pessoal do homem a esta” (LEONTIEV, 1978, p. 102). Assim, a significação é social, elaborada historicamente,

formada pelo conteúdo concreto de uma ação, pelas operações através das quais ela se realiza e pelo seu objetivo, isto é, por aquilo que deve resultar dessa ação.

O sentido é o fator pessoal presente na relação para o indivíduo entre o motivo da atividade e o objetivo ou objeto da ação. De acordo com Leontiev (1978),

o fato propriamente psicológico [...] que eu me aproprie ou não, que eu assimile ou não uma dada significação, em que grau eu a assimilo e também o que ela se torna para mim, para a minha personalidade; [...] depende do sentido subjetivo e pessoal que esta significação tenha para mim. (LEONTIEV, 1978, p. 102).

Assim, o autor afirma que a relação entre sentido e significado é fundamental para o desenvolvimento da consciência humana. “O reflexo consciente é psicologicamente caracterizado pela presença de uma relação interna específica, a relação entre sentido subjetivo e significação” (LEONTIEV, 1978, p. 100).

Os conteúdos sensíveis são as sensações, as imagens de percepção, as representações, que estão na base da consciência. Leontiev (1978, p. 105) caracteriza-os como o “tecido material da consciência”, os quais criam a riqueza e as cores do reflexo consciente. Esse conteúdo “é imediato na consciência, é aquilo que cria diretamente a transformação da energia do estímulo exterior em fato de consciência” (LEONTIEV, 1978, p. 105).

Salientamos novamente que a existência da consciência está condicionada às ações coletivas de trabalho e à existência da linguagem, uma vez que, como afirma Leontiev (1978), a linguagem é a forma concreta pela qual opera a consciência. Citando Marx, Leontiev (1978, p. 92) afirma que “a linguagem é a consciência prática”.

Ancorados em Martins (2007), entendemos que a consciência é um sistema de conhecimentos que se forma no homem à medida que ele apreende a realidade através de sua atividade vital. A consciência põe em relação “as suas impressões diretas com os significados socialmente elaborados e vinculados pela linguagem, expressando as primeiras através das segundas” (MARTINS, 2007, p. 67).

Se a consciência opera pela linguagem e a atividade humana orienta o desenvolvimento da linguagem, então, também a atividade humana orienta o desenvolvimento da consciência. Como afirma Leontiev (1978), a estrutura da consciência está diretamente ligada com a estrutura da atividade humana, ou seja, “para que na cabeça do homem surja a

imagem tátil, visual ou auditiva do objeto, é necessário que entre o homem e o objeto se estabeleça uma relação ativa” (LEONTIEV, 1975, p. 26). Já a atividade humana só pode ter a configuração social que adquiriu ao longo da história dos homens. Assim sendo, para avaliarmos a consciência humana, seja em sua dimensão individual, seja em sua dimensão social, mais uma vez é preciso avaliar as condições históricas concretas em que o indivíduo está inserido.

A estrutura da atividade do indivíduo concreto, inserido em uma realidade histórico-cultural, é determinante para a formação global de seu psiquismo, isto é, para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Ressaltamos novamente que é por meio do psiquismo que opera a consciência e se expressa a personalidade. Nas palavras de Leontiev (1975):

A análise da atividade constitui o ponto decisivo e o método principal de conhecimento científico do reflexo psíquico, da consciência. No estudo das formas da consciência social está a análise da vida cotidiana da sociedade, das formas de produção próprias desta e do sistema de relações sociais; no estudo da psique individual está a análise da atividade dos indivíduos nas condições sociais dadas e nas circunstâncias concretas que a sorte lhes toca a cada um. (LEONTIEV, 1975, p. 17).

Exatamente porque a atividade é determinante direta do desenvolvimento do psiquismo humano é que ela foi eleita objeto desta investigação. No caso das crianças, também é preciso analisar como a atividade da criança é construída no interior de suas condições concretas de vida, logo, como é o desenvolvimento de seu psiquismo.

Atividade não é sinônimo de comportamento. Como já sinalizado anteriormente, conforme Leontiev (1975), a atividade estrutura-se como uma cadeia de ações: uma intervinculação e uma interdependência entre ações. A gênese da atividade é o motivo, segundo o referido autor, que pode ser definido pelo estado carencial em relação com o objeto. Para falarmos em motivo, é preciso que a necessidade seja direcionada para determinado objeto. Se não há definição do objeto, então estamos diante somente de um estado carencial.

As ações, segundo Martins (2007), encerram um fim em si mesma, ou seja, apresentam caráter finalista, circunstancial e transitório. É importante a ressalva que o fim específico da ação, o seu resultado, não se direciona diretamente ao motivo da atividade, mas

apresenta um vínculo com esse, o qual, como foi dito, faz-se presente na consciência. De acordo com Leontiev (1978), para que surjam ações é preciso que o seu fim imediato seja conscientizado em sua relação com o motivo da atividade na qual está inserido. A articulação entre ações só é possível ao homem pela mediação da consciência. Logo, “o fim de uma única e mesma ação pode ser conscientizado de diferentes maneiras, segundo o motivo a que ela se liga. Ao mesmo tempo, o sentido da ação para o sujeito muda igualmente” (LEONTIEV, 1978, p. 301).

Por fim, as ações também se estruturam por uma cadeia de operações. As operações, conforme Martins (2007), ancoram a ação na realidade concreta, ou seja, correspondem ao conteúdo procedimental das ações. Nas palavras de Leontiev (1978),

[...] por operação, entendemos o modo de execução de uma ação. A operação é o conteúdo indispensável de toda a ação, mas não se identifica com a ação. Uma só e mesma ação pode realizar-se por meio de operações diferentes, e, inversamente, ações diferentes podem ser realizadas pelas mesmas operações. (LEONTIEV, 1978, p. 304).

A compreensão dos conceitos de operação, ação e atividade faz-se fundamental ao pesquisador do desenvolvimento humano que se orienta pela Psicologia Histórico-Cultural, pois permite a compreensão do desenvolvimento social do psiquismo. À medida que as operações vinculam a ação e a atividade com a realidade concreta, entendemos que por meio delas se dá o reflexo psíquico da realidade, como veremos a seguir.

2.2 - DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO PSIQUISMO

O psiquismo humano é uma configuração afetivo-cognitiva que tem origem na ação do sujeito para com a realidade objetiva, cujas funções permitem ao indivíduo se inserir em tal realidade e relacionar-se com ela. Em outras palavras, o psiquismo apresenta-se como inter-relações das funções psicológicas superiores que se manifestam conforme a história de vida de cada um, ou seja, de forma idiossincrática. Para Leontiev (1978), a forma superior de psiquismo é a consciência, uma vez que é o elemento diferencial do psiquismo humano para os demais psiquismos animais.

Como aponta Martins (2007), para compreendermos a materialidade do psiquismo é preciso superar o dualismo posto entre matéria e ideia, entre subjetivo e objetivo, ou ainda entre apropriação e objetivação, e entender esses fenômenos em seu funcionamento dialético, visto que o psiquismo apresenta na base de sua dinâmica de constituição o reflexo da realidade. Reflexo, segundo a autora, não significa cópia da realidade, mas sim a oposição e a coincidência dos fenômenos materiais e ideais. Dessa forma, a atividade psíquica é tanto material como ideal. Para Martins (2007, p. 64), “reconhecer a idealidade da atividade psíquica não significa prescindir da materialidade da imagem (ou idéia), muito menos contrapor uma à outra, mas, sim, situá-la no mundo material da atividade que a constitui”.

No entanto, para que ocorra a formação desse reflexo é preciso, conforme Martins (2007), uma apreensão criativa da realidade que será refletida, ou re-constituída, no plano da subjetividade. Como já dito anteriormente, é por meio da atividade vital humana que o homem constrói a sua realidade, construindo a si próprio. Em outras palavras, o indivíduo age no mundo e sua atividade é mediação para o desenvolvimento de seu psiquismo, ao mesmo tempo em que esse último, o psiquismo, é mediação para a efetivação de sua atividade. Nesse sentido, a atividade humana, conforme Martins (2007), é a unidade entre o real e o ideal, é a atividade mediatizada pelo reflexo psicológico e, ao mesmo tempo, mediatizadora dele.

Dessa forma, por meio do reflexo psíquico a realidade passa a ser internalizada pelo indivíduo, o que Vygotski (1995) denomina de processo de internalização, cujos substratos são os signos. Vygotski (1995) afirma que todas as funções psíquicas superiores são antes funções sociais, ou seja, apresentam-se inicialmente em uma forma externa de desenvolvimento para posterior internalização. O processo de internalização da cultura acontece pela transmutação das atividades externas (interpessoais) em atividades internas (intrapessoais), “a função psíquica propriamente dita era antes uma relação social de duas pessoas” (VYGOTSKI, 1995, p. 150).

Mello (2010), ao analisar a conferência de Vigotski sobre a questão do meio no desenvolvimento da criança, aponta-o como fonte de desenvolvimento psíquico, ou seja, a cultura, o meio em que a criança está inserida, é fonte de desenvolvimento e não circunstância aleatória que pode afetar o desenvolvimento naturalmente. Se a criança não entra em contato com as formas mais desenvolvidas de objetivação humana, com a forma ideal, ela não se desenvolve em suas máximas possibilidades. Sendo assim, a autora complementa, e apenas ressaltamos aqui como fator de relevância para o diálogo desta pesquisa com a área

pedagógica, que a convivência das formas ideais de objetivação humana com as objetivações iniciais apresentadas pela criança deve fazer parte dos currículos da Educação Infantil. Em outras palavras, para a autora, é dever da educação escolar promover a apropriação das objetivações humanas pela criança.

De que forma, então, acontece a internalização de tais objetivações que chamamos de cultura? Como algo externo passa a ser interno? Segundo Vygotski (1995), tal processo só é possível pela mediação dos signos. Com o intuito de analisar os signos enquanto instrumento psicológico, o autor apropria-se do conceito de ferramenta elaborado por Marx. De acordo com Vygotski (2000), os conceitos de ferramenta e signo precisam ser analisados sob três aspectos distintos, quais sejam, suas semelhanças, suas diferenças e suas convergências. Assim, ferramenta e signo podem ser considerados similares por ambos fazerem parte de um conceito mais geral que é a atividade mediadora, ambos possuem função mediadora na atividade do indivíduo: assim como a ferramenta reconfigura as relações de trabalho, o signo reconfigura as funções psíquicas.

Mediação, segundo Martins (2007), não significa elo, nem ponte. Mediação é aquilo que se interpõe na relação sujeito-objeto, transformando ou exigindo transformação do sujeito. Por isso, não há mediação que não encerre uma finalidade, uma intencionalidade. Dessa forma, se o objeto interposto, ou o signo interposto, não estiver promovendo uma mudança na relação do sujeito, então não podemos utilizar o conceito de mediação.

Ferramenta e signo, no entanto, apresentam orientação distinta, uma vez que a ferramenta orienta-se para o meio externo e o signo orienta-se para o meio interno. Como aponta Vygotski (2000, p. 94, tradução nossa), a ferramenta “é o meio da atividade exterior do homem, orientada a modificar a natureza”. Já o signo é o meio que o homem possui para influenciar a própria conduta e a dos outros, ou seja, “é um meio para a sua atividade interior, dirigida para dominar o próprio ser humano” (VYGOTSKI, 2000, p. 94, tradução nossa).

Vygotski (2000) apresenta o ponto psicológico de convergência real entre ferramenta e signo, que também encontra amparo nos estudos de Marx apresentados anteriormente, segundo os quais o homem, ao transformar a natureza, transforma a si próprio. A ferramenta que modifica a atividade externa é também um signo que modifica a atividade interna, pois apresenta um significado social. A própria atividade externa apresenta um significado social que funciona como instrumento psicológico, ou como mediação para o desenvolvimento do psiquismo. Como afirma Vygotski (2000),

[...] o domínio da natureza e o domínio da conduta estão reciprocamente relacionados, como a transformação da natureza pelo homem implica também a transformação de sua própria natureza. [...] A aplicação de meios auxiliares e a passagem pela atividade mediadora reconstrói pela raiz toda a operação psíquica a semelhança de como a aplicação das ferramentas modifica a atividade natural dos órgãos e amplia infinitamente o sistema de atividade das funções psíquicas. Tanto um como outro, denominamos, em seu conjunto, com o termo de função psíquica superior, ou conduta superior (VYGOTSKI, 2000, p. 94-95, tradução nossa).

Portanto, as operações com signos estão na base da formação das funções psicológicas superiores. Para Vygotski (1995), tais funções são frutos de processos de internalização, proporcionam e são proporcionadas pelas formas mediadas de comportamento.

Assim sendo, o desenvolvimento psicológico deve ser analisado a partir do processo dialético entre suas origens biológicas e socioculturais. O comportamento elementar (biológico), ao se desenvolver, passa por sistemas psicológicos de transição (do biológico intervencido ao culturalmente adquirido) e se transforma em comportamento sociocultural, a partir das mediações de signos e instrumentos. São os signos que permitem ao homem a criação de modelos mentais a partir dos quais planeja e coordena suas ações sobre a realidade.

Nesse sentido, logo que nascemos já iniciamos a nossa história em contato tanto com as ferramentas como com os signos a partir da linguagem humana, por isso, Vygotski (1995) aponta que já iniciamos, ao nascer, nossa pré-história do desenvolvimento cultural. Nas palavras do autor, “na idade do bebê encontram-se as raízes genéticas¹⁰ de duas formas culturais básicas do comportamento: o emprego das ferramentas e a linguagem humana. Apenas esta circunstância situa a idade do bebê no centro da pré-história do desenvolvimento cultural” (VYGOTSKI, 1995, p. 18).

Vygotski (1995) se opõe às concepções de desenvolvimento que o apontam como um processo evolutivo inato, assim como também se opõe aos autores que somente avaliam a aquisição de novos comportamentos, pois, para esse autor, é preciso captar a essência do desenvolvimento tanto em suas mudanças internas como externas, ou seja, dialeticamente.

¹⁰ Quando Vigotski refere-se ao termo *genético*, segundo Pasqualini (2006), refere-se a uma abordagem historicizadora dos processos psíquicos, à reconstrução dos momentos do desenvolvimento do fenômeno psíquico desde sua *gênese*.

É consenso para essa escola de pensamento que o acúmulo de mudanças quantitativas promove um salto qualitativo no percurso de desenvolvimento do indivíduo, que se expressa na personalidade. A formação da personalidade humana, segundo Vygotski (1995), conta com períodos estáveis, nos quais ocorrem as mudanças microscópicas e com períodos de crises, nos quais ocorrem as mudanças bruscas e essenciais para tal formação. De acordo com o autor, “em idades relativamente estáveis, o desenvolvimento se deve principalmente às mudanças microscópicas da personalidade da criança que se vão acumulando até um certo limite e se manifestam mais tarde como uma repentina formação qualitativamente nova de uma idade” (VYGOTSKI, 1995, p. 255).

Sendo assim, conforme Vygotski (1995), o desenvolvimento humano não é gradativo e lento, mas sim acontece de forma revolucionária, ou seja, identifica-se a existência de mudanças bruscas e essenciais no desenvolvimento, mudanças revolucionárias nas próprias forças motrizes do processo. “Cada etapa sucessiva no desenvolvimento do comportamento nega, por uma parte, a etapa anterior, a nega no sentido de que as propriedades inerentes à primeira etapa do comportamento se superam, se eliminam e se convertem às vezes em uma etapa contrária, superior” (VYGOTSKI, 1995, p. 157).

O que, então, conduz o desenvolvimento do psiquismo humano? O que proporciona que tais saltos qualitativos aconteçam no desenvolvimento do ser humano? Segundo Leontiev (2001), para entendermos as forças condutoras do desenvolvimento, é preciso acompanhar o lugar ocupado pelo indivíduo no sistema das relações sociais e a mudança desse lugar. No entanto, o lugar ocupado pelo indivíduo nas relações sociais não determina o desenvolvimento por si só, apenas caracteriza o estágio de desenvolvimento alcançado. Conforme o referido autor, o desenvolvimento da atividade da criança determina diretamente o desenvolvimento de sua psique, seja a atividade aparente (objetiva), seja a sua atividade interna (subjetiva), atividade essa que depende das condições reais de vida da criança, que é a própria vida da criança.

Dessa forma, Leontiev (2001) reitera a necessidade de analisar o desenvolvimento da atividade da criança construída nas condições concretas de vida para estudar o desenvolvimento da psique infantil.

Só com este modo de estudo pode-se elucidar o papel tanto das condições externas de sua vida, como das potencialidades que ela possui. Só com esse modo de estudo, baseado na análise do conteúdo da própria atividade infantil

em desenvolvimento, é que podemos compreender de forma adequada o papel condutor da educação e da criação, operando precisamente em sua atividade e em sua atitude diante da realidade, e determinando, portanto, sua psique e sua consciência. (LEONTIEV, 2001, p. 63).

Todavia, para Leontiev (2001), a vida, ou a atividade como um todo, não é construída mecanicamente a partir de tipos separados de atividade. Alguns tipos de atividade são os principais num certo estágio e são da maior importância para o desenvolvimento subsequente do indivíduo, já outros tipos são menos importantes. Alguns representam o papel principal no desenvolvimento e outros, um papel subsidiário. Por isso, o autor afirma, como já dito na introdução deste trabalho, que a dependência entre o desenvolvimento psíquico da criança e sua atividade se dá no âmbito da *atividade-guia* e não da atividade em geral. A atividade-guia é responsável pela condução central do desenvolvimento, é a atividade na qual ocorre a formação e a reorganização dos processos psíquicos, que proporciona o surgimento de outros tipos de atividades, é a atividade da qual dependem as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil, observadas em um certo período de desenvolvimento.

É importante ressaltar que, ao discorrer sobre tais períodos de desenvolvimento, Leontiev (2001) afirma a sua dependência das condições concretas nas quais ocorre o desenvolvimento, negando, portanto, que eles aconteçam de forma predeterminada e natural. As condições históricas concretas são, para esse autor, assim como para Vigotski, em última instância, determinantes dos conteúdos dos estágios do processo de desenvolvimento psíquico em sua totalidade, bem como são determinantes de qual atividade se torna mais importante em cada estágio de desenvolvimento psíquico da criança.

No transcurso do desenvolvimento dos estágios, os conteúdos da atividade-guia se transformam, gerando, por consequência, mudanças na própria atividade. Segundo Leontiev (2001), o critério de transição de um estágio para outro, ponto de extrema importância para esta pesquisa, é precisamente a mudança do tipo principal de atividade na relação dominante da criança com a realidade, ou seja, o critério não é quantitativo. A atividade-guia “não é simplesmente aquela encontrada mais frequentemente em um certo estágio do desenvolvimento, a atividade à qual a criança dedica muito tempo” (LEONTIEV, 2001, p. 64).

A determinação da formação de novas ações vinculadas a novos objetivos se dá no âmbito do desenvolvimento da atividade principal característica de um certo estágio, entre

outras atividades a ela relacionadas. O desenvolvimento dessas novas ações, conforme Leontiev (2001), é condicionado pelas operações já dominadas pela criança e pelo nível já existente de desenvolvimento de suas funções psicofisiológicas, não perdendo de vista, novamente, que tal processo avança pelo direcionamento da atividade.

Não se pode perder de vista, para o autor, que as relações criança – realidade objetiva são, por natureza, relações sociais, ou seja, é a sociedade que garante condições concretas para o desenvolvimento das atividades da criança, determinando seu conteúdo e motivação. Toda criança transforma-se em um membro da sociedade e conscientiza-se do sistema de relações no qual se encontra desde que disponha de condições apropriadas a tais conquistas; o que significa que a criança não se limita simplesmente a mudar suas atividades no sistema de relações sociais, mas sim complexifica progressivamente sua *atuação* nelas.

Ao discorrer sobre as mudanças de atividades principais, Leontiev (1978) se refere a dois tipos diferentes de motivos: os *motivos apenas compreendidos* e os *motivos que realmente agem*. A criança, segundo Leontiev (1978), muitas vezes age motivada por elementos que os adultos inserem em sua vida para agir de determinada forma, os quais seriam os *motivos que realmente agem*. Contudo, ela não deixa de compreender que outros motivos também estão presentes, esses seriam os *motivos apenas compreendidos*. Por exemplo, quando solicitamos que a criança estude para poder brincar e explicamos, ao mesmo tempo, que o estudo é importante para a sua formação enquanto ser humano ativo no mundo em que vive, a criança compreende a importância do estudo, mas, de fato, estuda apenas para poder brincar. No entanto, essa compreensão pode vir a se tornar um motivo que realmente age pela mediação do processo educativo e a criança passa a estudar pela sua formação, momento em que ocorrem as mudanças de atividades principais. Nas palavras de Leontiev (1978),

[...] os motivos apenas compreendidos transformam-se, em determinadas condições, em motivos eficientes. É assim que nascem novos motivos e, por consequência, novos tipos de atividade. [...] A criança começou por fazer os seus deveres sob o efeito de um motivo especialmente criado por nós com intenção nela. Mas passada uma semana vemos a criança entregar-se ao trabalho por sua própria iniciativa. [...] A passagem a uma nova atividade dominante só se distingue do processo descrito por uma única coisa: o que se torna realmente agente, no caso da mudança de atividade dominante, são os motivos compreendidos que não pertencem à esfera das relações em que a criança está efetivamente inserida, mas a uma esfera de relações que caracterizam o lugar que a criança poderá ocupar no estágio seguinte do seu

desenvolvimento. Estas passagens exigem, portanto, uma longa preparação para que a esfera destas relações novas para ela se abra à consciência da criança com satisfatória plenitude. (LEONTIEV, 1978, p. 299-300).

Por fim, como vimos, nem todos os comportamentos humanos são considerados atividades, uma vez que a maioria de nossos comportamentos diários são ações e operações que indiretamente se vinculam aos motivos das atividades. Assim, Martins (2007) descreve três grandes categorias de atividades presentes em nossas vidas, quais sejam, atividades de autoatenção, atividades de relações interpessoais e atividades de produção social ou trabalho social. Segundo a autora, todas as nossas ações cotidianas inserem-se sob uma dessas grandes categorias de atividades e conseqüentemente de motivos.

Feitas as devidas considerações sobre as atividades-guia e suas mudanças em cada período do desenvolvimento, passaremos, então, a compreender como a Psicologia Histórico-Cultural concebe o processo de periodização do desenvolvimento humano.

2.3 - PERIODIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

É consenso entre as diversas abordagens psicológicas que o desenvolvimento humano é um processo que se complexifica ao longo da vida e que os indivíduos passam por diferentes períodos ao longo desse desenvolvimento. Como já sinalizado anteriormente, a Psicologia Histórico-Cultural analisa a periodização a partir dos conteúdos sociais da atividade, descartando os critérios cronológicos que naturalizam tal processo. Vale ressaltar que descartar os critérios cronológicos não significa a ausência de períodos, mas sim sua definição sob a ótica da atividade, a qual tem seus conteúdos determinados pelas condições históricas concretas.

Segundo Elkonin (1987), compreender a periodização do desenvolvimento é uma forma de elucidar as forças motrizes do psiquismo. Para esse autor, o estudo da periodização auxilia na formulação de estratégias pedagógicas, pois facilita o planejamento de atividades que visam o desenvolvimento adequado e esperado para cada faixa etária, além de, conseqüentemente, auxiliar na organização do sistema de educação do país.

Muitos foram os autores que discorreram sobre as etapas ou períodos essenciais pelos quais os seres humanos passam ao longo de suas vidas. Como aponta Tolstij (1989), todo

processo vital é periódico, mas o problema mais importante a ser definido é a periodização da ontogênese da personalidade, ou seja, determinar os períodos reais de seu desenvolvimento, estabelecer as principais características de cada período e qual o mecanismo de passagem de um período a outro.

Tolstij (1989) aponta que o estudo da periodização do desenvolvimento não deve ser uma simples avaliação cronológica das etapas previstas para a vida dos indivíduos, deve, sim, conter os princípios de cada etapa e os critérios que levam a passagem de um período a outro. No entanto, é necessária uma atitude crítica quanto a tais princípios para não universalizá-los e convertê-los em explicativos de tudo.

A Psicologia Histórico-Cultural considera como critério para avaliar a periodização do desenvolvimento psíquico a sucessão dos tipos orientadores de atividade, “a aparição de formações qualitativamente novas do desenvolvimento psíquico e a troca da situação social de desenvolvimento” (TOLSTIJ, 1989, p. 36).

Para Vigotski, (apud ELKONIN, 1987, p. 106, tradução nossa), “estudar o desenvolvimento infantil significa estudar a passagem da criança de um degrau evolutivo a outro e a mudança de sua personalidade dentro de cada período evolutivo, que tem lugar em condições histórico-sociais concretas”. De acordo com o autor, essa passagem de um degrau a outro não acontece como uma evolução paulatina do ser humano, é um processo dialético que, como já dito, acontece revolucionariamente, dá-se por saltos qualitativos, após um acúmulo quantitativo de novas experiências.

O autor que se dedicou especificamente ao estudo da periodização e das passagens de estágio no curso do desenvolvimento foi Elkonin. Esse autor, a partir do conceito de atividade-guia elaborado por Leontiev, norteou o problema sobre as forças motrizes do desenvolvimento psíquico. Ele uniu diretamente o conceito de atividade principal aos princípios de divisão dos estágios, pois a sinalização da passagem de um estágio a outro é precisamente a mudança no tipo dominante de atividade. Nesse sentido, Elkonin (1987) apoiou-se nos estudos de Leontiev para descrever a dependência entre o nível de funcionamento dos processos psíquicos e o caráter de sua inclusão em uma ou outra atividade; o que significa dizer que ele descreveu a dependência dos processos psíquicos quanto aos motivos e tarefas da atividade na qual estão incluídos, ao lugar que ocupam na estrutura da atividade.

Para Elkonin (1987), falar de periodização do desenvolvimento implica em compreender: o enfoque histórico dos ritmos de desenvolvimento e do surgimento de certos períodos no curso do avanço histórico da humanidade; o lugar que cada período ocupa no processo geral de desenvolvimento humano; o desenvolvimento como um processo dialético, por isso, contraditório, que não se dá de forma linear e evolutiva, mas sim a partir de rupturas e do surgimento de formações novas; os pontos críticos de passagem de um período a outro, os quais podem gerar crises; a presença de épocas, estágios e fases no transcurso dos períodos.

Os estágios ou períodos de desenvolvimento pelos quais os sujeitos passam ao longo de sua vida foram sistematizados por Elkonin (1987) e colaboradores. O autor, inicialmente, descreve a atividade de comunicação emocional direta do bebê com o adulto como orientadora do desenvolvimento da criança no primeiro ano de vida. Como veremos com mais atenção neste texto, a partir do complexo de animação, que surge por volta do terceiro mês de vida, a necessidade de comunicação da criança com o adulto se intensifica no primeiro ano. Segundo Elkonin (1987), sobre a base dessa atividade se formam as outras atividades que compreendem o conhecimento do mundo material e a exploração sensório-motora. Também devido à necessidade de comunicação, a criança emitirá sons até originar a fala.

A exploração sensório-motora permite gradualmente aos bebês alguns movimentos com os objetos, os quais proporcionarão o salto qualitativo para a ação propriamente objetual, ou seja, o domínio dos procedimentos socialmente elaborados de ação com os objetos, característica da primeira infância, a qual Elkonin (1987) denominou de atividade objetual-manipulatória. É claro que não se pode perder de vista, conforme o autor, a importância da mediação do adulto nesse processo, uma vez que ele apresenta o objeto para a criança, mas, nesse período, a relação do adulto com a criança perde o seu caráter direto e passa a ser mediada pelos objetos. O autor também chama a atenção para o intenso desenvolvimento da linguagem apresentado nesse período, afirmando que a linguagem é utilizada pela criança para organizar a colaboração com os adultos dentro da atividade objetual conjunta. Na primeira infância, as conquistas das experiências com os objetos são as mais importantes, assim como o andar ereto, o aparecimento de novos tipos de atividades e o desenvolvimento da linguagem e da percepção.

Do terceiro ao sétimo ano de vida, Elkonin (1987) descreve a infância pré-escolar, a qual tem como atividade-guia o jogo protagonizado, ou jogo de papéis. Para o autor, quando a ação objetual se inclui no sistema de relações humanas é que ela adquire seu verdadeiro sentido

social, sua orientação até as outras pessoas, ou seja, o jogo protagonizado cumpre a função de mediar as apropriações da criança sobre a realidade social. Nesse período, a criança imita o adulto através de dramatizações e o conteúdo dos jogos é o que a criança destaca como aspecto principal da sua realidade sensorial. “Sobre esta base se forma no pequeno a aspiração a realizar uma atividade socialmente significativa e socialmente valorizada, aspiração que constitui o principal momento em sua preparação para a aprendizagem escolar” (ELKONIN, 1987, p. 118, tradução nossa).

A aprendizagem escolar trará o estudo como atividade-guia da infância escolar, próximo período de desenvolvimento. É no cotidiano da escola que, segundo Elkonin (1987), a criança passa a perceber a sua função social, ou seja, tem deveres, tarefas e realiza atividades socialmente significativas. A partir do estudo, atividade em que transcorre a assimilação de novos conhecimentos, a criança entra em contato com o acúmulo de conhecimentos produzidos historicamente. Durante o estudo, diz Elkonin (1987), ocorre a formação das forças intelectuais e cognitivas da criança, também por meio de tal atividade a criança se insere em todo o sistema de relações com os adultos, incluindo a comunicação pessoal na família.

O próximo período descrito por Elkonin (1987) é a adolescência, período no qual o estudo segue sendo uma atividade fundamental, uma vez que os êxitos e os fracassos na aprendizagem escolar continuam sendo critérios valorativos para os adolescentes por parte dos adultos, mas essa não é a atividade que orienta esse período de desenvolvimento, considerado na psicologia como o mais crítico. Nesse período, segundo o autor, surge e se desenvolve uma atividade especial que consiste no estabelecimento de relações pessoais íntimas entre os adolescentes, a qual foi denominada pelo autor de atividade comunicativa. A diferença com outras formas de comunicação ou interação consiste no fato de que seu conteúdo fundamental é o outro adolescente como indivíduo com determinadas qualidades pessoais.

Os adolescentes, conforme Elkonin (1987), subordinam as suas relações a um código especial de companheirismo, isto é, as relações se estabelecem sobre a base do respeito mútuo, como também de uma completa confiança e comunidade da vida interior como forma de reproduzir, com os companheiros, as relações existentes entre as pessoas adultas. Os jovens dessa etapa passam por uma transição que os colocam quase em pé de igualdade com

os adultos, visto que seus conhecimentos, força física e capacidades se desenvolvem qualitativamente.

Assim sendo, a atividade orientadora de desenvolvimento nesse período, segundo Elkonin (1987), consiste no estabelecimento de relações com os companheiros sobre a base de determinadas normas morais e éticas, como também a comunicação pessoal constitui a atividade dentro da qual se formam os pontos de vista gerais sobre a vida, sobre as relações entre as pessoas, o futuro próprio, ou seja, por meio da comunicação pessoal estrutura-se o sentido pessoal da vida e forma-se a autoconsciência.

Ancorados nas premissas da atividade-guia do adolescente, surgem, para Elkonin (1987), novas tarefas e motivos da atividade conjunta, a qual se converte em atividade dirigida ao futuro e adquire caráter de atividade profissional de estudo, dá-se o início da vida adulta. A vida adulta é marcada e guiada pela atividade profissional, o trabalho social, o qual valoriza o indivíduo que tem uma formação ou um estudo em determinada área.

Diante dessa divisão em períodos, Elkonin (1987) divide as atividades dominantes em dois grandes grupos de acordo com as características objetuais e de conteúdo, denominados de tipos orientadores de atividade, os quais têm como critério a relação sujeito-objeto. No primeiro tipo, inserem-se as atividades que se orientam predominantemente pelos sentidos fundamentais da atividade humana e a assimilação dos objetivos, motivos e normas das relações entre as pessoas. “São as atividades desenvolvidas no sistema criança - adulto social” (ELKONIN, 1987, p. 121, tradução nossa). Durante a realização dessas atividades, tem lugar o desenvolvimento preponderante, nas crianças, da esfera motivacional e das necessidades, tais como comunicação emocional direta com o adulto, brincadeira de papéis e comunicação íntima pessoal do adolescente.

No segundo tipo, Elkonin (1987) apresenta as atividades nas quais têm lugar a assimilação dos procedimentos socialmente elaborados de ação com os objetos. “Trata-se das atividades no sistema criança - objeto social” (ELKONIN, 1987, p. 121, tradução nossa). O autor afirma que à medida que o indivíduo assimila os procedimentos socialmente elaborados de ação com os objetos, ele se orienta cada vez mais diante do mundo objetual, conseqüentemente desenvolvem-se suas forças intelectuais e sua inserção nas forças produtivas da sociedade. São representantes desse grupo as atividades manipulatórias-objetuais, as atividades de estudo e as atividades profissionais de estudo.

Assim sendo, Elkonin (1987) afirma que ao longo do desenvolvimento ocorre a alternância regular desses dois tipos fundamentais de atividade dominante, ou seja,

[...] no desenvolvimento infantil têm lugar, por uma parte, períodos nos quais predominam os objetivos, os motivos e as normas das relações entre as pessoas e, sobre esta base, o desenvolvimento da esfera motivacional e das necessidades; por outra parte períodos nos quais predominam os procedimentos socialmente elaborados de ação com os objetos e, sobre esta base, a formação das forças intelectuais, cognitivas das crianças, suas possibilidades operacionais técnicas. (ELKONIN, 1987, p. 122, tradução nossa).

A junção de dois períodos cujas atividades dominantes sejam cada uma representativa de um dos tipos supracitados é chamada por Elkonin (1987) de *época*. O autor apresenta três épocas distintas, quais sejam: a primeira infância, a infância e a adolescência. A passagem de uma época a outra, segundo Elkonin (1987), ocorre quando as possibilidades técnicas operacionais da criança e os objetivos e motivos da atividade não mais são correspondentes.

Como sistematizou Lazaretti (2008), a época chamada *primeira infância* é composta pelos períodos de comunicação emocional direta (em que predominam os objetivos, os motivos e as normas, ou seja, *a esfera motivacional e das necessidades*) e pela atividade objetual manipulatória (em que prevalecem os procedimentos socialmente elaborados de ação com os objetos, isto é, *a esfera das possibilidades técnicas e operacionais*); a época denominada *infância* compreende a atividade de jogo de papéis (*esfera motivacional e das necessidades*) e a atividade de estudo (*esfera das possibilidades técnicas e operacionais*); e a época chamada de *adolescência* abarca o período de comunicação íntima pessoal (*esfera motivacional e das necessidades*) e o período de atividade profissional – de estudo (*esfera das possibilidades técnicas e operacionais*).

O esquema, a seguir, foi elaborado por Elkonin e representa a periodização do desenvolvimento humano com enfoque nos conceitos anteriormente apresentados de épocas, períodos e tipos orientadores de atividades:

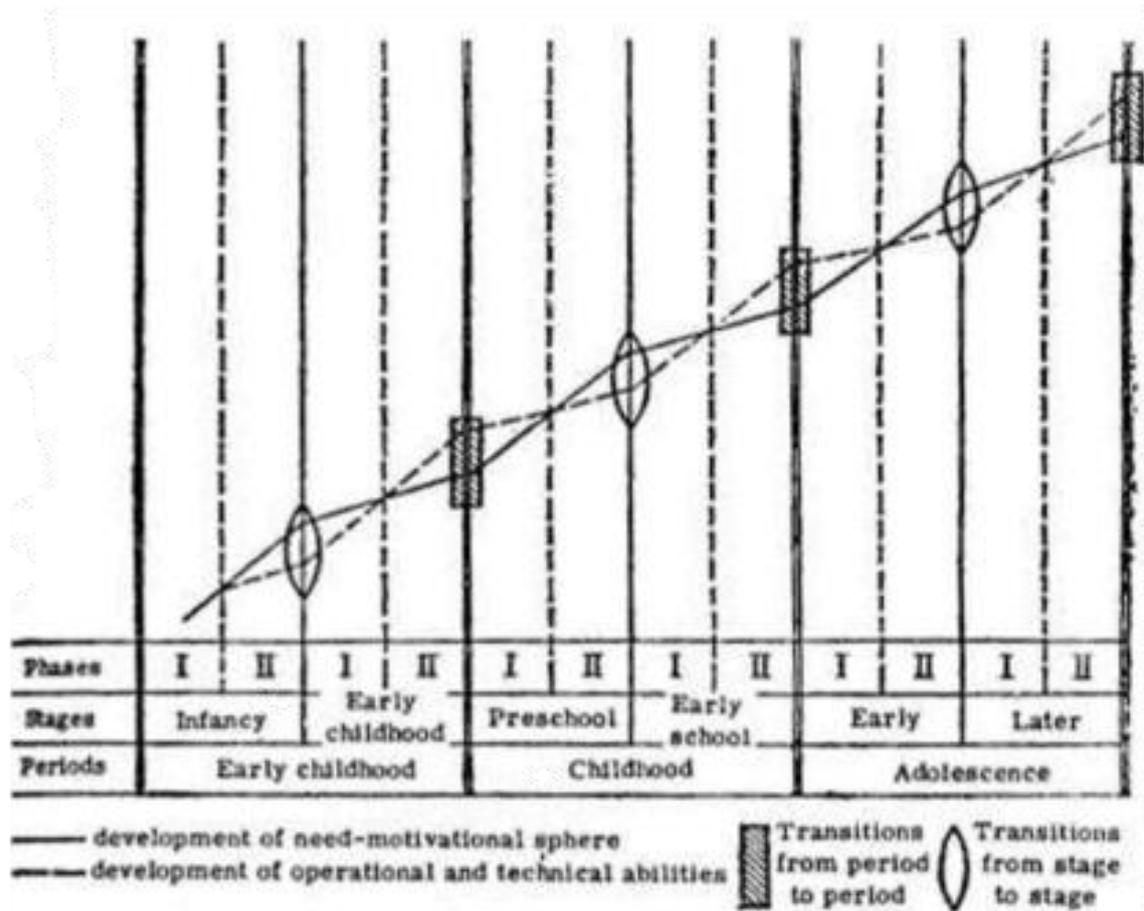


Figura 01: Representação gráfica do esquema de periodização do desenvolvimento infantil de D. Elkonin. Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/elkonin/images/elkonin.gif>.

Como pudemos ver no esquema da figura 1, a linha pontilhada representa o desenvolvimento das possibilidades operacionais e técnicas, enquanto a linha contínua representa o desenvolvimento da esfera motivacional e das necessidades. Os círculos representam as passagens de uma época à outra e os quadrados, as passagens de um período ao outro. É interessante observar a alternância entre as linhas no que se refere ao crescimento, enquanto uma cresce vagarosamente, aproximando-se da estabilidade, a outra cresce significativamente, o que representa a alternância das atividades orientadoras, como discutido anteriormente.

Faz-se importante ressaltar, como aponta Lazaretti (2008), que os estudos de Elkonin sobre as atividades-guia em cada período não eliminam a ocorrência de outras atividades que promovam desenvolvimento em outras direções simultaneamente, uma vez que a vida da criança é multifacetada. Justamente por essa razão surgem novos tipos de atividade e, conseqüentemente, novas relações da criança com a realidade.

Lazaretti (2008) lembra também, com base nos estudos de Vigotski, que as atividades-guia não desaparecem no processo de desenvolvimento humano, elas apenas mudam de lugar no sistema de relações em que o indivíduo está inserido. Contudo, nessa mudança de posição no sistema de relações sociais, a autora retoma os estudos de Leontiev e aponta que a criança também se torna consciente das relações em que se insere gradualmente, ou seja, passa a interpretar as relações conforme as atividades mudam de posição. De acordo com o próprio autor:

O desenvolvimento de sua consciência encontra expressão em uma mudança na motivação de sua atividade, velhos motivos perdem sua força estimuladora, e nascem os novos, conduzindo a uma reinterpretação de suas ações anteriores. A atividade que costumava desempenhar o papel principal começa a se desprender e a passar para um segundo plano. Uma nova atividade principal surge, e com ela começa também um novo estágio de desenvolvimento. Essas transições, em contraste com as mudanças intraestágios, vão além, isto é, as mudanças em ações, operações e funções para mudanças de atividade como um todo. (LEONTIEV, 2001, p. 82).

Nesse sentido, podemos afirmar que haverá sempre uma nova formação psíquica orientadora de determinado período, a qual também realocar-se-á no processo de desenvolvimento. Lazaretti (2008) retoma, ainda, uma contribuição importante de Vigotski e Elkonin no processo de periodização, a saber, a divisão do desenvolvimento em cada período em *linhas centrais de desenvolvimento*, diretamente relacionadas com a nova formação do período e, conseqüentemente, com sua atividade-guia, e em *linhas acessórias do desenvolvimento*, vinculadas às atividades secundárias. Tais linhas seguem alternando-se no decorrer dos períodos, isto é, o que era secundário em um período passa a ser central em outro e assim sucessivamente.

Para a autora, o entendimento de tais premissas sobre a periodização do desenvolvimento faz-se relevante para qualquer estudo que vise analisar a atividade da criança, como é o caso desta pesquisa. Sendo assim, feitas as devidas considerações sobre a periodização do desenvolvimento, focaremos agora o primeiro ano de vida, objeto de estudo desta pesquisa.

2.4 - PRIMEIRO ANO DE VIDA

A vinda do bebê ao mundo muda radicalmente as suas condições de vida, o feto que antes se desenvolvia sob proteção e segurança do útero materno, agora precisa sobreviver em ambiente social e, para tanto, passa por um período de transição, que significa, sobretudo, uma ruptura com o passado e o início do novo. Vygotski (1996) denomina o período pós-natal de *período de passividade*, justamente devido às peculiaridades apresentadas pelo bebê nesse momento. Embora ocorra a separação física da mãe, o bebê permanece sendo biologicamente dependente em suas funções vitais, como, por exemplo, na alimentação, visto que mesmo sem a conexão física, o bebê continua alimentando-se da mãe.

Outra característica apresentada por Vygotski (1996) nesse período é a pouca diferenciação entre sono e vigília. Os recém-nascidos dormem 80% do tempo, de forma inquieta, ligeira e descontínua, fazem movimentos impulsivos, comem dormindo, dormem com olhos semi-abertos e permanecem com olhos fechados em estado de vigília.

O bebê que está se adaptando ao novo mundo, segundo o autor, reage com os mesmos movimentos a todo estímulo inesperado e brusco, pois se trata de uma reação de medo. A chamada reação de Moro consiste no reflexo dos braços em cruz, ou seja, as pernas e os braços se separam simetricamente e logo voltam a se juntar em forma circular.

Dessa forma, Vygotski (1996) descreve a passividade total do recém-nascido, tanto em sua conduta como em sua consciência, não há nada que demonstre uma vivência social como tal. No entanto, não há outra forma de existir na vida social, se não pela vida psíquica, assim o autor afirma o início da vida psíquica, mesmo que de forma rudimentar, já no recém-nascido. Assim como todas as etapas do desenvolvimento humano, a vida psíquica possível ao recém-nascido se transforma e, conforme Vygotski (1996), deixa suas marcas na personalidade do indivíduo. No curso posterior do desenvolvimento, essa formação psíquica do recém-nascido, perde sua existência independente e “se integra como instância subordinada nas formações nervosas e psíquicas de nível superior” (VYGOTSKI, 1996, p. 283, tradução nossa).

Segundo Vygotski (1996), a vida psíquica do recém-nascido está vinculada mais aos centros subcorticais, pois o córtex ainda está imaturo, condição essa que não exclui a sua existência. O autor relata que já é possível observar na criança recém-nascida os processos básicos vitais que mantêm relação com os estados psíquicos, como alegria, euforia, dor, pena,

ira, medo, susto, espanto, ou seja, trata-se de rudimentos da vida psíquica – atrações, instintos e afetos mais simples.

Sendo assim, é preciso excluir da vida psíquica do recém-nascido a possibilidade de fenômenos propriamente intelectuais e volitivos da consciência.

Não existem no recém nascido ideias inatas nem percepção real, assim como, compreensão dos objetos e processos externos nem, finalmente, desejos ou aspirações conscientes. O único que podemos admitir com algum fundamento é a existência de estados de consciência nebulosos, confusos, nos quais o sensitivo e emocional se encontram fundidos a tal ponto que caberia qualificá-los de *estados sensitivos emocionais ou estados de sensações marcadas emocionalmente*. (VYGOTSKI, 1996, p. 281, tradução e grifos nossos).

Destacamos das palavras de Vygotski (1996) sua referência às emoções, pois essas, sim, já estão presentes no bebê desde os primeiros dias de vida e são fundamentais para o seu desenvolvimento. Sejam estados emocionais agradáveis ou desagradáveis, é possível percebê-los na expressão de seu rosto, na entonação de seus gritos, etc.

Vygotski (1996) aponta que no primeiro mês de vida não existe para o bebê diferenciação entre pessoas e coisas, toda a realidade, incluindo estímulos diversos, apresenta-se ao bebê como um estado subjetivo único. Assim sendo, essa é uma importante peculiaridade da vida psíquica do recém-nascido apresentada pelo autor, qual seja, a supremacia de vivências não fracionadas, que representam uma fusão de atração, afeto e sensação; a qual também não permite que o bebê separe a sua existência, as suas vivências, da percepção das coisas objetivas, tanto ele como o seu entorno fazem parte de uma percepção única.

Novamente enfatizamos o papel das emoções nas reações do bebê a esse todo. Como apresentado por Vygotski (1996), o recém-nascido reage a um complexo único de matriz emocional, reagindo inicialmente ao todo antes de reagir a elementos isolados da situação. Esse é um ponto importante para entendermos a percepção do recém-nascido, o qual o autor coloca como uma lei de figura e fundo, isto é, “a percepção amorfa de toda a situação configura um fundo sobre o qual destaca para a criança um fenômeno mais ou menos limitado e estrutural que ele percebe como uma qualidade especial neste fundo” (VYGOTSKI, 1996, p. 282, tradução nossa).

O bebê recém-nascido, segundo Martins (2009), vem ao mundo dotado de um aparato sensorial desenvolvido de forma a possibilitar a distinção de cheiros e sabores (doce, salgado e amargo), além da acuidade tátil e auditiva. Apenas a visão encontra-se pouco desenvolvida nos primeiros meses de vida. Assim, podemos afirmar que o mundo, ou a cultura historicamente constituída, passa a entrar na vida do indivíduo pelas vias sensitivas e constituirá, dia após dia, o seu psiquismo.

Partindo dessa caracterização da vida psíquica do recém-nascido, Vygotski (1996) apresenta as especificidades de sua sociabilidade diante de tais condições. A conduta social do bebê nesse momento também se apresenta de forma específica e peculiar, pois existe uma necessidade; o que se traduz em uma contradição entre sua máxima sociabilidade, uma vez que todo o seu contato com a realidade é socialmente mediado, bem como suas mínimas possibilidades de comunicação na forma de linguagem humana, obrigando-o a manter uma comunicação com os adultos sem palavras, de gênero peculiar.

Esse período de passividade tem duração de aproximadamente 45 dias, como já discutido neste texto, cada novo período é gestado no anterior e apresenta uma nova formação psíquica. A nova formação central apresentada pelo bebê nesse momento, segundo Vygotski (1996), é a formação da atividade nervosa superior, mais diretamente relacionada com sua vida psíquica e social, a qual marca o final do período pós-natal. A atividade nervosa superior se constitui diretamente relacionada com a sua vida psíquica e social porque é nesse momento que surge a primeira reação social da criança como resposta à voz humana: o sorriso.

O final do pós-natal, entre o 2º e 3º mês de vida, traz o início do período chamado por Vygotski (1996) de *período de interesse receptivo*, o qual se caracteriza por algumas mudanças fisiológicas, tais como a estabilização do ciclo de sono-vigília, a diminuição das reações negativas durante o dia, a alimentação passa a ser menos penosa, a criança interrompe a deglutição e abre os olhos em alguns momentos. Assim, passam a existir condições que permitem ultrapassar os limites do recém-nascido de sono, alimentação e choro.

A passividade do recém-nascido transforma-se gradativamente em interesse. Vygotski (1996) aponta que tal interesse é expresso pelas novas manifestações da atividade receptora em estado de vigília, pela manifestação da atenção a estímulos sensoriais, aos próprios movimentos, aos próprios sons, aos sons em geral, à presença de outra pessoa. Tal período marca de forma importante o desenvolvimento das sensações e, conseqüentemente, da atividade sensório-motora. Nesse período, surge o mundo exterior para a criança e começam a

predominar, conforme Vygotski (1996), as impressões visuais, depois as sonoras, ainda que sejam os sons que ela mesma produz. A criança tenta segurar os objetos, toca os objetos com as mãos, os lábios, a língua, ou seja, são atitudes manuais que têm importância fundamental para todo o desenvolvimento psíquico posterior, visto que a integração da visão aos demais sentidos desenvolve a acuidade perceptiva da criança.

Nesse momento, o mundo e também o próprio corpo passam a ser alvo de interesse do bebê. “Em vez da passividade da qual a criança saía só por influência de fortes estímulos sensoriais, aparece agora a tendência a entregar-se à influência de estímulos” (VYGOTSKI, 1996, p. 286, tradução nossa). O aumento do interesse da criança pelo mundo traduz-se também no início de suas atividades comunicativas.

A gênese da comunicação no bebê foi estudada por Lísina (1987) e colaboradores. Para a autora, o desenvolvimento da comunicação está diretamente relacionado com o desenvolvimento social e do psiquismo, pois para que haja comunicação é preciso que haja no mínimo dois sujeitos atuando mutuamente na atividade comunicativa. Como descreve Vygotski (1996), a primeira comunicação da criança com o adulto acontece depois do período pós-natal, pois para uma verdadeira comunicação é imprescindível processos psíquicos nos quais a criança toma consciência de que alguém cuida dela e passe a reagir com essa pessoa de forma diferente das demais. Logo, o adulto que se comunica com a criança passa a propiciar tanto o desenvolvimento social como psíquico dela.

A necessidade de que haja duas pessoas atuando como sujeito na atividade comunicativa é, conforme Lísina (1987), uma especificidade dessa atividade, pois seu objeto é um outro sujeito, uma outra individualidade. Diferente seria se o objeto da comunicação fosse algo não humano, uma coisa material qualquer, pois não seria atividade comunicativa. É preciso que sujeito e objeto alternem suas posições, ora objeto, ora sujeito da atividade de comunicação, sendo que a ação de cada um supõe e está dirigida à ação de resposta do outro. Faz-se importante ressaltar essa especificidade da atividade comunicativa para compreendermos, a seguir, o complexo de animação como primeira atividade comunicativa do bebê.

Nos primeiros dias depois do nascimento, afirma Lísina (1987), os bebês não demonstram necessidade de comunicação. De fato, eles exigem a ajuda e a atenção dos adultos, mas não dirigem seus sinais a alguém em particular, não individualizam os adultos, não expressam prazer por ter recebido o que desejavam, visto que a necessidade de

comunicação começa a se formar entre o primeiro e segundo mês de vida. “Nesse momento pode-se observar no bebê uma atividade dirigida ao adulto como objeto da mesma e que tem todos os traços, assinalados por nós, da atividade comunicativa” (LÍSINA, 1987, p. 279).

O início dessa atividade dirigida ao adulto se deve justamente porque este se faz presente no cotidiano da criança, estimulando a comunicação com ela. Lísina (1987) aponta que o adulto se dirige ao bebê como uma verdadeira pessoa, fala com ele, busca seu sorriso, acaricia, modelando, dessa forma, a nova conduta do bebê. É o adulto que atrai a criança para a comunicação e cria nela tal necessidade. “Começa a comunicar-se com o bebê quando este ainda não é capaz de realizar uma atividade comunicativa e, precisamente graças a isto, ele vai tomando parte em tal atividade” (LÍSINA, 1987, p. 281).

A autora denominou essa etapa inicial da comunicação no bebê de situacional-pessoal, fazendo referência à relação com a situação dada e ao motivo dominante da comunicação. O bebê reflete somente as propriedades comunicativas dadas pela situação, apresentadas no aqui e agora, não é capaz ainda de compreender propriedades sensorialmente não perceptíveis dos objetos, nem qualidades morais ou intelectuais dos adultos, o que move o bebê para a atividade comunicativa são os adultos, por isso motivo pessoal.

A forma desenvolvida dessa etapa de comunicação é o denominado complexo de animação, o qual inclui a concentração no adulto, o sorriso, as exclamações e uma excitação motora geral. “O complexo descrito aparece como manifestação externa de prazer, de vivências positivas experimentadas pela criança” (LÍSINA, 1987, p. 287). O complexo de animação já foi descrito de diversas formas por diferentes estudiosos do desenvolvimento humano, Lísina (1987), também sob influência dos estudos de Elkonin, apresenta-o como manifestações emocionais positivas que cumprem a função de comunicação do bebê com os adultos circundantes. A autora diz:

[...] os componentes do complexo de animação servem de base para que o bebê comece a diferenciar no meio circundante a pessoa adulta (concentração), realizar a comunicação mímica (sorriso) e especificamente vocal (vocalizações pré-lingüísticas) com o adulto e atrair ativamente o adulto para a comunicação (excitação motora). (LÍSINA, 1987, p. 288).

A autora faz a importante ressalva que, mesmo o bebê esboçando reações parecidas quando vê alguns objetos, existem diferenças significativas entre tais reações e o complexo de

animação, pois na situação de comunicação, o complexo de animação aparece antes e é mais intenso que durante a manipulação de brinquedos, além de apresentar uma grande flexibilidade conforme variam as ações do adulto.

Conforme Lísina (1987), essa forma de comunicação era denominada imediata-emocional: imediata porque não era mediatizada por nenhuma outra atividade comum da criança com o adulto e emocional porque se reduz à expressão mútua de emoções que a criança e o adulto dirigem um ao outro. Mudou-se a denominação, mas “é indubitável que, por sua essência, a forma geneticamente mais inicial de comunicação consiste *no estabelecimento de contatos emocionais da criança com outras pessoas*” (LÍSINA, 1987, p. 289, grifos nossos).

Sobre as possibilidades de comunicação no primeiro ano de vida, Martins (2009) aponta que o desenvolvimento da linguagem oral atravessa várias etapas. Como vimos, desde o nascimento o bebê dispõe de formas não verbais de comunicação, tais como posturas corporais, expressões faciais, contato visual e sonoro, dentre outros, etapa caracterizada de *pré-linguística*, a qual marca todo o primeiro ano de vida. Essa etapa pré-linguística, segundo Martins (2009), é constituída por três momentos: dos ruídos, dos murmúrios e balbucios e das pseudopalavras. Como a própria autora define:

Os ruídos, dentre os quais se inclui o choro reflexo, assentam-se nos reflexos da laringe, graças aos quais ocorre a emissão aleatória de sons. Entre o segundo e terceiro mês a criança começa a murmurar, isto é, produzir sons de vogais e a partir do quarto mês, esses sons se fazem acompanhados de consoantes, quando, então, inicia o balbucio. No momento das pseudopalavras, próprio ao segundo semestre do primeiro ano, a criança inicia a emissão de sons, compostos por uma ou várias sílabas acompanhadas de acentuação, entonação e articulação única. Nele ocorre uma reprodução da estrutura sonora dos fonemas sem haver, contudo, a intenção de reprodução das palavras do idioma. (MARTINS, 2009, p. 106).

Martins (2009) acrescenta que as pseudopalavras não são aquelas que a criança fala erroneamente, mas se referem à emissão de sons de maior complexidade e são de fundamental importância porque é sob cuja base ocorre a “modelagem social requerida ao estabelecimento de relações entre objetos ou fenômenos, sons e significados” (MARTINS, 2009, p. 106). Ainda conforme os estudos da autora, por sua proximidade com as palavras do idioma, as pseudopalavras representam o mais efetivo pré-requisito para o desenvolvimento linguístico

posterior, sem tirar a importância, é claro, dos outros momentos anteriores. Assim, já durante o primeiro ano é dever do adulto ensinar o bebê a falar.

O segundo período do primeiro ano será caracterizado por grandes mudanças na atitude da criança ante o mundo exterior, sendo denominado de *período de interesse ativo*. Segundo Vygotski (1996), novas formas de comportamento são esperadas para o bebê, tais como os primeiros movimentos defensivos, uma preensão mais firme, as primeiras manifestações de alegria, gritos por causa de algum movimento desafortunado, talvez os primeiros desejos, intenções experimentais, reações sociais ao ver crianças da mesma idade, busca por brinquedos perdidos. Segundo Martins (2009), a criança nesse período também inicia uma busca pela autonomia locomotora.

Nesse segundo estágio do primeiro ano, Vygotski (1996) afirma o surgimento de uma característica fundamental para o desenvolvimento posterior – a imitação. Para Martins (2009), tais procedimentos de imitação darão origem, por volta do décimo mês, às formas de comportamento e comunicações sociais.

Também por volta do décimo mês, Vygotski (1996) aponta uma importante passagem, qual seja, desaparecem os movimentos e iniciam-se o desenvolvimento de formas de comportamento mais complexas, como a primeira utilização da ferramenta (manipular os objetos de acordo com sua significação social), e o emprego de palavras para expressar o desejo. Essas duas conquistas são fundamentalmente importantes no desenvolvimento da criança e com elas tem início um momento de crise no primeiro ano, o qual terminará somente com a instalação do próximo período, a primeira infância.

Faz-se importante pontuar que todas essas mudanças no desenvolvimento da criança se dão, como já citado anteriormente, sob a base da maturação orgânica do sistema nervoso. O primeiro ano de vida, como aponta Vygotski (1996), traz como traço fundamental o desenvolvimento intenso do sistema nervoso; ocorre não só o crescimento do cérebro, mas também uma série de mudanças qualitativas em sua dinâmica e, conseqüentemente, o desenvolvimento das funções psíquicas.

Vygotski (1996) aponta três momentos distintos de desenvolvimento do sistema nervoso no primeiro ano de vida. O primeiro é caracterizado pela imaturidade do córtex e do corpo estriado. O segundo compreende a maturação do corpo estriado. Já o terceiro momento caracteriza-se pela maturação do córtex e pela participação de suas funções na regulação do comportamento e da motricidade. Esse terceiro momento se manifesta, conforme o autor, em

dois sistemas fundamentais, a saber: os reflexos condicionados e a intelectualização e o caráter racional dos movimentos.

Os reflexos condicionados, segundo Vygotski (1996), não estão presentes no recém-nascido, iniciando sua formação a partir da superfície perceptora, isto é, de fora para dentro. À medida que a percepção entra em contato com os reflexos primários, originam-se no sistema nervoso central as interconexões funcionais de índole dominante. Os primeiros movimentos do bebê, segundo Martins (2009), são reflexos incondicionados, atos involuntários e inatos (reflexo de sucção, choro, por exemplo). Todavia, logo “os reflexos incondicionados cedem lugar aos reflexos condicionados e esses, às aprendizagens sociais” (MARTINS, 2009, p. 101).

Quando fala da intelectualização dos movimentos, o autor se refere aos movimentos coordenados pelo bebê, ou seja, à manipulação dos objetos e aos primeiros atos de seu pensamento instrumental, que significa o emprego mais simples das ferramentas. Tais características aparecerão bem mais tarde no desenvolvimento do bebê e manifestar-se-ão “nas funções sensoriais e motoras da criança, que caracterizam sua percepção e comportamento – as duas faces fundamentais de sua atitude diante do mundo exterior” (VYGOTSKI, 1996, p. 294, tradução nossa).

As funções sensoriais e motoras, segundo Vygotski (1996), iniciam seu desenvolvimento em uma conexão indissolúvel, em unidade, e, ao longo do processo, adquirem uma relativa independência, formando complexas combinações novas, superiores e de maior mobilidade. Para compreender esse processo de unidade que se diferencia, o autor propõe primeiramente o estudo do movimento reflexo, uma vez que o reflexo inato constitui uma unidade sensório-motora, ou seja, a percepção do estímulo e o movimento de resposta fazem parte de um mesmo processo dinâmico, sendo uma parte continuação da outra. No entanto, os processos sensoriais e motores apresentam uma índole mais complexa do que o simples arco reflexo, pois apresentam um caráter integral estrutural.

O desenvolvimento da motricidade do bebê, conforme Vygotski (1996), não se constitui de uma somatória de movimentos isolados que se unem com o tempo, pelo contrário, caracteriza-se pela presença de movimentos massivos que abarcam todo o corpo e singularizam-se posteriormente em atos motores isolados, do todo para as partes. Entre o processo sensorial e o motor, afirma o autor, existe uma conexão estrutural interna, atribuída de sentido e essencial, que é a chave para a compreensão do desenvolvimento sensório-motor,

qual seja, o afeto. “O vínculo entre a percepção de uma forma determinada e a ação de um gênero determinado é possível tão só se na criança esses processos são parte de uma mesma e única estrutura da necessidade afetivamente orientada” (VYGOTSKI, 1996, p. 298, tradução nossa).

Para Vygotski (1996), o afeto, no decorrer do desenvolvimento do indivíduo, apresenta um complexo desenvolvimento, modificando-se a cada etapa de formação da personalidade e com importância considerável na mudança de um período para outro. Com relação ao primeiro ano de vida, o autor afirma:

O afeto inicial do recém-nascido limita sua vida psíquica às estreitas margens dos sonhos, à alimentação e ao grito. Já no primeiro estágio do primeiro ano o afeto adota, fundamentalmente, a forma de um interesse receptivo pelo mundo exterior e se transforma, no segundo estágio dessa idade, em um interesse ativo pelo entorno. E, finalmente, a finalização do primeiro ano desemboca na crise do primeiro ano que como todas as idades críticas se distingue por um desenvolvimento impetuoso da vida afetiva e pela aparição do afeto da personalidade própria, que constitui o primeiro passo no desenvolvimento da vontade infantil. (VYGOTSKI, 1996, p. 299, tradução nossa).

Ressaltamos que os impulsos afetivos acompanham cada etapa do desenvolvimento da criança, desde a inferior até a mais superior, iniciando e encerrando todo o processo do desenvolvimento psíquico da criança e a formação da personalidade. De acordo com tal desenvolvimento do afeto o autor define a vida psíquica do bebê “como um sistema de consciência instintiva que se desenvolve pela *influência dominante dos afetos e atrações*” (VYGOTSKI, 1996, p. 298, tradução e grifos nossos).

Outro aspecto de especial importância no desenvolvimento humano são as ações ou comportamentos. Vygotski (1996) recorre a Buhler para estudar a conduta direcionada por um objetivo no primeiro ano e afirma sua estrutura diferenciando-a em três momentos distintos: instinto, *habituação*¹¹ e intelecto.

O instinto, segundo o autor, é o nível inferior, a base de formação das funções superiores. Os instintos humanos aparecem difusos, como um sistema de impulsos, e carecem quase por completo de mecanismos acabados de comportamento. Somente após a superação

¹¹ A palavra utilizada pelo autor no original é *adestramento*, porém optamos neste trabalho pela utilização do termo *habituação*, uma vez que se aproxima mais da conduta humana.

dos mecanismos inatos, o homem atinge uma plasticidade surpreendente e a agilidade de suas capacidades motoras.

Após esse momento dominado pelos instintos, segundo Vygotski (1996), a supremacia é da aprendizagem por meio de exercícios contínuos, ou seja, da experiência adquirida. O bebê começa a agarrar, a sentar, formam-se os reflexos condicionados, os primeiros movimentos, os hábitos. É o momento chamado de habituação.

O último momento, denominado intelecto por Vygotski (1996), caracteriza-se justamente por certa atividade intelectual. É o início das primeiras intenções, dos primeiros movimentos racionais e orientados a um fim, que não são inatos nem aprendidos, mas surgem em uma situação dada e estão relacionados com o uso mais simples das vias colaterais e com a utilização das ferramentas. Antes de falar, a criança passa por um estágio de intelecto prático ou pensamento instrumental, isto é, inventa recursos mecânicos para os objetivos mecânicos. O procedimento de utilizar os objetos é a etapa prévia ao uso das ferramentas e é a gestação da nova atividade-guia que orientará o desenvolvimento da criança após o primeiro ano – a ação com os objetos. Assim sendo, por volta de sete meses encontramos os primeiros indícios de uma atividade objetual, nova por princípio, a criança muda as formas do objeto, apertando, manipulando, como veremos, a seguir, nos estudos de Elkonin.

O desenvolvimento motor, como aponta Martins (2009), é representativo dos saltos qualitativos que resultam do entrelaçamento dos fatores biológicos (maturacionais orgânicos) e da estimulação social. Cole e Cole (2003) mostram-nos que há um desenvolvimento motor esperado para o primeiro ano de vida, são tempos aproximados que dependerão da qualidade da educação recebida por cada um. Assim, espera-se a sustentação da cabeça com dois meses, rolar o corpo entre o terceiro e o quarto mês, sentar com apoio no terceiro mês, sentar sozinho entre o sexto e sétimo mês, engatinhar com sete meses, ficar em pé com apoio com seis meses, caminhar com apoio aos nove meses e ficar em pé sozinho com 11 meses.

O momento que o bebê começa a acompanhar os movimentos da própria mão como objeto é de grande importância para seu desenvolvimento, pois, segundo Martins (2009, p. 105), “ao começar a acompanhar visualmente os movimentos de suas mãos e a seguir, apalpar, descobre os objetos em suas possibilidades de apreensão, o que instiga a conquista de novos domínios motores (dirigir-se até objetos) tendo em vista a manipulação destes”.

Elkonin (1998) descreve que as coordenações visomotoras, nas quais se baseia o ato de agarrar, iniciam o seu desenvolvimento no complexo de animação. O ato de agarrar é um

movimento que responde à excitação visual dos olhos da criança a partir de uma certa distância e com determinado ângulo, e consiste em dirigir as mãos para o objeto e adotar com as palmas e os dedos certa postura.

Esse momento inicial de manipulação dos objetos por parte do bebê é denominado por Elkonin (1998) de movimentos reiterativos e concatenados com os objetos. Os primeiros podem ser descritos pelas palmadas no objeto, agitando, passando de uma mão para outra, oscilando repetidamente quando está pendurado, golpeando um objeto com outro, etc. Tais movimentos tendem a se tornar cada vez mais variados, de acordo com as novas descobertas das crianças com os objetos. Já os movimentos concatenados são aquelas “séries de movimentos soltos e diferenciados que se sucedem estritamente uns aos outros” (ELKONIN, 1998, p. 210).

Esses dois tipos de movimentos, conforme o autor, estão intimamente relacionados ao exame do objeto pela criança, à contemplação ativa do objeto-brinquedo que tem em mãos, o que os tornam fundamentais ao desenvolvimento da criança nessa faixa etária, pois são justamente as ações fundamentais que a criança dessa idade faz com os objetos. As manipulações do primeiro ano, conforme Elkonin (1998), aparecem quando se dão todas as premissas necessárias (ou seja, após o desenvolvimento, nos primeiros seis meses, do sistema sensorial da criança) e são as faculdades de se concentrar, examinar, apalpar, ouvir, etc., as quais se manifestam a partir dos seis meses, assim como os movimentos coordenados cuja regulação obedece à vista.

A formação do ato de agarrar, segundo o referido autor, proporciona que a atividade orientadora e exploradora da criança adquira uma forma nova. A orientação para o novo, que evolui no transcurso do segundo semestre, como também descrito por Vygotski (1996), é uma forma comportamental e não uma simples reação. As ações da criança de um ano, segundo Elkonin (1998), são estimuladas pela novidade dos objetos e sustentadas pelas novas qualidades dos objetos que são descobertas durante a sua manipulação.

Tal manipulação primária com os objetos, o autor denomina de exercícios elementares para operar com as coisas, nos quais o caráter das operações é dado pela construção especial do objeto. Durante essa manipulação, exercita-se uma série de processos essenciais para o desenvolvimento posterior, sobretudo das coordenações sensório-motoras. Dessas manipulações primárias surgem, diferenciando-se, outros tipos de atividade. Essa é uma

atividade com os objetos em que se aprendem ações planejadas pela sociedade e uma exploração na qual a criança busca o novo nos objetos.

O desenvolvimento dessas atividades em crianças de até um ano de vida está, de acordo com Elkonin (1998), intrinsecamente determinado pela atenção pedagógica a elas direcionadas. O trabalho pedagógico é imprescindível para que os movimentos não se detenham, sob o risco das crianças permanecerem horas sem atividade, satisfazendo-se com a sucção dos dedos e a oscilação monótona do corpo.

Outro aspecto extremamente relevante dessa etapa de desenvolvimento diz respeito à comunicação com o adulto. A relação da criança com o adulto é, indubitavelmente, fundamental para o desenvolvimento de seu comportamento social. Vygotski (1996) reforça algumas dessas características esperadas no desenvolvimento do bebê: no segundo mês, as impressões e reações sociais do bebê aparecem no sorriso em reação à voz humana, sendo que no final do primeiro mês ele reage chorando quando ouve outra criança chorar e, no segundo mês, para de gritar quando o adulto se aproxima; no terceiro mês a criança sorri quando o adulto a olha, passando a manter inter-relações sociais com os adultos que lhe cuidam, e já se manifesta disposta à comunicação; no segundo semestre, a criança sente uma necessidade específica de se comunicar.

De acordo com Vygotski (1996), dois aspectos são fundamentais para a vivência social da criança, a saber: a atividade realizada pelo adulto e o domínio do próprio corpo, uma vez que tal domínio também possibilita que a criança passe a buscar contato com outras crianças. As manifestações sociais do bebê, para o autor, também passam de um momento passivo para um momento ativo.

A raiz geral de todas as manifestações sociais no primeiro ano, conforme Vygotski (1996), é a situação especial em que se encontra o bebê, qual seja, todo seu comportamento está imerso no social. A comunicação com o adulto, para o autor, é a esfera fundamental em que se revela a própria atividade da criança, a atividade do bebê se realiza sempre através do adulto, embora seja uma comunicação privada da linguagem humana. Ainda assim a outra pessoa é para o bebê o centro psicológico da situação.

Elkonin (1998) ressalta a importância da modificação do tipo de relacionamento da criança com o adulto para essa passar às ações com os objetos propriamente ditos. Segundo o autor, a criança próxima de cumprir o primeiro ano de vida muda a sua relação com o adulto qualitativamente, visto que a comunicação emocional direta é substituída por uma forma

especial de relação com o adulto, que se desenvolve na atividade conjunta no momento das manipulações com os objetos. “A comunicação emocional direta ‘criança-adulto’ cede lugar à indireta ‘criança - ações com objetos - adulto’” (ELKONIN, 1998, p. 215).

Diante do entendimento do desenvolvimento do bebê no primeiro ano de vida, podemos compreender, então, que a nova formação básica do recém-nascido, segundo Vygotski (1996), é justamente a vida psíquica com caráter instintivo, a qual se incorporará gradualmente à nova formação do primeiro ano. Para a superação da vida psíquica instintiva, Vygotski (1996) aponta a interferência fundamental de duas circunstâncias: o gradual incremento dos recursos energéticos do bebê como premissa indispensável para todas as linhas de desenvolvimento superior; e a mudança na dinâmica da relação inicial do bebê frente ao mundo no processo de desenvolvimento.

Incrementa-se a atividade do bebê: crescem suas possibilidades energéticas, aperfeiçoam-se seus movimentos, adquirem força seus braços e pernas, amadurecem novos setores de seu cérebro, mais jovens e superiores, aparecem novas formas de conduta, novas formas de comunicação com os demais. Graças a tudo isso se amplia, por um lado, o círculo dos seus contatos com a realidade, aumentam e se diversificam suas possibilidades de atuar através do adulto e, por outro, se faz cada vez mais notória a contradição principal entre a crescente complexidade e diversidade das relações sociais da criança e sua impossibilidade de estabelecer uma comunicação direta com o adulto através da linguagem. Tudo isso influi necessariamente para que a nova formação básica do período pós-natal – a vida psíquica instintiva – se modifique de maneira decisiva e radical. (VYGOTSKI, 1996, p. 306, tradução nossa).

Conforme o autor, as especificidades do recém-nascido desaparecem na nova formação do primeiro ano, o que pode ser observado no percurso do desenvolvimento nesse período. O bebê passa a atuar através de outra pessoa e a comunicação estabelecida com o adulto serve de ponto de partida para o desenvolvimento posterior da consciência. Assim, a primeira consciência que surge no bebê é uma consciência do coletivo, do nós, antes do eu, chamada de *proto-nossos*, consciência embrionária de si mesmo. Essa, sim, segundo o autor, é a nova formação esperada para o primeiro ano de vida; é o início do desenvolvimento da consciência.

Quanto a esse momento de desenvolvimento da consciência, Martins (2009) afirma que o final do primeiro ano de vida deve vir acompanhado de um salto qualitativo devido ao intenso desenvolvimento afetivo, que se expressa no aparecimento embrionário da vontade

própria, que decorre da diferenciação, pela criança, entre si mesma e o que a cerca. É preciso ter clareza de que nesse período ocorrerá um aperfeiçoamento do córtex cerebral, resultado da complexificação das relações da criança com o meio que a rodeia.

Por fim, quanto às Funções Psicológicas Superiores, Martins (2009) aponta-nos a inexistência de uma diferenciação específica delas no bebê. Sensação, percepção, atenção, memória, linguagem e pensamento atuam de forma imbricada e só se diferenciarão sob condições educativas, ou seja, devido à exposição a estímulos externos e à aprendizagem, as funções podem se desenvolver e conquistar um funcionamento mais complexo e autônomo. Novamente afirmamos que o desenvolvimento do bebê só acontecerá sob mediação do adulto. Assim, Martins (2009) afirma ser imprescindível que o adulto estimule a comunicação verbal do bebê, assim como apresente a ele objetos diversos, considerando seu uso e significado social.

Diante dos apontamentos teóricos realizados até este momento, retomamos os objetivos desta pesquisa de avaliar como acontece o desenvolvimento da atividade do bebê no interior das instituições educativas. À medida que estamos partindo do pressuposto do desenvolvimento social do psiquismo, o qual ocorre por meio da atividade-guia, entendemos necessário atualizar os estudos de Elkonin passado meio século de sua realização. Existem mudanças significativas no desenvolvimento da atividade-guia da criança no primeiro ano de vida?

CAPÍTULO 3: REALIDADE ESTUDADA

O objetivo deste capítulo consiste em propiciar ao leitor a visualização da realidade estudada e a compreensão do processo de obtenção dos dados, os quais foram objeto de análise e proporcionaram os resultados apresentados nesta pesquisa.

Em coerência com o método dialético já anunciado anteriormente, faz-se importante a ressalva que o intuito deste trabalho é compreender o desenvolvimento do grupo de crianças envolvidas na coleta de dados em sua concretude e não apenas de forma empírica. Para Saviani (1991), a análise do indivíduo empírico ainda é uma limitação da psicologia geral. “O indivíduo empírico é uma abstração, pressupõe um corte onde se definem determinadas variáveis que são objetos de estudo” (SAVIANI, 1991, p. 85- 86). Já o indivíduo concreto é uma síntese de múltiplas relações sociais, ao qual só é possível o acesso pela mediação da abstração, da análise teórica.

A fim de alcançar tal abstração e analisar a atividade da criança em seu primeiro ano de vida, optamos por uma metodologia observacional, utilizada pela lógica positivista, que consiste em captar aspectos essenciais e circunstanciais de um fenômeno empírico (COELHO, 2009). Pode parecer uma contradição, à primeira vista, o uso de um recurso do método positivista em uma pesquisa que busca seus fundamentos na lógica dialética, mas é preciso ter clareza de que a lógica dialética, como disse Novack (1993), supera por incorporação a lógica positivista; ou seja, propõe um salto qualitativo a partir dos procedimentos existentes, o que dissolve a aparente contradição.

3.1 – PARTICIPANTES

A pesquisa contou com a participação de 12 (doze) bebês entre quatro e 11 meses de idade, que frequentavam instituições educativas. As escolas foram selecionadas por uma amostra de conveniência, isto é, foram escolas onde havia bebês matriculados e interesse em receber a pesquisa. Os pais das crianças foram abordados pela pesquisadora e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 01), autorizando a captação das imagens de seus filhos.

3.2 - COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para a coleta de dados, utilizamos a filmagem como instrumento, realizada em duas etapas. Num primeiro momento, foram filmadas oito crianças entre quatro e 11 meses de idade de uma Escola Municipal de Educação Infantil da cidade de Bauru-SP, no ano de 2006. Num segundo momento, diante da opção de ampliar a amostra, foram filmadas quatro crianças entre oito e 10 meses de idade em uma Escola de Educação Infantil Universitária na cidade de Ribeirão Preto-SP, no ano de 2009.

Inicialmente, realizamos filmagens de dessensibilização, as quais não foram utilizadas para análise dos dados, mas cumpriram a função de acostumar as crianças com a presença da pesquisadora e da câmera. Essa etapa aconteceu no decorrer de uma semana.

As filmagens foram organizadas de forma a compreender toda a rotina semanal do grupo, ou seja, há imagens de todos os dias da semana e em cada dia efetuamos a coleta em um horário diferente, somando 4965 minutos, ou 83 horas e 15 minutos de filmagem, considerando a soma do tempo de filmagem de cada criança. Em outras palavras, as imagens captaram as ações do grupo de crianças, dessa forma, se em duas horas de filmagem foram registradas imagens de três crianças, multiplicamos essas duas horas por três, somando seis horas ao total do grupo.

A fim de transformar as imagens apreendidas das crianças em dados de análise, realizamos a transcrição das filmagens (apêndice 02) e elencamos os episódios comportamentais, isto é, sequências de operações referentes a uma mesma ação da criança. É necessário lembrar que as operações ancoram a ação na realidade concreta, correspondem ao conteúdo procedimental das ações, por exemplo, a ação de explorar objetos é um episódio que compreende diversas operações com os objetos, tais como segurá-lo, apertá-lo, bater o objeto no chão, etc. Uma ressalva também se faz necessária neste momento para orientar o leitor, sublinhamos as ações do adulto nas transcrições que estão em apêndice com o intuito, como veremos adiante, de demonstrar a importância de sua mediação no desenvolvimento do bebê.

Os episódios foram codificados e quantificados. Assim, após as transcrições das imagens, codificamos cada operação realizada pela criança com o número representativo do episódio (ação) correspondente, por exemplo, a operação de olhar para o adulto foi codificada com o número 3, que corresponde ao episódio de contato sensorial com o adulto. Tal

procedimento pode ser visualizado no apêndice 02 e será melhor compreendido na descrição dos episódios.

Com base em tais episódios, foi possível elencar as categorias de análise. Como nos aponta Duarte (2000), as categorias de análise se encontram na realidade, elas não estão somente no pensamento, é o pensamento que se apropria da realidade por meio das abstrações, não de forma direta. Assim, nesta pesquisa, adotamos como critério para elencar as categorias de análise os episódios que compreendem semelhantes processos no desenvolvimento psíquico global da criança.

3.3 - RESULTADOS

3.3.1 - CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

Ambas as escolas contam com um espaço físico destinado unicamente para atender aos bebês, os quais se subdividem em sala para estimulação, com colchonete e espelhos; banheiros adaptados ao banho dos bebês; sala com berços para descanso e sono; espaço externo onde as crianças podem tomar sol; e cozinha exclusiva para preparo das refeições dos bebês.

As duas instituições atendem à sugestão do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) no que se refere ao número de educadoras por crianças, pois não há mais do que seis crianças por educadora e, nos momentos de maior demanda, há educadoras auxiliares, como na hora da alimentação e do banho. Em ambas as escolas, há, inclusive, uma educadora unicamente responsável pelo banho dos bebês.

Quanto aos recursos materiais, estão disponíveis nas duas instituições brinquedos próprios para a idade e ao alcance dos bebês. Na primeira instituição visitada, os brinquedos permanecem guardados em cestos e estantes e são colocados no chão nos momentos de estimulação, há somente uma primeira parte da estante que fica ao alcance das crianças com brinquedos que elas podem ter acesso ao se apoiarem e permanecerem de pé. Na segunda instituição, a quantidade de brinquedos é nitidamente maior, a sala de estimulação é mais ampla e conta com uma decoração completa, com túnel de madeira com espelho para a criança entrar; móveis acessíveis ao toque das crianças quando estão engatinhando ou sentadas; piscina com bolinhas e espelho; aquário com peixes na altura que os bebês possam

se apoiar e ficar de pé para observá-lo; estante com livros de pano próprios para bebês, ao alcance das crianças; e brinquedos colocados em caixas que ficam no próprio tatame de estimulação. No local do banho, também há objetos à disposição das crianças na água em ambas as escolas e as educadoras responsáveis pelo banho os usam para estimulação.

Quanto à rotina, as duas instituições também apresentam semelhanças. Na escola onde foi realizada a primeira coleta de dados, as crianças chegam entre 7h e 7h30m e são colocadas no tatame para estimulação, sendo que os mais novos, entre quatro e cinco meses, permanecem no carrinho. Às 8h é dada a mamadeira para todos os bebês e por volta de 8h30m as crianças voltam para a estimulação. Às 9h é o início do banho em todas as crianças. Após o banho, é o horário do almoço e depois de comer as crianças dormem por aproximadamente duas horas. À tarde há novamente momentos de estimulação e cuidados de higiene, sendo necessário, em determinadas situações, realizar outro banho em algumas crianças. Os pais buscam os bebês entre 16h e 17h, conforme o horário que saem do trabalho.

Na segunda escola onde foi realizada a coleta de dados, os bebês também chegam por volta de 7h, vão para a estimulação e logo depois se alimentam. Após a primeira refeição, voltam para a estimulação e no final da manhã, por volta de 11h30m, almoçam. Alguns pais vêm até a escola para dar a refeição aos seus filhos. Após o almoço, por volta das 13h, começa o momento de higienização e banho para as crianças dormirem, sendo que o descanso dura por volta de duas horas. Quando acordam, as crianças são colocadas novamente no tatame para estimulação, geralmente com músicas e interagindo com as educadoras. Antes de irem embora, por volta de 17h, é dado um lanche às crianças. Nesta instituição, as educadoras trabalham 30 horas semanais, ou seja, permanecem com as crianças por seis horas diárias, e há troca da equipe durante o dia.

3.3.2 - EPISÓDIOS COMPORTAMENTAIS DO GRUPO DE CRIANÇAS

Como descrito anteriormente, após as transcrições das filmagens elencamos os seguintes episódios comportamentais:

1. Explorar objetos: compreende as operações da criança direta ou indiretamente relacionadas com os objetos que a cercam (brinquedos ou objetos de banho, por exemplo), tais como segurar aleatoriamente o objeto; balançá-lo; batê-lo no chão; virar, mexer e/ou olhar o objeto;

balançar os braços olhando para o objeto; erguer o objeto; segurar o objeto e levá-lo até a boca; apresentar resposta auditiva ao barulho do objeto; apontar um objeto.

2. Alcançar objetos: foram considerados, neste episódio, as operações da criança que representam a tentativa de alcançar os objetos, por exemplo, esticar o braço para buscar algum objeto; locomover-se em direção ao objeto olhando para ele; retirar o objeto da mão de outra criança; tentar pegar a câmera da pesquisadora; tentar pegar o objeto e não conseguir.

3. Contato visual com adultos: operações de olhar para os adultos, tais como acompanhar as educadoras com o olhar; olhar para outros adultos que entram no berçário; olhar para a pesquisadora; olhar para a câmera.

4. Contato sensorial com crianças e com o espelho: operações da criança que demonstram interação com outras crianças e com o espelho, uma vez que não necessariamente ela se identifica no espelho, por exemplo, olhar-se no espelho; tentar pegar o espelho; olhar para outra criança; mexer, puxar o cabelo; empurrar; bater; apontar o outro.

5. Locomover-se na direção de adultos: operações que demonstram claramente que a criança está se deslocando na direção de adultos (educadores, pesquisadora, pais), como erguer o corpo na direção da educadora; esticar o braço para pegar na educadora; deslocar-se olhando para e na direção da educadora.

5.1. Locomover-se na direção de crianças: operações que demonstram claramente que a criança está se deslocando na direção de crianças, tais como engatinhar na direção de outro bebê.

6. Arrastar-se: operações em que a criança se locomove com os braços, deixando a barriga apoiada no chão.

7. Engatinhar: operações em que a criança se locomove com joelhos e mãos apoiados no chão, em padrão cruzado; ou quando a criança se locomove com um joelho, duas mãos e um pé apoiado no chão.

8. Sentar: operação de sentar só e com tronco ereto; sentar com equilíbrio perfeito do tronco, com liberação dos membros superiores; sentar sobre alguma perna.

9. Trocar de posição: operações em que a criança está sentada e prepara-se para engatinhar ou deita de bruços; quando está engatinhando e senta; quando está de pé com apoio e senta; quando está sentada e fica de pé com apoio.

10. Manter-se de joelhos: operação em que a criança mantém-se de joelhos com liberação dos membros superiores.
11. De pé com apoio: operação em que a criança se apoia na parede, no portão, nos carrinhos, ou em outro lugar e mantém-se de pé com apoio.
12. Caminhar com apoio: operação em que a criança locomove-se com pequenos passos, apoiada em carrinhos, ou de mãos dadas com as educadoras.
13. Observar o ambiente: momentos em que a criança se encontra observando o ambiente sem fixar sua atenção, como quando permanece olhando ao seu redor; observando pessoas, coisas, parque, outras crianças mais velhas de outras turmas; olhando para o colchão em que está sentada; olhando vários brinquedos a sua volta.
14. Alimentar: operações da criança destinadas a se alimentar sozinha, por exemplo, quando a criança segura a mamadeira sozinha para tomar o leite; quando segura a colher e leva o alimento à boca; quando bebe água sozinha; quando segura bolacha e a leva à boca.
15. Sorrir para adultos: operações em que a criança sorri para a câmera; sorri para os adultos (educadoras, pesquisadora, funcionários).
- 15.1. Sorrir para crianças: operação de sorrir diante de sua imagem no espelho; sorrir na presença de outra criança.
- 15.2. Sorrir para objetos: operação de sorrir com algum objeto nas mãos, olhando para ele; sorrir ao observar o ambiente ao redor.
16. Emissão de sons: operações quando a criança emite qualquer tipo de som, como os gritinhos no momento que manipula algum objeto; ou quando olha para o adulto; ou quando grita tentando pegar alguma criança.
17. Manipulação do próprio corpo: operações que demonstram que a criança está explorando o próprio corpo, como mexer no próprio pé; colocar as mãos na boca; coçar o próprio olho.
18. Complexo de animação: operações em que a criança realiza movimentos dos seus membros superiores e inferiores quando na presença de adultos, por exemplo, mexer braços e pernas olhando para o adulto; mexer braços e pernas quando sentada ou deitada de barriga para cima; dobrar e esticar as pernas rapidamente quando segurada pela educadora; mover o tronco para frente e para trás quando sentada e olhando para a educadora.

19. Em pé sem apoio: operação quando a criança solta o apoio e equilibra-se de pé por algum tempo sem apoio das mãos.

Os números à frente de cada episódio correspondem a sua codificação nas transcrições (apêndice 2), os quais permitiram a quantificação de ações realizadas por cada criança, ou seja, a cada operação realizada pela criança atribuímos o número do episódio (ação) correspondente, depois esses números foram contabilizados.

Tabela 1: Número de episódios realizados por cada criança na amostragem

1 - NÚMERO DE EPISÓDIOS REALIZADOS POR CADA CRIANÇA NA AMOSTRAGEM													
Crianças:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Total
Idade na filmagem (meses)	4 a 5	4 a 6	4 a 6	6 a 7	7 a 8	7 a 8	7 a 9	8	9	9 a 11	10	10	4 a 11
Episódios:													
1. Explorar objetos	27	21	18	121	180	82	312	991	1610	103	803	1194	5462
2. Alcançar objetos	6		4	23	23	27	40	127	63	25	64	90	492
3. Contato visual com adultos	26	22	27	39	60	30	92	424	536	37	248	521	2062
4. Contato sensorial com crianças	11	16	6	50	56	23	37	156	212	14	100	192	873
5. Locomover-se na direção de adultos	1	2	1	3	0	0	2	60	5	6	18	7	105
5.1 Locomover-se na direção de crianças	0	0	0	0	0	0	0	17	10	0	17	18	62
6. Arrastar-se	0	0	0	0	0	13	28	0	0	0	0	0	41
7. Engatinhar	0	0	0	0	0	0	23	315	122	43	114	65	682
8. Sentar	0	0	1	7	10	0	65	118	99	30	98	71	499
9. Trocar de posição	14	8	27	3	58	33	123	222	165	50	160	111	974
10. Manter-se de joelhos	0	0	0	0	0	0	0	45	16	12	38	5	116
11. De pé com apoio	0	0	0	0	0	0	0	47	13	32	59	1	152
12. Caminhar com apoio	0	0	0	0	0	0	0	5	2	10	8	0	25
13. Observar o ambiente	3	25	8	21	60	15	29	216	296	12	152	305	1142
14. Alimentar	0	0	0	1	2	1	4	0	19	4	22	77	130
15. Sorrir para adultos	5	4	1	1	10	3	13	72	19	11	14	45	198
15.1 Sorrir para crianças	0	1	0	0	1	0	3	8	0	1	1	5	20
15.2 Sorrir para objetos e ambiente	1	1	0	0	5	1	5	26	15	6	6	18	84
16. Emissão de sons	0	0	0	22	3	7	8	36	12	12	13	45	158
17. Manipulação do próprio corpo	5	5	2	3	8	14	4	9	8	3	11	27	99
18. Complexo de animação	0	0	4	8	0	10	0	7	2	0	8	34	73

1 - NÚMERO DE EPISÓDIOS REALIZADOS POR CADA CRIANÇA NA AMOSTRAGEM													
19. De pé sem apoio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	0	15
TOTAL	99	105	99	302	476	259	788	2901	3224	411	1969	2831	13464
Tempo de filmagem (minutos)	195	525	255	330	510	270	330	480	600	390	480	600	4965

A Tabela 1 representa a realidade como nos foi apresentada sob a forma de números de episódios. A somatória da quantidade de episódios realizados por cada criança indica o total de episódios apresentado pelo grupo analisado e está representada no gráfico 1 a seguir:



Gráfico 1: Quantidade de episódios realizados pelo grupo de crianças avaliado

O gráfico indica que, considerando o grupo de crianças que compõem a amostra, ocorreram: 5462 operações vinculadas à ação de explorar objetos; 2062 contidas em contato visual com adultos; 1142 relacionadas a observar o ambiente; 974 a trocar de posição; 873 ao

contato sensorial com crianças; 682 a engatinhar; 499 a sentar; 492 às operações direcionadas ao alcance de objetos; 198 às ações de sorrir para adultos; 158 às operações com emissão de sons; 152 a ficar de pé com apoio; 130 a se alimentar sozinho; 116 a se manter de joelhos; 105 a se locomover na direção de adultos; 99 à manipulação do próprio corpo; 84 aos sorrisos para o ambiente; 73 ao complexo de animação; 62 a se locomover na direção de crianças; 41 a se arrastar; 25 a caminhar com apoio; 20 aos sorrisos para crianças; e 15 às ações de ficar de pé sem apoio.

Ainda na Tabela 1 é possível observar a apresentação do tempo de filmagem de cada criança, informação essa também representada no gráfico 2, inserido a seguir:

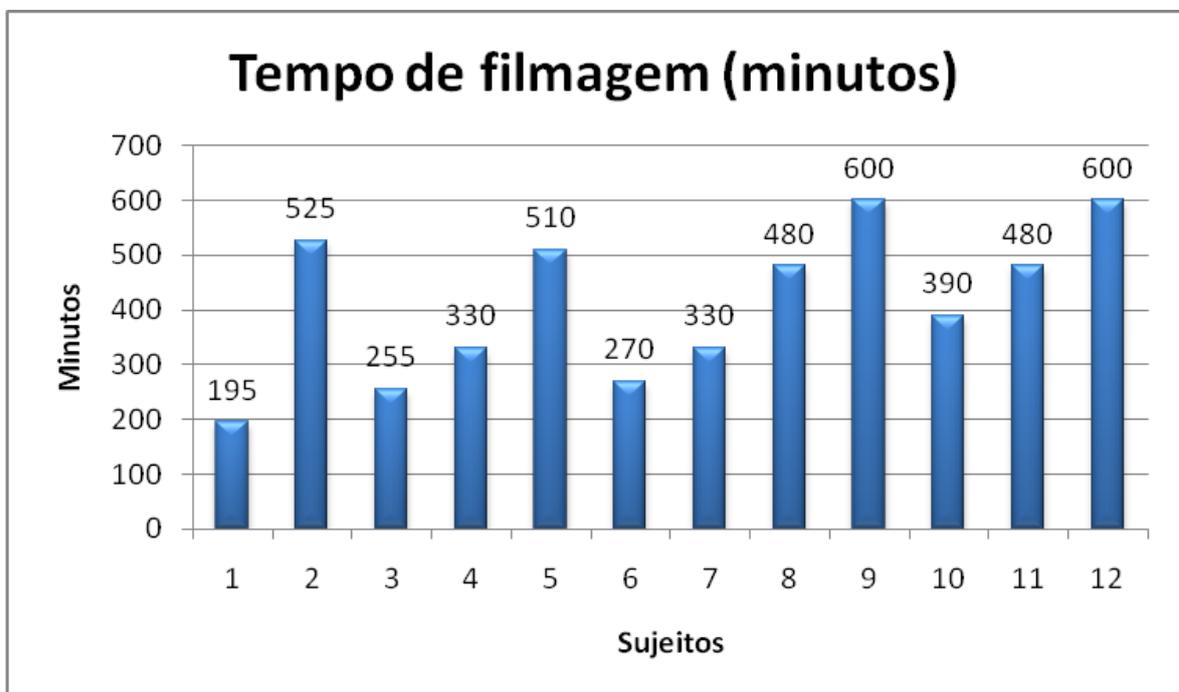


Gráfico 2: Tempo de filmagem realizado com cada sujeito em minutos

O gráfico 2 mostra a variação no tempo de filmagem de cada criança em minutos, o qual varia de 195 a 600 minutos, ou seja, cada criança foi filmada por intervalos de tempo diferentes. Sendo assim, essa informação do tempo de filmagem apreendido de cada criança permite o cálculo da frequência média de ocorrência de cada episódio comportamental, quantos episódios cada criança realizou por minuto, como apresentaremos no decorrer do trabalho.

3.3.3 - CATEGORIAS DE ANÁLISE

A partir dos referidos episódios foi possível elencar as categorias de análise, isto é, agrupar os episódios que compreendem semelhantes processos de desenvolvimento psíquico. Assim sendo, pela mediação teórica já apresentada neste trabalho, definimos seis categorias: contato sensorial com adultos, contato sensorial com crianças, contato sensorial com objetos, locomoção e equilíbrio motor, manipulação do próprio corpo, fala. Realizaremos, a seguir, uma explanação dos critérios que levaram a eleição dessas categorias, no entanto, é preciso ter clareza de que os processos psíquicos se desenvolvem sempre um em relação com o outro, portanto eles foram separados apenas com objetivos didáticos e investigativos.

A primeira categoria identificada foi denominada de *contato sensorial com adultos*, a qual inclui os seguintes episódios: contato visual com adultos; locomover-se na direção de adultos; sorriso para o adulto; e complexo de animação. Dessa forma, descrevemos o contato sensorial com adultos a partir das operações da criança que representam a necessidade de comunicação com adultos. Como apresentado anteriormente nos estudos de Elkonin (1987) e Vigotski (1996), o bebê vive uma imensa contradição por necessitar comunicar-se com o adulto, mas não possuir ainda o domínio da linguagem. Assim, logo após o período pós-natal, o bebê já começa a demonstrar o interesse pela comunicação com o outro, interesse esse que tem seu início marcado pelo complexo de animação, um dos episódios desta pesquisa. Os olhares e sorrisos da criança para o adulto também foram aqui descritos e demonstram a mesma necessidade de comunicação. É importante ressaltarmos que as reações emocionais do bebê para com o objeto não foram contabilizadas no episódio de complexo de animação, como nos mostra a transcrição das imagens (apêndice 2), uma vez que o complexo de animação, como afirmou Lísina (1987), refere-se somente à comunicação do bebê com o adulto.

A segunda categoria identificada foi nomeada *contato sensorial com crianças*, a qual compreende os episódios de: contato visual e físico com outras crianças e com o espelho; locomover-se na direção de crianças; e sorriso para a criança. Tendo em vista que a percepção inicial do bebê, como descrito nos estudos de Vygotsky (1996), é indivisa e diferencia-se aos poucos, entendemos que a outra criança próxima ao bebê faz parte de seu ambiente de exploração, assim como a sua própria imagem no espelho. Os episódios aqui compreendidos

demonstram momentos em que a criança olha outra criança, sorri para a mesma, chega a tocar a outra criança, com a mesma função de perceber o ambiente que a cerca.

A terceira categoria elencada foi a de *contato sensorial com objetos*, que compreende os episódios de: explorar objetos; alcançar objetos; sorrir para o objeto ou ambiente; observar o ambiente sem um ponto fixo; e alimentação. A relação do bebê com os objetos apresenta caráter especial no processo de desenvolvimento, tal relação envolve diretamente o desenvolvimento sensório-motor, pois à medida que a criança sai do momento inicial de passividade, adquirindo maior domínio de seu próprio corpo, ampliam-se as suas possibilidades de explorar os objetos. Após os seis primeiros meses, os movimentos com o objeto chamados por Elkonin de reiterativos e concatenados intensificam-se, sendo contabilizados nessa categoria. Faz-se necessário lembrar o caráter histórico e cultural dos objetos, os quais contêm em si uma função que não é inicialmente compreendida pela criança, mas, com a mediação do adulto, essa função será desvelada e permitirá a atividade de ação com os objetos, característica da primeira infância. As operações em que a criança se envolve na própria alimentação foram aqui incluídas por representarem o contato da criança com os objetos de alimentação, por exemplo, segurar a mamadeira sozinha, levar a colher à boca, segurar um pedaço de fruta e levar à boca são operações com objetos que envolvem a necessidade de se alimentar.

A quarta categoria corresponde aos episódios de *locomoção e equilíbrio motor*, quais sejam: arrastar-se; engatinhar; trocar de posição; caminhar com apoio; sentar; equilíbrio sobre os joelhos; ficar de pé com apoio; e ficar de pé sem apoio. Essa categoria representou, na amostra analisada, os avanços nos movimentos e no equilíbrio da criança. Tal desenvolvimento é resultado da maturação do córtex cerebral, que, por sua vez, também é resultado da atividade sensório-motora, como foi descrito nos estudos de Luria (1981); é a estimulação externa que garante o desenvolvimento do sistema nervoso central, o qual permite o surgimento de novas ações da criança diante do mundo.

A quinta categoria foi nomeada *manipulação do próprio corpo* e contém somente o episódio que levou a mesma denominação. À medida que a *passividade* do recém-nascido se transforma em *interesse receptivo*, surgem novas manifestações da atividade do bebê, como descrevemos anteriormente com base nos estudos de Vigotski (1996). O interesse e a atenção pelo próprio corpo, pelos próprios movimentos, pelos próprios sons, são característicos desse momento e foram representados nesta pesquisa por tal categoria. É um momento também

marcado de forma importante pelo desenvolvimento das sensações e, conseqüentemente, da atividade sensório-motora.

Por fim, a sexta e última categoria refere-se à *fala* e compreende o episódio de emissão de sons. Essa categoria também é fortemente influenciada pelo desenvolvimento do sistema nervoso central, o qual é mediado pelo adulto e orientado pela necessidade de comunicação da criança com o adulto. Indicamos esse episódio em uma categoria à parte porque envolve o desenvolvimento da comunicação pela linguagem, diferente do contato sensorial com o adulto.

Realizada a explanação das categorias, empreenderemos, a seguir, a sua sistematização e a representação quantitativa dos episódios em cada categoria de análise. É importante salientar que um mesmo episódio não foi contabilizado em duas categorias diferentes, uma vez que cada categoria representa diferentes processos no desenvolvimento psíquico, embora estejam certamente interligados quando se trata do desenvolvimento global.

Tabela 2: Quantidade de episódios por categoria de análise na amostragem

Categoria de análise	Número de episódios correspondentes
Contato com adultos	2.438
Contato com crianças	955
Contato com objetos	7.310
Locomoção / Equilíbrio Motor	2.529
Manipulação do próprio corpo	101
Fala	160
TOTAL	13.464

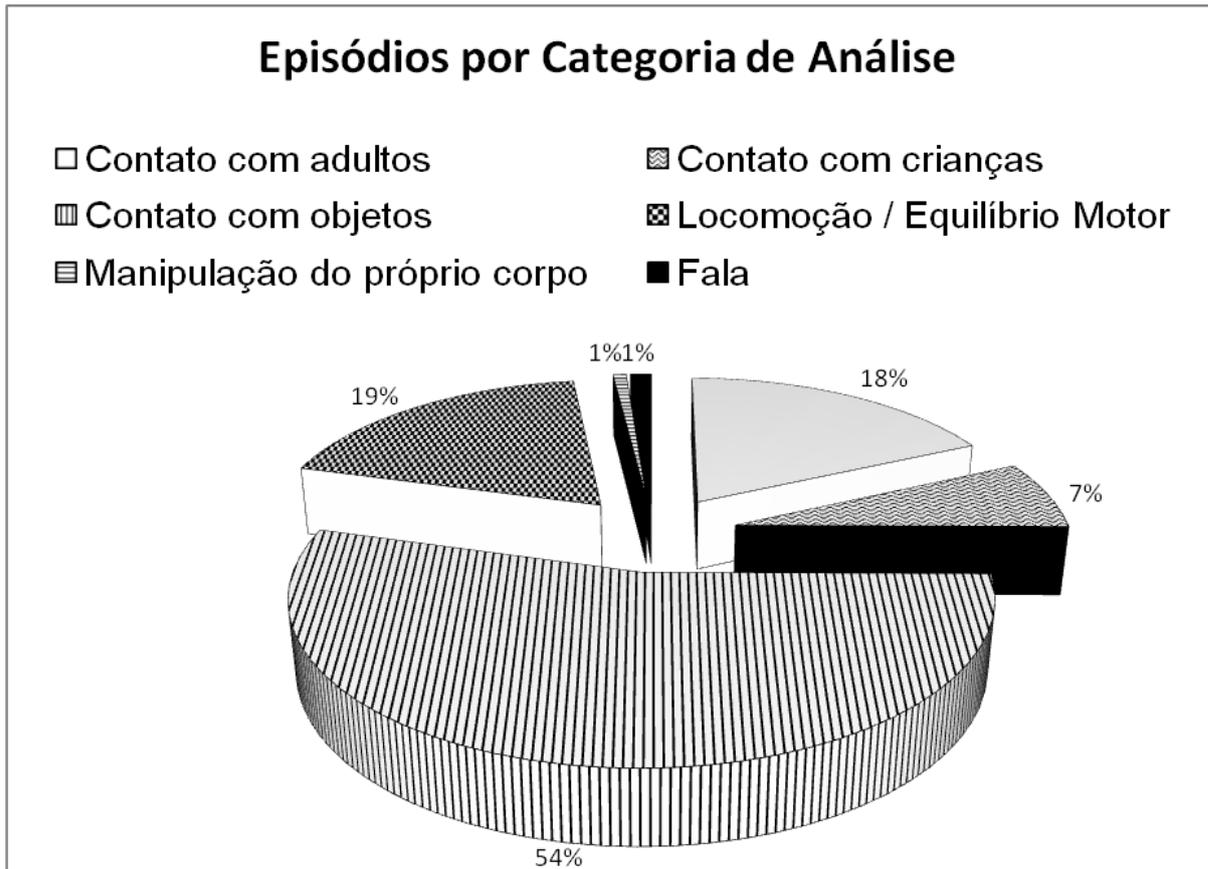


Gráfico 3: Quantidade percentual de episódios por categoria de análise do grupo de crianças

O percentual dos episódios divididos por categoria de análise está representado no gráfico 3, o qual apresenta: 54% dos episódios localizados na categoria de contato sensorial com objetos (explorar objetos, alcançar objetos, sorrir para o objeto ou ambiente, observar o ambiente sem um ponto fixo e alimentar-se); 19% em locomoção e equilíbrio motor (arrastar-se, engatinhar, trocar de posição, caminhar com apoio, sentar, equilibrar-se sobre os joelhos, ficar de pé com apoio, de pé sem apoio); 18% no contato sensorial com adultos (contato visual com adultos, locomover-se na direção de adultos, sorrir para o adulto, complexo de animação); 7% na categoria de contato sensorial com crianças (contato visual e físico com outras crianças e com o espelho, locomover-se na direção de crianças, sorrir para a criança); 1% em manipulação do próprio corpo (manipulação do próprio corpo); e 1% na categoria de fala (emissão de sons).

3.3.3.1 – CATEGORIAS DE ANÁLISE POR SUB-GRUPO

Após a análise global dos dados, dividimos a amostra de crianças em dois sub-grupos com base nas proposições vigotskianas de divisão do primeiro ano de vida em *período de interesse passivo* e *período de interesse ativo*. Assim, o primeiro sub-grupo foi composto pelos bebês com até seis meses (sub-grupo 1) e o segundo sub-grupo pelos bebês entre seis e 12 meses (sub-grupo 2), foram quantificadas novamente as categorias de análise em cada grupo. Não havia na amostra bebês representantes do *período de passividade*, ou *recém-nascidos*, motivo pelo qual foram formados apenas dois grupos.

A tabela 3 apresenta os resultados do sub-grupo 1, dos os bebês com até seis meses de idade:

Tabela 3: Quantidade de episódios por categoria de análise no sub-grupo 1

Categoria de análise	Número de episódios correspondentes
Contato com adultos	93
Contato com crianças	34
Contato com objetos	114
Locomoção / Equilíbrio Motor	50
Manipulação do próprio corpo	12
Fala	0
TOTAL	303

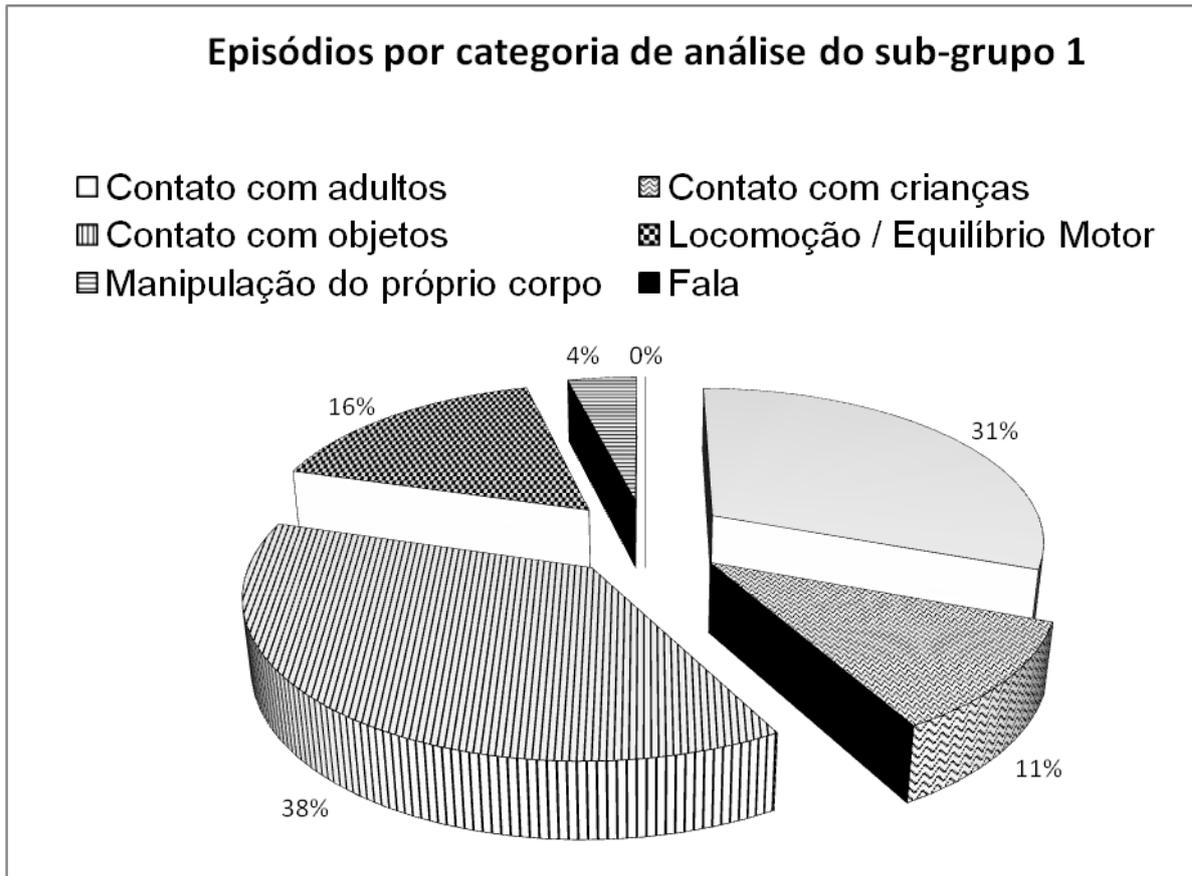


Gráfico 4: Quantidade percentual de episódios por categoria de análise no sub-grupo 1

O gráfico 4, a respeito do percentual de episódios por categoria de análise no sub-grupo 1, indica: 38% dos episódios na categoria de contato sensorial com objetos; 31% na categoria de contato sensorial com adultos; 16% em locomoção e equilíbrio motor; 11% na categoria de contato sensorial com crianças; 4% em manipulação do próprio corpo. Já a categoria de fala não aparece representada nesse sub-grupo de crianças com até seis meses de idade.

A tabela 4, inserida a seguir, mostra os resultados do sub-grupo 2, o qual compreende crianças entre seis e 12 meses de idade.

Tabela 4: Quantidade de episódios por categoria de análise no sub-grupo 2

Categoria de análise	Número de episódios correspondentes
Contato com adultos	2345
Contato com crianças	921
Contato com objetos	7196
Locomoção / Equilíbrio Motor	2454
Manipulação do próprio corpo	87
Fala	158
TOTAL	13161

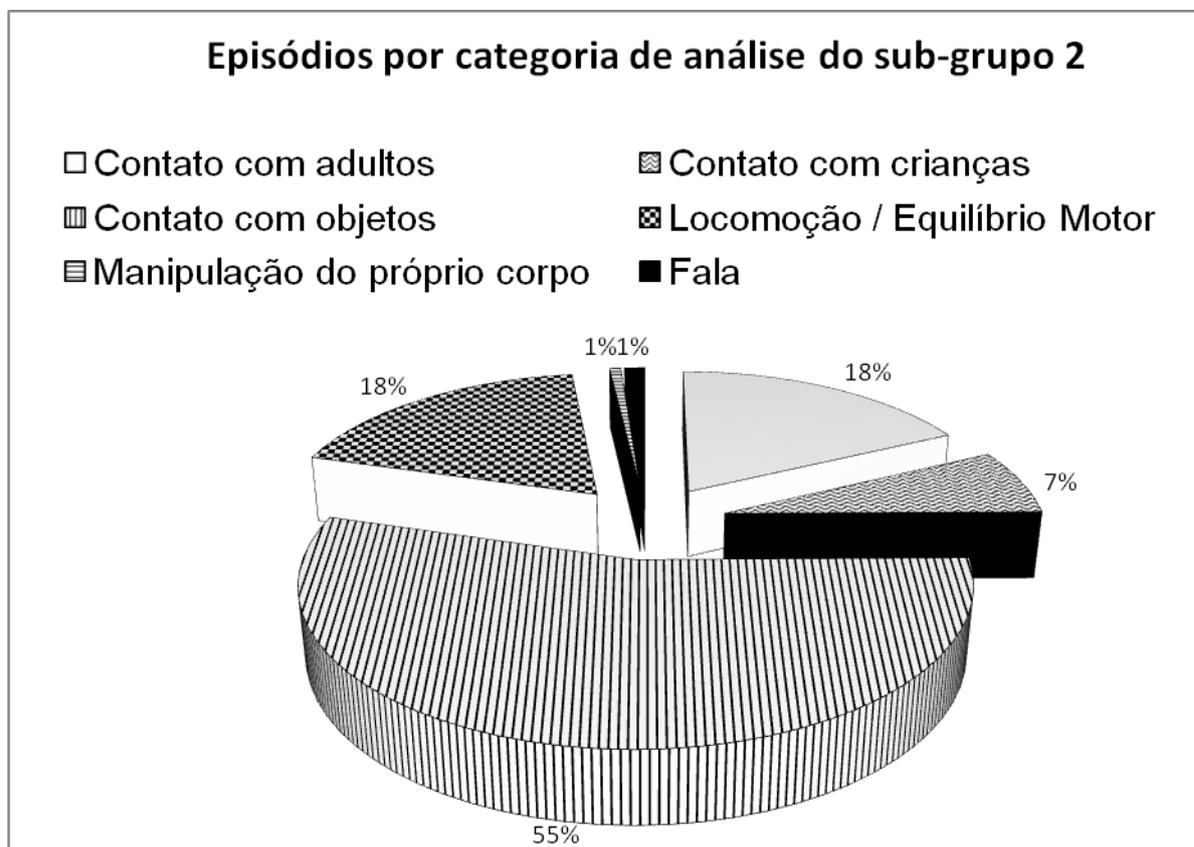


Gráfico 5: Quantidade percentual de episódios por categoria de análise no sub-grupo 2

O gráfico 5, acerca do percentual de episódios por categoria de análise no sub-grupo 2, apresenta: 55% de episódios inseridos na categoria de contato com objetos; 18% em contato com os adultos; 18% em locomoção e equilíbrio motor; 7% no contato com as crianças; 1% na manipulação do próprio corpo; e 1% em operações de fala da criança entre seis e 12 meses.

3.3.3.2 – CATEGORIAS DE ANÁLISE PELA FREQUÊNCIA DE EPISÓDIOS

O tempo de filmagem obtido por cada criança (gráfico 2) permitiu o cálculo da frequência média de ocorrência dos episódios por minuto. Tal cálculo foi realizado com o intuito de superar a dificuldade trazida pela diferença no tempo de filmagem, ou seja, a média de ocorrência por minuto permite a comparação entre as crianças, pois torna a ocorrência proporcional ao tempo de filmagem. Para facilitar a interpretação, agrupamos o cálculo da frequência de cada episódio nas categorias de análise, como será apresentado nos próximos gráficos.

Cabe retomarmos brevemente, com o intuito de facilitar a leitura dos gráficos, que as crianças número 1, 2 e 3 são representantes do sub-grupo 1, com até seis meses de idade, já as crianças de número 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 são representantes do sub-grupo 2, de seis a 12 meses de idade.

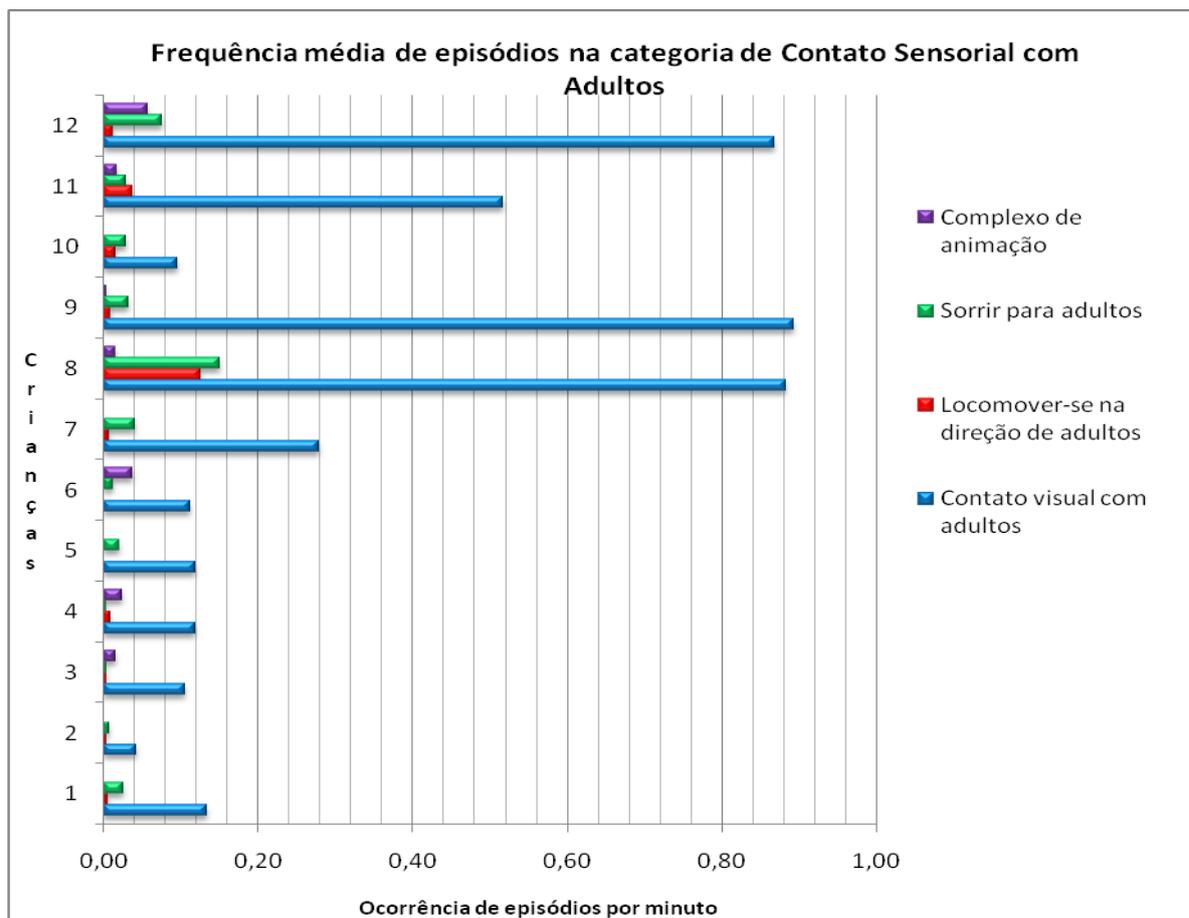


Gráfico 6: Ocorrência de episódios contidos na categoria de Contato Sensorial com Adultos por minuto

O gráfico 6 mostra que na categoria de *contato sensorial com adultos*, o episódio mais frequente no grupo é o contato visual com adultos, notamos que as crianças 8, 9 e 12 apresentam tal ação quase uma vez por minuto, o que representa uma frequência alta quando comparada com os demais episódios da categoria, os quais apresentam frequências variadas.

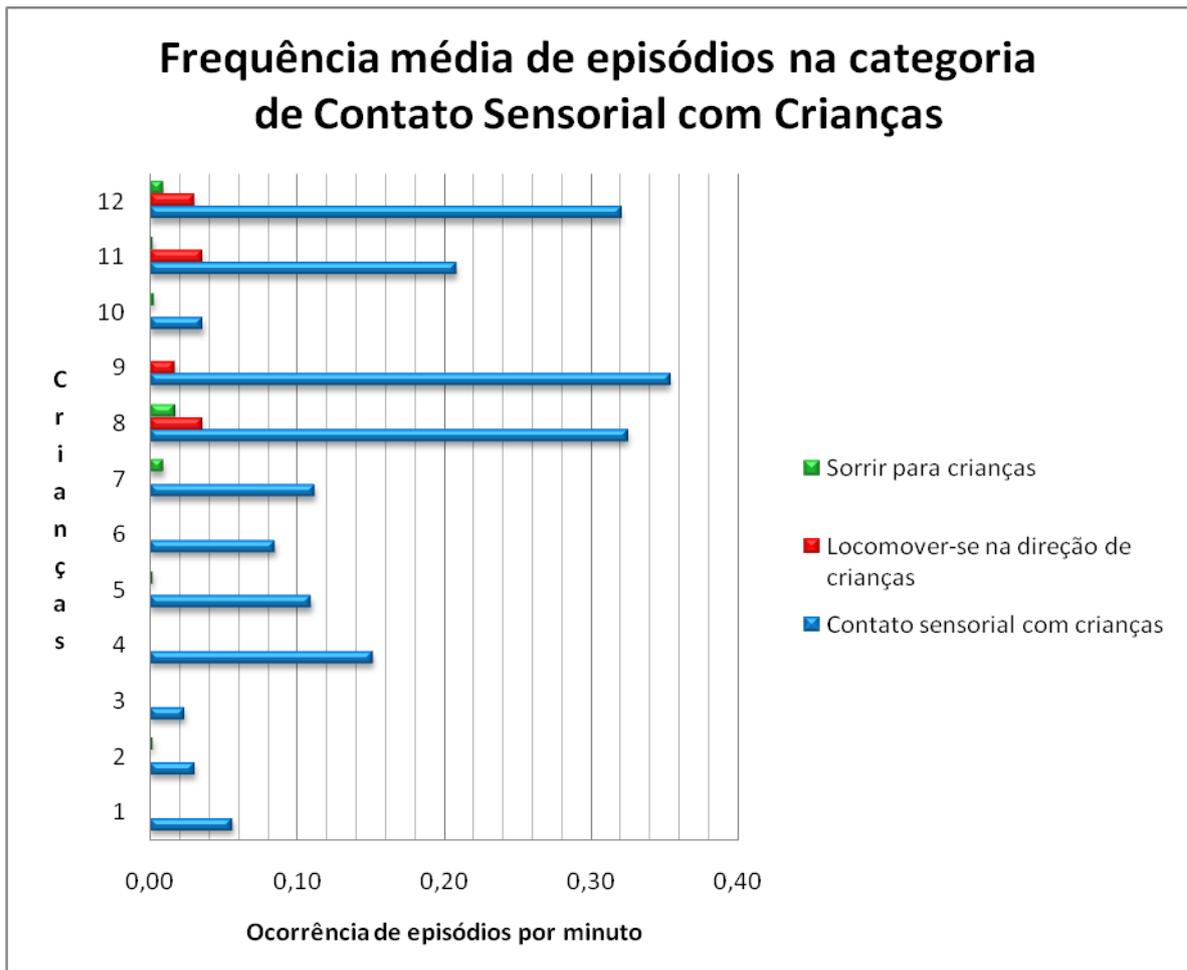


Gráfico 7: Ocorrência de episódios contidos na categoria de Contato Sensorial com Crianças por minuto

Já o gráfico 7 indica que o episódio de contato sensorial com crianças é o mais frequente na categoria que tem o mesmo nome, enquanto os outros episódios de locomoção na direção de crianças e sorrir para crianças aparecem com mais frequência nas crianças 8, 9, 11 e 12.

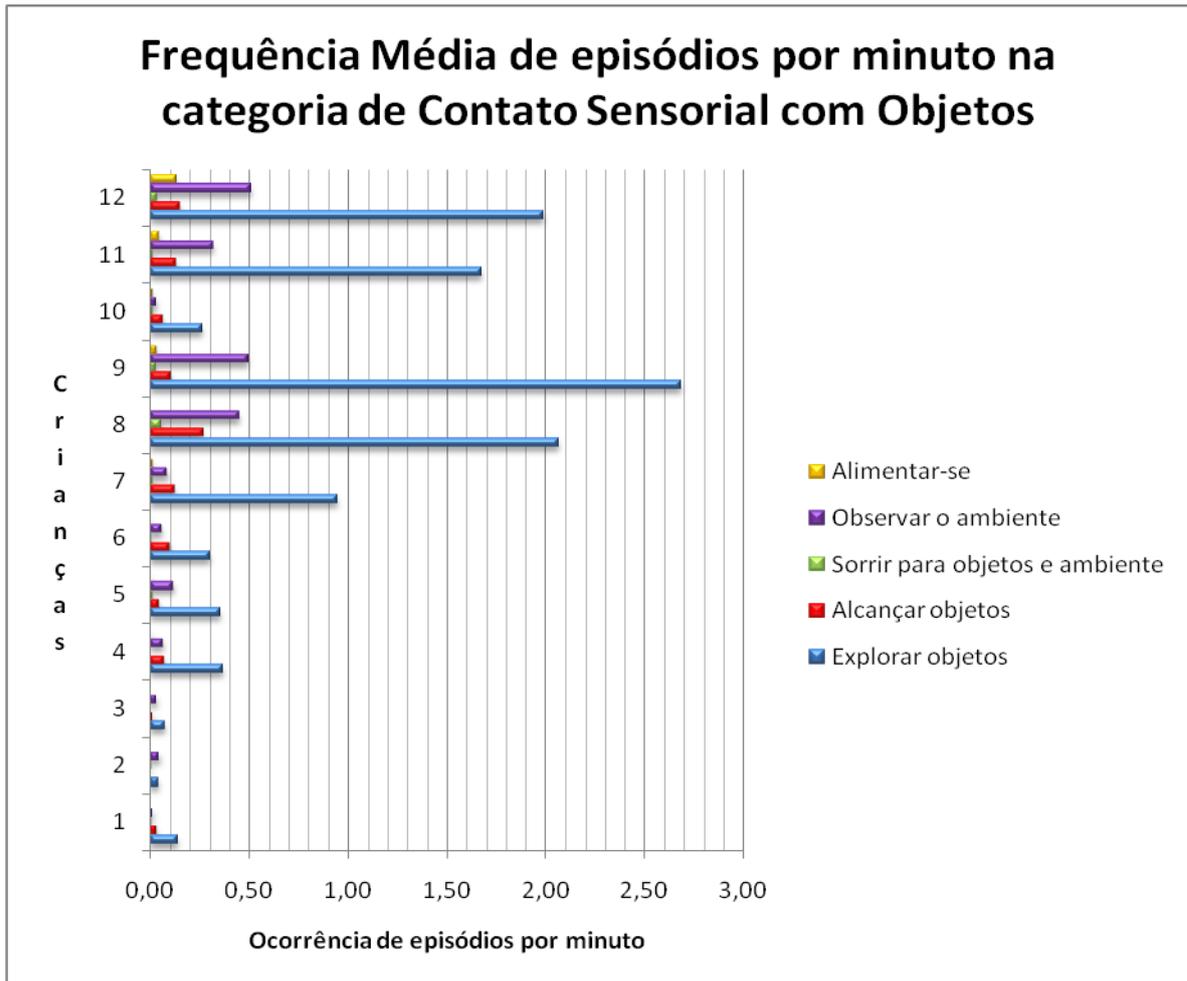


Gráfico 8: Ocorrência de episódios contidos na categoria de Contato Sensorial com Objetos por minuto

Quanto ao gráfico 8, ele mostra a alta frequência do episódio de explorar objetos na categoria de *contato sensorial com objetos*, notamos que a criança de número 9 chega a apresentar quase três episódios de explorar objetos por minuto, sendo que cinco crianças apresentam mais de uma operação desse episódio por minuto. Observar o ambiente também é um episódio que aparece com frequência, seguido do episódio de alcançar objetos, alimentar-se e, por fim, aparece sorrir para objetos e ambiente.

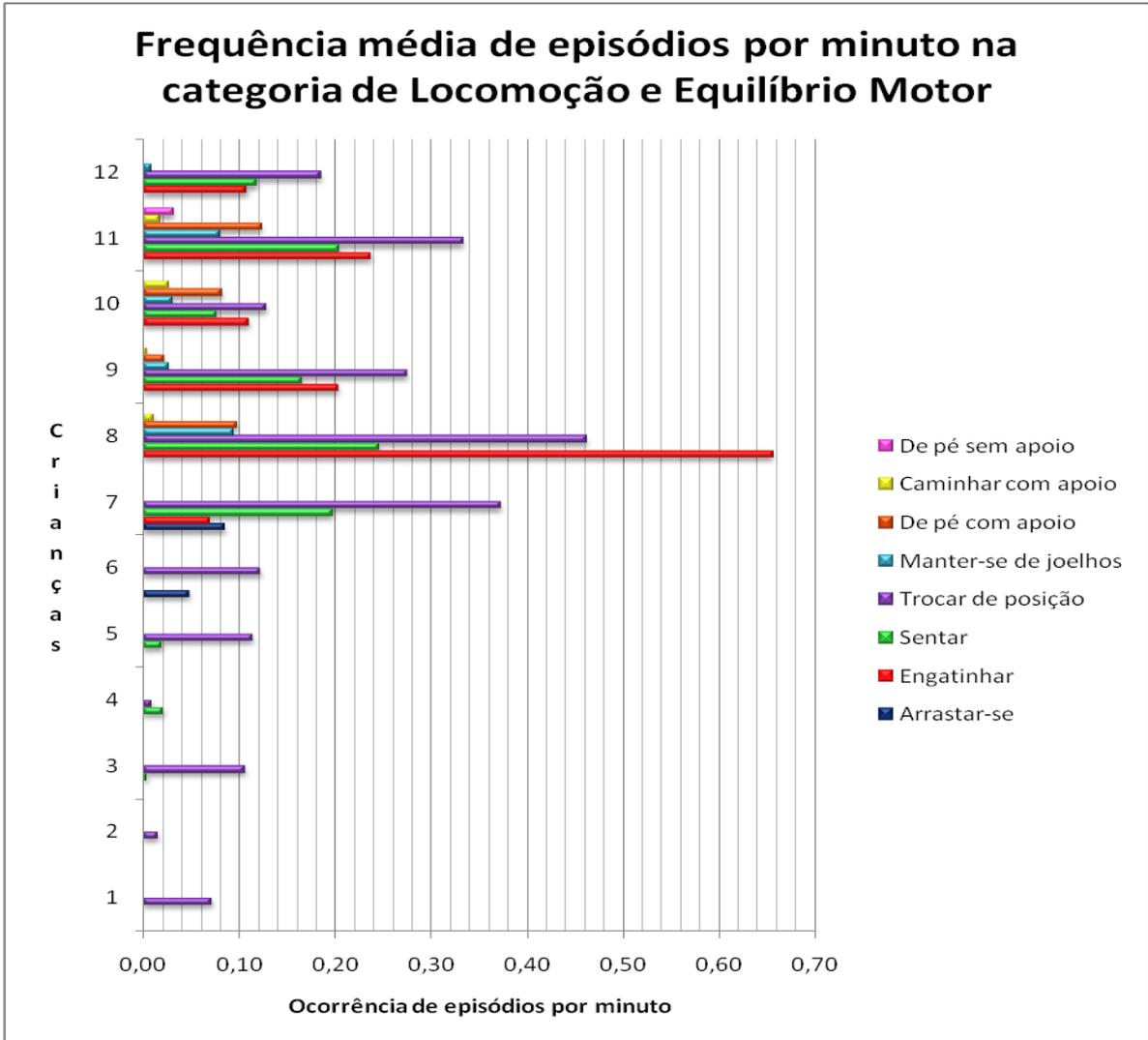


Gráfico 9: Ocorrência de episódios contidos na categoria de Locomoção e Equilíbrio Motor por minuto

O gráfico 9 indica alta frequência e maior quantidade de episódios nas crianças 7, 8, 9, 10, 11, e 12. As crianças de 1 a 6 não apresentam todos os episódios e a frequência dos que ocorrem é mais baixa, sendo mais significativo o episódio de trocar de posição nessas crianças.

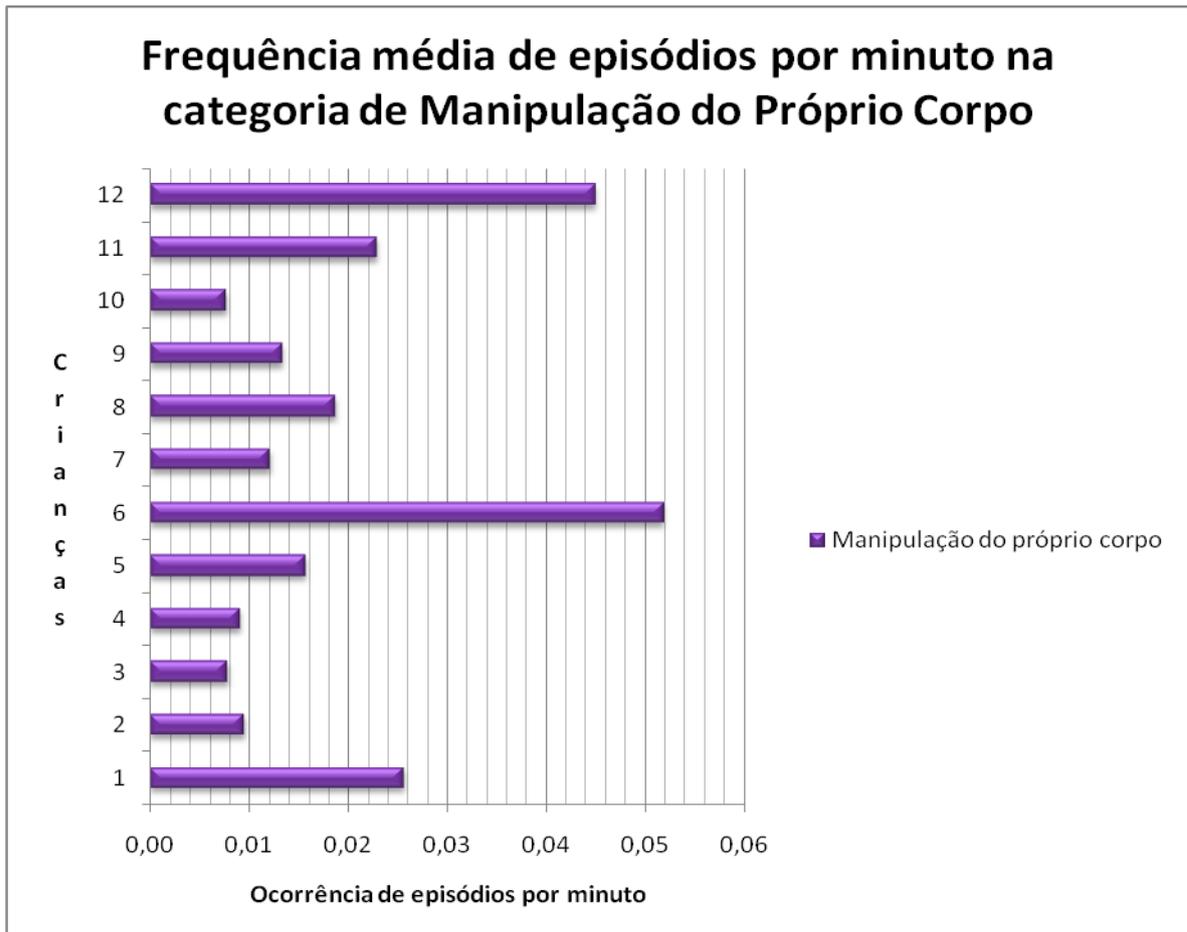


Gráfico 10: Ocorrência de episódios contidos na categoria de Manipulação do Próprio Corpo por minuto

Já o gráfico 10 apresenta o episódio contido na categoria de *manipulação do próprio corpo*. Observamos que tal episódio é apresentado por todas as crianças avaliadas com maior frequência nas crianças de número 1, 6 e 12.

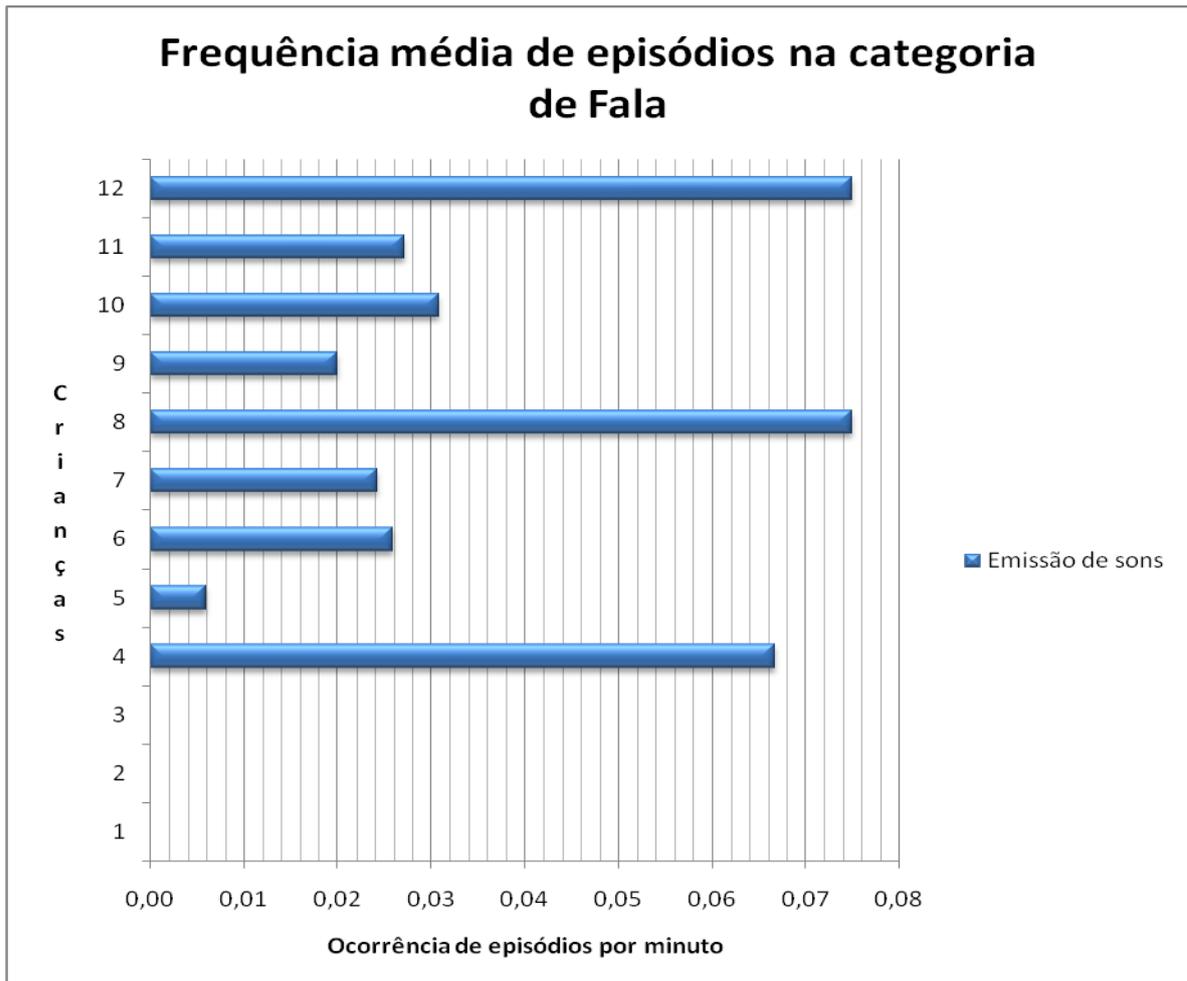


Gráfico 11: Ocorrência de episódios contidos na categoria de Fala por minuto

Com relação ao gráfico 11, ele mostra que as três primeiras crianças não apresentaram nenhum episódio de emissão de sons, único representativo da categoria *fala*. No entanto, todas as demais crianças emitiram sons, sendo que as crianças de número 4, 8 e 12 apresentaram maior frequência desse episódio.

Realizadas as devidas apresentações dos resultados, seguimos para o próximo momento desta pesquisa, qual seja, de analisar os resultados à luz da fundamentação teórica.

CAPÍTULO 4: SEGUNDO MOVIMENTO DA ANÁLISE: O REAL PENSADO

Analisar a realidade por meio das abstrações teóricas, eis o objetivo para este momento da pesquisa. Após a compreensão do objeto de estudo e da descrição da realidade encontrada, entendemos que a mediação do pensamento teórico possibilita a produção de novas ações no retorno à realidade.

Vislumbramos, neste estudo, analisar o desenvolvimento da atividade da criança em seu primeiro ano de vida. Para tanto, codificamos em linguagem escrita a realidade como foi encontrada, através dos episódios comportamentais. A quantificação desses episódios e a definição das categorias de análise trouxeram a representação gráfica dessa realidade, como foram apresentadas no capítulo anterior. Partimos do entendimento de que os episódios descrevem as ações possíveis ao bebê conforme suas formações psíquicas, formações essas que mudam à medida que o bebê muda a sua situação social.

A importância central da mediação do adulto no desenvolvimento psíquico da criança foi afirmada, neste trabalho, de diversas formas e ainda será discutida ao longo desta análise. Assim sendo, embora o foco da pesquisa seja o desenvolvimento humano, especificamente o desenvolvimento da atividade do bebê, não é possível ignorar as ações do adulto apreendidas pelas imagens na coleta de dados. Com base nessa consideração, retornamos às transcrições (apêndice 2) e destacamos com sublinhado as ações do adulto, tanto dos pais que passavam pela instituição, como das educadoras responsáveis pelos bebês. Dessa forma, vislumbramos que o leitor possa identificar na realidade o que a teoria afirma sobre a necessidade da mediação do adulto. Encontra-se na transcrição, por exemplo, que a educadora colocou brinquedos à frente da criança, em seguida a criança olhou os brinquedos e sorriu tentando pegá-los; a educadora cantou para a criança e esta a olhou sorrindo e balançando pernas e braços; a educadora beijou a criança e esta sorriu fortemente; a educadora brincou com a criança durante o banho enquanto a criança a olhava atentamente, etc.

Com base em tal destaque da mediação do adulto nessa coleta de dados, poderíamos retomar as transcrições e analisar o número de intervenções que o adulto realiza com cada criança, por exemplo, com a criança de número 1 é possível identificar 19 ações sublinhadas do adulto, o que nos permitiria desenvolver novas hipóteses de pesquisa. No entanto, pelo foco da pesquisa, essa quantificação não foi efetuada, ficando apenas sinalizada como possibilidade de desdobramento dos resultados aqui apresentados.

De acordo com o referencial da Psicologia Histórico-Cultural, a análise busca elementos nos conteúdos sociais da atividade do bebê, determinados pelas condições históricas concretas. A busca de tais conteúdos sociais implica em identificar as atividades que são realizadas pelo bebê no interior das instituições educativas, uma vez que o bebê já nasce imerso em uma organização cultural que será determinante em seu desenvolvimento psíquico. Assim, é consenso na Psicologia Histórico-Cultural a necessidade de atividades organizadas e planejadas que promovam ao máximo o desenvolvimento do bebê.

Desse modo, a formulação de estratégias pedagógicas que visem o desenvolvimento no primeiro ano de vida seria certamente outro importante desdobramento desta pesquisa, o qual, por delimitação de área de formação da pesquisadora, também não é foco deste trabalho. Entendemos que tais estratégias pedagógicas, quando direcionam as atividades do bebê, operam como forças motrizes de seu desenvolvimento psíquico.

Ancorar-se no mundo concreto e, conseqüentemente, no ensino como promotor do desenvolvimento é o argumento central da abordagem teórica aqui defendida, uma vez que essa compreende o desenvolvimento humano como sócio-historicamente determinado. Sendo assim, o indivíduo começa constituir seu psiquismo já a partir de seu primeiro contato com a realidade, quando nasce, pelas vias perceptivas. Como disse Martins (2009), o mundo, ou a cultura, passa a entrar na vida dos indivíduos pelas vias sensitivas e constituirá, dia após dia, o seu psiquismo.

É esse mecanismo do mundo objetivo e cultural constituindo o psiquismo do bebê por meio das sensações e percepções que mostram os dados aqui analisados. Tal mecanismo pode ser observado em todos os episódios descritos e compreende o desenvolvimento do sistema sensorio-motor, ou seja, das ações modeladas pelas sensações e percepções, imprescindível no primeiro ano de vida. O bebê desenvolve-se gradativamente à medida que olha o adulto, reage com sorriso, movimentam braços e pernas como resposta à presença do adulto, agarra o objeto, manipula o próprio corpo, explora o objeto, movimentam-se na direção de adultos, crianças e objetos, entre outros exemplos de ações orientadas pelo sistema sensorial.

Com o intuito de facilitar a leitura das análises teóricas, dividimo-las, num primeiro momento, em análises referentes aos episódios comportamentais, seguidas da análise das categorias e dos comportamentos do bebê, para, ao final, enfatizarmos a análise da atividade-guia no primeiro ano de vida, objeto de estudo desta pesquisa.

4.1 - EPISÓDIOS COMPORTAMENTAIS

O primeiro ano de vida foi dividido por Vygotski (1996) em três períodos distintos: período de *passividade* ou *recém-nascido*, período de *interesse passivo* e período de *interesse ativo*, cada qual compreende uma nova formação. Não há bebês recém-nascidos na amostra, por isso não há episódios comportamentais que descrevam tal período do primeiro ano. Sendo assim, os episódios compreendem características do período denominado por Vygotski de *interesse passivo* (observar o ambiente, complexo de animação, contato visual com adultos e manipulação do próprio corpo) e do período de *interesse ativo* (explorar objetos, locomover-se, alimentar-se e contatos sensoriais).

Os gráficos 3 e 4, como descrito nos resultados, foram organizados de acordo com essa diferenciação de Vygotski e apresentam algumas diferenças entre os bebês de até seis meses de vida (sub-grupo 1) e os de seis a 12 meses (sub-grupo 2). Das 12 crianças entre quatro e 11 meses de idade (gráfico 3), três crianças com idade entre quatro e seis meses foram consideradas representantes do período de *interesse passivo* (sub-grupo 1, gráfico 4), e nove crianças com idade entre sete e 11 meses representam o período de *interesse ativo* (sub-grupo 2, gráfico 5).

Ao comparar-se o gráfico 4 com o gráfico 5, representantes do sub-grupo 1 e do sub-grupo 2, respectivamente, observamos que na categoria de *contato sensorial com objetos* houve um aumento na frequência de episódios de 38% para 55%; já na categoria de *contato sensorial com adultos* houve uma queda de 31% para 18%; no *contato sensorial com crianças* também houve uma queda de 11% para 7%; na categoria de *locomoto e equilíbrio motor* o aumento é pequeno, de 16% para 18%; na *manipulação do próprio corpo* houve uma queda de 4% para 1%; e, por fim, a categoria de *fala* passa de zero para 1%. As análises de tais diferenças serão apresentadas a seguir, no momento que avaliaremos cada categoria separadamente.

Na tabela 1 e no gráfico 1, acerca do número de episódios realizados por cada criança e da somatória do grupo todo, é possível verificar que nem todos os episódios são realizados por todas as crianças, o que pode ter sido influenciado pelo tempo de filmagem diferenciado para cada criança (gráfico 2) e, principalmente, pelo vínculo de determinadas ações com o desenvolvimento do córtex cerebral; considerando sempre que tal desenvolvimento, como afirmou Luria (1981), só acontece com auxílio externo, por meio da mediação do adulto. É

importante reafirmar o que já foi exposto por Martins (2009), o vínculo com o desenvolvimento do córtex cerebral não elimina a necessidade de estimulação e orientação pelo adulto.

Dessa forma, novas ações surgem e são orientadas pelo adulto ao longo do primeiro ano, conforme as possibilidades históricas concretas de desenvolvimento de cada criança. Como disse Vygotski (1996), o processo de desenvolvimento é um movimento ascendente em espiral, ou seja, mudanças qualitativas acontecem após um acúmulo quantitativo, sem que as realizações anteriores deixem de existir. Assim sendo, ao se observar a tabela 1 e o gráfico 1 podemos notar um número maior de ações realizadas pelas crianças do sub-grupo 2 (entre seis e 12 meses) com relação ao sub-grupo 1 (até seis meses).

Após o período de *passividade*, explicitou Vygotski (1996), a nova formação psíquica esperada é a formação da atividade nervosa superior, a qual proporciona a primeira reação social da criança, o sorriso. Os episódios comportamentais aqui apresentados são representativos da existência, em todos os bebês, da atividade nervosa superior, uma vez que todos os bebês da amostra já apresentam reações sociais, não só pelo sorriso, episódio realizado por todos os bebês, mas também pelos episódios de contatos sensoriais com adultos, crianças, objetos e pelas reações motoras aos estímulos perceptivos que são sociais. Por exemplo, quando a criança olha para o adulto e o acompanha com o olhar, ela está apresentando uma reação social, assim como quando observa um objeto e reage tentando agarrá-lo. Sendo assim, podemos afirmar que todas as ações aqui observadas pelas crianças são reações sociais. O contrário disso poderia ser observado em bebês recém-nascidos, os quais não estão presentes nesta amostra.

A compreensão do início das reações sociais já nesse momento da vida do bebê remete novamente ao desenvolvimento social do psiquismo e à importância da mediação do adulto nesse processo, especialmente através do planejamento de suas ações e planos de ensino, no caso do educador.

Quanto ao sistema sensório-motor, é possível fazer uma separação didática entre os episódios representativos do sistema sensorial, que estimulam ou despertam a percepção sensorial do bebê, tais como explorar objetos, contato visual com adultos, contato sensorial com crianças e observar o ambiente; e os episódios representativos do sistema motor, as respostas motoras, tais como alcançar objetos, locomover-se na direção de adultos e crianças, arrastar-se, engatinhar, sentar, trocar de posição, ficar de joelhos, de pé com apoio, caminhar

com apoio, alimentar-se, sorrir para adultos, crianças, objetos e ambiente, manipular o próprio corpo, emitir sons, complexo de animação e ficar de pé sem apoio.

Efetuada uma análise preliminar dos episódios, cabe-nos, então, empreender um olhar mais minucioso para cada categoria de análise. As categorias serão apresentadas em ordem crescente de frequência, de acordo com os números apresentados no gráfico 3.

4.2 - CATEGORIAS DE ANÁLISE

4.2.1 - FALA

As operações de emissão de sons que representam essa categoria estão diretamente relacionadas, conforme os próprios critérios para sua eleição, com a necessidade de comunicação apresentada pela criança e com desenvolvimento do sistema nervoso central para gerenciar e articular a linguagem. Como apresentamos no primeiro capítulo, o psiquismo humano conta com seu aporte material, o qual é desenvolvido por meio do sistema sensorial, ou seja, pela realidade concreta em que a criança está inserida.

O acesso do bebê aos estímulos perceptivos materiais promove o desenvolvimento da função encefálica e, conseqüentemente, o aumento físico do cérebro no primeiro ano de vida. Como pode ser verificado no gráfico 11, está contido nessa categoria um único episódio de emissão de sons que por sua vez contém duas operações, a saber, murmúrios e balbucios, ambas representantes da etapa pré-linguística. A emissão de sons é uma resposta à percepção auditiva do bebê, resposta essa que se torna possível com o desenvolvimento do córtex, área cerebral responsável, segundo Lundy-Ekman (2000), pelo processamento das informações sensoriais e da linguagem, entre outras funções.

A categoria de fala não foi identificada no sub-grupo 1, de crianças com até seis meses de idade, como mostra o gráfico 4. Já no sub-grupo 2, de crianças entre seis e 12 meses, essa categoria aparece com a frequência de 1%, como pode ser verificado no gráfico 5. Os números indicam justamente o quanto tal categoria está diretamente vinculada ao desenvolvimento do córtex e, conseqüentemente, à mediação do adulto.

A necessidade de comunicação estimulará a criança a emitir sons até originar a fala, sendo o adulto quem atrai a criança para a comunicação e cria nela tal necessidade. Como disse Vygotski (1996), o adulto inicia sua comunicação com o bebê quando este ainda não é

capaz de realizar uma atividade comunicativa e, graças a isso, ele se apropria gradativamente de tal atividade.

A fala, como foi descrito por Elkonin (1987), é uma atividade secundária da primeira infância, ou seja, é uma atividade esperada para o próximo período de desenvolvimento. A caracterização de atividade secundária ancora-se em Lazaretti (2008), que apresentou as proposições vigotskianas sobre linhas acessórias do desenvolvimento (secundárias), enquanto as atividades-guia foram denominadas de linhas centrais do desenvolvimento. A fala não é a atividade-guia, de linha central no desenvolvimento da *primeira infância*, mas sim uma atividade secundária que se desenvolve por meio da ação com objetos, que é a atividade-guia. Para tanto, a fala, como foi visto nessa categoria (gráficos 3 e 5), tem o início de seu desenvolvimento já no primeiro ano de vida.

A necessidade de comunicação, assim como o aumento gradativo do interesse do bebê pelo mundo que o cerca, originarão não só o desenvolvimento da fala, mas também de outras possibilidades de exploração do mundo e da locomoção, como é o caso da manipulação do próprio corpo, como veremos a seguir.

4.2.2 - MANIPULAÇÃO DO PRÓPRIO CORPO

Nesta categoria está contabilizado o episódio de manipulação do próprio corpo¹². O gráfico 10 mostra que todas as crianças analisadas apresentam tais operações. O interesse da criança pelo seu próprio corpo tem início logo quando ela passa a descobrir o mundo exterior, como já discutido no *período de interesse passivo*. Seu corpo passa a ser foco de sua atenção e iniciam-se as tentativas de sua manipulação, essa é uma característica marcante do *período de interesse passivo*, representado no sub-grupo 1 (gráfico 4). Essa atenção e manipulação do próprio corpo está relacionada com a baixa autonomia locomotora apresentada pelos bebês do sub-grupo 1, ou seja, como eles não se locomovem, ou mesmo não trocam tanto de posição, o seu próprio corpo funciona como estímulo para sua atenção e manipulação, é o que está presente entre os bebês com até seis meses.

¹² Faz necessário salientar que em algumas categorias os episódios levaram a mesma denominação da categoria. Sendo assim, chamamos a atenção do leitor para que não confunda os conceitos: o episódio sintetiza uma ação composta de diversas operações; já a categoria agrega diferentes episódios que estimulam o mesmo processo de desenvolvimento psíquico.

Como é possível perceber comparando o gráfico 4, representativo dos episódios apresentados pelo sub-grupo 1, com o gráfico 5, representativo dos episódios apresentados pelo sub-grupo 2, a manipulação do próprio corpo diminui de 4% no sub-grupo 1 para 1% no sub-grupo 2. Essa queda na quantidade de episódios está vinculada ao aumento do interesse pela manipulação dos objetos, isto é, o próprio corpo é um interesse inicial, sendo substituído pelo interesse para com o mundo ao seu redor. Porém, mesmo com tal diminuição, os episódios de manipulação do próprio corpo continuam presentes no sub-grupo 2, como mostra o gráfico 10, especialmente entre as crianças de número 6 e 12.

É esperado que as operações realizadas pela criança não deixem de existir, tendo em vista que a atividade da criança se complexifica, tais operações apenas mudam de lugar no sistema de organização psíquica. No entanto, o educador precisa estar atento para avaliar se a manipulação do próprio corpo que o bebê apresenta, tal como a sucção dos dedos e a oscilação monótona do próprio corpo, refere-se ao seu interesse pelo mundo exterior, ou se ele apresenta tais atitudes com muita frequência, o que pode significar, segundo Elkonin (1998), falta de estimulação e orientação pedagógica.

Já foi dito que o córtex cerebral desenvolve-se com a estimulação sensorial, assim, manipular o próprio corpo é uma ação que vincula o bebê à realidade concreta e também promove tal desenvolvimento. A estimulação sensorial promove a mielinização dos neurônios e o aumento no número de sinapses, como afirmado por Cole e Cole (2003) e Gazzaniga, Ivry e Mangun (2006).

Vygotski (1996) afirmou que o elo entre a percepção e a ação desde o nascimento é o afeto da criança, ao que o autor denominou de *estados sensitivos emocionais* do recém-nascido. O sistema sensório-motor inicia seu desenvolvimento de forma imbricada, sem diferenciação, o bebê e seu entorno fazem parte de uma percepção única, mas, aos poucos, passa a ocorrer a diferenciação entre si e o mundo e entre as coisas do mundo, especialmente, como disse Vygotski (1996), quando a visão integra-se aos demais sentidos e aumenta a acuidade perceptiva do bebê.

Como na amostra avaliada não há bebês recém-nascidos, entre os quais não há ainda a diferenciação entre o mundo e si próprio, os episódios de manipulação do próprio corpo mostram o início da diferenciação apontada pelo autor entre o sistema sensorial e o motor. O próprio corpo tanto é foco da atenção do bebê, de estimulação perceptiva, como é alvo de sua

manipulação, resposta motora, ambos os processos motor e perceptivo estão ligados pelo afeto presente desde o nascimento.

4.2.3 - CONTATO SENSORIAL COM CRIANÇAS

Nesta categoria, como já apresentado no gráfico 7, estão contidos os episódios de sorrir para crianças, locomover-se na direção de crianças e contato sensorial com crianças. O percentual de ocorrência de episódios representativos dessa categoria no sub-grupo 1, de crianças com até seis meses, é de 11% (gráfico 4), enquanto que no sub-grupo 2, de crianças entre seis e 12 meses, é de 7% (gráfico 5). Notamos, pois, uma queda na ocorrência desses episódios, a qual, assim como na categoria de manipulação do próprio corpo, justifica-se pelo aumento do interesse pelos objetos.

A análise a ser feita nessa categoria parte do entendimento de que o bebê estabelece contato com outras crianças assim como estabelece contato com os objetos dispostos em seu mundo concreto, uma vez que não reconhece a outra criança como semelhante a si, nem mesmo se reconhece no espelho. Conforme desenvolve a diferenciação entre si e o mundo e aumenta as suas possibilidades locomotoras, o bebê passa a explorar a realidade ao seu redor, sendo que as outras crianças, neste momento do desenvolvimento, fazem parte desse interesse pelo mundo.

A qualidade do contato estabelecido com outras crianças, verificada nas transcrições (apêndice 2), permite a afirmação anterior. Tal contato não reflete interesse de uma criança pela outra, ou necessidade de comunicação com a outra criança, mas sim um momento de exploração do meio. Por exemplo, é comum que um bebê puxe o cabelo do outro, morda ou aperte o outro, contatos que representam o interesse da criança em explorar o mundo que a cerca, ela age com outras crianças assim como age com os objetos. Não é sem razão que as educadoras, como também pode ser verificado nas transcrições em apêndice, preocupam-se em não deixar dois bebês muito próximos, pois um pode machucar o outro ao explorá-lo.

É interessante observar que esses episódios aparecem nessa coleta de dados justamente porque os bebês foram observados dentro de instituições educativas, onde o contato com outras crianças é inevitável. Ainda que a função do contato com outras crianças seja a mesma do contato com os objetos, optamos por mantê-las em uma categoria à parte para diferenciar a

peculiaridade do objeto a ser explorado, como também para afirmar novamente a necessidade de o educador estar atento e ensinar para os bebês a diferença de explorar um objeto em si e de explorar uma outra criança. Nas transcrições (apêndice 2), é possível observar que as educadoras dizem aos bebês “este é neném, não pode bater”, ou “faça carinho no neném”. Mesmo que a criança não compreenda tais falas de imediato, ela diferencia gradativamente a natureza dos objetos.

Novamente salientamos que a outra criança é uma fonte de estimulação perceptual que promove respostas motoras por meio do processamento das informações pelo córtex motor. Assim também é preciso afirmar o vínculo afetivo da percepção e da ação, demonstrado nessa categoria pelo episódio de sorriso da criança para outras crianças (gráfico 7).

O episódio de locomover-se na direção de crianças aparece, como mostra o gráfico 7, em algumas crianças representantes do sub-grupo 2, ou seja, com idades entre seis e 12 meses. Certamente tal fato decorre da autonomia locomotora apresentada pelas crianças desse sub-grupo, como será discutido na próxima categoria.

4.2.4 - LOCOMOÇÃO E EQUILÍBRIO MOTOR

A categoria de locomoção e equilíbrio motor é representativa dos episódios de arrastar-se, engatinhar, trocar de posição, caminhar com apoio, sentar, equilíbrio sobre os joelhos, ficar de pé com apoio e ficar de pé sem apoio, como mostra o gráfico 9. O sub-grupo 1 apresentou 16% de episódios nessa categoria (gráfico 4), já o sub-grupo 2 apresentou 18% dos episódios na mesma categoria (gráfico 5). Tal aumento é considerado representativo do domínio motor que gradativamente o bebê conquista.

Essa categoria, assim como a fala, está fortemente vinculada ao desenvolvimento do sistema nervoso central. Conforme já discutido anteriormente, o desenvolvimento motor está diretamente vinculado com o sistema sensorial, o que implica em um proporcionar o desenvolvimento do outro. O sistema sensorial é coordenado pelas áreas primárias do córtex que são responsáveis, como afirmou Luria (1981), pela sensibilidade e motricidade. Tais áreas primárias captam a presença do estímulo-objeto e estão ligadas às áreas secundárias que iniciam o processo de associação desse estímulo, processo esse que somente será finalizado nas áreas terciárias do córtex, de função associativa, as quais, por sua vez, geram a resposta

motora. São as respostas motoras referentes ao domínio do próprio corpo que estão aqui quantificadas.

De acordo com a tabela 1 e o gráfico 9, as crianças do sub-grupo 2 (entre seis e 12 meses) apresentam uma frequência maior de episódios na categoria de locomoção e equilíbrio motor. Como já abordado, os bebês mais velhos apresentam maiores possibilidades de operações motoras decorrentes do desenvolvimento cortical, o qual, como afirmou Luria (1981), somente se desenvolve por meio de apoio externo, pela mediação do adulto no caso do bebê.

O vínculo do sistema sensorial e motor é apresentado na literatura por meio de um desenvolvimento psicomotor esperado para o primeiro ano de vida, o qual foi apresentado no capítulo 1. Ao retomar tais expectativas, verificamos que, apesar de pequenas divergências, os dados coletados corroboram com a literatura (COLE; COLE, 2003)¹³. Como pode ser observado no gráfico 9 e na tabela 1, todos os bebês apresentam episódios de trocar de posição. Já o episódio de sentar sozinho passa a ocorrer com os bebês a partir dos seis meses e o episódio de engatinhar aparece a partir dos sete meses, ambos como afirmam Cole e Cole (2003). O episódio de ficar em pé com apoio aparece nas crianças desta amostra a partir do oitavo mês, apesar de os autores sugerirem seu início a partir do sexto mês. Outra pequena discrepância entre esta amostra e a literatura se dá no episódio de caminhar com apoio, o qual é esperado, segundo Cole e Cole (2003), a partir dos nove meses, mas a tabela 1 mostra seu surgimento a partir do oitavo mês. Por fim, o episódio de ficar de pé sem apoio foi apresentado somente pela criança número 12, como mostra o gráfico 9 e a tabela 1, tal criança tinha 10 meses, enquanto os autores indicam o início dessa ação por volta de 12 meses.

Com base nas considerações anteriores acerca do tempo esperado para determinadas ações motoras, podemos afirmar que as divergências verificadas entre a literatura e a amostra são insignificantes, uma vez que o desenvolvimento motor é determinado pelas condições históricas concretas da criança, as quais variam inevitavelmente.

Assim como foi explicitado na categoria fala (gráfico 11), nesta categoria de locomoção e equilíbrio motor também se tem uma atividade que será secundária para a primeira infância e origina-se nesse período, qual seja, o *andar sozinho*. Não houve nenhum

¹³ Cabe ressaltar que Elkonin (1998), autor de base desta pesquisa, não faz referência às idades cronológicas em que cada etapa do desenvolvimento motor deve acontecer, sendo esse o motivo da busca em outras fontes bibliográficas.

bebê que tenha andado sozinho, porém o equilíbrio de se manter em pé sem apoio (episódio apresentado pela criança de número 12) é a gestação dessa atividade; lembrando que se denomina de atividade secundária porque essa se desenvolve por meio da atividade-guia.

A aquisição do domínio do próprio corpo também está vinculada ao aumento das possibilidades da criança em estabelecer relações sociais e objetais, ou seja, a criança adquire gradativamente autonomia e passa a ampliar seu interesse pelo mundo que a cerca. Sendo assim, o aumento na frequência dessa categoria quando comparado o gráfico 4 (sub-grupo 1) e o gráfico 5 (sub-grupo 2) acompanha o aumento na frequência de contato sensorial com objetos, segundo a descrição dos mesmos gráficos. Quanto maior as possibilidades locomotoras da criança, melhor e mais frequente a sua atuação com os objetos.

Por fim, as melhores condições posturais do bebê, apresentadas nessa categoria especialmente pelos representantes do sub-grupo 2 (entre seis e 12 meses), promovem melhores condições para ele estabelecer contato sensorial com os adultos, porém, nesse momento, de forma mediada pelo objeto, como será apresentado a seguir.

4.2.5 - CONTATO SENSORIAL COM ADULTOS

Como descrito na apresentação teórica, todo o contato do bebê com a realidade no primeiro ano de vida passa pela mediação do adulto. Esta categoria representa os episódios de contato visual com adultos, locomover-se na direção de adultos, sorriso para o adulto e complexo de animação, como mostrou o gráfico 6, onde foi possível perceber a alta frequência do episódio de contato visual com o adulto e do sorriso para o adulto, presentes em todas as crianças avaliadas. A locomoção até o adulto está presente nos representantes do sub-grupo 2 (entre seis e 12 meses), assim como o complexo de animação tem início nos bebês a partir dos quatro meses, ainda segundo o gráfico 6.

A frequência de episódios nessa categoria diminui consideravelmente do sub-grupo 1, de crianças com até seis meses (gráfico 4), para o sub-grupo 2, de crianças entre seis e 12 meses (gráfico 5), sendo essa queda de 31% para 18%. Dado que se explica, como será apresentado a seguir, pelo aumento da frequência de contato sensorial com objetos.

Tais números não indicam que o bebê perde seu contato com o adulto conforme passa a explorar os objetos, pelo contrário, concordamos com Elkonin (1998) quando diz que o

objeto passa a mediar a relação da criança com o adulto nesse momento. O bebê explora o objeto com maior frequência, mas não perde o seu contato visual com o adulto, por exemplo, enquanto o bebê bate três vezes o objeto no chão, ele olha uma vez para o adulto; aperta o objeto e dá palmadas nele várias vezes e novamente procura o adulto com o olhar, como pode ser conferido nas transcrições das filmagens (apêndice 2). O adulto proporciona tal exploração à medida que oferece diferentes objetos e permanece próximo do bebê, disponibilizando os objetos cada vez que a criança os deixa cair. O adulto também mostra à criança as funções do objeto, mesmo que, num primeiro momento, ela não se aproprie de tal função. Todas as operações do bebê nesse momento realizam-se por meio do adulto.

Quando Elkonin (1987) apresenta a comunicação emocional direta com o adulto como atividade-guia do primeiro ano, está se referindo justamente a essa mediação fundamental que o adulto representa no desenvolvimento psíquico do bebê, sendo direta nos primeiros meses de vida, nos quais não há objeto ou outra atividade se interpondo, e indireta num segundo momento da vida do bebê, quando a qualidade da relação adulto-criança muda e a comunicação passa a ser mediada pelo objeto.

O aumento do interesse pelo seu redor, como relatado por Vygotski (1996), proporciona que o bebê inicie suas atividades comunicativas, ou seja, comunicação com o adulto, complexo de animação e sorriso, episódios contabilizados nessa categoria e apresentados no gráfico 6.

O complexo de animação, como apresentou Lísina (1987), é a primeira atividade comunicativa do bebê e pode ser observado nesta amostra com importante aumento de frequência no sub-grupo 2, representativo das crianças entre seis e 12 meses, fato que demonstra a intensificação da comunicação do bebê com o adulto ao longo do primeiro ano de vida.

A comunicação com o adulto é uma característica fundamental para a análise da atividade-guia da criança em seu primeiro ano de vida, objeto de estudo desta pesquisa, a qual receberá destaque especial ao longo do texto.

4.2.6 - CONTATO SENSORIAL COM OBJETOS

Por fim, nesta categoria de contato sensorial com objetos estão contidos os episódios de explorar objetos, alcançar objetos, sorriso para o objeto ou ambiente, observar o ambiente sem um ponto fixo e alimentação, como mostra o gráfico 8. O episódio de explorar objetos é o mais frequente em toda a análise e, por tal razão, essa é a categoria de maior percentual quando se observa o grupo todo (54% - gráfico 3).

A exploração de objetos, como afirmou Vygotski (1996), é uma ação que cresce consideravelmente ao longo do primeiro ano, especialmente no segundo semestre de vida, quando a criança passa a demonstrar um interesse ativo pelo mundo que a cerca, o que justifica a diferença de frequência do sub-grupo 1, das crianças com até seis meses (38% - gráfico 4) para o sub-grupo 2, de crianças entre seis e 12 meses (55% - gráfico 5).

A exploração de objetos aqui representada compreende os movimentos reiterativos e concatenados com o objeto, como descritos por Elkonin (1998). Tal afirmação encontra respaldo na transcrição das filmagens (apêndice 2), uma vez que é possível verificar que os movimentos apresentados pelas crianças com os objetos não correspondem à utilização de acordo com sua função, mas sim a sua exploração: os bebês batem, mordem, apertam, arremessam o objeto, etc. A utilização do objeto segundo sua função é esperada como atividade-guia do próximo período de desenvolvimento, qual seja, a *ação com os objetos*¹⁴ propriamente dita, como já discutido anteriormente.

No entanto, podemos afirmar, com base em Vygotski (1996) e Elkonin (1987), que as ações com objetos são gestadas nos movimentos reiterativos e concatenados encontrados no primeiro ano de vida. Tais movimentos são de suma importância para o desenvolvimento da criança e devem ser estimulados e organizados ao máximo pelo educador ou adulto responsável pelo bebê, pois como afirmou Saviani (2009), cabe ao educador planejar os conteúdos que serão trabalhados com a criança.

Ainda sobre a gestação da *ação com objetos* no primeiro ano de vida, ressaltamos que, nos episódios de alimentação, o bebê utiliza o objeto de acordo com sua função, por exemplo, quando segura a mamadeira, ou quando leva uma colher de comida à boca. Podemos afirmar, então, que tais episódios, apesar de aparecerem em número pequeno, já representam a ação

¹⁴ Faz-se importante efetuarmos uma ressalva quanto às denominações aqui utilizadas. Chamamos *exploração de objetos* os episódios que o bebê de fato explora os objetos (como segurar, agarrar, bater no chão, etc.), o que é diferente da *ação com objetos*, atividade-guia do próximo período, em que a criança utiliza o objeto de acordo com a sua função.

com objetos de fato e são diretamente orientados pelo educador, como mostra a transcrição das imagens (apêndice 2).

É preciso a clareza que as operações de explorar o objeto, movimentos reiterativos e concatenados, somente são possíveis ao bebê devido à mudança na qualidade de sua relação com o adulto após os seis meses de vida aproximadamente, como apontado por Elkonin (1998). Quando o autor apresenta tais movimentos, ele sinaliza a mudança na relação com o adulto, uma vez que esta passa a ser mediada pelo objeto, ou seja, de relação *direta* torna-se uma relação *indireta*. Nos dados aqui apresentados esta mudança de relação está contabilizada nesta categoria de *contato sensorial com os objetos* (gráfico 8), uma vez que a alta frequência de episódios desta categoria só é possível por meio do adulto.

Outra avaliação é preciso ser ressaltada no que se refere à quantidade de operações contidas no episódio de explorar objetos e que será apresentada detalhadamente mais abaixo: o critério para elencar a atividade-guia não é quantitativo. Mesmo que o *contato sensorial com objetos* seja mais frequente que o *contato sensorial com adultos*, como observado no gráfico 3, é este último que orienta o desenvolvimento psíquico no primeiro ano de vida.

4.3 - COMPORTAMENTOS DO BEBÊ

Com o intuito de analisar os comportamentos apresentados pela amostra de bebês de acordo com a diferenciação apresentada por Vygotski (1996) entre instinto, habituação e atividade intelectual, analisamos que ele se encontram tanto no momento de habituação como no momento de atividade intelectual. A habituação compreende a formação de hábitos, os primeiros movimentos, o início do controle psicomotor e dos reflexos condicionados, ações que podem ser verificadas em todas as categorias de análise, visto que todas envolvem episódios de locomoção e controle psicomotor, como, por exemplo, locomover-se em direção a objetos e pessoas, agarrar objetos, controle postural para trocar de posições etc.

O ato de agarrar, descrito por Vygotski (1996) também nesse momento do desenvolvimento comportamental, é uma resposta motora à excitação visual da criança. O autor faz referência ao agarrar como consequência do complexo de animação, novamente afirmamos a relevância de tal operação para o desenvolvimento sensório-motor. Nesta

amostra, o ato de agarrar foi contabilizado nos episódios de exploração de objetos, visualizados no gráfico 8.

Os reflexos condicionados também são identificados em variados episódios, o próprio complexo de animação (gráfico 6) é um exemplo de condicionamento da excitação motora à presença do adulto, assim como o sorriso também é um exemplo de condicionamento à presença do adulto. Esses comportamentos de reflexo condicionado descritos por Vygotski (1996) são muito frequentes no desenvolvimento do comportamento do indivíduo, o que os torna um mecanismo fundamental para o desenvolvimento psíquico em qualquer etapa do desenvolvimento, desde o nascimento até a vida adulta.

Quanto à atividade intelectual, Vygotski (1996) apresentou-a como um pensamento instrumental, o início das primeiras intenções, movimentos racionais coordenados pelo bebê e orientados a um fim, ou seja, a intelectualização dos movimentos. De acordo com essa definição, afirmamos que a exploração de objetos (gráfico 1 e gráfico 8) é representativa de comportamentos orientados por atividade intelectual. Mesmo que o bebê não esteja utilizando, na maioria dos exemplos, o objeto de acordo com sua função, o autor considera, como apresentado na introdução teórica, que a sua manipulação é representativa de pensamento instrumental e também aponta essas operações com o objeto como princípio da atividade de *ações com objetos*.

Apesar de afirmarmos que, na maioria dos exemplos apresentados, o bebê não utiliza o objeto de acordo com sua função, verificamos esta ocorrência nos episódios relacionados com a alimentação (gráfico 8), por exemplo quando alguns bebês seguram a mamadeira e levam à boca. Dessa forma, podemos afirmar que a amostra analisada apresentou indícios do uso de ferramentas, como exposto por Vygotski (1996), por volta do décimo mês.

4.4 - ATIVIDADE-GUIA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

Para analisar a atividade-guia do primeiro ano de vida, retomamos uma importante questão já apresentada, a *necessidade afetivamente orientada* como eixo central do desenvolvimento psíquico no primeiro ano. Essa necessidade orienta as ações do bebê e, conseqüentemente, também orientará a atividade-guia desse período, a qual, não por acaso, foi denominada por Elkonin (1987) de *comunicação emocional direta com o adulto*. Assim,

podemos afirmar que já em sua denominação o aspecto afetivo, descrito por Vygotski (1996) como impulso ou necessidade, é ressaltado na palavra *emocional*, uma vez que as emoções são reações imediatas do indivíduo presentes desde o nascimento.

Dois episódios comportamentais se fazem importantes nesta amostra para a compreensão de tal *necessidade afetivamente orientada*, que implicam também na compreensão da *comunicação emocional direta com o adulto*, quais sejam, o sorriso e o complexo de animação, uma vez que esses são expressões diretas do afeto do bebê. Não que os outros episódios não sejam afetivamente orientados, porém no sorriso e no complexo de animação o próprio ato motor é representativo do afeto, ou da emoção e, como veremos, são episódios fundamentais no desenvolvimento psíquico, pois representam o vínculo do bebê com o adulto.

O gráfico 6 e a tabela 1 mostram que todas as crianças apresentam episódios de sorriso para adultos, assim como todas as crianças apresentam episódios de contato visual com adultos, enquanto os gráficos 7 e 8 mostram que apenas algumas crianças sorriem para outras crianças ou para objetos e ambiente, o que permite a afirmação do sorriso como importante resposta afetiva à presença do adulto (verificado também nas transcrições das filmagens), e também justifica o nome da atividade-guia do período – *comunicação emocional direta com o adulto*. Faz-se necessário lembrar que o ato de sorrir é uma resposta motora à presença do adulto, um estímulo visual, portanto perceptivo, o que retoma o elo entre ação e percepção pelo afeto.

O complexo de animação também é verificado no gráfico 6 e na tabela 1, podemos observar que nem todas as crianças apresentam tal episódio, apenas sete bebês entre os 12 avaliados, porém esse fato não exime a relevância desse episódio no desenvolvimento psíquico. Assim como o sorriso, o complexo de animação é uma resposta motora a um estímulo visual, porém é uma resposta mais complexa em termos de operação, pois inclui agitação motora e sorriso à presença do adulto, refletindo o vínculo emocional direto com ele.

É importante efetuarmos a ressalva de que, como apontou Leontiev (2001), o critério para o estabelecimento da atividade-guia não é quantitativo, ou seja, não se trata da atividade realizada com mais frequência pelo bebê, mas sim a que exerce preponderância em seu desenvolvimento psíquico, proporcionando o surgimento de outros tipos de atividade. Sendo assim, tomamos o cuidado no decorrer desta análise de avaliar os dados de forma a compreender a sua influência no desenvolvimento psíquico.

A atividade de *comunicação emocional direta com o adulto* como atividade-guia no primeiro ano pôde ser verificada na categoria denominada de *contato sensorial com adultos*, a qual é representativa de 18% dos episódios comportamentais do grupo avaliado (gráfico 3), e também pôde ser verificada na alta ocorrência do episódio de contato visual com o adulto por minuto, como mostra o gráfico 6. Essa não é a maior frequência de ações observada nos bebês, no entanto, concordamos com Elkonin (1987) que sem o contato afetivo com o adulto não seria possível ao bebê desenvolver outros tipos de ações, por exemplo, sem o contato com o adulto, o bebê não explora os objetos, não se alimenta, não desenvolve sua autonomia locomotora. Enfim, a mediação afetiva do adulto se faz fundamental e orientadora no primeiro ano de vida.

Quanto aos tipos orientadores de atividade, também definidos por Elkonin (1987) e apresentados anteriormente, a *comunicação emocional direta com o adulto* é representativa das atividades vinculadas à esfera motivacional e das necessidades. Esses tipos de atividade alternam-se no decorrer do desenvolvimento, ou seja, ora há o predomínio de atividades vinculadas à esfera motivacional e das necessidades, ora há o predomínio de atividades vinculadas à esfera operacional e técnica, alternando-se dialeticamente, pois a presença de um tipo cria a necessidade do outro e vice-versa. Quando a motivação e o nível operacional não correspondem mais, como disse Elkonin (1987), temos a passagem de uma época a outra, assim, somam-se dois períodos consecutivos em cada época do desenvolvimento, sendo um dominado pelas atividades vinculadas à esfera motivacional e das necessidades e um dominado pelas atividades de tipo operacional e técnico.

Os tipos orientadores de atividade, a sucessão de períodos e de épocas estão representados na figura 1, apresentada no capítulo 2, e corroboram com os dados aqui analisados. No primeiro ano, notamos a importância de atividades da esfera motivacional e das necessidades, como pode ser observado nos episódios contidos na categoria de *contato sensorial com adultos* (gráfico 6), uma vez que tais episódios, como discutido anteriormente, representam o vínculo afetivo da criança com o adulto, característico dessa esfera. Contudo, começam a surgir também, e com alta frequência, operações e ações representativas de atividades operacionais e técnicas, as quais estão contidas nas demais categorias: *contato sensorial com crianças* (gráfico 7), *contato sensorial com objetos* (gráfico 8), *locomoção e equilíbrio motor* (gráfico 9), *manipulação do próprio corpo* (gráfico 10) e *fala* (gráfico 11).

Como disse Elkonin (1987), um novo período é gestado no anterior, sendo assim, as demais categorias identificadas de tipo operacional representam a gestação da atividade-guia da primeira infância, próximo período de desenvolvimento esperado. Em outras palavras, a *ação com objetos* é uma atividade de caráter operacional e técnico esperada na primeira infância (período de um a três anos) e gestada no primeiro ano de vida, a qual representará, somada à *comunicação emocional direta com os adultos*, a época também denominada de *primeira infância*¹⁵. As operações contidas no episódio de explorar objeto são significativamente importantes nesse processo.

A alta frequência do episódio de explorar objetos vista no gráfico 1 e no gráfico 8, como também o aumento dessa frequência representada no gráfico 4 (sub-grupo 1, de crianças com até seis meses) e no gráfico 5 (sub-grupo 2, de crianças de seis a 12 meses), indicam a ascensão vista na figura 1 da linha das possibilidades operacionais e técnicas a partir do segundo momento do primeiro ano. Tal ascensão é representativa da alternância dos tipos orientadores de atividade. Embora a predominância na figura seja justamente da ascensão da linha do desenvolvimento motivacional e das necessidades, a linha das atividades operacionais e técnicas representa justamente o surgimento de atividades secundárias que se tornarão principais, como o *contato sensorial com objetos*, a *fala* e as *conquistas motoras*, observados na amostra analisada. Tais atividades secundárias, como nos mostrou Lazaretti (2008), já apresentadas nesta análise, foram denominadas de linhas acessórias do desenvolvimento, enquanto as atividades-guia foram denominadas de linhas centrais do desenvolvimento.

O entendimento dos tipos orientadores de atividade propostos por Elkonin (1987), assim como das linhas de desenvolvimento trazem à discussão os mecanismos de passagem de um período a outro. Como vimos na apresentação teórica, há sempre uma nova formação esperada que caracteriza o início de um novo período, dessa forma, para que haja o salto qualitativo, é preciso que novas ações comecem a surgir já no período anterior.

Ao longo da análise, mostramos esses saltos qualitativos que determinam o surgimento de um novo período, por exemplo, a formação da atividade nervosa superior é característica marcante para o salto do *recém-nascido* ao *período de interesse passivo*; a integração da visão aos demais sentidos é uma característica marcante para o salto do *interesse passivo* ao

¹⁵ Ressaltamos que o nome da época *primeira infância* leva o nome do período *primeira infância*, podendo gerar dúvidas no leitor. O período *primeiro ano de vida* junto com o período *primeira infância* formam a época *primeira infância*, conforme apresentação teórica anterior.

interesse ativo; o surgimento das operações de explorar objetos é uma nova ação que está gestando as atividades de *ações com objetos*, entre outros.

Ressaltamos, então, que a nova formação esperada para o primeiro ano é a consciência embrionária de si mesmo, denominada por Vygotski (1996) de *proto-nossos*. Nesse momento do desenvolvimento humano, a criança começa a apresentar vontade própria como decorrência, principalmente, da completa diferenciação entre si e o mundo. Essa é uma característica de suma importância, que pode ser verificada na amostra nos momentos em que a criança inicia esse processo de diferenciação entre si e o mundo. Cada momento em que a criança aumenta seu interesse pelo mundo e desenvolve a sua autonomia locomotora, traz como consequência o desenvolvimento da consciência embrionária de si mesmo, a qual pode gerar até mesmo a chamada crise do primeiro ano, se não for compreendida pelos adultos.

Por fim, retomamos Elkonin (1998) ao afirmar que as ações do bebê no primeiro ano são estimuladas pela novidade dos objetos e sustentadas por suas qualidades, descobertas durante sua manipulação. Dessa forma, as funções psicológicas nesse momento ainda se apresentam de forma elementar, ou seja, direcionadas pelo objeto. Como apresentou Martins (2009), não há uma diferenciação específica das funções psicológicas no bebê: sensação, percepção, atenção, memória, linguagem e pensamento atuam de forma imbricada e só se diferenciarão sob condições educativas. O desenvolvimento das funções psicológicas no bebê se dá devido à exposição e à aprendizagem a estímulos externos. O caráter das operações do bebê é dado pela construção especial do objeto, conforme o formato, a cor, o som produzido pelo objeto, como pode ser verificado nas transcrições das filmagens (apêndice 2).

Com tais afirmações retomamos uma importante contribuição da Psicologia Histórico-Cultural ao desenvolvimento humano, a saber, é da atividade com o objeto que se apreendem as ações planejadas pela sociedade, mecanismo que Vygotski (2000) denominou de internalização da cultura pela mediação das ferramentas e signos. As ações sociais estão contidas no objeto e são gradativamente exploradas pelos bebês já no primeiro ano. Novamente é preciso afirmar que essa exploração do objeto e a consequente descoberta de sua função social só acontecerá sob a mediação do adulto, o que mais uma vez reflete a máxima condição social do bebê vinculado ao adulto como mediador imprescindível em seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi elaborada com o objetivo de conhecer o desenvolvimento da atividade da criança em seu primeiro ano de vida no interior de instituições educativas, com o intuito de atualizar a caracterização do desenvolvimento proposta por Elkonin (1987) há meio século. As perguntas de pesquisa que nortearam este trabalho foram: a caracterização em questão ainda se mantém atual? Existem mudanças significativas em relação à dinâmica operacional das crianças pertencentes ao terceiro milênio?

Tais perguntas de pesquisa encontraram fundamento na necessidade de atualização constante da Psicologia Histórico-Cultural. Se o psiquismo humano é determinado pela realidade histórica concreta e, ao mesmo tempo, o psiquismo também constrói a realidade num processo dialético sem fim, então entendemos que possam ocorrer mudanças históricas na formação desse psiquismo. À medida que analisamos o desenvolvimento do indivíduo, estamos olhando e avaliando o desenvolvimento da humanidade.

Todavia, após a conclusão da pesquisa, verificamos que os estudos de Elkonin (1987; 1998) se mantêm atuais no que se refere ao primeiro ano de vida, uma vez que a atividade-guia deste período continua sendo a *comunicação emocional direta com o adulto*. Sendo assim, não há mudanças significativas na dinâmica operacional das crianças pertencentes a este milênio no primeiro ano de vida. A atividade de comunicação emocional com o adulto orienta o desenvolvimento psíquico do bebê e possibilita o surgimento das atividades secundárias, como a exploração de objetos, a fala e o controle motor.

A comunicação com o adulto é a característica fundamental da atividade-guia que permite a afirmação do bebê como um ser profundamente social, uma vez que é por meio dessa comunicação, uma atividade social por natureza, que se desenvolvem suas ações e operações para com a realidade. Em outras palavras, concordamos com Vygotski (1996) quando afirma que a atitude do bebê diante do mundo acontece sempre por meio de outras pessoas. Todo o contato da criança com a realidade é socialmente mediado.

Vimos que a atividade de comunicação emocional com o adulto leva essa denominação de *emocional* porque carrega em si a *necessidade afetivamente orientada* do bebê. Conforme descrito, o afeto ou as emoções estão presentes no indivíduo desde o nascimento, acompanham todo o desenvolvimento da atividade e, conseqüentemente, de sua personalidade. Como foi apresentado, é o afeto que permite a ligação do sistema sensorial

com o sistema motor no bebê, promovendo o desenvolvimento sensório-motor, de fundamental importância no primeiro ano. Os dados analisados mostraram claramente como o desenvolvimento psíquico tem origem no mundo objetivo e cultural, ou seja, é por meio do sistema sensorial que se dá o desenvolvimento motor e psíquico, especialmente após o momento em que a visão integra-se aos demais sentidos.

A imagem da cultura entrando na vida psíquica pelas vias perceptivas foi bastante discutida e é muito representativa da abordagem teórica aqui defendida. A atividade externa, perceptual, estimula e promove o desenvolvimento do sistema nervoso central, o qual, por sua vez, regula e coordena as respectivas respostas motoras, dialeticamente. A atividade nervosa superior é a formação esperada após o período de *passividade* e representa o salto qualitativo para o início do interesse do bebê pelo mundo que o cerca, o *interesse passivo*.

O período de *interesse passivo* manifesta-se inicialmente pela manipulação do próprio corpo e pelo sorriso como resposta à presença do adulto. Tal interesse gradativamente passa de um momento passivo para um momento ativo, no qual o bebê passa a explorar o mundo ativamente, período de *interesse ativo*, cuja característica marcante, como mostraram os dados, é a exploração de objetos, representada pelos movimentos reiterativos e concatenados.

A análise dos dados também mostrou que gradativamente tais movimentos reiterativos e concatenados com o objeto, descritos por Elkonin (1987), ganham expressão no desenvolvimento psíquico e, a partir do segundo semestre de vida, passam a mediar a relação do bebê com o adulto, promovendo um salto qualitativo na direção das *ações com objetos*, atividade-guia esperada para o próximo período do desenvolvimento.

Tais movimentos reiterativos e concatenados foram contabilizados na categoria de *contato sensorial com objetos*, a qual aparece com maior frequência na amostra de dados. Retomamos a afirmação de que, mesmo sendo mais frequentes os episódios dessa categoria, eles não foram considerados representativos da atividade-guia do primeiro ano, pois o critério para o estabelecimento de tal atividade não é, como explicitado na fundamentação teórica, quantitativo. O fato de constatar um número muito grande de episódios no *contato sensorial com objetos* não elimina a importância central que o *contato sensorial com o adulto* tem no desenvolvimento psíquico do bebê, uma vez que é por meio do adulto que a atividade do bebê desenvolve-se e torna-se possível.

Por meio da frequência de operações com os objetos, notamos a ascensão da linha de desenvolvimento que Elkonin (1987) chamou de *linha das possibilidades operacionais e*

técnicas, a qual possibilita a mudança de um período de desenvolvimento para outro à medida que há também a estabilização da linha de desenvolvimento direcionada à *esfera motivacional e das necessidades*; ou seja, diante do atendimento às demandas da comunicação emocional direta com o adulto, o bebê avança em direção a outras possibilidades de atuação no mundo.

A sistematização quantitativa dos dados aqui realizada permitiu o acesso à frequência das operações presentes na faixa etária avaliada, pudemos vislumbrar o que as crianças no primeiro ano de vida fazem no interior das instituições educativas e as áreas psíquicas que se desenvolvem em decorrência de tais atividades. Dessa forma, reafirmamos a necessidade de partir da realidade concreta, quantificá-la, porém, analisá-la à luz de preceitos teóricos consistentes e comprometidos com o desenvolvimento da ciência, os quais possibilitarão novas intervenções sobre a realidade encontrada.

Faz-se importante, neste momento, considerarmos que o modelo de pesquisa aqui adotado vem sendo construído recentemente no interior da Psicologia Histórico-Cultural, a qual, após se consolidar teoricamente com os grandes autores russos citados neste trabalho e ser disseminada em diversos países, parte, neste momento histórico, para investigações empíricas que vinculem os conteúdos teóricos com procedimentos efetivos de transformação social. Salientamos que o método e a metodologia que subsidiaram nossa análise vão ao encontro do avanço necessário posto ao referencial que orienta nossas ações.

Observamos com os dados aqui levantados que o bebê nasce com um aparato sensorial pronto para captar as imagens e percepções do mundo concreto por meio do afeto, da emoção, ou da necessidade afetivamente orientada. Aos poucos esse bebê diferencia-se da realidade, adquire interesse pelo mundo que o cerca, explora o próprio corpo e os objetos, os quais, por sua vez, desenvolvem o sistema nervoso central, especificamente o córtex cerebral. Conforme se dá o desenvolvimento do córtex, o sistema nervoso central proporciona novas respostas motoras e o bebê ganha autonomia locomotora, o que permite novas formas de explorar a realidade, e assim sucessivamente ocorre o processo de desenvolvimento psíquico amparado pelo sistema sensorial e motor. Ao final do primeiro ano é esperado que a criança desenvolva a consciência embrionária de si mesma, como salto qualitativo para a passagem ao próximo período de desenvolvimento. É esse bebê, que inicialmente nem mesmo reconhece a existência de uma separação entre si e a realidade concreta, que o adulto precisa transformar em outro adulto, não retirando da palavra *adulto* toda sua conotação sócio-histórica, carregada de toda a cultura e mediação social.

Ao nos referirmos ao início da vida do ser humano como limitada por um aparato sensorial, biologicamente determinado, é importante reafirmarmos que, não obstante os limites biológicos, o bebê é um ser maximamente social. O próprio aparato biológico é socialmente determinado e foi modificado ao longo da história da humanidade, como já discutido neste trabalho. Analisar a criança em seu primeiro ano de vida é compreender que o ser humano nasce com o aparato biológico que lhe foi possível diante de sua história filogenética, como também que tal indivíduo somente se desenvolverá ontogeneticamente pelas mediações culturais em que estiver inserido.

Ao longo desta pesquisa, apontamos dois importantes desdobramentos que merecem futuras investigações. Primeiramente sinalizamos que os dados aqui coletados fornecem material para avaliar a forma e a quantidade de vezes que o adulto interagiu com cada criança, o que nos traz questões sobre a qualidade dessa interação e sobre possíveis intervenções que ele possa fazer promovendo o desenvolvimento do bebê.

O segundo desdobramento apontado ao longo do texto refere-se ao próprio objetivo da pesquisa, ou seja, às estratégias pedagógicas que devem ser planejadas com base no conhecimento do desenvolvimento humano. Sendo assim, à medida que foi compreendido o percurso do desenvolvimento da atividade do bebê no interior das instituições educativas, é possível que os resultados desta pesquisa possam ser utilizados para a eleição de estratégias pedagógicas que orientem tal desenvolvimento, promovendo, em última instância, uma Educação Infantil de qualidade. Para tanto, entendemos que as categorias de análise apreendidas da realidade funcionem como esteio dessa orientação, pois elas nos dizem as formações psíquicas em desenvolvimento no primeiro ano. Vimos, por exemplo, que a comunicação emocional com o adulto é a atividade-guia nesse período e que as ações significativas dessa atividade apareceram na categoria de *contato com o adulto*. Foi possível visualizar a quantidade de vezes que o bebê busca visualmente o adulto enquanto opera com a realidade que o cerca, o que permite ao educador planejar suas ações para que essa relação seja sempre afetiva, comunicando-se com o bebê, apresentando-lhe o mundo.

Nesse sentido, atividades planejadas com os objetos também se fazem fundamentais para mediar essa relação adulto-criança no primeiro ano de vida, como foi observado na categoria de *contato com objetos*. Nas transcrições, foi possível verificar as ações do educador quando chama a atenção da criança com os objetos, quando mostra o som do brinquedo, quando passa um objeto de textura diferente na mão do bebê, entre outras ações que podem

orientar o planejamento pedagógico do educador de forma a promover o desenvolvimento das ações com objetos, atividade que será guia na primeira infância.

A categoria de *locomção e equilíbrio motor* permite ao educador refletir ações pedagógicas que estimulem tal desenvolvimento, uma vez que, como foi discutido no capítulo 4, esse desenvolvimento só é possível diante do aprimoramento do córtex, que por sua vez só acontece pela mediação do adulto. Incentivar a criança a alcançar os objetos, chamar a sua atenção em diferentes direções, obrigando-a a movimentar o pescoço para buscar contato, segurar em suas mãos de modo a auxiliá-la a dar pequenos passos, são exemplos de orientações que o educador pode fornecer no desenvolvimento psicomotor. O mesmo raciocínio se aplica para a *fala*, que também está diretamente vinculada ao desenvolvimento do córtex. Conversar com a criança, nomear os objetos, colocar música para os bebês, escolher objetos que façam som são ações que precisam estar contidas nos planejamentos do educador.

Por fim, constatamos que a categoria de *manipular o próprio corpo* aparece com maior frequência nos bebês antes dos seis meses, quando começam a se interessar pelo mundo que os cerca. Para essas operações o educador precisa manter-se atento e, na medida do possível, inserir, nesse momento, alguns objetos que possam já ser manipulados pelo bebê como substituição das próprias mãos e pés, já que entendemos o bom ensino como aquele que se adianta ao desenvolvimento.

Com esses pequenos exemplos, afirmamos como fundamental ao educador planejar suas ações diante do conhecimento do desenvolvimento psíquico. Nesse sentido, retomamos o necessário diálogo descrito por Davídov (1988) entre a pedagogia e a psicologia, sendo o objeto de uma ciência condição para a organização da outra. Em outras palavras, cabe à educação escolar, que se pretende planejada e estruturada por ações pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento humano, o conhecimento dos períodos de desenvolvimento que são esperados ao longo da vida, adiantando-se a eles para promovê-los em sua máxima qualidade. Dessa forma, reafirmamos Vigotski (2001) ao colocar que é a aprendizagem que promove o desenvolvimento.

Para além dos desdobramentos apontados, pensando, então, na periodização do desenvolvimento elaborada por Elkonin (1987), algumas questões podem surgir ao leitor que acompanhou o percurso desta pesquisa. Como estaria o desenvolvimento da atividade-guia na sequência dos períodos de desenvolvimento relatados por Elkonin? Será que há mudanças

significativas nos outros períodos passados também 50 anos de sua elaboração? Se a atualização é intrínseca à Psicologia Histórico-Cultural, não seria conveniente que esse modelo de pesquisa se reproduzisse para todo o processo de desenvolvimento?

Entendemos que essas são questões legítimas e podem ser respondidas com a continuidade deste tipo de estudo, o que se faz importante para o próprio avanço da Psicologia Histórico-Cultural, pois, ao afirmar a materialidade dos fenômenos psíquicos e a historicidade dos fenômenos materiais, ela contém em sua essência a atualização constante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCE, A.; MARTINS, L. M. *Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar*. Campinas-SP: Editora alínea, 2007.

BEE, H. *O ciclo Vital*. Tradução de Regina Garcez. Porto Alegre-RS: Artmed, 1997.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília-DF: MEC/SEF, 1998.

COELHO, M. G. P. *Um pequeno guia prático de metodologia para pesquisa observacional em estudos culturais e midiáticos*. Natal-RN, 2009. Disponível em: www.scribd.com/doc/19042509/Pesquisa-Observacional. Acesso em: 06 de janeiro de 2011.

COLE, M. e COLE, S. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Porto Alegre-RS: Artmed, 2003.

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Tradução de Marcos Domingues. Porto Alegre-RS: Artmed, 1995.

DAVÍDOV, V. *La Enseñanza Escolar y el Desarrollo Psíquico. Investigación psicológica teórica e experimental*. Moscú: Editorial Progreso, 1988.

DUARTE, N. A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: a dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. *Educação & Sociedade*. Campinas-SP, vol. 21, n. 71, p. 79-115, 2000.

_____. *A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo*. Campinas-SP: Autores Associados, 1999.

ELKONIN, D. "Sobre el problema de la periodizacion del desarrollo psíquico em la infância." In: SHUARE, M. (Org.). *La Psicología evolutiva y pedagogica en la URSS*. Moscú: Editorial Progreso, 1987, p. 104-124.

_____. *Psicologia do Jogo*. São Paulo-SP: Martins Fontes, 1998.

ENGELS, F. “Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem.” In: ANTUNES, R. (Org.). *A dialética do trabalho*. São Paulo-SP: Expressão Popular, 2004, p. 13-34.

GAZZANIGA, M. S.; IVRY, R. B.; MANGUN, G. R. *Neurociência Cognitiva: a biologia da mente*. 2ª ed. São Paulo-SP: Artmed Editora, 2006.

GOLDER, M. (Org.) *Leontiev e a psicologia histórico-cultural: um homem em seu tempo*. São Paulo-SP: Editora Xamã, 2004.

KOPNIN, P.V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro-RJ: Editora Civilização brasileira, 1978.

KOSIK, K. *Dialética do Concreto*. Rio de Janeiro-RJ: Editora Paz e Terra, 1976.

KUHLMAN JR, M. Histórias da Educação Infantil Brasileira. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro-RJ, n. 14, p. 5-18, ago. 2000.

LEONTIEV, A. N. *O desenvolvimento do Psiquismo*. São Paulo-SP: Editora Moraes LTDA, 1978.

LÍSINA, M. “La génesis de las formas de comunicación en los niños.” In: SHUARE, M. (Org.). *La Psicología evolutiva y pedagógica en la URSS*. Moscú: Editorial Progreso, 1987, p. 274 - 297.

LUNDY-EKMAN, L. *Neurociência: fundamentos para a reabilitação*. Rio de Janeiro-RJ: Editora Guanabara Koogan S.A., 2000.

LURIA, A. R. “Vigotskii.” In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo-SP: Ícone Editora, 2001.

_____. *Fundamentos de Neuropsicologia*. São Paulo-SP: EDUSP, 1981.

MARIN, A. J.; BUENO, J. G. S.; SAMPAIO, M. M. F. Escola como objeto de estudo nos trabalhos acadêmicos brasileiros: 1981/1998. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo-SP, v. 35, n. 124, p. 171-199, jan./abr. 2005.

MARTINS, L. M. *A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano*. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

_____. “O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos.” In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. *Ensinando aos pequenos de zero a três anos*. Campinas-SP: Editora Alínea, 2009.

MARX, K. “Trabalho alienado e a superação positiva da auto-alienação humana.” In: FERNANDES, F. (Org). *Marx e Engels: História*. São Paulo-SP: Ática, 1989, p. 146-181. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, v. 36).

MELLO, S. A. A questão do meio na pedologia e suas implicações pedagógicas. *Psicologia USP*. São Paulo-SP, 21(4), p. 727-739, 2010.

MESHCHERYAKOV, B. G. Ideias de L. S. Vigotski sobre a ciência do desenvolvimento infantil. *Psicologia USP*. São Paulo-SP, 2010, 21(4), p. 703-726.

MUKHINA, V. *Psicologia da Idade Pré-Escolar*. São Paulo-SP: Martins Fontes, 1996.

PASQUALINI, J. C. *Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos: desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin*. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.

PRESTES, Z. R. *Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil – repercussões no campo educacional*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

RODRÍGUEZ, C. *O nascimento da inteligência: do ritmo ao símbolo*. Porto Alegre-RS: Artmed, 2009.

ROSEMBERG, F. Organizações multilaterais, estado e políticas de educação infantil. *Cadernos de Pesquisa*, nº 115, mar, 2002.

SAVIANI, D. Prefácio. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. *Ensinando aos pequenos de zero a três anos*. Campinas-SP: Editora Alínea, 2009.

_____. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. Campinas-SP: Editora Autores Associados, 2000.

SHUARE, M. *La psicología soviética como yo la vejo*. Moscú: Editorial Progreso, 1990.

TOLSTIJ, A. *El Hombre y La edad*. Moscou: Editorial Progreso, 1989.

VICENTINI; STEFANINI; VICENTINI. “Considerações Morfofuncionais do Desenvolvimento do Sistema Nervoso”. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. *Ensinando aos pequenos de zero a três anos*. Campinas-SP: Editora Alínea, 2009.

VYGOTSKI, L. S. “El significado histórico de La crisis de la psicología. Una investigación metodológica”. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas*. Tomo I. Madrid: Editora Visor, 1991.

VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas*. Tomo II. Madrid: Editora Visor, 2000.

_____. *Obras Escogidas*. Tomo III. Madrid: Editora Visor, 1995.

_____. *Obras Escogidas*. Tomo IV. Madrid: Editora Visor, 1996.

VIGOTSKI, L. S. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo-SP: Martins Fontes, 2001.

APÊNDICES

Apêndice 01:**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS/MÃES/CUIDADORES**

Nome da pesquisa: **Análise da atividade infantil: contribuições da Psicologia Sócio-Histórica aos processos pedagógicos.**

Autores:

Profa. Dra. Lígia Márcia Martins

Giselle Modé Magalhães

Informações aos respondentes: Estamos realizando uma pesquisa cujo objetivo é analisar as atividades infantis de alunos em idade pré-escolar, especificamente de zero a um ano, matriculados na [REDACTED]. A pesquisa contará com a etapa de observação e filmagem das salas de aula para posterior descrição e análise destas atividades, e com uma devolutiva desta análise para a escola e pais/mães/cuidadores. Os participantes têm liberdade de se recusar a participar, de não responder a alguma pergunta e de retirar seu consentimento, a qualquer momento, caso alguma coisa lhes desagrade, sem qualquer problema para eles. Esta pesquisa trará informações importantes para as ações pedagógicas que visem a promoção do desenvolvimento psíquico das crianças nesta faixa etária. Enquanto pesquisadores responsáveis pelo projeto, estamos comprometidos com o Código de Ética Profissional do Psicólogo, assim como com as demais diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, assegurando sigilo quanto ao vínculo dos dados à identidade pessoal dos participantes durante a pesquisa.

Eu _____, RG _____, abaixo assinado, estou ciente de que meu filho(a) _____ faz parte de uma amostra de pesquisa sobre descrição e análise das atividades infantis em crianças de zero a um ano, matriculadas na [REDACTED]. Enquanto pai, mãe ou cuidador responsável pela(s) criança(s) matriculada(s) nessa rede, permitirei que filmagens sejam realizadas. Declaro estar ciente: a) do objetivo do projeto; b) de que as informações serão divulgadas em reuniões e revistas científicas; c) da segurança de que não serei identificado e de que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas com minha privacidade; d) de ter a liberdade de me recusar a participar da pesquisa.

Ribeirão Preto, _____ de _____ de 2009.

Assinatura do responsável

Profa. Dra. Lígia Márcia Martins (orientadora)

Giselle Modé Magalhães (mestranda)

Apêndice 02: Transcrição das filmagens

1.:No carrinho, tomando sol. Mexe nas alças de proteção (1), observa-as (1). Olha para a câmera (3), fisionomia séria.As outras crianças estão dormindo.Olha com atenção o ambiente (13), dá leves sorrisos (15.2), tenta esticar o corpo (9), mexe na alça do carrinho (1), olha para a câmera (3), olha para o varal (com alguns panos pendurados) (1), vira a cabeça levemente para os lados, tenta puxar o babador (1). No colo da educadora, coloca a mão na boca dela (5), mantendo o corpo firme (9). O olhar se direciona para o lado de fora do berçário (13).Novamente no carrinho, com chupeta, balança os pés, presta atenção em uma garota que conversa com ele (3), sorri para ela (15). Olha fixamente para a garota (3) por alguns minutos, boceja, olha para as outras crianças (6. e 10.) (4) que encontram-se nos carrinhos ao seu lado e estão sonolentos, pois acabaram de acordar. É hora de tomar leite.Sem a chupeta, 1. resmunga um pouco, mexendo braços e pernas no carrinho, a garota coloca a chupeta e ainda assim continua choramingando, mas logo pára e fica olhando para ela (3) e para as educadoras (3) que passam em sua frente. A câmera não chama muito a sua atenção.No lado de fora do berçário, junto com as outras crianças, observa atentamente a educadora (3) conversar com a 2., que está em seu colo. Revira a cabeça para acompanhar os movimentos da educadora (3).Após um tempo no carrinho, é colocado no colchão (que fica em frente ao espelho) de barriga para cima, ao lado da 2. (que tem idade próxima da dele). Ele vira de lado (9) e olha fixamente para a 2. (4), tenta pegar na mão dela (4), esforça-se para se locomover de lado (9). Mantém-se atento nos movimentos de 2. (4), ela se mexe muito. Volta a deitar de barriga para cima e logo retorna à posição lateral (9), olhando para ela (4) e tentando mexer em sua roupa (2).Passado algum tempo, é colocado no colchão do banheiro, junto com a 5.. Fica deitado de lado, mexendo com seu babador (1). Nesta posição ele dorme, e é trocado pela educadora. Fica quietinho, quase dormindo no trocador.

1.:Deitado no colchonete, tomando banho de sol, de barriga para cima ele vira-se na direção da bola (9), esticando um dos braços na tentativa de pegar a bola (2). Olha fixamente para a bola (1), quase encosta a mão nela e quase vira o corpo (9) tentando pegá-la (2). Desiste e fica um pouco deitado de lado, olhando para suas mãos (17).Pega uma blusa vermelha (1) que está ao seu lado, segura-a com as duas mãos (1), olha para a blusa (1), coloca na boca (1). Mexe as pernas e os braços, vira de barriga para cima (9) e volta a deitar de lado (9).Deitado de barriga para cima, segura uma mão na outra (17), mexe nos dedos, enquanto olha para a educadora (3). Mexe pernas e braços, olha para a câmera (3) que está em cima dele, sorri rapidamente (15) mexendo nas mãos (17) e olhando para a câmera (3). Pega a blusa vermelha (1), mexe na blusa (1), mas não pára de olhar para a câmera (3).É colocado em outro colchonete, na sombra. De barriga para cima, olha para a educadora (3) que mexe com ele e sorri (15). Olha para a parede ao lado, olha para a 3. (4) do outro lado e estica os braços (2) na direção de seu cabelo, mas a educadora o afasta, para que não puxe o cabelo da colega. Ele olha atentamente para a educadora (3) que chama a atenção das crianças. Olha também para uma outra educadora (3) que entra falando. Põe a mão na boca (17), coça a cabeça, observa a movimentação ao seu redor (13). Coloca a mão na parede (1), olha para ela por instantes (1), olha para a câmera (3), olha de novo para a parede (1), colocando a mão (1) e mexendo os dedos.Fica olhando as crianças (4) guardarem os brinquedos, mexe levemente as mãos e as pernas, com tranquilidade. Vira o corpo para o lado (9) e volta com a barriga para cima (9), olha a educadora passando (3). É levado por outra educadora para dentro do berçário.Na banheira, antes de tomar banho, a educadora lhe dá remédio e ele toma as gotinhas mexendo as pernas. Durante o banho ele fica quietinho, olhando atentamente para a educadora (3) que conversa com ele. Observa a mangueira (1), olha para a câmera (3).Ao ser trocado, também permanece quietinho. Olha para a educadora (3), segura a fralda limpa (1), olha para o lado tentando pegar a roupinha (2), ao ser virado de bruços, observa os objetos ao seu redor (1).Após o banho é colocado no colchão de barriga para cima. Ele olha para a câmera (3), mexe no babador (1), coloca a mão na boca (17). O babador tampa o seu rosto e, com calma, ele puxa o babador para baixo (1). Olha atentamente para a câmera (3), que está próxima dele.Mexe no babador com as duas mãos (1). Levanta as pernas (9) vez ou outra. Permanece nesta posição por alguns instantes. Mexe as pernas rapidamente, com o babador na boca (1). Olha na direção das educadoras (3), que estão dando comida às outras crianças. Gira o corpo para o outro lado (9), onde estão a outras duas crianças, estica os braços na direção delas (4), tentando pegá-las (2), olha atentamente uma das crianças (4) e observa a movimentação delas saindo (4). Acompanha o andar delas com o olhar (4), virando a cabeça para cima. Volta a olhar para o lado, sempre mexendo no babador (1).Vira-se de bruços sozinho (9) e olha para as educadoras (3). Mexe no babador (1), estica os braços, passando a mão no colchão (1). Olha para cima e sorri (15) para a educadora (3) que se aproxima e conversa com ele.Ela o leva para almoçar.

Ao comer, ele olha para a educadora (3) e sorri (15) bastante.

2.:Deitada no carrinho, olha para a câmera (3) e para trás (13). Com a mão direita segura a esquerda (17), balança as pernas e olha para cima (13), balanças as mãos, olha para Du. (4), que se move, balança as mãos

e pés, olha para os lados (13), balança as mãos e pés, olha para os lados (13), passa mão direita no rosto. Chupa chupeta, olha educadora (3) que alimenta outras crianças, no carrinho, deitada: dorme. No carrinho, deitada, presa ao cinto: acorda, balança mãos e pés, come, fecha as mãos, olha para a janela (1), para a educadora (3), para a janela (1), sorri (15), olha educadora (3) enquanto mama, olha a mamadeira (1), olha câmera (3). Leva as duas mãos à boca (17), levanta as duas mãos (9), olha para o teto (13), mão direita perto da boca, levanta as duas mãos, lentamente, coça o olho esquerdo com mão esquerda, mão direita afasta o cinto quatro vezes (1) e balança os pés, mão esquerda coça o olho esquerdo, levanta a mão esquerda, olha para cima (13), para a esquerda (13), para a direita (13), explora o cinto com as duas mãos (1), balança muito os pés, chora, vira cabeça para o lado direito e afasta o cinto com ambas as mãos (1), segura fralda com ambas as mãos (1), vira a cabeça para os lados, move os pés.

2.: Deitada de bruços no colchão (9), em frente ao espelho, mas distante do mesmo. Tenta esticar os braços (9) e faz cara de choro. Fica olhando fixamente para frente, na direção do espelho (4). Logo é retirada desta posição.

Deitada de barriga para cima, mexe na chupeta (1), coloca e tira da boca (1), olha para o objeto (1). Olha para cima (13), olha para um lado (13), para o outro (13), mexe as pernas, os braços, com fisionomia tranqüila. Olha para a educadora que está colocando o sapato em uma criança (3). Deixa a chupeta cair ao seu lado e continua na mesma posição, olhando a movimentação (13), mexendo os braços e pernas lentamente. É colocada no colchão novamente de barriga para cima, porém com a cabeça apoiada na almofada grande de calça jeans. Olha para a janela (1), e olha o movimento ao seu redor (13). No carrinho e no canto, olhando as outras crianças brincarem (4), ela começa a chorar. Até que a educadora a pega no colo, conversando com ela. É levada para dar uma voltinha no berçário e, no colo da educadora, vai observando as outras crianças (4), sobre o ombro da educadora. Do lado de fora do berçário, fica no carrinho olhando para as outras crianças da escola (13), que estão num ambiente próximo. Ao seu lado está um bebê, também num carrinho olhando na mesma direção. Dentro do berçário, ainda no carrinho, a educadora que chegou senta próxima dela e do outro bebê, está conversando com o bebê e ela fica olhando (3) e resmunga um pouco, então a educadora puxa a 2. para mais perto, conversa com ela também, coloca a chupeta na boca dela, a 2. sorri (15), mas logo tira a chupeta (1). Continua conversando com as duas crianças, a 2. olha atentamente para a educadora (3). Mas logo começa a choramingar, a educadora lhe dá a chupeta, mas ela não pega e continua choramingando. A educadora ainda fica admirada do choramingo, sendo que a 2. já mamou.

2.: No carrinho, sendo empurrada pelo 10.. Ela vai quietinha, olha para a câmera (3), olha para a educadora (3).

Olha para o 10. (4) que começa a empurrá-la em sua frente. Olha para a câmera (3) com a cabeça caída de lado, mexe na boca com as mãos (17). É colocada no colchão, de barriga para baixo (9). Sorri (15.2) e tenta esticar os braços (9). A educadora coloca um brinquedo na sua frente (centopéia verde). Ela fica olhando (1), coloca as mãos levemente no brinquedo (1), levanta a cabeça para olhar a educadora (3), olha de novo para o brinquedo (1), para a educadora (3), que chama o seu nome. Ela fica alguns instantes dessa forma, olhando para o brinquedo (1) e tentando mexer e olhando para cima, na direção da educadora (3). Começa a chorar, a educadora vai até ela e a vira de barriga para cima, com a cabeça apoiada na almofada grande. Passado alguns instantes nessa posição, ela começa a chorar de novo, pára de chorar e mexe em suas orelhas (17), ainda com cara de choro, olha para a educadora (3) que se aproxima para vê-la, coloca as mãos no rosto, no olho (17). A educadora a pega no colo, limpa o seu nariz, e logo a avó chega para buscá-la. No colo da avó, ela olha fixamente para o rosto da avó (3), sorri levemente (15), olha para a educadora (3), e vira o rosto para o outro lado, olhando o parque da escola (13), enquanto a avó pega a sua bolsa.

2.: Acorda e é colocada no carrinho. Permanece imóvel, quietinha, observando a movimentação apenas com os olhos (13). Vira levemente a cabeça na direção das educadoras (3) e dos barulhos (1). A educadora dá a mamadeira segurando para ela. Após mamar, a educadora a pega no colo, virada de forma a poder observar as outras crianças. Coloca-a sentada em seu colo de frente para os outros, ela regurgita o leite, a educadora limpa e a coloca de volta no carrinho. Ela tenta olhar para as outras crianças virando o rosto (4). Mantém a fisionomia séria. Fica do lado de fora do berçário, no carrinho, olhando para a frente da escola (13) (parque e portão de entrada). Resmunga um pouco e pára. Continua olhando fixamente para a paisagem (13). Após algum tempo é colocada no colchão em frente ao espelho de barriga para cima, ao lado do 1.. Olha para cima, vê objetos coloridos (1), agarra a chupeta do 1. (1), balança os braços e as pernas. Olha para o 1. (4). Contorce-se olhando para trás (13), mexe muito as pernas, dá chutes no ar, olha para trás (13), olha para o 1. (4). Vira-se para trás (9) e, aparentemente, dá a impressão que está se vendo no espelho (4). Mas não sorri. Durante o tempo que as crianças estavam no banheiro brincando e tomando banho, ela ficou no colchão em frente ao espelho, talvez tenha dormido. Continua deitada de barriga para cima, mexe as pernas e os braços. As crianças tocam piano no colchão próximo dela e ela fica olhando de longe (4), observando (13).

2.:Deitada no colchonete de barriga para cima, tomando banho de sol. Olha para cima (13), e para a câmara (3). Olha para um bebê (4) que está ao seu lado, tenta pegar no cabelo dele (4), mas não consegue. Continua olhando para a 3. (4) com o braço estendido na direção dela. Olha para cima (13), com o olhar na direção do som da educadora (3), volta a olhar para a 3. (4). Vira o corpo um pouco de lado (9) e tenta pegar a colega com as duas mãos (4). Sorri levemente (15.1).Deitada de bruços (9) no colchão do berçário, após tomar banho, observa as crianças chegando do banho de sol (4).É colocada no carrinho para comer papinha. Olha atentamente para a educadora (3) que está lhe dando a comida. Olha para o prato (1), estica o braço na direção da educadora (5) mexendo a mão. Olha para os lados (13) e torna a olhar para a educadora (3). Segura na mão da educadora (5). Olha para a colher (1) e estica o braço na direção da comida. Sorri levemente (15).Após comer, ela permanece no carrinho observando a movimentação tranqüilamente (13).

3.:É retirada do berço e fica no colo da educadora por alguns instantes, primeiro sentada, olha para a 5. (4) chorando e depois é colocada de bruços (9) na perna da educadora. Olha para os brinquedos (1) que estão à sua vista. Olha para o lado, onde a educadora está mexendo (3). Ergue a cabeça na direção da voz com quem a educadora está falando (3). É colocada sentada (8), e depois levada no colo para o banheiro.No trocador, mexe as pernas (18), olha a educadora (3) abrir a água, mexe braços e pernas, olhando atentamente a água (1), olha para a câmara (3). Olha para a educadora (3) que conversa com ela, enquanto tira a sua roupa.No banho, olha para frente e para a câmara (3). Sentada na água fica quietinha, olhando assustada para a educadora (3). Mexe braços e pernas (18).Na hora de trocar, continua olhando para a educadora (3) e mexendo braços e pernas (18). Olha também para os lados (13). Olha para a câmara (3). Fica quietinha na hora de trocar, segura o dedo e o braço da educadora (5). Mexe muito as pernas. Olha para a educadora (3). É colocada de bruços (9) para pentear o cabelo, fica olhando os objetos do banheiro que estão a sua frente (1).É colocada de bruços no colchão (9), mexe as pernas e braços, segura a cabeça erguida (9), olhando para a educadora (3) e olha para a câmara (3). Olha o chão (13), apóia as mãos (9), ergue braços, pernas e cabeça ao mesmo tempo (9).É colocada no colo para mamar. Faz cara de choro, olha para a câmara (3). Mexe braços e pernas, mas a educadora insiste com a mamadeira. Ela tira a boca, derruba leite, mas vai mamando aos poucos.É colocada de pé apoiada no braço da educadora, que lhe dá pequenos tapinhas após mamar. Olha para a câmara (3), com a testa franzida. Olha atentamente para a blusa da educadora (1).É colocada no colchão, novamente de bruços (9). Ergue a cabeça e os braços de novo (9). A educadora coloca alguns brinquedos na sua frente, ela olha (1), apóia as mãos (9), ergue a cabeça (9), mas não consegue pegar (2). Fica olhando muito (1), chega a encostar a cabeça nos brinquedos (1), mexendo as pernas e braços. Olha para o lado, para a câmara (3). Puxa o lençol (1), segura e solta o lençol (1), olhando para ele (1). Começa a fazer cara de choro, sem parar de mexer as pernas e o braço, erguendo a cabeça (9). Apóia a cabeça de lado (9) e tenta mexer em um dos objetos (2), vai se acalmando. Ergue a cabeça de novo (9) e faz cara de choro. Vira a cabeça de novo (9) até que dorme de bruços, em volta dos brinquedos. Acorda e continua se mexendo um pouco, mexe só a mãozinha no lençol (1). Fica quietinha olhando para a almofada, mexe sua mão e olha para sua mão (17). Ergue a cabeça (9), olha o brinquedo (1), vira a cabeça mantendo-a erguida (9), olha outro objeto (1), olha para cima na direção da pesquisadora (3).Sua avó chega e chama a neta, ela olha na direção (3). A avó a pega no colchão e a mostra para a câmara, beijando-a. Ela fica durinha no colo da avó (9), olhando ao seu redor (13).

3.:Após acordar fica no colo da educadora por algum tempo, passeia pelo berçário.É colocada no colchão de barriga para cima.A educadora brinca com ela e ela sorri (15) (3). Mexe as pernas e os braços (18), movimentos rápidos e fortes.Olha para cima, esperneia ameaçando chorar, mas a educadora fala firme com ela e ela para e fica olhando (3). Olha para o 7. (4) que se aproxima.A educadora fica deitada ao seu lado, conversando com as outras crianças, até que vai atender a 2. que começa chorar, deixando a 3. no colchão.Ela fica olhando para a janela (13), de onde vem o som das outras crianças da escola e mexendo braços e pernas com força. Olha para as educadoras passando (3), olha para as outras crianças do berçário (4).É colocada no carrinho, do lado de fora do berçário, olhando as outras crianças da escola (4). Ao seu lado, em outro carrinho, está a 2..É trazida para dentro do berçário e uma educadora que chega fica balançando o seu carrinho. A educadora senta perto dela e fica conversando com ela.Ela olha atentamente (3), com fisionomia séria, olha para a câmara (3), olha para a educadora (3) conversar com a 2., vira o rosto para o outro lado, olha de novo (3). Mexe os braços e as pernas e começa a choramingar, logo começa a chorar mais forte, mesmo com a educadora balançando o seu carrinho e conversando com ela.Sozinha no canto, começa a espernear, até que a educadora vai até ela, mas ela não pára de chorar.

3.:Deitada de barriga para cima, mexe mãos e braços, olha para cima (13), procura a educadora (3).

Deitada de barriga para baixo (9), ergue o tronco, sustentando a cabeça e, apoiada nos braços (9), gira o corpo olhando para cima (9). Olha atentamente para uma criança (4), sustenta a cabeça (9) olhando para cima (13). Apóia-se nos braços (9), mexe braços e pernas.Pega um objeto nas mãos (1), olha (1), manipula (1), põe na

boca (1). Deixa o objeto cair de lado e gira o corpo (9) para alcançá-lo (2) e fica procurando o objeto que entrou embaixo do travesseiro (1). O 1. é colocado na sua frente, ela fica olhando para ele (4), estica o braço para alcançá-lo (2). A educadora separa um pouco ela do 1., para que ele não puxe seu cabelo, ela gira mais um pouco o corpo (9) e, olhando para cima (13), começa a resmungar e chorar. Olha para a câmera (3), olha para a educadora (3) e não para de choramingar. Uma outra educadora a pega e a leva para tomar banho. Após o banho, ao ser trocada, ela chora desesperadamente. Permanece chorando por muito tempo, e bem alto. Para de chorar ao ser colocada de bruços (9) no colo da educadora. Levanta a cabeça (9) e observa ao seu redor (13). Coloca as duas mãos nos olhos (17) e vai se acalmado. Levanta o corpo (9) e a educadora a segura no meio de suas pernas enquanto dá comida a outros três. Ela fica tranqüila, mexendo o braço. Mas logo outra educadora a pega no colo.

4.: Mamando no carrinho, olhando para a educadora (3) que segura a sua mamadeira.

4.: Sentado (8) com equilíbrio do tronco no colchão. Balança os braços (1) olhando para a fralda (1), tenta pegar a fralda (2), olha ao redor (13), olha o objeto ao lado (1), balança os braços (1). Olha para a câmera (3) na sua frente, olha o 7. (4), olha ao redor (13), olha para cima (13). Olha para o colchão (13). Espirra e olha para a educadora (3) que fala com ele. Olha um objeto entre suas pernas (1), pega o objeto com as duas mãos (1), e depois com uma mão (1). Explora o objeto (1), olhando atentamente (1). Mexe em seu babador (1), deixa o objeto cair. Ao tentar pegar o objeto (2), balança os braços (1) e o objeto cai mais distante. Estica-se para pegar o objeto (2), mas não alcança. Olha para a fralda (1) e para o babador (1). Volta a olhar para o objeto (1) esticando o braço (2) e curvando o tronco na direção do mesmo (2). Não consegue, ameaça chorar olhando para a educadora (3), volta a esticar o braço olhando para o objeto (2). Chega a encostar (2), mas não consegue pegar. Olha para frente (13) e para a fralda (1). Tenta pegar a fralda (2), explora a fralda (1). Olha para o lado (13), onde há muitos brinquedos espalhados e tenta mexer no babador (1) sem olhar. Perde o equilíbrio e cai de costa. Começa a chorar.

A educadora o levanta, colocando-o sentado de novo (8) e dizendo que não havia sido nada. Ela lhe dá uma argola na mão. Ele segura a argola (1), olha para ela (3) que está falando com ele, troca a argola de mão (1), deixa ela cair longe. Fica olhando para a argola (1) e balançando os braços (1). Olha rapidamente para a frente (13) e volta a olhar para a argola (1), inclinando um pouco o tronco (2) e balançando os braços (1) em sua direção (1). Tenta pegar outro objeto (2), não consegue. Olha para a educadora (3) e volta a olhar para o objeto (1). Bate a mão em outro objeto (1). Estica-se e coloca a mão em um outro distante (2), mas não segura. Fica olhando o 7. (4) se aproximar e pegar o objeto. Olha a educadora (3), olha para o 7. (4), balança os braços (4) olhando para o 7. (4). Olha para a educadora (3) que está falando com o 7., volta a olhar para o objeto (1) e balançar os braços (1). Inclina o corpo balançando os braços (1) e olhando para o objeto (1). Coloca a mão no brinquedo (1), mas não segura. Olha para o 7. (4) pegando o brinquedo, balança os braços (4) e grita (16).

Olha a fralda (1), estica o braço (2), segura-a (1) e puxa (1) a fralda. Olha para o 7. (4). Grita (16) e balança braços e pernas (4). Inclina o corpo para frente (9), coloca a mão sobre a do 7. (4), olhando atentamente (4), volta a balançar os braços (4). Fica olhando a fralda (1), tenta segurá-la (2), mas o 7. a puxa. Balança os braços (4) e grita (16), olhando para o 7. (4). Olha ao redor (13), volta a olhar para o 7. (4). Balança os braços (4) e grita (16). Olha ao redor (13), olha a educadora (3).

Continua sentado (8), balançando os braços (1) e olhando ao redor (13), olha o 7. (4) se aproximar. Olha a éster (4). Pega um objeto (1), segura (1) e leva a boca (1). Deixa o objeto cair, olha o objeto no chão (1), balança os braços (1), olha para a Éster (4) e balança os braços (4), esticando para pegar o objeto (2) que ela está segurando. A educadora lhe dá outro objeto para segurar. Ele segura (1), põe na boca (1), olha a Et (4), põe na boca (1), olha atentamente a éster (4). Tenta puxar a argola (2) que está na mão dela. Belisca levemente o rosto da Et (4). Continua balançando os braços (1) e olhando os objetos no chão (1) e a argola (1) na mão da 5. Olha a educadora (3), olha o objeto (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1). Segura um objeto (1),

olha atentamente (1), olha a educadora (3), que está brincando e falando com o 7., olha o objeto (1), balança os braços (1) e deixa o objeto cair, pega (1), balança de novo (1). Olha para a sua frente, onde está a Du. ea educadora está falando com ela (3) (4). Olha para o objeto (1) que segura com as duas mãos (1). Olha para a educadora (3) brincar com o 7., volta a olhar para o objeto na sua mão (1). Balança os braços (1), olha a educadora (3), olha o 7. (4), tenta pegar o objeto (2), olha para frente (13), olha para o 7. (4), segura um objeto com uma mão (1). Explora o objeto (1), olha para a sua chupeta pendurada (1) e puxa a chupeta pela cordinha (1), olha atentamente para a chupeta (1). Balança os braços (1) olhando a chupeta (1). Olha para a educadora (3) falando ao seu lado. Olha para o objeto (1), olha para a educadora (3). Olha para a fralda (1), tenta pegar (2), olha para a educadora (3) e estica o braço pegando no braço dela (5). Olha para a câmera (3), olha para o chão (13) e balança os braços (1), olha para a câmera de novo (3). Segura um objeto (1), solta e estica o braço pegando no braço da educadora (5).

Ainda sentado (8), olha os objetos (1) que a educadora está colocando para ele e a 5. Balança os braços (1) segurando um objeto (1) que cai longe, olha os objetos balançando os braços (1), olha a educadora (3), estica o braço inclinando o corpo. Olha a Et (4). Segura seu pé (17) e olha a Et (4). Grita (16), tenta pegar os objetos (2). Coloca um objeto na boca (1), balança os braços (1). Inclina o corpo (9) para pegar objeto (2). Balança a chupeta (1), olha a chupeta (1), olha a Et (4), olha para educadora (3), explora a chupeta (1), olha o portão (13). Balança os braços (18) sorrindo (15) e olhando a educadora (3) que vem na sua direção, olha a educadora (3), segura a chupeta (1), olha outro objeto (1) e tenta pegar (2), balança os braços (1), olha para o lado (13), grita (16). Tenta pegar o objeto (2) na mão da Et, segura outro objeto (1), coloca na boca (1), olha para o portão (13). Olha a educadora (3) que fala.

No carrinho, dentro do berçário, olha atentamente a Du. (4) que grita no seu carrinho. Procura a Du. (4) quando ela se afasta, olha para o ambiente (13), balança pernas e braços.

Olha a educadora (3) com o prato de comida a sua frente e balança pernas e braços (18) murmurando (16). A educadora vai dando a papinha e ele vai comendo, olhando atentamente para ela (3) e balançando as pernas (18). Olha para a colher com a comida (1) e olha ela (3) dar a comida para a 5. Mantém-se quieto, comendo, olhando a educadora (3), balançando os pés (18), olhando a colher se aproximar (1) e olhando a educadora (3) dar a comida para a 5. Come tudo, olha a educadora (3), balança as pernas (18). Acaba de comer e fica quietinho olhando o ambiente (13) e a educadora (3). Olha a Et (4).

Ainda no carrinho, choraminga, balança as pernas. Começa a chorar até a educadora colocar uma fralda no rosto. Dorme.

4.: Sentado (8) no colchão, balança os dois braços (1) olhando para os objetos no chão (1). A educadora lhe dá uma garrafa rosa e ele tenta segura-la com as duas mãos (1), mas a garrafa vai escapando. Olha atentamente para a garrafa (1), tenta pegá-la de novo (2). Balança os braços (1) olhando para a garrafa (1). Segura a garrafa com as duas mãos (1) e coloca o fundo na boca (1). Coloca a garrafa no chão (1), tenta mexer na garrafa (1) e ela rola para longe. Olha para a garrafa (1) e balança os braços (1), olha para a educadora (3) que está sentada perto dele, olha para a garrafa (1), olha para a educadora (3) que está falando longe. Olha para a Du. (4) e emite gritinhos (16). Olha para a educadora que está se aproximando dele (3) e murmura (16) mexendo os dois braços (18).

A educadora traz a mamadeira, ela o deita na almofada e ele segura a mamadeira sozinho (14), mamando e olhando a movimentação ao seu redor (13). (A educadora comenta com a outra que o 4. já está pronto para segurar a mamadeira).

Sentado no colo da educadora, que lhe coloca o babador, ele olha as outras crianças passarem (4). Sentado (8) no colchão, ele olha na direção da menina sentada no canto (3). Olha para o 7. (4) e

balança os dois braços (4) com força. Olha para a educadora (3), olha para o 7. (4). Abre as perninhas e coloca as mãos no chão no meio das pernas (9).

Olha a Du. passando (4), olha a H. no canto (4). Olha fixamente a garrafa rosa passar rolando (1).

No banho, segura a saboneteira (1) enquanto a educadora ensaboa sua cabeça e corpo. Faz careta, coloca a saboneteira na boca (1). Olha assustado, procura a saboneteira que deixou cair (1).

Choraminga um pouco ao sair do banho, mas logo se distrai com um objeto dado pela educadora, que ele fica mexendo com as duas mãos (1).

É colocado no chão do banheiro, num colchão. Sentado (8) ele observa o 7. (4) que está na sua frente. O 7. se aproxima e ele tenta segurar a sua cabeça (4) e colocar a boca na cabeça do 7. (4), murmurando (16). Olha atentamente para o 7. (4) mexendo no colchão. Tenta pegar o colchão (2), coloca a mão na parede (1), olha para o 7. (4), balança os braços (4).

A educadora coloca alguns brinquedos ao seu lado, ele pega uma bola vermelha (1) e olha atentamente (1), coloca na boca (1), olha o 7. (4) se aproximar de novo, olha os brinquedos (1), coloca a bola na boca de novo (1). Mexe na barca verde (1), coloca-a na boca (1).

Com a barca verde na mão (1) e a bola vermelha dentro dela, ele vira a barca (1), deixando a bola cair. Tenta pegar a bola com as mãos (1), mas ela rola para longe, ele a acompanha com o olhar (1). Não há mais nenhum brinquedo ao seu alcance. Olha ao seu redor (13). Mexe nos pés, (17) olha para a porta (13), olha para a câmera (3) e balança os braços (18). Olha para a educadora (3), que grita viva e balança os braços (18). Coloca a mão na boca (17) e fica olhando o 7. (4) com os brinquedos, balança os braços (4) e emite gritinhos (16).

A educadora coloca a barca verde e a bola rosa em suas mãos, ele olha os objetos atentamente (1), segura a barca (1) e vira (1), deixando a bola rolar e acompanhando-a com o olhar (1). A educadora coloca também um babador.

Arremessa a barca (1) e novamente fica sem brinquedos, murmurando (16). Olha o 7. na sua frente (4), balança os braços (4).

No berçário, fica no carrinho quietinho, observando o movimento (13).

5.:No carrinho, mamando com educadora segurando sua mamadeira (14).

Continua no carrinho, após mamar, observando o ambiente (13) ao seu redor, olha a câmera (3) que se aproxima, olha as educadoras (3). Mexe levemente os pés. Apóia as mãos nas alças do carrinho. Olha para a pesquisadora (3), sorri (15) balançando os braços levemente, olha para as educadoras (3) ao lado, continua com as mãos nas alças do carrinho.

Ainda no carrinho, observando a movimentação (13), segura seu pé (17) e emite sons (16). Explora as alças do carrinho (1), volta a olhar para o ambiente (13). Segura o pé (17), olha para a câmera (3), olha para o ambiente (13).

É tirada do carrinho e colocada de bruços no colchão. Estica os braços (9), olha ao seu redor (13), olha a educadora (3) se aproximar com brinquedos, olha os brinquedos (1), coloca a mão no bichinho (1), olha para a educadora (3) se afastar, olha o 4. (4), puxa o bichinho (1), olha para o 4. (4), aproxima a boca do bichinho (1), olha para o 4. (4), olha para o lado (13), para a educadora (3), sorri (15), volta a olhar para o 4. (4) ainda segurando o bichinho (1). A educadora senta atrás dela e aperta o bichinho que ela está segurando que faz som. Ela olha atentamente o bichinho (1) na sua frente, olha a educadora (3) mostrando outro brinquedo para a 2., olha para o seu bichinho (1), estica o braço (2) e segura (1), leva a boca (1), olha para frente (13), olha para o bichinho (1). Olha para as crianças (4) ao seu redor, olha para o 4. (4), olha para o bichinho (1) que está segurando (1), balança os pés (1). Olha para o 4. (4), olha para a educadora (3) que de longe fala com eles.

Ainda de bruços, mexe as pernas (9), estica os braços (9), alcança o bichinho (2), olha para frente (13), para o lado (13), alcança o bichinho (2), olha para a educadora (3) ao lado, olha para o bichinho (1), segura-o (1),

bate a mão nele (1). Estica os braços (9), de forma que se afasta do bichinho e se estica para alcançá-lo (2). Olha para a educadora (3) distante, sorri (15) com o braço esticado tentando pegar o bichinho (2). Olha para o lado (13) com a mão no bichinho (1), olha para o outro lado (13), olha para o bichinho (1), olha para o espelho (4), olha para as educadoras (3) conversando e volta a olhar para o bichinho (1), olha ao redor (13), coloca o bichinho na boca (1), olhando para ele (1), olha para o 4. (4). Bichinho na boca (1), olha ao redor (13). Bichinho longe, estica-se (2) e apanha o bichinho (1), olha para o espelho (4), explora o bichinho (1), mexe o corpo de bruços (9), olha ao redor (13), olha para o espelho (4), olha o bichinho (1), explora-o (1), vai mexendo o corpo e girando-o lentamente (9). Pendente o corpo para um lado (9), volta (9). Apóia a cabeça no chão (9) e ergue de novo (9). Segura o bichinho (1) e coloca-o na boca (1). Estica os braços erguendo o corpo (9).

Olha para o bumbo amarelo (1) e coloca a mão sobre ele (1), olhando (1), puxando o objeto com uma mão (1) e apoiando-se com a outra. Olha ao seu redor (13) e volta a olhar para o bumbo (1). Estica o braço para alcançar o bumbo (2), não consegue, pega o bichinho ao lado (1). Deita a cabeça no chão (9). Ergue o corpo, tenta alcançar o bumbo (2), explora o bumbo (1) lentamente com uma mão e apoiando-se com o outro cotovelo. Põe a boca no bumbo (1), vira-o (1), estica a outra mão, explora o bumbo (1), olha para o espelho (4), olha para o bumbo (1), tenta alcançá-lo (2). Pára. Olha (13). Apóia a cabeça no chão (9).

Vai girando o corpo lentamente com a barriga no chão (9), fica próxima do chão, olha o chão (13), ergue o corpo esticando os dois braços (9), olha para o espelho (4). Deita a cabeça no chão (9) e vira o corpo levemente de lado (9). Ergue o corpo de novo (9). Olha para o ambiente (13).

Deitada de bruços em frente e bem próxima ao espelho. Olha para o espelho (4) e para as educadoras (3) através do espelho. Coloca a mão no espelho olhando para si (4). Olha o 6. (4) atrás dela pelo espelho. Olha para o outro lado (13). Olha para a educadora (3) pelo espelho. Olha para si (4), abaixa a cabeça (9), levanta (9). Olha o ambiente (13) através do espelho. Deita a cabeça (9) e ergue de novo (9), continua olhando através do espelho (13).

Deitada de barriga para cima, apoiada na almofada de calça, ela explora outro bichinho (1) de plástico. Olha para o ambiente (13), coloca o objeto na boca (1), olha para o objeto (1) segurando-o com as duas mãos (1), mexe no objeto (1), segura-o com uma mão (1), olha para o ambiente (13), mexe as pernas (1), olha para o lado (13), segurando o objeto (1), sorri (15.2), dá uma risada forte (15.2), balançando as pernas (1) e segurando o objeto (1). Sorri de novo (15.1), olhando para frente, onde estão outras crianças (4). Levanta as pernas, leva o objeto a boca (1).

Vira-se de bruços (9) e continua explorando o objeto (1), levando-o a boca (1). Olha para frente (13), para o espelho (4), olha para o objeto (1) e coloca na boca (1). Olha para a educadora (3) brincar com o 4. ao seu lado, olha para o 4. (4), olha para a educadora (3), mantém-se de bruços com os braços esticados sustentando o corpo (9). Olha para a educadora (3), para o 4. (4) e volta a olhar para o seu objeto (1), segurando-o (1). Vira-se de barriga para cima (9) e a educadora da o brinquedo em sua mão (1), ela sorri (15). Olha para o ambiente (13), olha para o objeto (1), segura-o (1), olha para a educadora (3), para o 4. (4). Olha para cima (13), para o lado (13), alcança o objeto (2), sorri (15.2), volta a olhar para o ambiente (13) quieta por alguns instantes.

Vira-se de bruços (9). Ergue o corpo sustentando-se pelos braços esticados (9), olha o ambiente (13). A educadora coloca vários brinquedos na sua frente. Ela olha os objetos atentamente (1). Olha para o lado (13), olha para os objetos (1), pega uma abelha de pelúcia (1), olha atentamente a abelha (1), olha o outro objeto (1). Pega um objeto de plástico (1) e coloca na boca (1), olhando-o (1). Coloca a abelha de pelúcia na boca (1). Segura a abelha com as duas mãos (1). Explora o brinquedo (1), leva-o a boca (1). Estica os braços, sustentando o corpo (9) e olha ao seu redor (13). Puxa a abelha para próximo de si (1). Explora (1). Olha para o ambiente (13). Vai girando o corpo, mantendo a barriga no chão (9), e explorando o objeto de pelúcia (1). Mexe com ambas as mãos na abelha (1).

5.: Sentada (8), olha o brinquedo (1), olha a educadora (3), olha o brinquedo (1), inclina-se e coloca as mãos nos brinquedos (2), olha a educadora (3). Mantém a mão no objeto (1), olha para o lado (13), inclina o corpo esticando o braço (9), volta a olhar os brinquedos (1), olha para o lado, onde estão mais objetos espalhados (1), olha para o objeto que está com a mão (1), olha o 4. (4), olha o objeto (1), olha para o lado (13), olha o objeto (1), segura um objeto com uma mão (1). Balança o objeto (1), olhando para ele (1). Olha para o lado (13), na direção do portão. Olha os objetos a sua frente (1), volta a olhar para o lado (13). Segura o objeto com as duas mãos (1) e leva a boca (1). Olha os objetos no chão (1). Olha o portão, onde estão outras crianças (4), coloca o objeto na boca (1), olha o portão (13), segurando o objeto (1). Olha o 4. (4), segura o pé do 4. (4). Segura o objeto (1) que estava e leva a boca (1). Volta a olhar o portão (13). Olha os objetos a sua frente (1) e coloca a mão sobre eles (1), olha para o lado (13), portão (13). Segura outro objeto (1) e olha atentamente (1). Olha o portão (13). Explora o objeto (1), leva a boca (1), balança os braços (1), olha o portão (13). Cai deitada e fica de

braços (9), segura um objeto (1), olha outros (1), gira seu corpo (9), ficando de frente para os objetos e olhando para eles (1).

Olha para a educadora (3) sentada a sua frente com a comida, olha para o lado, onde está o 4. (4) resmungando. Come tranqüilamente, olhando para a educadora (3) e olhando para ela (3) dar comida ao 7.. Mantém-se quieta, comendo e olhando a educadora (3). Come tudo, balança os pés. Olha a educadora (3).

Acaba de comer, olha para o lado (13) e começa a chorar. A educadora lhe dá água, e ela continua choramingando. Pára de chorar e fica quietinha no carrinho, olhando o ambiente (13). Olha a educadora (3). Explora o cinto do carrinho (1). Olha ambiente (13), balança os pés (1). Olha para os lados (13). A educadora balança seu carrinho para dormir. Explora o cinto (1), balança os pés (1), olha ao redor (13). Demora para dormir, fica olhando ao redor (13).

5.:No carrinho, chora muito. Olha para o Dm (4) e continua chorando. A educadora se aproxima dela e lhe dá a mamadeira. Ela pára de chorar e mama, segurando um pouco a mamadeira (14), mas com o apoio da mão da educadora. Acaba de mamar e é colocada sentada no colo da educadora, que fica batendo levemente em suas costas.

Com a chupeta na boca (1), olha a H. (4), olha para os lados (13), olha as educadoras (3).

De novo no carrinho, a educadora mexe no seu pé, beijando-o, ela fica olhando atentamente por alguns instantes (3), a educadora tira a chupeta de sua boca e ela continua olhando (3). Vira a cabeça calmamente e olha para a câmara (3). Olha de novo para a educadora (3), que está mexendo com ela.

Fica olhando ao seu redor (13), mexe as pernas (1) e começa a choramingar, depois chora forte, olha para cima, onde a educadora (3) está falando atrás dela. A educadora vira o seu carrinho de frente para ela e balança um pouco. Ela fica olhando para a educadora (3). Olha o Dm (4) no chão brincando com o jacaré. Mexe as pernas (4) olhando para ele (4), tenta levantar o corpo (9), olhando para o Dm (4), mas logo deita de novo no carrinho.

Ainda no carrinho, esperando a hora de ir embora, ao lado das outras crianças também no carrinho, fica quietinha, mexendo em seu babador (1) e olhando para a educadora (3) que está dando leite para a 3.. Todas as crianças, enfileiradas com os carrinhos, olham para a educadora.

Pega o seu pé (17) e estica a perna (17), assim fica por alguns instantes, esticando e dobrando a perna (17), sem soltar o pé (17).

Começa a chorar e a educadora vai até seu carrinho e lhe dá a chupeta. A educadora lhe pega no colo e fica com ela alguns instantes.

No trocador, ela fica murmurando (16), olhando para a educadora (3), mexe a boca tremendo os lábios. Mexe as pernas (1), olha para a fralda ao seu lado (1), sorri (15.2). Olha para a câmara (3), olha para a pomada ao lado (1), olha para a câmara de novo (3). Sentada (8), mexe em sua chupeta (1).

É colocada no colchão sentada (8) em frente ao espelho. Olha para o espelho (4), coloca as duas mãos no espelho (4), passa a sua chupeta no espelho (1) fica olhando sua própria mão (17). Olha para trás (13), para os lados (13), volta a olhar para o espelho (4), mexe no espelho (1).

A educadora lhe vira de costas para o espelho, e coloca alguns objetos ao seu redor. Ela pega a garrafa rosa (1), coloca na boca (1), olha para o lado, o espelho (4), e coloca de novo a garrafa na boca (1). Olha a Du. (4), que está andando pelo berçário. Sua mãe chega e mexe com ela, ela olha para a mãe (3) e volta a mexer nos brinquedos (1). A mãe a chama de novo, ela olha (3) e sorri levemente (15). A mãe a pega no colo e a leva. Ela observa enquanto a educadora entrega a bolsa (3), e logo vira para trás, olhando para o parque (13). Olha de novo para a educadora (3) e para o chão (13), ainda no colo da mãe.

5.:Ao acordar, vai tomar a mamadeira de leite no colo da educadora. A mamadeira é segurada pela educadora. Olha para a câmara (3), não mama direito e a educadora a senta (8), oferecendo a mamadeira novamente, mas ela não quer mais mamar. Fica sentada (8), e a educadora bate em suas costas, a abraça e a enche de beijos, ela sorri (15) e fica olhando para o barulho que vem de fora (13). A educadora a coloca no cadeirote, ela olha para fora (13). A educadora coloca uma bolinha para ela brincar e a locomove até a porta, onde estão as outras crianças. Ela observa (1), aperta (1) e olha para a bola (1). Procura a educadora (3), que volta e faz graça com ela, depois fica olhando para fora (13) e mexendo na chupeta (1), também colocada pela educadora no cadeirote. Coloca a bola de pano na boca (1). Não se mexe muito, são movimentos lentos. Sorri (15.2). Bate a mão com a chupeta no cadeirote (1). Olha para a câmara (3), procura a câmara (3), sempre com a bola na boca (1). Sorri (15) para a outra educadora (3) que brinca com os bebês na sua frente.

As outras crianças estão nos carrinhos à sua frente. Sorri (15) novamente para a educadora (3) que passa e mexe com ela. Procura algum objeto no chão (1), mexe os pés (1), vira o corpo (9), pára e fica olhando a educadora (3). Vira-se para trás (9), na direção de uma das educadoras (3), e emite pequenos gritos (16). (como que procurando a educadora do lado de dentro).

Assim, a educadora que está com as crianças do lado de fora, puxa-a para fora, junto com os outros. Et segura o carrinho do 1. com uma das mãos (1), mas não empurra, vira o corpo (9) e resmunga um pouco: sua bola e chupeta estão no chão. A educadora balança um avental na sua frente, ela sorri (15) e tenta pegar (2) o avental lentamente. A educadora sai e ela a acompanha com o olhar (3), virando o corpo (9) para dentro do berçário. Observa e gira o corpo (9) para olhar o Dm (4) no chão.

Fica olhando as outras crianças (4) que estão no chão, até que a educadora a retira do cadeirote e a coloca no colchão com a mesma bola de pano que estava brincando. Ela abre as pernas e desce com a testa na bola (1) (motivo de risadas dos adultos). A educadora a coloca sentada de novo (8). Ela fica sentada (8), olhando o movimento das outras crianças (4) e dos adultos (3), e coloca novamente a bola na boca (1). Mexe os braços e as pernas (1). Apóia-se com uma mão (9) e com a outra bate a bola no chão (1).

Olha atentamente para a Du. (4) que passa andando ao seu lado e também olha para ela.

Observa os objetos que estão distantes (1), estica o braço para alcançá-los (2), mas não se locomove até eles, não sai da posição sentada. Estica os braços até os brinquedos (2), mas, como não alcança, resmunga, quase chora, mas não se locomove.

Deitada de bruços sozinha (9), sempre olhando para os objetos ao seu redor (1), estica os braços e olha para a bola (1), observa os bebês (4) que estão deitados em sua frente. Olha para a educadora (3), que joga um brinquedo (molho de objetos pendurados em uma argola, próprio para os bebês colocarem na boca) bem próximo dela, ao que ela o pega (1) e põe na boca (1), balança o molho de plástico (1), observa seus próprios movimentos (17). Estica os braços (9) e deita de bruços (9) várias vezes, mas não se locomove.

É colocada no colchão do banheiro, junto com as outras crianças. Fica sentada (8), observando os outros bebês (4), olha para a educadora (3) conversando com o Dm, sorri (15). Vira-se para olhar o 1. (4) que está sendo colocado ao seu lado, estica o braço para pegar nele (4), mas logo volta-se para sua frente (13). Olha para o 6. (4) passando com o funil rosa, tenta pegar (2). O 6. deixa o funil rosa bem perto dela e ela o pega (1), levando-o a boca (1). Olha para o objeto (1), vira-o (1), mexe (1), põe na boca (1). Sentada (8), ela dobra e estica as duas pernas juntas (9). Segura o funil com uma mão (1) e bate a mão no chão (1). Encosta a testa no chão (9) e volta (9), sem soltar o funil (1). Continua mexendo no mesmo objeto (1), e colocando-o na boca (1). Com a perna um pouco aberta, gira o seu corpo lateralmente (9) e estica o braço (9), tentando puxar o babador do 1. (2). Neste momento deixa o funil rosa cair e logo desvira seu corpo (9), passando a observar o movimento das crianças à sua frente (4). Observa o carrinho verde (1), que o 6. está brincando. Encontra o funil rosa novamente (1) e continua descobrindo o objeto (1). Uma outra educadora, que ainda não havia aparecido, chega na porta do banheiro e chama a atenção das crianças, a Ét olha para cima (3), a educadora agacha e passa a mão na cabeça dela. Ela coloca o funil no olho (1). Olha para o 1. (4), que já dormiu ao seu lado, e continua com o funil (1). Vira novamente olhando para o 1. (4), vira a cabeça para a janela, de onde vêm ruídos (13) e volta a sentar com as perninhas meio abertas, põe o funil rosa na boca (1), observa as outras crianças (4). Olha para a educadora (3) conversando com a pesquisadora na porta, olha para o funil (1).

Deixa o funil cair longe e fica olhando na direção dele (1). Na mesma direção está o Dm brincando com o carrinho verde. Uma das educadoras chega na porta e, sem perceber, chuta o funil para o canto. Ela gira o corpo (9) na direção do objeto (2) e estica o braço querendo alcançá-lo (2). O Dm chega com o carrinho verde perto dela, ela estica o braço na direção do carrinho (2), mas não pega.

Olha para uma garrafa colorida (1), olha para a educadora (3), olha para a garrafa (1) e deita a cabeça no chão, estica os braços na direção da garrafa (2), mas ela está longe. Fica observando atentamente a Du. (4) mexer no carrinho de bebe que está ao seu lado. Continua sentada (8) olhando as crianças (4) passarem e fazerem barulho. Apóia as mãos no chão (9), olha para a garrafa (1), bate as mãos no chão (1). Olha a Du. (4) fazer barulho com o pinico (1). A Du. chega bem perto dela, ela estica os braços na direção do pinico (2), mas logo a Du. sai. Mexe os braços e resmunga um pouco, afinal está sem brinquedo e não consegue pegar.

A educadora, ao observar o seu esforço, pede para a Du. pegar o brinquedo e dar na mão dela. A Du. pega a garrafa, mostra-a para a Et, coloca na boca da Éster, mas não entrega. A Ét olha a garrafa (1) e segue a Du. com o olhar (4). Olha para a educadora (3). Até que a própria educadora coloca o carrinho verde e o funil rosa na sua frente.

Em poucos instantes o Dm pega o carrinho e ela chora um pouco, mas logo pega o funil cor de rosa (1) que está ao seu alcance e coloca na boca (1). Estica o braço para frente segurando o funil (1) em uma mão e

levantando-o (1). Olha para a câmera (3) segurando o funil na boca (1) com as duas mãos. Permanece com o funil por alguns minutos (1), mexendo nele (1) e observando as crianças em sua frente (4). Com as pernas esticadas a frente, ela coloca as duas mãos no chão (9), sem soltar o funil (1) e passando ele no chão (1).

A educadora abre a porta do banheiro e, ao olhar para cima (3), ela cai para trás e a educadora brinca dizendo que o “monte” caiu (referindo-se o seu peso). Vira de bruços (9) e continua explorando o funil rosa (1). Estica os braços (9), mexe no carrinho (1), volta a deitar-se de bruços (9). Gira o corpo (9), ameaça colocar o joelho no chão, levantando o bumbum com a testa no chão (9), mas não levanta a barriga.

O funil cai um pouquinho distante, ela se estica para pegar (2), gira o corpo (9), chega a encostar nele (1), mas não consegue pegar. A educadora coloca outras garrafas ao seu alcance, ela estende os braços (2), suspendendo o corpo de bruços (9), olha as garrafas (1), mas o Dm chega e rapidamente espalha os objetos.

6.: No carrinho, sentado, olha para educadora (3). Mama segurando a mamadeira (14), continua deitado, olha para H. (4), que se movimenta no colo da educadora. Olha ao redor (13) e se movimenta (9). Chupa a chupeta e pega a manta (1) que está sobre si com ambas as mãos. Olha para a educadora (3) que está com outra criança no colo. Movimenta os pés e as mãos (18), olha para a educadora (3) que passa por ele. Chupa a chupeta, movimenta pés e mãos (18), levanta a mão esquerda (coberta com a manta). Derruba a manta com o movimento dos pés, olha em direção à educadora (3) que está com outra criança no colo. Levanta os pés e movimenta-os rapidamente (18), também as mãos (18), levanta a mão esquerda, querendo chorar.

Começa a chorar até que a educadora pega o seu carrinho e o leva para próximo da porta. Movimenta os pés, fica parado enquanto a educadora balança o carrinho. Segura com ambas as mãos a manta (1) que está sobre si, olha para a câmera (3). Balança os pés enquanto a educadora movimenta o carrinho, olha para outra educadora que está em frente (3), conversando. Olha para educadora (3) que deixa de balançar o carrinho e se retira, olha para outra educadora que passa ao seu lado (3), olha para o 7. (4) no chão e para as pessoas ao redor (13). Movimenta os pés.

No colchonete, deitado de bruços, olha para a educadora (3) que se retira, sorri (15), olha para bola (1), estende a mão direita até ela (2), olha para a direita (13), leva a mão direita à boca (17), retira a mão da boca (17), olha para as outras crianças (4), movimenta os pés, estende a mão direita em direção à bola (2), olha na direção das educadoras (3), grita (16), sorri (15), leva outro objeto à boca (1), olha para uma criança ao lado (4), para outra (4); leva mão esquerda em direção a outro brinquedo (2), tenta levá-lo à boca (1). Olha duas vezes para a educadora 2x(3) que está chamando-o de longe e sorri (15), movimenta os pés.

Tenta sustentar o corpo com os braços (9), emite sons (16), movimenta as mãos, olha para a frente (13). Afasta os braços para trás (9). Movimenta os pés (18), olha para a educadora (3). Segura um brinquedo com a mão esquerda (1), leva-o à boca (1), acompanha com o olhar o brinquedo (1) que está na mão da educadora, sentada ao seu lado, que brinca com este brinquedo, fazendo-o rodar até cair.

Tenta pegar o brinquedo do chão (2), com a mão direita, olha o brinquedo na mão da educadora (1), tenta pegá-lo (2) com a mão esquerda, conseguindo realizá-lo com a direita (1), olha para a frente (13), leva mão direita à boca (17).

Olha para o brinquedo que roda (1), a educadora tira sua mão da boca, ele afasta as mãos para trás (9) movimenta para frente (9), pega o brinquedo com as mãos (1) e leva-o à boca (1). Olha para frente (13), mexe no brinquedo (1) na boca (1) com ambas as mãos, olha para os lados (13), movimenta os pés. Tira o brinquedo da boca (1), emite sons (16), estica o braço direito (9), o esquerdo (9), os pés (9).

É puxado pela educadora: movimenta-se (9) olhando para o local em que estava (próximo ao brinquedo vermelho) (2), olha para câmera (3), para frente (13), movimenta os braços. Ainda de bruços com a barriga no chão.

É novamente puxado pela educadora: pega o brinquedo amarelo com a mão esquerda (1), olha para os lados (13), olha para o brinquedo (1), explora-o (1), pega o colchonete com a mão direita (1), leva-o à boca (1), movimenta-se em direção ao brinquedo vermelho (2), estende a mão esquerda em sua direção (2), leva mão direita à boca (17).

Movimenta os braços e pernas (9), tenta sustentar o corpo com os braços (9), olha para educadora (3) que fala com ele, leva mão esquerda à boca (17).

Olha ao redor (13), emite sons (16), chora, movimenta os braços, leva mão esquerda à boca (17), chora, movimenta os pés, olha para educadora (3), pára de chorar, movimenta os pés (18).

Estende a mão esquerda em direção à bola (2) que 10. empurra em sua direção, olha para ele (4), olha ao redor (13), chora, tenta sustentar o corpo com os braços (9), movimenta os pés.

Movimenta a mão direita em direção a uma criança (4), olha 10. (4) que se move, tenta pegar um brinquedo com a mão direita (2), com a esquerda (2), olha outro brinquedo (1), movimenta os pés, leva o brinquedo à boca (1) com mão esquerda, leva mão direita à boca (17), movimenta-se (9).

Olha ao redor leva mão direita à boca (17), inclina-se para a direita e deita (9), rola para a direita (9), olha para a câmera (3), movimenta a perna esquerda.

Rola por cima de um brinquedo (9), volta a ficar de bruços (9).

Olha para o brinquedo amarelo (1), para esquerda, estende mão esquerda para criança (4), olha para a câmera (3), estende as mãos e tenta pegar um pedaço de bolacha que está caído no colchonete (2), leva-o à boca com ambas as mãos (1), olhando para frente (13). Explora a bolacha no chão (1), leva a boca novamente (1). Rola o corpo (9) e, de barriga para cima, com a mão na boca (17), olha para a câmera (3) que está na direção de seu olhar. Mantém a mão na boca (17) e tenta virar-se de bruços novamente (9), mas um brinquedo não permite sua rotação completa. Ele segura o brinquedo com o braço (1) e aos poucos vai virando-se (9).

Ainda de bruços com a barriga no chão, olha para o espelho (4), olha para o bumbo amarelo (1), vai girando o corpo (9), pega migalhas de bolachas no chão (1) com a mão inteira e leva à boca (1), olha o navio verde em sua frente (1), estica o braço para alcançá-lo (2), explora o navio (1).

Vira-se na direção do espelho (9), tenta sustentar o corpo com as mãos (9), movimenta braços e pernas olhando para a bola (1) e chorando. A educadora o pega no colo, limpa seu nariz e o coloca de novo na almofada de calça jeans. Mas logo o leva novamente e o coloca no carrinho para dormir.

Algum tempo depois a educadora o acorda e o coloca de volta no colchão de bruços, movimenta os pés, estica os braços (9) e olha para a câmera (3). Tenta alcançar um boneco amarelo (2), mas não consegue segurar. Vira-se e olha para a criança ao seu lado (4).

6.: Assim que acorda vai para o carrinho. Sonolento, observa as educadoras passando (3) e olha para a câmera (3). Mexe nas alças do carrinho (1). Com a mão na boca (17), continua observando os outros bebês (4) e a câmera (3), emite sons com a boca a medida que assopra sua própria mão (17). Coloca a chupeta na boca (1) sozinho (a chupeta está bem próxima da mão).

Ergue levemente o corpo para olhar para trás (101). Permanece quieto e olhando para o chão (13) por alguns minutos, com sono. Olha para trás na direção da educadora (3) que está trazendo os bebês que estão acordando. Balança as pernas (18). Mexe na fralda (1). Põe na boca (1). Dá gritinhos (16) com a mão na boca (17) e sorrindo levemente (15.2).

Após o 10. ir para o chão, ele começa a resmungar, choramingar, balançando mãos e pernas (18) e olhando para a educadora (3). Até que ela retira-o do carrinho e, antes de coloca-lo no chão, o coloca em contato com a Ét. Ele olha atentamente a colega (4) e tenta pegá-la (4). Vira o corpo (9) e encontra o pé da garota que estava deitada no colchão, tenta pegar (4), vira de novo (9) e encontra a grade de proteção, estica os braços (2), tenta pegar (2), volta para o tênis (1), puxa o cadarço (1), vira novamente (9), olha para cima (3) (a educadora está conversando), olha para o 10. (4) a sua frente, volta para a grade de proteção, sempre emitindo sons e gritinhos (16). Até que observa o funil rosa próximo dele (1), se arrasta (6) (de barriga no chão) até o objeto (2). Pega o funil (1) e olha ao seu redor (13), olha para a 5. (4), que está sentada e todos os adultos estão rindo dela, volta-se para o funil (1), coloca na boca (1) e continua observando a movimentação de todas as crianças (4) e adultos (3).

Murmura (16), gira o corpo (9), deixa o objeto ir para longe (1), encontra migalhas de bolacha (1), mexe nelas com a pontinha dos dedos (1) e prestando atenção (1), mas não põe na boca. Um carrinho verde é empurrado em sua direção, ele brinca com o carrinho (1), movimentando-o para frente e para trás, olha para a educadora passando (3), observa um outro carrinho azul passando rapidamente em sua frente e parando um pouco longe (1). O 10. pega o carrinho verde e ele se locomove de barriga (6) até o carrinho azul (2). Brinca (1), arrasta (1), faz barulho (1), vira de ponta cabeça (1), passa a mão nas rodinhas (1). Observa as outras crianças passando (4).

Se arrasta (6) até a porta do banheiro, olhando para cima (3) (a educadora está cantando com as outras crianças que estão lá dentro). Entra no banheiro se arrastando de barriga (6), gira o corpo em 360 graus (9), mantendo a barriga no chão, olha para a câmera (3), pega no pé da Du. (4), que está no pinico. Olha para a porta (1), coloca a mão na porta (1), gira seu corpo no chão (9), mexe na porta com os dedinhos (1). Se arrasta pelo banheiro (6) até o funil rosa que está jogado em um canto (2). A educadora o retira dali, pois o 10. pode cair em cima dele. Ainda com o funil em uma das mãos (1), ele bate o objeto no chão (1), olha para a educadora (3),

mexe as pernas e braços (18). Se arrasta até uma garrafa colorida (2), pega com uma mão (1), põe na boca (1). Se arrasta (6) e encontra o ralo do banheiro, coloca os dedinhos (1) sentindo a superfície (1), mas logo continua se arrastando (6), tentando subir no degrau que tem embaixo da pia, mas a educadora o retira dali e o coloca em outro canto, com outros objetos.

Continua explorando o ambiente (1), mexe no pé da educadora (1), ela retira o pé, pois está cuidando de outro bebe. Ele a segue, se arrasta (6) novamente até seu pé (2) e continua mexendo no chinelo (1). Encontra o ralo do banheiro novamente. Empurra o carrinho verde (1), que se afasta dele, se arrasta (6) até o carrinho novamente (2). Brinca com o carrinho (1), empurrando-o de um lado para o outro e observa seus próprios movimentos (17). O carrinho chega nos pés da Du. e ele continua seguindo-o (6) (2). Pega uma garrafa colorida (1), a esfrega no chão (1) e ela rola para longe, fica olhando a garrafa (1) e se arrasta (6) na direção dela (2), segura-a com uma mão (1).

Depois encontra um pinico vazio e arrasta-o pelo chão (1), vira-o várias vezes (1), presta atenção no barulho (1). Permanece fazendo o barulho (1) até que a H. senta em seu pinico e não o deixa continuar. Outras crianças estão também fazendo barulho com o pinico, ele se arrasta (6) na direção do 10. (4) e tenta alcançá-lo para pegar o seu pinico (2). Segura na blusa do 10. (4) e puxa (4), mas não consegue o pinico (2). A H. tenta empurrá-lo para não pegar o pinico, mas ele não desiste. Gira o corpo (9), olha (13). Continua explorando os objetos do chão (1), o pé da educadora (1).

Gira o corpo várias vezes (9) e começa a resmungar.

Depois do banho ele é colocado no colchão em frente ao espelho, onde as crianças estão brincando com o piano. Observa atentamente o som (1) e se arrasta (6) até o piano (2), também querendo brincar. Com a ajuda da educadora, que tira as outras crianças, ele também aperta as teclas (1) e observa atentamente o som (1).

7.:No colo da mãe, que lhe dá a mamadeira, segurando-a. Olha para o 10. (4) atrás dele, volta a tomar a mamadeira. Olha de novo para o 10. (4) que está chorando e volta a tomar a mamadeira. Olha para a mãe (3). Sentado no colo da mãe, segura (1) e balança (1) a fraldinha de pano, sorri (15) olhando para a educadora (3) que brinca com ele de longe. A mãe tenta lhe dar mais leite, mas ele não quer e empurra a mamadeira, segura a fralda de pano (1) novamente e olha para a câmera (3).

A mãe o coloca sentado (8) no colchão e lhe dá uma bolacha. Ele olha para a mãe (3) e sorri (15), segurando a bolacha com uma mão (14). Olha para a câmera (3), olha para a educadora (3) ao lado da câmera, olha para a mãe (3). Segura um objeto colorido (1), levanta-o (1), olha o objeto (1), olha para trás (13), olha de novo o objeto (1), puxa a fralda (1), mas pega o objeto colorido de novo (1). Sua mãe vai arrumando sua blusa, dobrando as mangas, enquanto ele vai olhando para os objetos ao seu redor (1). Sua mãe levanta e ele fica olhando para ela (3) com o brinquedo colorido em uma mão (1) e a bolacha em outra (14). Ela volta para dar um beijo de tchau, ele sorri (15).

Permanece sentado (8) com o brinquedo colorido na mão (1) e olhando para o ambiente (13). Observa a H. (4) se aproximando e sorri (15.1), balançando o objeto (1) e mexendo as pernas. Fica olhando para a H. (4) enquanto vai batendo o objeto colorido no colchão (1). Olha para o objeto (1) e bate mais forte (1). Olha para as educadoras (3) que estão distantes, olha para o objeto (1), de novo para as educadoras (3).

Ainda sentado (8) ao lado da H.. Olha para a H. (4) que está mexendo em um brinquedo, apóia as mãos no chão (9), olha o bumbo amarelo (1) e estica o braço para alcançá-lo (2) puxando-o pela cordinha (1). Olha para si mesmo no espelho (4), olha para o bumbo (1), bate a mão no bumbo (1) e puxa a sua cordinha (1), olha ao seu redor (13), olha para o espelho de novo (4), olha para o bumbo (1) e volta a bater a mão direita no bumbo (1). Distrai-se um pouco com a fralda (1) e volta a bater a mão no bumbo (1), olha ao redor (13), bate a outra mão no bumbo (1), puxa a cordinha (1), olha para as educadoras (3), olha o objeto colorido no chão (1) e segura-o com a mão esquerda (1). Levanta o objeto (1) com uma mão e, ao bater o objeto no chão (1), este rola para longe. O 7. fica olhando o objeto se afastar (1).

Deita de bruços (9) e começa a se arrastar de barriga no chão (6). Olha a educadora (3), olha os objetos no chão (1), encontra um objeto (1) e bate no chão (1), olhando para as educadoras (3). Olha para o objeto (1), segurando-o (1) em uma mão, olha para a educadora (3), olha para o objeto (1), olha para a educadora (3).

Arrasta-se (6) até a pesquisadora, onde está o 10. com o elefante laranja. Sorri (15.1). Estica o braço e tenta puxar o elefante das mãos do 10., mas não consegue (2) e senta (8) (9). Olha para o 10. (4), olha para a câmera (3), olha para o 10. (4), olha para o objeto (1), coloca-se apoiado sobre os joelhos (9), olha para trás em

direção ao som de um bebe chorando (13), deita de barriga (9) e volta a olhar para o elefante (1). Arrasta-se de barriga (6) e pega o elefante (1) que o 10. soltou por alguns instantes. Senta (8) (9) e explora o brinquedo (1), mantendo-o longe do alcance do 10., bate no chão (1), olha para o 10. (4), sorri (15.1). Olha para as educadoras (3), olha para o objeto (1), o 10. o pega de volta, coloca a mão no elefante (1) e tenta segurá-lo (2) enquanto o 10. brinca. Coloca-se deitado (9) para sair se arrastando, mas olha para o objeto (1) e vê que o 10. soltou, vira o corpo (9), estica o braço (2), apanha o objeto (1), olha para a educadora (3), senta (9) (8), explora o objeto (1), olha para as educadoras passando (3), alternadamente entre o olhar para o objeto (1) e bater o objeto no chão (1). Explora o objeto (1) olhando atentamente para a educadora (3) que está distante. Continua olhando a educadora (3), vira o corpo (9) para olhar a educadora (3) que passa atrás dele, volta a explorar o objeto (1), deita (9), pega o objeto que se afastou um pouco (1), senta de novo (9) (8), olha para a câmera (3), explora o objeto (1), olha para a educadora (3), olha para a câmera (3), olha para o objeto (1), olha para a educadora (3), coloca-se em posição de engatinhar (9), mas senta (8) (9) de novo, olha para a educadora (3), sorri (15) para a educadora (3) que o chama, enquanto segura o objeto (1) e bate o mesmo no chão (1). Olha para a porta, onde está um rapaz (3), não solta o objeto (1).

No banheiro, sentado (8), olha para a educadora (3), olha a C. (4) no pinico, olha a câmera (3).

Ao ser trocado, olha para a educadora (3) que conversa com ele, olha para o ambiente ao redor (13). Olha a educadora (3). Olha para os lados (13). No banho, segura a saboneteira em uma mão (1), e a bucha em outra (1). Sorri (15.2) com a água e mexe as pernas sorrindo (15.2). Olha para a educadora (3) pegando o sabonete, olha para a água (1), vira-se e pega um bichinho atrás dele (1). Olha os bichinhos na água (1). Olha para a água (1). Segura o bichinho (1), pega a bucha (1), sorri (15) olhando para a educadora (3). Olha para a bucha (1) que está segurando (1). Olha para a câmera (3) sorrindo (15), mexe as pernas, movimentando a água e sorrindo (15.2), olha para a câmera (3). Olha para a educadora (3) dizendo que acabou o banho. Permanece quieto ao ser trocado, olhando para a educadora (3), e sorrindo (15) quando ela brinca de esfregar sua cabeça. Olha para o lado, aponta um objeto (1). No colo da educadora, vai observando o ambiente ao seu redor (13). Olha para a câmera (3). Deitado de novo, segura a fralda (1), olha para a câmera (3), olha para a educadora (3). Emite sons (16). Olha a educadora (3) e puxa a toalha (1). Mantém-se quieto enquanto ela passa pomada. Olha para os lados (13). Sentado (8), continua olhando para os lados (13), para os objetos ao seu redor (1). Tenta pegar um papel ao seu lado (2). A educadora o deita e lhe dá a fralda para segurar (1). Ele olha para a educadora (3) e para o papel (1) que queria pegar. Olha para a câmera (3).

De volta ao berçário, de banho tomado, sentado no chão (8), ele explora um boneco de pano (1). Coloca-o na boca (1), olhando ao seu redor (13). Olha as garotas no portão (4) vendo a chuva, não larga o boneco de pano (1), explorando-o (1).

Arrasta-se (6) (9) de barriga para perto das outras crianças, senta (8) (9) e fica olhando ao redor (13), olha para a chuva do lado de fora (13), não tem nenhum brinquedo na mão. Apóia-se sobre os joelhos como se fosse engatinhar (9), estica as pernas mantendo as mãos no chão (9) e torna a sentar (9) (8). Coloca-se em posição de engatinhar de novo (9), estica as pernas (9), volta a apoiar-se nos joelhos (9) e senta (8) (9). Não se locomove sobre os joelhos, mas sobre a barriga. Arrasta-se (9) (6) sorrindo (15.2) até um barquinho que está no chão (2). Explora o brinquedo (1), levanta-o (1), bate no chão (1), olha para as outras crianças (4), volta a explorar o barco (1).

Já na porta do banheiro, explora o objeto colorido (1). Bate no chão (1), senta (9) (8) e explora o objeto (1). Levanta o objeto (1), bate no chão (1), olha para a educadora (3).

Sentado no chão (8), sem brinquedo, ameaça começar a chorar, olhando para as educadoras (3). Arrasta-se de barriga (9) (6) ainda choramingando e senta (9) (8). A educadora conversa com ele, ele olha (3), ela o chama, mas ele mantém-se sentado (8) choramingando. A educadora limpa o seu nariz, ele vira-se e começa a chorar. Arrasta-se (6) (9) na direção da educadora (3). Explora a sua roupa (5). A educadora o leva para deitar no colchão, onde está outra educadora. Ele sorri (15) e esta brinca com ele com a fralda de pano. Ele sorri (15) e fica olhando para ela (3). Segura a fralda (1) e fica olhando para a educadora (3). Vira-se de bruços (9), encontra um objeto (1), pega (1), mas logo solta (1). Senta (8), explora a fralda de pano (1), olha para a educadora (3) e para o ambiente (13), deita de bruços de novo (9) (21). Senta (9) (8), olha para a educadora (3) e sorri (15). Deita de bruços (9), pega um pedaço de papel (1), senta (9) (8), olha o papel (1), joga-o (1). Pega a fralda (1). Deita de bruços (9), pega o papel de novo (1) e senta de novo (9) (8). Sai se arrastando (9) (6) atrás de algum objeto (2). Tenta segurar o objeto (2), mas não consegue, se aproxima mais (6). A educadora o chama, mas ele não olha. Com a fralda na mão (1), bate a fralda no objeto (1). Senta (8) (9) e continua segurando a fralda (1) e olhando para o objeto no chão (1). Olha para o ambiente (13), põe a fralda na boca (1), olha para a educadora (3). Segura o barco verde (1), bate-o no chão (1). Olha para o ambiente (13), olha para a educadora (3) batendo o barco no chão (1).

Arrasta-se (6) para fora do colchão, senta (9) (8), olha para a educadora (3), olha para o objeto colorido no colchão (1), se arrasta (6) (9) até o objeto (2), mas continua se arrastando (6) até um balde de papel higiênico (2). Segura o balde (1), olha para a educadora (3), senta (9) (8), olha para a educadora (3), segura outro objeto (1), explora (1), solta (1) e se arrasta (9) (6) para o outro lado do berçário, onde a C. está virando uma caixa de brinquedos no chão. Senta (8) (9) e fica olhando a C. (4) e os brinquedos (1). Segura uma peça branca (1), explora (1), olha (1), bate no chão (1).

Observa a C. (4) brincar com o bumbo amarelo. Aproxima-se da C. (4), olhando atentamente o bumbo (1), tenta pegar (2), mas ela não deixa. Arrasta-se (6) até o colchão. Olha as outras crianças (4), olha a educadora (3), olha os objetos (1).

7.:Sentado (8) no banho de sol. Segura um objeto em uma mão (1), e outro objeto na outra mão (1). Olha os objetos (1), joga um deles longe (1). Explora o outro (1). Olha os brinquedos (1), apóia as mãos no chão (9) olhando os brinquedos (1), olha para a Du. (4) ao seu lado. Vira-se e pega outro objeto (1). Bate objeto no chão (1), joga (1), bate outro objeto no chão (1).

Arrasta-se (6) (9) atrás de um objeto (2), senta (9) (8). Segura o objeto (1), olha para o objeto (1), põe na boca (1) e a educadora tira. Olha para o ambiente (13). Bate o objeto no chão (1). Coloca-se em posição de engatinhar (9), arremessa o objeto (1), locomove-se engatinhando por “dois passos” (7) e deita a barriga no chão (9), esticando o braço (2) e segurando o objeto (1). Aproxima o objeto de seu rosto para olhar (1). Bate no chão (1), vira-se para a educadora (3), estica o braço e aponta o objeto (1) na direção da mesma. Volta a olhar o objeto (1) e os demais objetos ao redor (1), em posição de engatinhar. Senta-se (9) (8), bate objeto no chão duas vezes 2x(1), leva a boca (1), pega outro objeto (1), deita-se (9), põe na boca (1), olha para os outros objetos (1), segura outro (1). Deixa escapar, alcança o objeto (2), põe na boca (1), esfrega o outro no chão (1), olha o objeto (1). Arrasta-se um pouco (6), senta (8) (9) e continua explorando os objetos (1).

Arrasta-se (6) (9) de barriga até o colchão e alcança alguns objetos (2), segura um em cada mão (1), olha atentamente (1). A educadora o chama, mas ele não olha. Continua explorando os objetos nas mãos (1). A educadora o chama de novo, ele olha (3), mostra o objeto (1) e volta a explorar (1). Deixa um se afastar e logo pega de novo (1). Senta (8) (9), explora o objeto (1), deixa ele cair e pega de novo (1). Senta de novo (9) (8). Bate a argola no chão (1), segura o outro objeto na outra mão (1). Joga o objeto (1), olha para o objeto (1). Olha a fralda (1) no colo do 4.. Coloca-se em posição de engatinhar (9) e estica o braço (2), puxando a fralda (1). Não consegue e tenta de novo (2), até que segura a fralda (1) e sai se arrastando (9) (6) com ela nas mãos (1). Senta-se (8) (9) com a fralda no colo, olha ao redor (13) e sai se arrastando de novo (9) (6). Explora novos objetos (1).

Sentado (8) ao lado da educadora, explorando os objetos (1), a educadora lhe coloca de pé, cantando musiquinhas e mexendo seu corpo. Ele sorri bastante (15). Logo ela lhe coloca no chão e ele deita de barriga (9), pega um objeto (1), olha para o 4. (4). A educadora o coloca entre suas pernas, ele sorri (15), olha os objetos ao seu redor (1), a educadora lhe mostra alguns objetos de encaixe, ele olha atentamente (1). Segura um brinquedo (1) e coloca na boca (1), bate o brinquedo no chão (1). Olha para o lado (13), grita (16), põe o objeto na boca (1), olha para outros objetos (1), deita (9), pega outro objeto (1), senta de novo (9) (8), procura outro objeto (1). Arrasta-se (9) (6) até o 4., pega objeto (1), senta (9) (8), põe na boca (1), olha para a educadora (3), põe na boca de novo (1). Coloca-se de joelhos (9), pega outro objeto (1), explora (1). Senta-se (8) (9) com um carrinho na mão (1) e explora (1), leva a boca (1), bate no chão (1), olha a educadora (3), explora o carrinho (1). Engatinha um pouco (7), pega outro objeto (1), explora (1).

Apóia-se no carrinho da 2. e mantém-se de joelhos (9). Explora uma fita do carrinho (1), senta (8) (9), apóia-se de novo de joelhos (9), olha atentamente o carrinho (1).

Dentro do berçário, sentado (8), explora a argola (1), deixa-a cair longe e vai atrás (6) (2), senta (9) (8) e olha as educadoras (3) falando. Tenta subir no carrinho da 5., faz força na perna apoiando um joelho no chão e esticando a outra perna, mas não fica de pé (9). Tenta subir também no cadeirote (9), esforça-se, mas não fica de pé, tenta outra vez (9), e senta (9) (8). Apóia-se com mãos e pés no chão, esticando as pernas (9). Engatinha um pouco (7). Olha para fora (13), apóia-se no portão só com as mãos (9). Arrasta-se de barriga (6) olhando para o portão (1).

Em baixo do carrinho dos bebês, senta (9) (8) e ameaça chorar.

No carrinho, vai comendo e olhando a educadora (3) lhe dar a comida, olha para os bebês ao lado (4) e olha a educadora (3) lhe dar a papinha. Olha para os lados (13), bate na cabeça (17) e ameaça chorar. Põe a mão na boca (17), olha a câmera (3), olha a educadora (3) e vai comendo. Ameaça levantar do carrinho (9) choramingando, não quer comer, choraminga e se mexe no carrinho (1), olhando a educadora (3). Chora e puxa os cabelos (17), não querendo comer. Aos poucos vai comendo e olhando para os lados (13).

Acaba de comer, olha a educadora (3) lhe tirar do carrinho. No chão se arrasta pelo berçário (6). Senta (8), se arrasta (6).

No colchão, explora a fralda (1), sentado (8). Olha as educadoras (3), engatinha um pouco (9) (7) e se arrasta (9) (6). É colocado no carrinho com a fralda para dormir. Com a chupeta e a fralda (1) vai olhando o ambiente (13), olha a câmera (3). Segura o pé (17), olha a câmera (3). Dorme.

7.:No carrinho, observa as outras crianças (4) que estão no colchão. Olha para a câmera (3). Mexe em sua fralda (1), segurando-a (1) e colocando-a na boca (1), enquanto olha para a câmera (3). A educadora leva a mamadeira para ele, ele a segura (14), começa a mamar (14), tira da boca, vira a mamadeira para trás. É levado para outro canto para mamar. Olha para a câmera (3). A educadora o força a segurar a sua mamadeira, mas ele solta e ela fica segurando para ele. Ele mama e fica olhando para a movimentação ao seu redor (13).

Após mamar, sentado no chão (8), ao lado do colchão, segurando uma garrafa rosa (1), bate no chão levemente (1), olha para as outras crianças (4) e para as educadoras (3). Pega o balde vermelho (1), bate o balde no chão (1), no colchão (1), observa o barulho (1), põe o balde na boca (1), levanta-o (1), mexe no objeto (1), bate no chão (1), fazendo bastante barulho (1). Apóia-se deitado de barriga no colchão (9), ainda segurando o balde (1), se aproxima da G., a olha (4), e volta a sentar (8) (9).

Segurando o balde (1), e sentado no chão (8), ele dá pequenos pulinhos (9), olhando para a educadora (3) e sorrindo (15). Bate o balde no chão (1). A Du. chega e pega o balde dele. Ele sai engatinhando (9) (7) (com um joelho e um pé no chão) na direção do balde (2), olhando fixamente para o objeto (1), mas a Du. não o deixa pegar.

Aproxima-se da G. de novo e fica alguns instantes deitado de bruços (9) olhando para ela (4), a educadora diz para ele tomar cuidado com o nenê. Ele senta-se (8) (9), pega a garrafa rosa (1) que está ao seu lado, olha o balde vermelho (1) do outro lado, estica o braço (2), toca o balde (1), mas não pega. Bate a garrafa no chão (1), murmurando (16), e deixa-a cair e rolar para longe. Sai engatinhando (9) (7) na direção da garrafa (2), mas a Du. é mais rápida e pega a garrafa antes dele. Ele fica olhando a Du. (4) pegar a garrafa e jogar longe. Olha para uma menina que está sentada no colchão (3), olha para a H. (4) que está segurando o balde vermelho. Vira-se (9) e sai se arrastando (6) em direção do balde vermelho (2), pega-o da H. (1) e senta-se (9) (8). Bate o balde no chão (1). Olha para o objeto (1), olha para a educadora (3), olha para o objeto (1), bate o balde no chão (1), mexe na alça (1), levanta o balde (1), coloca atrás da cabeça (1), bate no chão (1), olha para as crianças passando em sua frente (4), bate o balde no chão (1). Ameaça sair engatinhando com o balde (9), olha ao seu redor (13) e senta-se de novo (9) (8). Bate o balde no chão (1) segurando-o com uma mão.

Engatinha até o colchão (7) (9) e deita de bruços (9), senta (9) (8), vira para o outro lado e vai se arrastando (6) de barriga até o balde vermelho (2) que ficou jogado no meio do berçário. Tenta pegar o balde (2), fica olhando o objeto atentamente (1), sem mexer nele. Senta-se (8) (9) e bate o balde no chão (1).

Olha atentamente a Du. (4) brincar com a garrafa rosa ao seu lado e continua mexendo no baldinho (1). Larga o balde e vai na direção da educadora (3), que está mexendo com a 2. no colchão, se locomove engatinhando (7) (com um joelho e um pé) e, no intervalo de levar os braços, os estica um pouco para o alto, murmurando (16) e olhando para a educadora (3). (a impressão é que está indo na direção da educadora feliz, comemorando com os braços esticados). Ela pergunta onde ele vai. Ele senta (8) (9) e olha ao seu redor (13), vê a garrafa rosa passar rolando (1), se arrasta (6) (9) até a garrafa (2), mas a Du. pega antes. Pára e olha para a educadora (3) que traz novos brinquedos (bola amarela, bola rosa e barquinha verde) e coloca-os no chão. A educadora pede para a Du. dar a bola nova ao 7., mas ela não dá.

Vai até o colchão e com as mãos no colchão, ele estica os dois joelhos (9), ficando com pés e mãos no chão. Pega a bolinha amarela (1) e coloca na boca (1), olha para as outras crianças (4). Sentado (8), ele dá pequenos pulinhos (9). Olha para a Du. (4) com uma bola rosa (1) e vai na direção dela. A menina pega a bola rosa e joga-a na frente dele, fazendo gestos e barulhos, ele olha atentamente (3) (1). Senta-se (8) (9) e tenta pegar a bola (2), mas a deixa rolar. A Du. pega a bola e joga, ele acompanha com o olhar (1) e se estica até a bola (2), segurando-a (1). Mantém a bola na mão, firmando-a no chão (1), enquanto olha a educadora (3) entregar um cotonete para a H. (4).

Continua sentado (8) e olha a menina (3) jogar a bola amarela (1). Olha a Du. (4) trazer o balde vermelho e tirar a bola rosa de dentro. Olha a menina (3). Vai engatinhando (7) (9) na direção da bola rosa (2), mas a H. a pega antes. Vira para o lado, vê a garrafa rosa (1) e vira-se (9), engatinhando (7) até a garrafa rosa (2). Senta (9) (8) e começa a explorar a garrafa rosa (1). Olha para o seu pé, pois a Du. está tentando lhe colocar um sapato (1).

Engatinha (7) até uma barquinha verde (2). Segura com uma mão (1), bate no chão (1), olha ao seu redor (13). Gira o corpo (9), mantendo-se sentado (8) para pegar a barquinha verde que caiu um pouco atrás dele (2).

Gira seu corpo (9) olhando os objetos ao seu redor (13).

Aproxima-se da 3., que acaba de ser colocada no colchão, mas a educadora diz que é nenê, para ele não se aproximar (3). Volta e continua batendo a barquinha verde no chão (1).

No banheiro, arrasta o pinico vazio para frente e para trás (1), fazendo barulho (1) e batendo o pinico no chão (1).

É colocado em outro canto, próximo a um pinico rosa. Segura o pinico (1), arrasta (1), bate a mão no pinico (1), bate o pinico no chão (1), arrasta para frente e para trás (1). Engatinha (7) (9) para o canto que estava, onde as meninas agora estão sentadas nos pinicos, mas a educadora não o deixa se aproximar, colocando-o de novo próximo ao pinico rosa, com o qual ele continua brincando por algum tempo (1).

Engatinha (7) até o canto que estão os outros pinicos e puxa-os (1). Olha para a educadora (3) e continua mexendo no pinico (1). Olha para a direção do pinico rosa (1) que estava brincando e engatinha (7) até ele (2), senta (8) (9) e começa a mexer no pinico rosa (1). Vê o 4. (4) ser colocado num colchão no chão e larga o pinico e vai até o 4., engatinhando (7) (9). Estica as pernas (9), ficando apoiado com mãos e pés. Olha para o 4. (4). Senta (8) (9), gira o corpo (9), mexe no colchão (1), levantando-o (1), bate a mão no colchão (1), deita (9), coloca a boca no colchão (1), senta de novo (9) (8) de costas para o 4. e quase em cima dele, bate a mão na parede (1). A educadora chama a sua atenção, ele olha para os lados (13) e sai engatinhando (9) (7) até a Du.. Encontra um livrinho (1), senta (9) (8) e fica mexendo (1). Arremessa o livrinho (1), engatinha (7) (9) até ele (2) e arremessa de novo (1), murmurando (16).

Olha na direção do 4. e vê vários brinquedos (1), vai até lá (2), senta (9) (8) e pega a barca verde (1) que está com alguns objetos dentro, olha atentamente para ela (1), segura-a (1) com uma mão e retira os objetos de dentro (1).

Olha para trás, onde a educadora está conversando com a H. (3) e engatinha (7) até lá de novo (3). Senta (9) (8) e começa a mexer no fogãozinho rosa (1), na frente da Du., que pega o fogão e não o deixa mexer mais. Olha para o lado e puxa um pano (1) que está sobre uma caixa. Mexe num carrinho (1), passa o carrinho na perna da educadora (5).

Vai até o outro canto, ergue os dois braços na parede, se aproxima da Du. (4), que está com o fogão (2), mas ela resmunga e não deixa ele se aproximar muito. Sai engatinhando (7) e gritando (16) para o meio do banheiro e pega a garrafa rosa (1). Volta aos pinicos (2) e faz barulho (1).

Continua no banheiro explorando os objetos (1), pega o livro (1), vai de um lado a outro engatinhando (7), atrás dos objetos (2), pega a barca verde (1), volta aos pinicos (2), vai até o centro do banheiro, olha o 4. (4), olha a Du. (4), bate os objetos no chão (1), murmura muitas vezes (16).

No banho, tenta pegar a água (2) que cai do chuveiro, olhando para cima (1) e sorrindo (15.2). Pega a saboneteira (1), mexe (1), coloca na boca (1), bate a saboneteira na banheira (1), dá pequenos pulinhos (9) gritando (16), pega a bucha (1), põe na boca (1) espremendo-a com as duas mãos (1). Olha atentamente a água (1), mexe na saboneteira (1), coloca-a na boca (1). Vira-se na banheira sozinho e sem assustar com a água que cai na sua cabeça. Na hora de trocar, continua mexendo na saboneteira (1), olhando-a (1) e girando-a (1) com as duas mãos. Olha a educadora (3) que está conversando com as outras crianças.

Depois do banho, é colocado no colchão do berçário, mas sai engatinhando (7) (9) de volta para o banheiro.

Encontra o fogãozinho rosa (1) e fica na porta do banheiro mexendo no fogão (1). Pega (1), bate no chão (1), aproxima o objeto do rosto (1), engatinha um pouco (7) (9), senta de novo (9) (8), continua mexendo no fogão atentamente (1), bate no chão (1), arrasta o objeto (1). A H. pára e mexe com ele, mas ele nem olha para ela. Arremessa o fogão (1), engatinha (7) (9) até ele (2), senta de novo (9) (8), pega o objeto (1), põe na boca (1) e continua manipulando-o (1), explorando (1).

8.:sentado no cadeirote enquanto a educadora lhe dá comida. Olha para a educadora (3) e olha para a pesquisadora (3). Olha para o outro lado, onde uma outra educadora conversa com a criança que ela está dando comida. Olha para a educadora ao lado (3), olha para a criança ao lado (4) e olha para a educadora (3) ao lado novamente.

8.: sentado no cadeirote, comendo, olhando ao redor (13). Olha para a pesquisadora (3) que se aproxima, sorri (15), balança os braços (18), olha para o chão (13), olha para a pesquisadora ainda sorrindo (3) (15), levanta os braços (18), come a comida que a educadora está dando, olha para a educadora ao lado (3), olha para a pesquisadora (3), bate a mão no cadeirote enquanto mastiga (1), continua olhando para a pesquisadora (3) e sorri (15), olha para o chão (13), olha para a pesquisadora (3), olha para o chão de novo (13) e para a pesquisadora novamente (3), sorri (15), mexe no próprio cabelo (17) enquanto olha para a pesquisadora (3), bate a mão no cadeirote (1), continua olhando para a pesquisadora (3), olha para a educadora ao lado (3), olha para a pesquisadora novamente (3), mexe na própria orelha (17), sorri (15), bate a mão no cadeirote (1), olha ao redor (13), balança o corpo no cadeirote.

8.: sentado no cadeirote, olhando para a pesquisadora (3), sorrindo (15) e balançando os braços (18). Mexe o corpo e olha para o prato de comida (1), olha para o bebê ao lado (4), olha para a pesquisadora (3) que está do lado oposto ao do bebê, bate a mão no cadeirote (1) enquanto mastiga, olha para o prato (1), olha para a educadora (3) que lhe dá comida, mas ele não quer mais, acompanha com o olhar uma pessoa (3) que passa atrás da educadora, olha para a educadora (3) ao lado, olha para o prato (1), bate repetidas vezes a mão sobre o cadeirote fazendo barulho (1), olha para o prato (1), olha para o lado (13), balançando o corpo e batendo a mão no cadeirote fazendo barulho (1), a educadora coloca comida na sua boca enquanto ele continua batendo no cadeirote (1), agora com as duas mãos, olha para a educadora (3) ao lado que fala com o bebê ao lado, olha para o cadeirote (1), bate a mão no mesmo (1), olha para o outro lado (13), olha para a pesquisadora (3) enquanto mastiga, olha para a educadora (3) que está lhe dando comida que canta pra ele enquanto dá as últimas colheradas, e sorri para ela (15).

8.: engatinhando (7) próximo ao espelho, olha no espelho (4), olha ao redor (13), sai engatinhando (7), a educadora chama a sua atenção com um boneco de pelúcia, ele olha (1), sorri (15), e engatinha na sua direção (7) (2), mas logo muda de direção e sai engatinhando (7) para o outro lado, pega um brinquedo no chão (1), bate no chão (1), olha para a pelúcia (1) sorrindo (15.2), olha ao redor (13) e continua engatinhando (7). Vai até uma parede que tem um aquário, apóia-se na parede e fica só de joelhos (10) no chão olhando para cima, coloca as mãos no chão novamente, ainda segurando o brinquedo (1), bate o brinquedo no chão (1) e sorri (15.2), olha para o brinquedo (1), coloca o brinquedo na boca (1), olha ao redor (13), engatinha (7) até a porta do banheiro, apóia-se na porta do banheiro e fica somente de joelhos (10), volta as mãos para o chão, bate o brinquedo no chão (1), continua a engatinhar (7), olha para uma parede próxima (1), coloca a mão na parede (1) ameaçando subir, mas não sobe e continua a engatinhar (7) olhando ao seu redor (13), apóia o quadril no chão mantendo as mãos na posição de engatinhar (9), entra na posição de engatinhar (7) e apóia o quadril de novo (9), senta (9) (8), olha ao redor (13) e sai engatinhando (7) para o outro lado, olha o brinquedo (1) na sua mão, bate o brinquedo no chão (1), olha para o aquário (1) e engatinha na direção do mesmo (2), apóia na parede do aquário permanecendo somente de joelho (10), olha para o aquário (1), coloca um pé no chão (estando com o joelho e o brinquedo em uma das mãos) (9), ameaça levantar, mas senta novamente (8), olha para um quadro na parede (1), engatinha (7) na direção do quadro (2) e olhando para o quadro (2), coloca a mão no quadro (1) e apóia-se permanecendo de joelhos (10), olha para o lado (13) e sai engatinhando (7), olha alguns objetos coloridos (1) e aproxima-se (2) olhando os objetos (2), senta (8) e olha para o outro lado (13), ameaça engatinhar para o outro lado (9), mas volta para a posição sentada (8) (9), olha ao redor (13), coloca o brinquedo na boca (1), ainda sentado apóia as mãos no chão e sorri (15.2), coloca o brinquedo na boca (1) de novo, mantém o olhar fixo na educadora (3) que chama sua atenção com a pelúcia, sorri (15) dando gritinhos (16), leva o brinquedo à boca (1) novamente estando sentado, com uma das mãos no chão, quase na posição de engatinhar (9), apóia o cotovelo do braço que está segurando o brinquedo no chão (9), e mantém o brinquedo na boca (1), olha fixamente para a educadora (3), deita-se de bruços (9), mantendo o brinquedo e depois o dedo na boca (17). Ergue a cabeça olhando para cima (13). Engatinha (7) na direção de um móvel colorido (2), passa embaixo do móvel, sorri (15.2), olha a educadora (3), engatinha (7) na direção dela (5), pára e ameaça sentar, mas vê um objeto (1) na sua frente, engatinha (7) até o objeto (2), pega o objeto (1) com uma das mãos enquanto a outra o sustenta na posição de engatinhar. Leva o objeto a boca (1) e olha na direção das vozes dos adultos (3) conversando na porta, deixa o objeto cair, olha o objeto (1), pega-o (1) novamente, a educadora o chama atrás dele, ele olha (3), ela brinca com ele e ele sorri (15). Engatinha (7) na direção da educadora (5) sorrindo (15) e emitindo gritinhos (16). Pára e fica sorrindo (15) para a educadora, porém seu corpo pesa para frente e ele cai, como se desse uma cambalhota no ar, bate o rostinho no chão e começa a chorar, tenta se levantar chorando, as educadoras conversam com ele e uma delas pega a criança no colo e começa a distrai-lo com uma musiquinha. Logo a criança começa a sorrir (15), com o dedo na boca (17) e olhando para as outras educadoras (3). A educadora senta (8) a criança no chão, que prontamente sai engatinhando (7) (9) na direção de outro bebê (5.1) que está na sua frente explorando um objeto. Encontra um objeto no caminho, olha o objeto (1) e senta (8) (9), olha o objeto (1) que o bebê está brincando, olha a educadora (3), olha ao redor (13) e sai engatinhando (7) (9) na direção do outro bebê (5.1), olhando para o objeto (1) que está na mão do outro bebê. Ao se aproximar do bebê, olha para ele (4), ameaça chorar, olha para o

objeto (1), olha para a educadora (3) que se aproxima conversando com os bebês sai engatinhando (7) e vê a pesquisadora (3) que está próxima, olha para a câmera (3) e tenta pegar a câmera (2), olha ao redor (13), olha para a pesquisadora (3), olha ao redor de novo (13), engatinha (7) na direção da educadora (5) que está atrás da pesquisadora e sorri (15) para a educadora que conversa com ele, engatinha (7), olha para a educadora (3), olha ao redor (13), engatinha (7) até a pesquisadora (5) e se apóia na perna da pesquisadora que está sentada no chão permanecendo de joelhos (10) no chão, uma das mãos o apóia e a outra ele tenta pegar a câmera (2), olhando fixamente para a câmera (3), a pesquisadora conversa com ele, ele olha para a pesquisadora (3), olha para o chão (13), olha ao redor (13) ainda apoiado de joelhos na perna da pesquisadora, olha para a pesquisadora (3), olha para as outras crianças (4), olha para um objeto (1) no chão e engatinha (7) até o objeto (2), bate a mão no objeto (1), olhando fixamente para ele (1), explora (1) o objeto batendo a mão (1) no mesmo, o objeto escapa, ele engatinha (7) até o objeto (2), uma educadora fala com ele, ele olha (3) e procura a educadora, olha para o objeto (1) novamente, engatinha (7) até o objeto (2) e logo olha para outro objeto (1), olha para o bebe (4) ao seu lado, olha para a educadora (3), olha para o objeto (1) que viu por último e engatinha (7) na direção do objeto (2), segura o objeto (1) com uma das mãos e bate o objeto no chão (1), enquanto segura o objeto vai sentando (8) (9) e batendo o objeto no chão (1), volta para a posição de engatinhar (9) (7) e olha para outro objeto (1) ao seu lado, ainda segurando o que já estava em sua mão, senta (8) (9) e com a mão livre tenta pegar o outro objeto (2), coloca o objeto que estava segurando primeiro na boca (1), segurando-o com as duas mãos (1), bate o objeto no chão (1), olha para o lado e vê outro objeto (1) cair das mãos de outro bebê, assume a posição de engatinhar (7) (9) olhando para o objeto (1) que caiu longe, engatinha (7) rapidamente até o objeto (2), segurando o que estava em sua mão (1). O que estava em sua mão rola para o lado e faz barulho, ele olha (1), olha ao redor (13) na direção de uma bola verde (1), larga os objetos que estava mexendo e engatinha (7) na direção da bola verde (2). Aproxima-se da bola (2), tenta pegar com uma das mãos (2) e a bola rola, engatinha novamente (7) na direção da bola (2) e estica o braço para pegá-la (2), não consegue, tenta novamente (2) e a bola rola para longe. Olha ao redor (13), engatinha (7) na direção de um urso de pelúcia (2) ao seu lado, estica o braço para alcançar o urso (2), olha fixamente na direção do urso (1), olha para a pesquisadora (3), olha para o urso (1), senta (8) (9), olha para a pesquisadora (3), olha para o urso (1), olha para a bola verde (1) distante, olha para o urso (1), olha para a pesquisadora (3) e olha para o objeto (1) no chão próximo a ele, olha para o urso (1) novamente, olha para o objeto (1) no chão e engatinha (7) até o objeto (2), estica o braço para pegar (2) e o objeto rola, engatinha (7) e segura o objeto (1) com uma das mãos, olha para o bebe (4) próximo a ele, aperta o objeto no chão (1), olha ao redor (13) e sai engatinhando (7) para dentro de um túnel de madeira que tem um espelho no fundo (4), engatinha até o espelho (2), estica o braço na direção do espelho (2) e olha para trás (13), olha para o espelho (4), olha para trás onde a educadora o está chamando. Olha para a educadora (3) e engatinha (7) na sua direção (5).

8.: Sentado (8) num colchonete no pátio com um objeto nas mãos (1), olha outros objetos (1), bate o objeto que está em sua mão nos outros (1), sorri (15.2), bate as mãos nos objetos (1), toma posição de engatinhar (9) (7), engatinha (7) e olha para a pesquisadora (3), olha para os objetos (1) (peças de montar em tamanho grande), traz algumas peças para próximo de si (1), olha para a pesquisadora (3), sai engatinhando (7) para o lado, pára, olha os objetos (1), senta (9) (8) e pega um objeto (1) na mão olhando para a educadora (3), olha para o objeto (1) segurando-o (1) com as duas mãos, apóia-se com uma das mãos e com a outra bate o objeto no chão (1), engatinha (7), bate o objeto no chão (1), engatinha (7) novamente segurando o objeto em uma das mãos (1), vai até um degrau e a educadora o retira de lá, colocando-o sentado (8) novamente. Ele olha os objetos (1) à sua frente e engatinha (9) (7) até os objetos (2), olha os objetos (1) e bate as mãos nos mesmos (1), bate a mão novamente (1), olha os outros objetos (1), olha para frente de onde vem o som de uma criança (4), olha para a pesquisadora (3) que também está a sua frente, engatinha (7), olha ao redor (13), coloca o objeto na boca (1), volta a engatinhar (7), bate o objeto no chão (1), olha o objeto (1), segura o objeto com uma das mãos (1) e leva a boca (1) enquanto a educadora o retira da posição de engatinhar e o coloca sentado (8) próximo dela. Olha a criança (4) que se aproxima, balança o braço que está segurando o objeto (1), olha os outros objetos (1) a sua frente, estica o braço (2), apoiando-se no outro e bate o objeto (1) que está segurando nos outros, bate novamente (1), senta (8), coloca o objeto na boca (1), bate no chão (1), olha o objeto (1), explora (1), bate no chão (1), olha (1), balança o braço (1), explora (1), toma posição de engatinhar (9) (7) segurando o objeto (1) em uma das mãos, engatinha (7), pára e olha para a criança (4) ao seu lado, olha um plástico transparente que contém muitos brinquedos coloridos (1), engatinha (7) até o plástico (2), coloca a mão no plástico (1), senta (9) (8), olha o bebe (4) ao seu lado, olha o objeto (1) próximo de si e pega o objeto (1), toma posição de engatinhar (9) (7) com o objeto na mão (1) e explora (1) o objeto, olhando para o mesmo (1). Ainda em posição de engatinhar e próximo ao plástico com brinquedos, estica o braço (2) e coloca as mãos no plástico (1), olhando fixamente para os brinquedos (1) que estão dentro, balança o plástico (1), senta (8) (9), olha para trás e sai engatinhando (7) (9) na direção do degrau ao fundo (elevação), apóia-se na elevação e tenta manter-se de pé (9), mas escorrega. a educadora o ajuda a sentar (8) novamente, mas ele olha para a elevação e novamente se apóia mantendo-se inicialmente de joelhos (10) e depois mantendo o corpo de pé (11) com as mãos apoiadas. A educadora segura as suas mãos e o ajuda a manter-se de pé (11), ele olha ao redor (13) e vai se equilibrando. A educadora brinca com

ele e ele sorri (15). Olha ao redor (13), olha para a pesquisadora (3), olha ao redor (13), sorri (15.2), olha ao redor (13), a educadora conversa com ele, mas ele não olha, mantém o seu olhar para o lado (13) (em outro ambiente da escola). Ainda de pé (11) segurado pela educadora, olha para a mesma (3), olha para os brinquedos (1) no chão e senta (8) (9), olhando para os brinquedos (1) ele toma a posição de engatinhar (9) (7) e segura um dos objetos (1), solta, engatinha (7) e mexe em outro (1), volta engatinhando (7) até a elevação-degrau, apóia-se e fica de pé (11), bate a mão no chão (1), olha para o chão (13) que está apoiado, olha para os brinquedos (1) no plástico, a educadora o coloca na posição de engatinhar (7), ele vai engatinhando (7) até os brinquedos (2), encontra um objeto no caminho, mexe no objeto (1), olha para os outros (1), volta a procurar a elevação, apóia-se e mantém-se de pé (11) apoiado no degrau. A educadora o coloca na posição de engatinhar (7) novamente, ele olha os brinquedos (1) espalhados no chão, engatinha (7) até os brinquedos (2), olha a educadora (3) na sua frente que está conversando com a outra, olha a pesquisadora (3), olha a educadora ao seu lado (3), senta (8) (9), olha para trás (13) e apóia-se novamente no degrau, mantendo-se de pé apoiado (11), olha para o lado (13), vê o plástico (1) de brinquedos, senta novamente (8) (9), olha a educadora atrás dele (3), olha ao redor (13), volta a olhar para o degrau (13) e ameaça se apoiar, mas da posição sentada ele não consegue levantar, olha para o lado e toma a posição de engatinhar (9) (7), olha o objeto (1) a sua frente, mexe no objeto (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1), segura o objeto (1), olha a educadora novamente (3), olha o objeto (1), deita de bruços (9) com a mão no objeto (1), olha a educadora (3), olha outra educadora (3), olha a pesquisadora (3), volta a olhar a educadora (3) que está conversando, segurando o objeto (1) com as duas mãos e mexendo no mesmo (1). Ainda olhando para a educadora (3), toma posição de engatinhar (7) (9) com o objeto em uma das mãos (1), bate o objeto no chão (1) e emite gritinhos (16) sorrindo (15), engatinha (7) na direção da educadora (5) olhando para ela (3), coloca o objeto na boca (1), bate o objeto no chão (1), engatinha (7) olhando para os objetos (2), bate a mão nos outros objetos (1), olha a educadora (3), bate a mão nos objetos (1), olha os objetos (1), engatinha (7), olha a educadora (3), engatinha (7) sobre os brinquedos batendo as mãos nos mesmos (1), olha a educadora (1) e engatinha (7) até ela (5). Olha o pé da educadora (5) e estica o braço para alcançar o pé da educadora (5). A educadora o levanta colocando-o na posição de pé e segurando suas mãos (11), ele olha fixamente para a mesma (3) e vai se equilibrando, ela o coloca sentado em seu colo, ele olha para ela (3), olha ao redor (13), olha para ela (3), tenta pegar algo na sua blusa (2), olha para o rosto dela novamente (3), olha para sua blusa (1) e mexe na sua blusa (1). A educadora o coloca sentado na frente dos brinquedos (8), ele olha o outro bebe (4) na sua frente, pega um objeto (1) e leva a boca (1) olhando para os outros objetos (1), olha para outra educadora (3) ao seu lado, toma posição de engatinhar (7) (9), olha a educadora atrás dele (3), solta o objeto e engatinha (7) na direção da educadora (5), mexe no colchão (1), mexe no pé da educadora (5), que o coloca de pé novamente (11). Ele mantém-se de pé apoiado nas pernas da educadora e olhando para a mesma (3). Olha ao redor (13) e ela o coloca sentado (8) novamente em frente aos brinquedos. Ele olha os objetos (1), bate a mãos nos mesmos (1), segura um objeto (1), balança o braço segurando-o (1), olha as outras crianças (4), toma posição de engatinhar (7) (9) e olha para a educadora atrás dele novamente (3), engatinha (7) na direção da educadora (5) com o objeto nas mãos (1), vai até o pé da educadora (5) e mexe no pé da educadora (5), ela o coloca de pé novamente (11), ele olha para ela (3) segurando o objeto (1) com as duas mãos, ele mexe na blusa (1) da educadora, ela o coloca sentado (8) em frente aos brinquedos, ele olha os objetos (1), bate o objeto (1) que está segurando nos outros, olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9), vai engatinhando (7) na direção da educadora (5), olha os objetos ao seu redor (1), olha a educadora (3), ameaça sentar (9), volta para posição de engatinhar (7), olha o pé da educadora (5), volta a engatinhar (7) e bater o objeto que está segurando no chão (1), olha a outra educadora (3), sai engatinhando (7) para outro lado, onde não tem ninguém, mexe no colchão (1), engatinha (7) com o objeto na mão (1), bate o objeto no chão (1), o objeto escapa e ele bate a mão no objeto (1) em posição de engatinhar, vai engatinhando (7) e batendo a mão no objeto (1), encontra um banquinho, apóia-se e mantém-se de pé (11), olha para o banquinho (1), bate a mão na superfície (1), olha para o chão (13) e, com cuidado, toma a posição de engatinhar de novo (7) (9), olha os brinquedos (1), olha o bebe sentado (4), engatinha (7) até os objetos (2), mexe em um objeto (1), senta (8) (9), toma posição de engatinhar novamente (7) (9) para outro lado, engatinha (7) até o banquinho (2) e apóia-se para ficar de pé (11) novamente.

8.:engatinhando (7) na direção de uma casinha de bonecas vazia (2) que tem no pátio, apóia-se no degrau da casinha e fica com as pernas esticadas (como o degrau é baixo, não dá para dizer que a posição é de pé, mas é quase) (9). Senta (8) (9) de frente ao degrau, bate a mão no chão da casinha (1), apóia-se, estica as pernas (9), olha ao redor (13) e sai engatinhando (9) (7) para trás, na direção de um objeto solto (2) no pátio, olha uma sujeirinha no chão e tenta pegar (1), senta (8) (9) e mantém as mãos apoiadas no chão tentando pegar a sujeirinha (1), mexe os dedos sobre a sujeirinha (1), tenta pegar com a outra mão (1), olha para frente (13), engatinha um pouco (7), volta a tentar pegar a sujeirinha (1), engatinha novamente (7), olha os brinquedos no colchão (1) e engatinha (7) na direção dos brinquedos (2), volta para a casinha (7) (2), senta (8) (9) na porta da casinha e olha as crianças no colchão (4), apóia-se no degrau da casinha, estica as pernas (9), senta (9) (8), apóia uma mão no chão e a outra bate no chão da casinha (1), toma posição de engatinhar (9) (7), olha ao redor (13), sai engatinhando (7) na direção de uns degraus de madeira encostados na parede (2), olha os degraus (1), senta

(8) (9) de costas para eles, olha ao redor (13), engatinha (7) até a parede da casinha (2) e apóia-se na parede ficando de joelhos (10), escorrega e apóia as mãos no chão (9), apóia-se de novo na parede da casinha e fica de joelhos (10), explora a parede (1), toma a posição de engatinhar (7) (9) novamente, senta (8) (9), toma posição de engatinhar (7) (9) para trás, engatinha até os degraus (7) (2), apóia-se e fica de joelhos (10), olha a pesquisadora que se aproxima (3), olha os degraus (1), fica de pé com apoio (11), olha a pesquisadora (3) (com a mão próximo a ele caso ele escorregue), olha os degraus (1) e dá pequenos passos laterais apoiado nos degraus (12), olha a pesquisadora (3), sorri (15), coloca a mão na quina do degrau mais alto (1) e leva a boca (1) até a quina, dá mais alguns passinhos (12), tenta colocar a boca de novo na quina (2), a educadora chega para pegá-lo, olha para a pesquisadora (3). A educadora o leva de volta para o colchão segurando suas mãos e ele vai caminhando (12), a educadora tenta colocá-lo sentado, mas ele fica com o corpo durinho para não sentar, ela o coloca sentado (8) na segunda tentativa, de frente para os brinquedos, ele logo joga os braços para frente (2) e pega um objeto (1), segura com uma das mãos (1), bate o objeto nos outros (1), bate o objeto no chão (1), sai engatinhando (7), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), encontra o pé da educadora, coloca a mão no pé da educadora (5). A educadora o pega no colo e coloca sentado de frente para as outras crianças, ele mexe na própria orelha (17) e olha as crianças na sua frente (4), a educadora o coloca sentado no colchão de frente para os brinquedos, segura um objeto (1) e sai engatinhando (7) (9) com o mesmo na mão (1), bate o objeto no chão (1), olhando para o objeto (1). É colocado novamente sentado (8) próximo aos brinquedos, olha os objetos (1), apóia-se em uma das mãos e com a outra explora os objetos: puxa alguns para próximo de si (1), bate as mãos nos objetos (1), olha fixamente para eles (1), bate o objeto no chão (1). Olha a criança na sua frente (4), olha os objetos novamente (1), explora os objetos (1), toma posição de engatinhar (7) (9) e explora os objetos (1), olha para os mesmos (1), segura um objeto em uma das mãos (1) e bate o objeto nos outros (1), engatinha (7) até o plástico (2) que contém mais brinquedos, segura o plástico (1) com uma das mãos e puxa (1), olhando para o plástico (1), bate a mão no plástico (1), balança o plástico de um lado para outro (1), olha a educadora (3), sai engatinhando (7), a educadora o coloca sentado (8) novamente na frente dela e de frente para os brinquedos, ele olha os objetos (1), olha o pé dela (5), segura o pé dela (5), olha os objetos (1), sai engatinhando (7) (9) e passa por cima do pé da educadora, chega até o pé da outra educadora, coloca a mão sobre o pé da educadora (5), olha para a educadora ao seu lado (3), sai engatinhando (7). É colocado sobre o colchão, na posição de engatinhar (7) olha ao redor (13), e sai engatinhando (7), mexe nos objetos (1), engatinha (7) até um degrau próximo (2), apóia-se no degrau e fica de joelhos (10), olha ao redor (13), fica de pé apoiado no degrau (11), olha para o degrau (1), olha a educadora (3), volta a olhar o degrau (1), olha a pesquisadora (3) que se aproxima, olha ao redor (13), olha a educadora atrás dele (3). A educadora o pega no colo, abraça a criança e beija, brincando com ela e balançando a criança, o coloca sentado no seu colo de frente para a outra educadora, que também brinca com ele, continua balançando e abraçando, ele com o dedo na boca (17) e sorrindo (15), ela o coloca de pé ao seu lado (11), ele olha as bolas coloridas (1) no ambiente ao lado, o coloca sentado (8) de frente para as bolas, ele toma posição de engatinhar (7) (9) e vai até o degrau (2) próximo as bolas, apóia-se e fica de joelhos (10), fica de pé (11), toma posição de engatinhar (9) (7) em cima do degrau, olha a educadora (3), bate a mão no degrau (1), apóia-se na grade, fica de joelhos (10), olha a criança ao lado (4), olha as bolas (1).

Ainda em posição de engatinhar, olha a educadora (3) que brinca com ele, olha a outra educadora (3) que se aproxima, olha a educadora (3) ao seu lado novamente, sorri (15), olha a criança ao seu lado (4), olha a educadora (3) que o pega no colo e o coloca de pé apoiando-o (11), olha para cima ao seu redor (13), olha a educadora (3), estica os braços na direção dela (5), ela o abraça e beija, o coloca sentado em seu colo, ele olha ao redor (13), olha a outra educadora (3) brincando com ele, sorri (15), é colocado de pé (11), continua olhando a educadora (3) brincando e sorrindo (15), é colocado na posição de engatinhar (7), olha a educadora (3) brincando e sorri (15), aproxima-se dela engatinhando (5) (7), coloca a mão nas pernas dela (5) apoiando-se, sorri (15), continua olhando para ela (3), apóia-se na perna da educadora e tenta pegar o pano em seu rosto (2), sorrindo (15), apóia-se e toma a posição de pé (11), ela o ajuda a sustentar-se, brinca com ele de soltar e segura quando ele vai cair, brinca com ele algum tempo olhando para a câmera, ele olha ao redor para os brinquedos no chão (1) e para a criança sentada (4) ao seu lado, senta (8) (9), toma posição de engatinhar (7) (9), olha a criança a sua frente (4), engatinha (7) até o degrau (2), apóia-se e fica de joelhos (10), apóia-se e fica de pé (11), olha ao redor (13), olha a sandália (1) da criança que está engatinhando na sua frente, explora a sandália (1), olha ao redor (13), coloca a mão na criança da frente (5.1), toma posição de engatinhar (7) (9) no colchão e vai até a educadora (5) que o chama, olha a educadora (3) tampando o rosto, sorri (15), apóia-se nas pernas dela permanecendo de joelhos (10), sorrindo (15) e esticando o braço (2) na direção do pano, olha ao redor (13), engatinha (7), volta a olhar a educadora (3), sorri (15), senta (8) (9), ela o pega e o sustenta na posição de pé (11), ele olha os objetos no chão (1), a educadora o coloca sentado (8) de frente para os brinquedos, olha os objetos (1), olha a educadora (3) e toma posição de engatinhar (7) (9), olha os objetos (1) e explora-os (1), senta (8) (9), olha os objetos novamente (1), olha a educadora (3) e os objetos (1) que estão nas mãos dela, olha ao redor (13), olha a educadora novamente (3), olha atentamente o objeto em sua mão (1), ela brinca com ele com o objeto (peças tipo lego grandes montadas), ele sorri (15), segura o objeto (1), olha a educadora (3), olha a criança (4) na sua frente,

olha ao redor (13) segurando o objeto (1), leva o objeto a boca (1), olhando para frente (13), olha a criança ao seu lado (4), explora o objeto (1) na sua mão olhando para o mesmo (1), olha a educadora (3) que pegou parte do objeto, volta a olhar o objeto (1) em sua mão, tira uma parte (1) e bate na outra (1), explora (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1), explora o mesmo (1), olha a criança (4) na sua frente, olha o objeto (1) na sua mão, explora (1), olha a criança (4) na sua frente, olha a educadora (3), olha o objeto (1) na sua mão, explora o objeto (1), deixa o objeto longe dele, olha ao redor (13), olha o objeto que estava explorando (1), toma posição de engatinhar (7) (9), engatinha (7) em círculo, olha a educadora (3) que lhe mostra uma nova montagem com as peças, olha o objeto novo (1), engatinha (7) até o mesmo olhando para ele (2), segura com uma das mãos (1), bate no chão (1), explora (1), olha os objetos ao redor (1), engatinha (7) passando pelos objetos e olhando (1), olha uma criança (4) no triciclo, engatinha (7) na direção dela.

8.: no carrinho, balanças as pernas e levanta o corpo tentando levantar (9), olha as educadoras enquanto passa (3).

8.: no carrinho olhando ao redor (13) enquanto a educadora coloca sua sandália. Olha as educadoras conversando (3), mexe nas mãos (17), coloca a mão na boca (17), olha a pesquisadora (3) que se aproxima, sorri (15), olha as educadoras conversando (3), olha a pesquisadora (3), balança o braço (18), olha a educadora (3), balança o braço (18) batendo a mão no carrinho (1), sorri (15.2). Olha a pesquisadora (3), senta no carrinho (9).

Sentado no colchonete, na frente da caixa de brinquedos, com um objeto na mão (1). Olha a educadora (3), olha os brinquedos (1), explora (1), olha a educadora (3), balança o objeto (1), olha os objetos (1), sorri (15.2), bate a mão nos brinquedos (1), olha o objeto (1) em sua mão, olha o objeto (1) na mão da educadora, olha a caixa de brinquedos (1) e bate as mãos na caixa de brinquedos (1), segura dois objetos (1), olha os objetos em suas mãos (1), leva-os a boca (1), olha ao redor (13), balança os braços batendo o objeto no chão (1), olha a educadora (3), bate um objeto no outro (1), bate os objetos no chão (1), olha a caixa de brinquedos (1), bate um objeto no outro (1), explora os objetos em suas mãos (1), olha a educadora (3), olha os objetos (1), bate a mão nos objetos (1), segura outro objeto (1) e explora (1), bate a mão na caixa de brinquedos (1), olha o objeto em sua mão novamente (1), explora (1), bate o objeto na caixa (1), segura outros dois objetos (1), um em cada mão (1), olha a educadora (3), bate um objeto no outro (1), olha para os objetos (1), bate os objetos na caixa (1), segura um deles (1), bate na caixa (1), segura de novo (1) e solta, olhando para a caixa (1), segura o serrote nas mãos (1), olha a educadora (3), solta o serrote, olha a caixa (1), bate as mãos nos brinquedos (1), olha a educadora (3), segura outro objeto (1), leva a boca (1), olha a criança (4) na sua frente, solta o objeto, pega outra vez o serrote (1) e leva a boca (1) (troca de objetos sem olhar para os mesmos), mantém-se olhando para a criança (4) da frente, solta o serrote batendo as mãos na caixa (1), olha os objetos (1), segura outro objeto (1) com uma das mãos e vai batendo (1) a mão em outro objeto tentando segura-lo (2), olha ao redor (13), olha os objetos (1), bate a mão nos objetos (1), olha a educadora (3), solta o objeto de sua mão batendo o objeto na caixa (1), bate as mãos nos objetos da caixa (1), segura um objeto (1), leva a boca (1), olha a criança na sua frente (4), bate a mão nos objetos da caixa (1) olhando para os mesmos (1), apóia-se (9) na caixa e mantém um objeto em sua mão (1), olha a criança (4), olha os objetos (1), segura um objeto (1) e levanta a caixa (1), bate a mão nos objetos (1) dentro da caixa, segura um objeto (1), leva a boca (1), olha as crianças ao redor (4), olha os objetos na caixa (1), bate a mão na caixa (1), segura outro objeto (1), solta, bate as mãos (1), segura um objeto (1), explora (1), solta o objeto na caixa, sopra outro objeto em sua mão, olha o objeto (1), explora (1), olha a caixa (1), levanta a caixa (1), segura um objeto (1) em uma das mãos, olha o objeto (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1) e explora (1), bate o objeto (1) na caixa fazendo barulho, sorri (15.2), olha a criança (4), bate o objeto na caixa de novo (1), sorri (15.2), levanta a caixa (1) olhando para a mesma (1), olha a criança (4), levanta a caixa novamente (1), olha os objetos dentro da caixa (1), segura um objeto (1), leva a boca (1), explora (1), deixa o objeto cair, segura de novo (1), olha o objeto (1) e explora (1), leva a boca (1), olha a criança (4), explora o objeto (1), levanta a caixa (1), olha a pesquisadora (3), olha a caixa (1), bate a mão na caixa (1), levanta a caixa de novo (1), segura outro objeto (1) e explora (1), toma posição de engatinhar (7) (9) sobre a caixa (1), segura um objeto (1) e bate o objeto no chão (1) olhando para o objeto (1), olha a criança ao lado (4), vira-se para a criança olhando também o seu brinquedo (1), olha os objetos na caixa (1), senta (9) (8), olha a criança brincando (4), segura a caixa (1), bate a mão (1), segura um objeto (1), olha o objeto (1), explora (1), balança o objeto (1), deixa cair, olha a caixa (1), olha o brinquedo (1) que a criança está brincando, olha a caixa (1), apóia-se (9) na caixa e fica de joelhos (10), senta (8) (9), olha os brinquedos da caixa (1), segura um objeto (1), coloca de lado, segura outro objeto (1), explora (1), pega outro objeto (1), explora (1), bate o objeto na caixa (1) fazendo barulho, permanece olhando o objeto (1), mantém-se olhando o objeto (1) e batendo-o na caixa (1) fazendo barulho por algum tempo, segura outro objeto (1) sem soltar o que estava em uma das mãos e leva a boca (1), olha ao redor (13), solta o objeto e apóia-se (9) sobre a caixa na tentativa de pegar um livro (2), olha o livro (1) na mão da criança.

Ainda no colchonete, em posição de engatinhar (7), segurando um objeto (1) e sobre outros objetos, olha a criança (4) ao lado chorando no colo da educadora, apóia o quadril no chão (9) e fica olhando a criança

chorar (4), leva o objeto a boca (1), toma posição de engatinhar de novo (7) (9), olha os brinquedos a sua frente (1), olha a criança passando (4), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha a caixa de brinquedos (1) a sua frente, apóia-se (9) na caixa em posição de engatinhar (7), segura um objeto (1), leva a boca (1) e olha ao redor (13), bate o objeto na caixa (1), solta o objeto, olha ao redor (13), segura outro objeto (1) enquanto olha ao redor (13) e leva-o a boca (1), olha o objeto (1), bate a mão na caixa (1) e explora (1), olha a criança (4) na sua frente, olha a educadora (3) se aproximar para pegar a criança ao lado, senta (8) (9), olha os objetos a sua frente (1), bate a mão nos objetos (1), segura um objeto (1), leva a boca (1), olha o livro (1) na sua frente que as crianças estão olhando, bate o objeto no livro (1), deixa cair, bate a mão no livro (1), vai batendo a mão nos objetos (1) a sua frente, olha a criança na sua frente (4), olha a educadora (3) conversar com eles, olha o livro (1), tenta pegar o livro (1), bate a mão (1), olha a educadora (3) falar com eles, olha o livro (1), bate as duas mãos no livro (1), mas bate a mão também em um objeto no chão (1), segura-o (1), olha o objeto (1), explora (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), segura o objeto (1) na boca e olha a educadora (3), toma posição de engatinhar (7) (9), vai batendo a mão nos objetos (1) e virando-se (7), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha os objetos (1), vai batendo as mãos (1) e explorando os objetos (1) na caixa, apóia-se na caixa (9) em posição de engatinhar (7), explora (1), olha a criança ao lado (4), olha a caixa de brinquedos (1), senta (8) (9), olha a educadora (3).

Sentado (8) ainda em meio aos brinquedos, olha a perna da educadora (5) e apóia-se na perna (5), vai levantando e apoiando-se no corpo da educadora (9), olha a educadora (3), que o pega no colo e o vira de frente para os brinquedos, olha os objetos (1), a educadora o coloca sentado em frente aos brinquedos, olha o telefone vermelho (1) e tenta puxar o telefone para próximo dele (2), olha o telefone (1), explora o telefone (1). Vê a bola (1) fora da piscina e engatinha (7) em direção a bola (2), bate a mão na bola (1), ela rola e ele olha a bola (1), engatinha de novo (7) (2), bate a mão na bola (1), que rola e ele fica olhando (1), olha a criança (4) brincar com a bola, senta (8) (9), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha a criança (4) com a bola, engatinha (7) na direção da criança (5.1), engatinha (7) na direção do banheiro, e vai apoiar-se (9) no lixo, mas as educadoras o retiram de lá.

8.:no colo da educadora, mamando, olha a educadora (3), olha ao redor (móveis no teto) (1). Acaba de mamar e sai engatinhando (7) pelo cantinho, apóia-se no banquinho (9) e olha para o móvel pendurado (1), toma posição de engatinhar (7) (9), olha ao redor (13), senta (8) (9), olha o cavalinho ao lado (1), a educadora o pega e o coloca no colo para tomar o suco, não quer ficar no colo, mas ela o acalma, olha o móvel pendurado (1). No chão novamente, sai engatinhando (7), olha a pesquisadora (3), sorri (15), olha o cavalinho de pelúcia (1), olha a pesquisadora (3), senta (8) (9) e sorri (15), olha ao redor (1) (13) (sofá com boneca em cima), olha para trás (4) (espelho), engatinha para trás (7), apóia-se nos banquinhos de almofada, fica de joelhos (10) e olha ao redor (13), senta (8) (9), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3) que o chama, sorri (15), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), sorri (15), olha no espelho (4), apóia-se nas almofadas e fica de pé (11), olha ao redor (13), olha no espelho (4), sorri (15.1), aproxima-se do espelho (2), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), sorri (15), agacha (9), observa as almofadas (1), olha no espelho (4), olha ao redor (13), olha a educadora (3) sorrindo (15), vai transferindo o apoio da almofada para o sofá (9), mas cai de bruços, apóia-se no sofá, fica de joelhos (10), olha o espelho (4), olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9), apóia-se no sofá novamente de joelhos (10) (9), olha o espelho (4), posição de engatinhar (7) (9), vai virando-se até ficar de frente para o espelho de novo, põe a mão no espelho (4), bate a mão das almofadas (1), olha a pesquisadora (3), apóia nas almofadas, fica de joelhos (10) (9), olha a pesquisadora (3), sai engatinhando (7) de novo, olha a educadora (3), olha uma boneca (1) no chão e engatinha em direção à boneca (2), senta (8) (9), olha ao redor (13), olha a boneca (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a boneca (1), olha ao redor (13) (sofá com boneca em cima, almofadas, espelho), olha a educadora (3) que o chama, olha ao redor (13) novamente, olha a boneca (1), mexe nos pés (17), olha a educadora (3) que o chama, olha a boneca (1), olha a educadora (3), toma posição de engatinhar (7) (9), olha a boneca (1) e senta (8) (9) novamente, olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a boneca (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9), olha a educadora (3), gritinhos (16), engatinha (7) até a boneca (2), se aproxima, mas não a toca, gritinho (16) e olha para a pesquisadora (3), olha a boneca (1) e se afasta engatinhando de costas (7), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha a boneca (1), engatinha (7) até a boneca (2), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha a boneca (1), olha ao redor (13), gritinhos (16) (aflitos), olha a boneca (1), se aproxima da boneca (2), olha a educadora (3), olha a boneca (1), ameaça chorar, olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3) que o chama, engatinha (7) em direção a educadora (5) olhando para ela, olha uma guitarra no colchonete (1), engatinha em direção à guitarra (2), segura-a (1), explora (1), deita de bruços (9) sobre a guitarra e explora (1), olha ao redor (13), sai engatinhando (7) em direção aos berços dos bebês, olha as educadoras (3) conversando lá dentro, olha ao redor (13), olha as educadoras (3), engatinha (7) em direção a elas (5), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha ao

redor (13), olha a educadora (3), senta (8) (9), olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (13), senta (8) (9), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9), engatinha (7) até a educadora (5) olhando para ela, apóia-se (9) na perna da educadora e fica de joelhos (10), olha ao redor (13), toma posição de engatinhar de novo (7) (9), apóia-se no carrinho de uma das crianças e fica de joelhos (10).

8.: no carrinho olha a educadora (3). A educadora o tira do carrinho, e no colo da educadora olha a outra criança (4), olha ao redor (13), olha a educadora (3), mexe na mão da educadora (5), olha outra criança (4), olha o objeto no chão (1). Sentado no colchonete (8) com o objeto na mão (1), explora o objeto (1), olha os objetos a frente (1), olha o objeto (1) em sua mão, olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha os objetos (1) no chão, bate o objeto (1) que está em sua mão no chão, olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha o objeto (1) ao seu lado, olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha os objetos a sua frente (1), olha outra educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1) em sua mão e explora-o (1), olha ao redor (13), olha os objetos (1) a sua frente, bate o objeto que está em sua mão no chão (1), olha o objeto em sua mão (1) e explora (1), olha a pesquisadora (3), sorri (15), olha o objeto (1) em sua mão, explora-o (1), bate o objeto no chão (1), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), bate o objeto que está em sua mão em outro objeto (1) (carrinho), o carrinho desliza para longe e ele fica olhando o carrinho (1), toma posição de engatinhar (7) (9) olhando o carrinho (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha o carrinho (1), engatinha (7) até o carrinho (2), passa a mão no carrinho (1), deita de bruços (9) e explora (1) o objeto que está em sua mão e o carrinho, bate o objeto que está em sua mão (1) e o carrinho, olha a educadora (3), olha ao redor (13), bate o objeto no chão (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha os objetos (1) a sua frente, bate os objetos que estão em sua mão no chão (1), deixa o objeto cair, segura novamente (1), olha ao redor (13), sai engatinhando (7), deixa o objeto cair novamente e explora o objeto no chão (1), olhando para o mesmo (1), senta (8) (9), explora o objeto no chão (1), segura o objeto (1), bate o objeto no chão (1), olha a pesquisadora (3), bate o objeto no chão (1), olha as educadoras (3), toma posição de engatinhar (7) (9) segurando o objeto (1), bate o objeto no chão (1), sai engatinhando (7), olha as educadoras (3), olha uma bolinha rolar pelo chão (1), bate o objeto que está em sua mão no chão (1), olha a educadora (3), explora o objeto (1), olha a educadora (3), que joga a bolinha na direção dele, olha a bolinha (1), senta (8) (9), olha a educadora (3), bate o objeto no chão (1), olha a educadora passar (3), olha outra educadora (3), toma posição de engatinhar (7) (9) olhando a educadora (3), vai engatinhando (7) na direção da educadora (5), senta (8) (9), olha a criança (4) em sua frente, olha outra educadora (3), olha a educadora (3) sentada ao seu lado, olha os objetos (1) a sua frente, toma posição de engatinhar (7) (9), olha a educadora (3), olha a criança brincando (4), olha a pesquisadora (3), olha os objetos no chão (1), olha a educadora (3), bate o objeto no chão (1), engatinha (7) na direção da educadora (5), olhando para a mesma (3), olha uma boneca no chão (1), se aproxima da boneca (2), e explora a boneca no chão (1), bate a mão na boneca (1), olha a educadora (3), olha a boneca (1), bate o objeto no chão (1), olha a educadora (3), senta (8) (9), olha a criança (4) pegar o seu brinquedo, olha o objeto (1) na mão da criança, a educadora lhe oferece outro brinquedo, ele olha o objeto (1), segura (1), e bate no chão (1), olha a criança (4) a sua frente, bate o objeto no chão (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1) na mão da criança, se aproxima engatinhando (7) (2), passa a mão no objeto (1) da criança, olha o seu objeto (1), bate o objeto no chão (1) e olha a educadora (3). Sentado (8), com o objeto (1) na mão, olha a educadora (3), olha o objeto (1) distante, sai engatinhando (7) (9) com o objeto na mão (1) e olhando para o outro (1), olha a educadora (3), olha a criança (4), olha as educadoras (3) e sai engatinhando (7) com o objeto na mão (1), olha a criança (4) se aproximar, olha a educadora (3), olha a criança novamente (4), bate o objeto que está em sua mão no chão (1), olha o objeto (1) a sua frente, olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3) e bate o objeto no chão (1), olha a educadora (3), bate o objeto no chão (1), olha o objeto (1) a sua frente, segura (1), e deixa escapar, bate o objeto no chão novamente (1), e sai engatinhando (7), engatinha até a piscina de bolinhas (2), apóia-se na piscina e fica de joelhos (10). Fica de pé apoiado (11) na piscina ainda segurando o objeto (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a educadora (3), balança o braço (18) batendo o objeto na piscina (1), olha o espelho (4), olha a educadora (3) que o segura, olha as bolinhas da piscina (1), olha a pesquisadora (3), leva o objeto a boca (1), olha a educadora (3), olha a criança (4) ao seu lado, olha ao redor (13), bate o objeto na parede da piscina (1), olha no espelho (4), olha a criança ao seu lado (4), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1) na mão da criança, tenta segurar o objeto (2), tenta segurar a camiseta da criança (2), olha o objeto (1) na mão da criança e estica o braço para pegá-lo (2), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1), olha o espelho (4), bate a mão na piscina (1), olha a educadora (3), olha o objeto na mão da criança (1), olha o objeto caído (1) dentro da piscina, apóia-se na piscina e leva a boca na piscina (1), olha para fora (13), senta (8) (9), apóia-se novamente e fica de joelhos (10), a educadora o coloca de pé, mas ele toma posição de engatinhar (7) (9) olhando para um objeto (1) próximo, e engatinha (7) até o objeto (2), bate a mão no objeto (1), olha ao redor (13), bate a mão no objeto novamente (1), olha ao redor (13), bate a mão no objeto (1) que vai para longe, olha o objeto distante (1), segura o objeto (1), bate o objeto no chão (1), olha ao redor (13), olha o outro objeto (1), olha ao redor (13), senta (8) (9), olha a educadora (3) e sorri (15), toma posição de engatinhar (7) (9) olhando a

educadora (3) e se aproxima da mesma (5), senta (8) (9) olhando para a educadora (3) que conversa com ele, apóia-se na perna da educadora e fica de joelhos (10) (5), olha a educadora (3) que lhe ajuda a ficar de pé (11), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha a criança (4) ao seu lado, a educadora brinca com ele e sorri (15), olha ao redor (13), olha a criança (4) toma posição de engatinhar (7) (9), apóia-se na piscina e fica de joelhos (10) com aboca na piscina (1), olha a pesquisadora (3), fica de pé com apoio na piscina (11), olha as bolinhas dentro da piscina (1), bate a mão na piscina (1), olha para o chão (13), posição de engatinhar (7) (9), engatinha (7) até os objetos (2), segura o objeto (1), bate o objeto no chão (1), solta o objeto, segura novamente (1), bate no chão (1), sai engatinhando (7) olha o bichinho de pelúcia (1), engatinha (7) até o bichinho (2), bate a mão no bichinho (1), a educadora o leva para trocar, ele olha para a pesquisadora (3) e sorri (15). Em posição de engatinhar (7), segurando um objeto (1) olha a pesquisadora (3), leva o objeto a boca (1), solta o objeto no chão, senta (8) (9), olha ao redor (13), olha a educadora (3), segura o objeto (1), e leva a boca (1). No colo da educadora passa a mão no rosto da educadora (5) olhando para mesma (3), olha ao redor (13), olha o objeto (1) que a educadora lhe mostra, olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3) passar, olha ao redor (13). Sentado (8) no colchonete, toma posição de engatinhar (7) (9), olha os objetos (1) ao seu redor, bate a mão na caixa (1), senta (8) (9), segura um objeto (1), olha o objeto (1), leva a boca (1), olha a educadora (3), leva o objeto a boca (1), olha o bichinho (1) que a educadora lhe mostra, leva o objeto a boca (1), olha o bichinho (1), sorri (15.2), leva o objeto a boca (1), olha ao redor (13), leva o objeto a boca (1), olha a educadora (3), leva o objeto a boca (1), olha o bichinho (1), olha a educadora (3), leva o objeto a boca (1), olha o bichinho (1), sorri (15.2), olha a educadora (3), olha o bichinho (1), olha a educadora (3), sorri (15), segura o bichinho (1), olha a pesquisadora (3), sorri (15), olha o bichinho (1), olha a educadora (3), olha a criança (4), olha o bichinho (1), bate a mão no bichinho (1), olha a educadora (3), olha o bichinho (1), segura o objeto a sua frente (1), olha o bichinho (1), olha a educadora (3), leva o objeto a boca (1), olha a educadora (3), olha o bichinho (1), leva o objeto a boca (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), leva o objeto a boca (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), segura a caixa de brinquedos (1), bate a mão na caixa (1), grunhidos (16) (vogais), olha o bichinho (1) que a educadora mostra a outra criança, olha a educadora (3), olha os objetos ao redor (1), toma posição de engatinhar (7) (9), bate a mão nos objetos (1), olha a bolsa (1), bate a mão nos objetos (1), olha os outros objetos (1), vai engatinhando (7) e batendo a mão nos objetos (1), olha o bichinho com outra criança (1), olha a criança (4), engatinha (7) passando por cima da caixa de brinquedos, senta (8) (9), olha o bichinho (1), olha a educadora (3), olha os objetos ao redor (1), posição de engatinhar (7) (9), senta (8) (9), olha a educadora (3), olha as crianças (4), posição de engatinhar (7) (9), olha a bolsa (1), olha a criança (4), olha a bolsa (1) novamente e explora (1), olha a criança (4), olha a bolsa (1), explora-a (1), tentapegar a bolsa (2), olha a criança (4), bate a mão na bolsa (1), segura (1), puxa (1), olha outros objetos (1), sai engatinhando (7) na direção do espelho (2), grunhidos (16) (vogais), sai na direção do espelho, encosta a cabeça no espelho (4), grunhidos (16) (vogais), sai engatinhando (7), engatinha em direção a educadora (5), senta (8) (9), segura uma bolinha (1), leva a boca (1), olha a criança (4) a sua frente, olha a educadora (3), olha a bolinha (1) e explora (1), leva a bolinha a boca (1), bate a bolinha no chão (1), olha ao redor (13), olha a bolinha (1), explora-a (1).

Sentado (8) no chão, segurando um objeto na boca (1), olha a educadora (3), olha os objetos ao redor (1), olha a educadora (3) que brinca com ele e sorri (15), segura outro objeto no chão (1), bate a mão no chão (1), olha o objeto (1) em sua mão, leva a boca (1), olha a criança passar (4), olha os objetos no chão (1), bate a mão no objeto (1), segura um objeto (1) (cavalinho de rodinhas), bate a mão nele (1), explora-o (1), bate a mão no objeto (1), explora-o (1), olha a bola (1) que passa rolando ao seu lado, toma posição de engatinhar (7) (9) olhando para a bola (1), engatinha (7) até a bola (2), coloca a mão na bola (1) e explora-a (1), segura outro objeto (1) e sai engatinhando (7) com o objeto na mão (1), olhando ao redor (13), pára próximo ao cavalinho de rodinhas (2), bate a mão (1), derruba o cavalinho (1) e sai engatinhando (7).

8.: engatinhando (7), olha o objeto (1) ao seu lado, engatinha (7), olha a pesquisadora (3), engatinha (7) na direção da pesquisadora (5) sorrindo (15), olha o objeto (1) ao seu lado, senta (9) (8), olha ao redor (3) (educadoras), toma posição de engatinhar (9) (7), olha a pesquisadora (3), engatinha (7) olhando para a pesquisadora (3) e na direção dela (5), apóia-se na perna da pesquisadora (5) e fica de joelhos (10), olha a pesquisadora (3), apóia-se e fica de pé (11), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), grunhidos (16), olha a pesquisadora (3), apóia-se na poltrona, bate a mão na poltrona (1), olha a pesquisadora (3), olha as bolas no chão (1), ajoelha-se (10), toma posição de engatinhar (7) (9) e bate a mão nas bolas (1), segura a bolsa azul (1) no chão e engatinha com a bolsa (7) (1), olha ao redor (13), olha a bola (1), engatinha (7) na direção da bola (2), bate a cabeça na bola (1), olha a bola rolar (1), olha um objeto no chão (1), segura o objeto (1), bate o objeto no chão (1), olha a pesquisadora (3) segurando o objeto (1), vira-se e sai engatinhando (7) para o outro lado, engatinha (7) até a pesquisadora (5), apóia-se na perna da pesquisadora (5) e fica de joelhos (10), deixa o objeto cair de sua mão, olha o objeto (1) no chão, olha os outros objetos (1), engatinha (7) até a bolsa azul (2) no chão, bate a mão (1) na bolsa azul, explora a bolsa (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3) brincando com a bola, olha os objetos ao redor (1), engatinha (1) até os objetos (2), bate a mão nos

mesmos (1), engatinha (7) até a estante de brinquedos (2), bate a mão nos brinquedos (1), apóia na estante e estica as pernas (9), toma posição de engatinhar de novo (7) (9), engatinha (7) na direção de um cavalo (2) de rodinhas que a outra criança está brincando, engatinha (7) na direção de outro objeto (2) em cima do colchonete, olha a educadora (3), olha o objeto (1), bate a mão no objeto (1), senta (8) (9), olha a educadora (3), olha o objeto (1) na mão da outra criança, olha o cavalo de rodinhas (1), sai engatinhando (7) até o cavalo (2) e explora a rodinha (1), olha ao redor (13), engatinha (7) até a bolsa azul (2), explora a bolsa (1), olha a pesquisadora (3), sai engatinhando (7) olhando os objetos (1), engatinha (7) para dentro da caixa com espelho (túnel). Sai da caixa engatinhando (7) e olhando ao redor (3) (pesquisadora e educadoras), olha a bola (1) passar rolando, olha os objetos ao redor (1), engatinha (7) até a bolsa azul (2) e explora (1), bate a mão na bolsa (1), bate a bolsa no chão (1), engatinha (7) olhando ao redor (13). Apóia-se na grade do banheiro e fica de pé (11) olhando a educadora (3) do lado de dentro, olha a criança (4) ao seu lado. É colocado sentado (8) no chão, sai engatinhando (7) (9) e olha um objeto ao lado (1), bate a mão no objeto (1) e deixa-o afastar-se, continua engatinhando (7), segura outro objeto (1), bate o mesmo no chão (1), olha ao redor (3) (educadora brincando com o 9.), e sai engatinhando (7) olhando para a cobra (1), olha a educadora (3) falar com ele, engatinha (7) na direção dela (5), sorri (15) olhando para a educadora (3), olha a cobra (1), passa a mão na pelúcia (1), olha a educadora (3) falar com ele, olha ao redor (13), senta (8) (9), olha a educadora (3), olha os objetos ao redor (1), olha a criança (4) atrás dele, olha a educadora (3), olha os objetos (1), olha a educadora (3), segura um objeto (1) e leva a boca (1) olhando para a educadora (3), olha a outra educadora (3), toma posição de engatinhar (7) (9), bate o objeto que está em sua mão no chão (1), senta (8) (9), olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9) novamente, deixa o objeto cair de sua mão, olha o objeto (1), bate a mão (1) e o objeto vai para longe, olha o objeto (1) e engatinha (7) até o mesmo (2), bate a mão no objeto (1) e continua engatinhando (7), entra na caixa que tem espelho. Sai da caixa de espelho engatinhando (7) e olha ao redor (13), engatinha (7) até o colchonete olhando os objetos (1), engatinha (7) até uma cortina de elástico e bolinhas coloridas (2), segura as bolinhas (1), olha a pesquisadora (3), olha as bolinhas (1), puxa-as (1), explora-as (1), segura uma das cordinhas com elástico (1) e senta (8) (9), olha a pesquisadora (3), posição de engatinhar (7) (9) de novo, olha as bolinhas (1), explora-as (1), olha ao redor (13), olha as bolinhas (1) que está segurando, olha ao redor (13), solta as bolinhas (1), engatinha (7), olha ao redor (13), engatinha (7), senta (8) (9), olha ao redor (13), engatinha (7) até o espelho do cantinho, olha o espelho (4), senta (8) (9), olha a criança (4) próxima e desequilibra-se, toma posição de engatinhar novamente (7) (9) e sai engatinhando (7), olha ao redor (13), a educadora o pega no colo, olha a educadora (3) e olha ao redor (13). Sentado (8) no colchonete com um livrinho de pano ao lado, olha o livrinho (1), toma posição de engatinhar (7) (9) e sai engatinhando (7) até os pés da pesquisadora (5), olha a pesquisadora (3), apóia-se em sua perna (5) e fica de joelhos (10), olha a pesquisadora (3) novamente e fica de pé (11), olha a mão da pesquisadora (5) e bate a mão na mesma (5), olha a pesquisadora (3) novamente, apóia a cabeça entre as pernas da pesquisadora e olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13) e toma posição de engatinhar (7) (9) de novo, engatinha (7) até o espelho, olha o espelho (4) de um lado, olha o espelho de outro (4), senta (8) (9), olha ao redor (13), posição de engatinhar (7) (9), olha o espelho (4), aproxima o rosto do espelho (4) com grunhidos (16) (vogais), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), senta (8) (9), olha o espelho (4) novamente, posição de engatinhar (7) (9), aproxima-se do espelho (4), bate a mão no espelho (4), apóia-se e fica de joelhos (10), olha para cima (madeira) (1), olha ao redor (13), fica de pé (11), bate a mão na madeira (1), olha a parede de madeira (1) e explora-a (1), bate a mão (1), olha ao redor (13), grunhidos (16) (vogais), ergue o braço olhando ao redor (13), olha a madeira (1), olha para cima (1), bate a mão na madeira (1), olha para cima (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha a madeira (1) e segura as bolinhas coloridas (1) que estão do lado oposto ao que está apoiado, puxa as bolinhas (1) coloridas e explora-as (1), olha a madeira (1), bate a mão (1), olha ao redor (13), posição de engatinhar (7) (9), sai engatinhando (7), olha a pesquisadora (3), engatinha (7), olha a educadora (3), apóia-se na perna da pesquisadora (5) e fica de joelhos (10), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), fica de pé (11), olha a mão da pesquisadora (5), olha a pesquisadora (3). Senta-se (8) (9), olha a pesquisadora (3), apóia-se na perna novamente (5) e fica de pé (11), olha a educadora (3) passar e senta (8) (9), olha ao redor (13), engatinha (7) até o colchonete, senta (8) (9), olha a pesquisadora (3), engatinha (7) até a pesquisadora (3) novamente. Apoiado na caixa de espelho, de joelhos (10), olha ao redor (13). Sentado (8) próximo às crianças, olha ao redor (13). Apóia-se na perna da educadora (5) e fica de pé (11), olha a educadora (3), que o pega e o coloca sentado (8) junto aos brinquedos, olha a educadora (3) que canta, apóia-se na perna da educadora (5) novamente, e fica de joelhos (10), olha a educadora (3) que bate palmas, fica de pé (11) e sorri (15), olha ao redor (13), a educadora o segura pelas mãos e brinca com ele, ele sorri (15) olhando para a mesma (3), ela o senta (8) e lhe oferece um bichinho de pelúcia, ele olha o bichinho (1), olha a educadora (3), olha o bichinho (1), segura (1) o bichinho, olha ao redor (13), olha o bichinho (1) e explora-o (1), olha a educadora (3), olha as crianças próximas (4), solta o bichinho, olha ao redor (13), bate a mão no chão (1), toma posição de engatinhar (7) (9), olha as crianças (4), olha a educadora (3), olha o objeto (1) que a mesma coloca em sua frente, bate a mão no objeto (1), olha a educadora (3), olha os objetos (1), segura um objeto (1) e leva a boca (1), engatinha

educadora mostrou), leva o objeto que está em sua mão a boca (1), olhando a pesquisadora (3), olha o objeto (1), bate um objeto no outro (1), olha a pesquisadora (3), olha os objetos (1), olha o pato que a educadora lhe mostra (1), olha ao redor (13), olha os objetos (1), tenta tomar posição de engatinhar para aproximar-se da caixa (9), mas a educadora não deixa, olha os objetos (1) no chão, segura o pato (1), balança-o (1), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3) levantar, leva o objeto (1) a boca, olha a pesquisadora (3), solta o objeto e toma posição de engatinhar (7) (9), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), engatinha (7) até um brinquedo (2) mais alto e firme no qual ele se apóia e fica de joelhos (10), olha o brinquedo (1), explora-o (1), fica de pé apoiando-se no brinquedo (11), bate a mão no apoio (1), olha ao redor (13), grunhidos (16) (vogais), desequilibra e cai sentado (8), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha os objeto (1) no chão, olha a educadora (3), engatinha (7) (9) até a poltrona da educadora, apóia-se e fica de pé (11), olha a educadora (3), olha a criança (4) no colo da mesma, olha a educadora (3), olha a criança (4), segura o pé da criança (5.1), olha a educadora (3), olha a criança (4), olha a educadora (3), olha ao redor (13), a educadora o coloca sentado (8), olha o brinquedo (1) com a cordinha no chão, engatinha (7) até o mesmo (2), segura a cordinha (1), bate a cordinha no brinquedo (1), olha ao redor (13), senta (8) (9), olha a educadora (3), sorri (15), olha ao redor (13), leva a cordinha que segura a boca (1), olha o brinquedo (1), bate a cordinha no brinquedo (1), olha a educadora (3) que fala com ele, leva a cordinha a boca (1), bate a cordinha no chão (1), bate a mão no brinquedo (1), olha a educadora (3), mexe no brinquedo (1), olha uma educadora (3) que entra falando com a outra, olha a criança (4), olha o brinquedo (1), bate a cordinha no brinquedo (1), leva a cordinha a boca (1), olha a criança (4), olha a educadora (3), olha o brinquedo (1), bate a cordinha no brinquedo (1), olha a criança (4), bate a cordinha no chão (1), toma posição de engatinhar (7) (9) olhando para a criança (4), olha a educadora (3), olha o brinquedo (1), senta (8) (9), bate a mão no objeto (1), olha a educadora (3), bate a cordinha no chão (1), grunhidos (16) (vogais), sai engatinhando (7) segurando a cordinha (1), apóia-se na piscina e fica de pé (1) olhando as bolas coloridas (1), segura a cordinha (1), olha o brinquedo no chão (1), bate a mão no brinquedo (1), sacode o brinquedo (1), olha as bolas (1), olha o brinquedo (1), agacha-se (9) e explora-o (1), levanta (9), olha as bolas (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3) falar com ele, sorri (15), olha o brinquedo no chão (1), explora-o (1), fica de pé novamente (11) (9), grunhidos (16) (vogais), olha as bolas (1), grunhidos (16) (vogais), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha as bolas (1), olha o brinquedo (1), explora-o (1).

Sai engatinhando (7) em direção a educadora (5) que o chama, sorrindo (15) e olhando para a mesma (3), vai até um objeto (2) jogado no chão, bate a mão no objeto (1), olha a criança próxima (4), segura o objeto (1) e leva a boca (1), olha a criança (4), engatinha (7) com o objeto na mão (1), olha ao redor (13), olha a criança (4), leva o objeto a boca (1), olha a pesquisadora (3), cai de bruços, olha os objetos (1) próximos, bate o objeto que está em sua mão nos outros (1), gritinho (16), olha a educadora (3) brincar com ele, sorri (15), gritinho (16), retoma a posição de engatinhar (7) (9), bate a mão no chão (1), grunhidos (16) (vogais), olha a sandália da criança ao lado (1) e aproxima-se (2), bate a mão na sandália da criança (1), segura-a (1), puxa o pé da criança (5.1), olha a criança (4), olha a sandália (1), segura a tira da sandália (1) e puxa-a (1), olha a criança (4), segura a chupeta da criança (1), puxa-a (1), e leva a boca (1), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3) que tira a chupeta da mão dele, olha o objeto (1) na sua frente, bate a mão no objeto (1), olha a educadora (3), sorri (15), sai engatinhando (7), engatinha (7) novamente até a sandália (2) da criança, olhando para a mesma (1), senta (8) (9), olha a criança (4), olha ao redor (13), posição de engatinhar (7) (9), olha a educadora (3), grunhidos (16) (vogais), olha a pesquisadora (3), olha o objeto no chão (1), senta (8) (9), olha ao redor (13), posição de engatinhar (7) (9), olha a sandália (1), olha um objeto (1) que cai atrás dele, senta (8) (9), grunhidos (16) (vogais), a educadora joga o objeto na direção dele, olha o objeto (1), bate a mão (1), olha o objeto (1) afastar-se, engatinha (7) até o objeto (2), bate a mão (1), olha o cavalinho de rodinhas (1), bate a mão no mesmo (1), olha o objeto (1) no chão, bate a mão (1), vai engatinhando (7) e batendo a mão no objeto (1) que rola, segura-o (1), senta (8) (9), deixa o objeto rolar novamente, engatinha (7) (9) na direção do objeto (2) olhando para o mesmo (1), bate a mão no objeto (1) e olha o objeto (1) afastar-se, engatinha (7) até o objeto (2), bate a mão no mesmo (1), apóia-se na piscina e fica de pé (11), olha a criança (4) ao seu lado. De pé, apoiado na piscina, olha a criança ao seu lado (4), sorri (15.1), passa a mão no braço da criança (5.1), olha o espelho (4), olha a criança no chão (4), senta (8) (9), sorri (15.1), grunhidos (16) (vogais), olha a criança (4), apóia-se na piscina e fica de pé (11) (9) novamente, olha o objeto na mão da criança (1) (o mesmo que ele estava brincando), olha a bola colorida (1), bate a mão na bola (1), olha as outras bolas (1), olha a criança ao seu lado (4), olha a bola (1), explora-a (1), olha a criança (4), olha a bola (1), bate a mão na bola (1), olha a criança (4), sorri (15.1), bate a mão na bola (1), olha a criança (4), olha as bolas coloridas (1), olha a educadora (3) passar, ajoelha (10) (9) e fica de pé novamente (11) (9), olha a criança (4), olha a pesquisadora (3), olha as bolas (1), gritinho (16).

Engatinhando (7), olha os objetos (1), sorri (15.2), olha o cavalo de rodinhas (1), passa a mão no objeto (1), bate a mão no objeto (1), engatinha (7), passa a mão no cavalo novamente (1), engatinha (7), explora a sandália da criança (1), olha ao redor (13), engatinha (7), sai engatinhando (7) e vai apoiar-se no lixo do banheiro quando a educadora o retira de lá e o leva andando com apoio nas mãos (12), ele olha ao redor (13) e sorri

(15.2), sai engatinhando (7), olha ao redor (13), engatinha (7) até um urso de balançar (2), passa a mão no urso (1) olhando para o mesmo (1), olha ao redor (13), olha o urso (1), olha os objetos (1) na estante, engatinha até o portão (7) (2), apóia-se e fica de pé (11), olha o ursinho na estante (1), olha a educadora (3) do lado de fora, olha o ursinho (1) na estante e estica o braço na direção do urso (2), apoiando-se apenas com uma mão (querendo dar um passinho), olha a educadora (3) que aproxima-se para ajudá-lo e aproxima o urso dele, olha o urso (1) e bate a mão no mesmo (1), apóia-se na estante, olha a pesquisadora (3), toma posição de engatinhar (7) (9), olha ao redor (13), a educadora coloca o urso no chão na sua frente, olha o urso (1), bate a mão no urso (1), olha a educadora (3) mexer no urso, engatinha (7), grunhidos (16) (vogais), bate a mão no pé da pesquisadora (5), engatinha (7) até o outro urso de balançar (2), bate a mão (1), olha o ursinho (1) que a educadora coloca ao seu lado, olha ao redor (13), olha o ursinho (1), segura-o (1), senta (8) (9), sacode o urso (1), sorri (15.2), olha a pesquisadora (3), bate o ursinho no chão (1), sorri (15.2), gritinhos (16), olha o ursinho (1), bate a mão no mesmo (1), sorri (15.2), gritinhos (16), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha o ursinho (1), sorrindo (15.2), sacode o ursinho (1), bate o ursinho no chão (1), grunhidos (16) (vogais) e sorrisos (15.2), toma posição de engatinhar (7) (9) e continua sacudindo o ursinho (1), olha ao redor (13), sacode o ursinho (1), senta (8) (9), sacode o ursinho (1), sorri (15.2), grunhidos (16) (vogais), gritinhos (16), olha a educadora (3), engatinha (7) com o urso na mão (1), senta (8) (9), olha a criança (4) atrás dele, engatinha (7) até a criança (5.1), olha ao redor (13), engatinha (7) até a estante (objetos embaixo) (2), bate a mão no objeto (1) olhando para o mesmo (1), senta (8) (9), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha ao redor (13), engatinha (7) (9), olha o urso (1) de balançar, aproxima-se (2), passa a mão no urso (1), olha o ursinho (1) que estava brincando no chão, grunhidos (16) (vogais), sorriso (15.2), bate a mão no ursinho (1), sacode o ursinho (1), olha ao redor (13) e sai engatinhando (7), na direção de uma criança (5.1) com brinquedos, a educadora o senta (8) para dar mamadeira, olha a educadora (3) e mama. Sentado de frente (8) para uma criança, olha a mesma (4), olha a educadora (3) passar falando, olha a criança (4), estica o braço na direção do ombro da criança (5.1), passa a mão na cabeça da criança (5.1), bate a mão no chão (1), sorri (15.2), olha a criança (4), estica o braço na direção da criança (5.1), grunhidos (16) (vogais), olha a educadora (3), posição de engatinhar (7) (9), vai até a outra criança (5.1) olhando para a mesma (4), olha uma criança (4) ao lado, olha a outra criança (4), olha o objeto (1) na mão da criança, estica o braço na direção do objeto (2), sai engatinhando (7), engatinha (7) até a pesquisadora (5), olha a mesma (3), estica o braço na direção da câmera (2), olha ao redor (13) e continua engatinhando (7), entra na caixa com espelho, grunhidos (16) (vogais), olha o espelho (4), senta (8) (9), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), engatinha (7) (9) novamente até o espelho (4), olha o espelho (4), olha para trás (13) e olha o espelho novamente (4), senta (8) (9), olha a criança se aproximar (4), sai da caixa engatinhando (7), olha a boneca no chão (1), olha a criança (4) ao seu lado, olha a boneca (1), olha a criança (4), senta (8) (9), olha o espelho (4), bate a mão no chão (1), engatinha para fora da caixa (7) (9), olha a criança (4), olha ao redor (13), engatinha (7) até outro cantinho (2), explora a cortina de elástico com bolinhas (1), solta uma e puxa a outra (1), olha ao redor (13), olha a cortina (1), explora-a (1). Em posição de engatinhar (7), olha o brinquedo de rodinha (1), bate a mão no brinquedo (1), explora-o (1), olha ao redor (13), senta (8) (9), engatinha novamente (7) (9), olha o brinquedo (1), olha a cortina de elástico (1), explora a cortina (1). Sentado (8) no chão, toma posição de engatinhar (7) (9), bate a mão no quadro da parede (1), apóia-se na grade do banheiro e fica de pé (11) olhando a educadora (3), sai engatinhando (7) (9), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), engatinha (7), grunhidos (16) (vogais), olha ao redor (13). Sentado (8) próximo a grade, explora o chão (1) que tem diferenças de textura, olhando atentamente para o mesmo (1), passa as duas mãos no chão (1). Continua explorando o chão (1), grunhidos (16) (vogais), bate as mãos no chão (1), senta (8) (9), bate as mãos no chão (1), posição de engatinhar (7) (9), explora o chão (1), vai até a poltrona (7) (2), apóia-se, fica de joelhos (10), olha a pesquisadora (3), fica de pé (11), olha para a grade onde estava (1), senta (8) (9), engatinha (7) (9) até a grade (2), senta (8) (9), olha a educadora (3), apóia-se novamente na poltrona, fica de pé (11), olha a pesquisadora (3), mexe na blusa da pesquisadora (1), estica o braço na direção da câmera (2), olha a câmera (1), olha a pesquisadora (3), olha para a grade (13) (lado de fora), posição de engatinhar (7) (9), explora o chão (1), engatinha (7), apóia-se na poltrona, olha a pesquisadora (3), fica de joelhos (10), fica de pé (11), olha ao redor (13). Em posição de engatinhar (7), olha a criança (4) brincar com o violão, engatinha (7), bate a mão no pé de uma criança (5.1), olha a pesquisadora (3), engatinha (7), olha a criança mexer na almofada (4), engatinha (7) para aproxima-se do violão (2), olhando para o mesmo (1), segura o violão (1), puxa-o (1), explora-o (1), levanta o violão (1), deixa cair, olha o violão (1), olha a criança puxá-lo da sua mão (4), engatinha (7) até o violão (2), explora-o (1), olha a criança (4) pegar o violão, olha a pesquisadora (3), olha a criança (4) afastar-se com o violão (1), olha ao redor (13), senta (8) (9), engatinha (7) olhando para a criança (4) com o violão (1) e na direção da mesma (5.1), estica o braço na direção da criança (5.1), olha a outra criança com a almofada (4), olha a criança (4) com o violão, engatinha (7) até próximo dela (5.1), senta (8) (9), olha a educadora (3), olha a criança (4) com o violão, olha o violão (1), aproxima-se engatinhando (2), senta (8) (9), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a criança (4) com o violão, olha o violão (1), engatinha (7) até o mesmo (2), estica o braço na direção do violão (2), olha ao redor (13), engatinha (7) para dentro da caixa com espelho, olha a educadora (3), entra na caixa, sai da caixa engatinhando (7), olha a

educadora (3) brincando com uma criança, olha a criança (4) com o violão, olha a almofada de subir (1), apóia-se na almofada, fica de joelhos (10), olha a educadora (3), explora a almofada (1) (deita o corpo sobre a mesma), fica de joelhos (10) novamente e olha a criança (4) com o violão, olha a educadora (3) que se aproxima, senta (8) (9), olha a criança (4) com o violão, sorri (15.1), acompanha a criança com o violão com o olhar (4), posição de engatinhar (7) (9), olha o violão (1), olha a educadora (3), olha o violão (1), olha ao redor (13), olha o violão (1), sai engatinhando (7) até a piscina (2), explora o chão colorido (1), senta (8) (9), olha a pesquisadora (3), posição de engatinhar (7) (9), olha o chão colorido (1), apóia-se na piscina e fica de pé (11), estica o braço para dentro da piscina na direção das bolas (2), olha ao redor (13), olha as bolas (1), agacha (9), bate a mão no chão colorido (1), fica de pé (11) (9) novamente, olha o espelho (4), olha a pesquisadora (3), agacha (9), bate a mão no chão (1), sai engatinhando (7) (9), explora o chão colorido (1) (EVA), senta (8) (9), olha a educadora (3), levanta o (1) EVA, olha o chão (1), explora-o (1), olha a educadora (3), sai engatinhando (7). Engatinha (7), olha ao redor (13), olha o chão colorido (1) de EVA, bate a mão no chão (1), explora o chão (1). Apóia-se na piscina e fica de pé (11), olha as bolas coloridas (1), a educadora o pega para ir comer.

9.: Criança sentada no colo da educadora com um brinquedo nas mãos (1). Olha para o objeto (1), olha para a pesquisadora (3), olha para o objeto novamente (1), balança o braço que está segurando o objeto (1). Olha para a educadora (3), olha para o objeto (1). Segura o objeto com as duas mãos (1), olhando fixamente para ele (1), enquanto a educadora o coloca sentado no colchão sozinho (8) e o apresenta um novo brinquedo que faz barulho (chocalho). Ele olha para o chocalho (1), volta a olhar para o objeto que está em suas mãos (1), bate o objeto no chão (1), a educadora coloca outro objeto ao seu lado, ele olha para o novo objeto (1), tenta alcançar (2), a educadora levanta o objeto, ele olha para o brinquedo na mão dela (1), olha para ela (3), olha para o objeto (1), tenta pegar (2). Ela coloca o objeto no chão e ele pega o objeto (1) com uma das mãos enquanto a outra continua segurando o que já estava em suas mãos (1). Solta o brinquedo que já estava em suas mãos, segura o novo com as duas mãos (1), e olha para a educadora (3), que conversa com ele. Olha ao seu redor (13) e balança o objeto que está em suas mãos (1). Segura o que havia soltado novamente (1), olha para os brinquedos em suas mãos (1), balança os objetos (1), olhando fixamente para os mesmos (1). Bate os objetos no chão (1) e olha para a educadora (3). Olha para o chocalho (1) e estica o braço para alcançá-lo (2), soltando um dos objetos que estavam em suas mãos. Segura o chocalho (1) e puxa-o para próximo (1), batendo-o no chão (1). Olha para o chocalho (1), olha para a pesquisadora (3), olha para o chocalho (1) e balança o objeto (1) que segura agora com as duas mãos (1). Olhando para o objeto (1), explora-o (1). balança o chocalho (1). Larga o chocalho e pega o outro brinquedo (1), olhando para o objeto (1). Olha para a outra educadora (3) que começa a falar atrás dele, sem deixar de mexer no brinquedo (1). Volta a olhar para o brinquedo (1). Explora-o (1). olha novamente para a educadora (3) atrás dele e continua mexendo no brinquedo (1). Olha para a educadora ao seu lado (3), olha para a pesquisadora (3), ainda com o objeto na mão (1). Olha para o objeto (1), mexe no objeto (1), olha para a educadora (3) ao seu lado. Continua olhando para a educadora (3), bate o objeto no chão (1), olha para o objeto novamente (1). Pega outro objeto no chão (1), larga o que estava em sua mão, olha para a pesquisadora (3). Bate o chocalho no chão (1), olha para o chocalho (1). Segura o chocalho com as duas mãos (1), olha para a pesquisadora (3), olha para o chocalho (1), olha para um objeto que está na mão da educadora (1), olha para a educadora (3), olha para a pesquisadora (3), olha para o objeto na mão dela novamente (1), ela joga o brinquedo próximo dele, ele acompanha o brinquedo (1) e o segura (1) com uma das mãos. Olha para o objeto que pegou (1), olha para a educadora (3), olha para a pesquisadora (3), que está falando com a educadora, olha para a educadora novamente (3) e para a pesquisadora na sequência (3), ainda segurando um objeto em cada mão (1). Olha para a educadora (3), solta um objeto e olha para o chocalho (1) que ficou na sua mão, o segura (1) com as duas mãos. Balança (1), olha para a pesquisadora (3), olha para o objeto de novo (1). Solta o chocalho e pega o outro brinquedo (1), olha para a educadora (3) que está levantando. Olha para a pesquisadora (3), olha para a educadora (3) que passou para o outro lado, segurando o objeto (1). Olha para o chocalho (1) no chão e segura o chocalho (1), soltando o brinquedo que estava em suas mãos. Olha para a pesquisadora (3), olha para a educadora (3), balança o chocalho (1), olha para a pesquisadora (3), olha para o chocalho (1) e explora-o (1). olha para a pesquisadora (3), olha para a educadora (3), segurando o chocalho (1). Acompanha com o olhar a educadora (3) que está passando ao lado dele. Volta a olhar para o chocalho (1) e para a pesquisadora (3). Olha educadora (3), olha para o chocalho (1), balança-o (1), olha para a educadora (3) que está passando de novo, balança o chocalho (1) olhando para a educadora (3), olha para o chocalho (1) e explora-o (1). Balança (1). Olha os outros objetos ao seu redor (1). Olha para a pesquisadora (3), olha os objetos (1), olha a pesquisadora (3), olha os objetos (1), balança o chocalho (1), olha a pesquisadora (3), olha educadora (3), volta a olhar o chocalho (1) e balançar o mesmo (1). Pega um brinquedo a sua frente (1) e joga (1). Pega outro (1) e explora o objeto (1). Bate no chão (1), estica o braço para pegar outro (2), pega o chocalho (1) enquanto balança o brinquedo em sua mão (1), balança o chocalho (1) e deixa o que estava em sua mão cair. Balança o chocalho (1), batendo no chão (1). Joga o chocalho (1) e pega novamente o brinquedo em sua frente (1). Explora o brinquedo (1), bate no chão (1),

olha ao seu redor (13), olha para a pesquisadora (3), olha educadora (3), balançando o objeto (1), continua olhando (1) e balançando o objeto em sua mão (1). Olha para o objeto (1), explora-o (1). mexe no objeto (1), olha para a educadora (3) que está passando novamente. Olha educadora (3) enquanto mexe no objeto (1). Olha para a pesquisadora (3), olha educadora (3). Olha para a pesquisadora (3), enquanto a educadora o pega no colo, olha para a educadora (3). No colo da educadora olhando para sua bolsa (1) enquanto a educadora procura sua fralda para trocá-lo. Educadora conversa com ele, ele olha para a educadora (3). Educadora coloca-o deitado e lhe dá um objeto, ele segura o objeto (1) com as duas mãos e explora-o (1) enquanto é trocado.

9.: sentado no cadeirote comendo. Olha para a educadora (3) que está dando comida para ele, olha para o prato de comida (1), olha para a educadora (3), olha para o prato (1) e balança o braço. Segura uma colher de plástico (1) que está na sua frente e bate a colher no cadeirote enquanto mastiga (1). Olha para a pesquisadora (3), olha para o cadeirote (1) segurando a colher de plástico (1). Bate a colher no cadeirote (1), olha para a educadora ao lado (3), olha para a colher que deixou cair de sua mão (1), estica o outro braço para alcançá-la (2), olha para o prato (1), olha para a pesquisadora (3), olha para a criança ao lado (4). Olha para a sua educadora (3), segura a colher (1) e bate com a colher no cadeirote (1). Esfrega a colher no cadeirote (1) e bate novamente (1). Olha para a comida (1). Come. Olha para a educadora (3), pega a colher (1), balança a colher (1) e a coloca na boca (1) (como um brinquedo qualquer que vai à boca, não com a função de colher). Olha para a educadora (3) ainda com a colher na boca, olha para o lado – pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha para a pesquisadora novamente (3) e ao redor novamente (13). Olha para o cadeirote (1), coloca a colher de novo na boca (1). Olha para o prato de comida (1).

9.: sentado no cadeirote comendo, olha ao redor (13), olha para o cadeirote (1), olha para a pesquisadora (3) que está um pouco distante, olha para o cadeirote (1) e passa a mão sobre o cadeirote (1), olha para a educadora (3) que está lhe dando comida, olha para o cadeirote (1) enquanto passa a mão no mesmo (1), olha para a pesquisadora novamente (3), olha para o prato (1), come, olha para a educadora (3) ao lado, olha para o bebê ao lado (4), olha para a pesquisadora (3), sorri (15) virando o rosto para a educadora (3), olha ao redor (13) e coloca o dedo na boca (17), come e olha ao redor (13), balança as pernas, põe a mão na boca (17), olha para a educadora (3), come e balança as pernas enquanto olha ao redor (13) (movimentação de outras crianças mais velhas em frente ao berçário), olha para a pesquisadora (3) que se aproxima, olha para a criança ao lado (4), balança as pernas, olha para a educadora (3), olha ao lado (13), olha para a educadora (3) e abre a boca esperando a comida, olha ao redor (13), olha para a pesquisadora (3), olha para a educadora (3), olha para a criança ao lado (4), balança os pés e come, olha para a educadora (3), olha para a pesquisadora (3), balança os pés e come.

9.: sentado no cadeirote, com as mãos unidas uma na outra, olha para a educadora (3) que está lhe dando comida e abre a boca para esperar a comida. Olha para a educadora ao lado (3), olha para frente (13), olha para o bebê ao lado (4), olha para frente (13) e balança a cabeça, olha para o seu babador (1), balança os braços na direção do babador, olha para o bebê (4) ao lado, olha para a pesquisadora (3), tosse, espirra, olha para a educadora (3), olha para o cadeirote (1), passa a mão sobre o cadeirote (1), encontra o seu babador com as mãos e explora-o (1). come, olha para o bebê (4) ao lado que está fazendo barulho, bate levemente a mão sobre o cadeirote (1) (como está fazendo o bebê ao lado com força). Continua olhando para o bebê (4) e batendo a mão sobre o cadeirote como ele (1), mas de leve. Olha para a pesquisadora (3), olha para o cadeirote (1), passa a mão sobre o cadeirote (1), sacode o seu babador (1), explora o seu babador (1), olha ao redor enquanto come (13), puxa o babador (1), olha para a educadora (3) ao lado que está cantando com o bebê ao lado.

9.: sentado (8) no colchonete segurando um mordedor na boca (1) e olhando ao redor (13), tira da boca segurando com as duas mãos (1) e olha para o mordedor (1), olha para frente (13), olha ao redor (13) de onde vem barulhos, coloca o mordedor na boca (1) segurando-o com uma das mãos, olha para a educadora (3) que chama sua atenção com um bichinho, tira o mordedor da boca e coloca de novo (1) segurando com as duas mãos, sorri (15.2), sacode o corpo, volta a colocar o mordedor na boca (1), olhando para a educadora (3), tira da boca e sorri (15.2) olhando ao redor (13), olha para o lado na direção da voz da educadora (3).

Em posição de engatinhar (7), mas parado, segura um objeto (1) nas mãos e olha para a educadora (3) que fala ao seu lado, olha para o objeto (1), engatinha um pouco (7), olha para a educadora (3) e sorri (15), engatinha (7) mais um pouco olha para frente (13), olha para o objeto (1), tenta mexer no objeto (2), olha para a educadora (3) que fala ao seu lado, olha para o objeto novamente (1), olha para a educadora (3), olha para o objeto (1), ainda na posição de engatinhar.

Engatinha (7) olhando para frente e ao redor (13), senta (9) (8) ainda apoiando as mãos no chão, olha ao redor (13). Na posição de engatinhar (7), segura um objeto (1) com uma mão, olha para o lado (13), olha para o objeto (1) e bate o mesmo no chão (1) soltando gritinhos (16) e sorrindo (15.2), olha para o objeto (1), bate novamente no chão (1) e espreme o objeto no chão (1), olha fixamente para o objeto (1). Duas crianças se aproximam engatinhando, ele olha para o bebê (4) que chega próximo a ele, continua segurando o objeto (1) e

começa a chorar, larga o objeto e senta (9) (8), pára de chorar e olha ao redor (13), olha um objeto (1) a sua frente, toma a posição de engatinhar (9) (7), aproxima-se do objeto (2), segura-o (1) com uma das mãos, apóia o quadril no chão lateralmente (9) mantendo uma mão no chão e uma mão no objeto, leva o objeto à boca (1).

Posição de engatinhar novamente (7), olha para a pesquisadora (3) segurando o objeto (1) em uma das mãos, olha para o objeto (1), senta lateralmente (9) mantendo uma das mãos apoiadas no chão, leva o objeto à boca (1) olhando fixamente para ele (1). Senta de forma a deixar ambas as mãos livres (8), olha o bebê (4) que se aproxima, continua segurando o objeto (1), bate o objeto que está segurando em outro (1) que está na sua frente, leva o objeto à boca (1), olha o bebê (4) na sua frente mantendo o objeto na boca (1), olha a educadora (3), vira o corpo balançando ambos os braços (18), sem soltar o objeto (1) e dando gritinhos (16), olha para a educadora (3) que faz barulho atrás dele, olha para o objeto (1) que está segurando e volta a colocá-lo na boca (1), olha para o bebê (4) na sua frente, olha para a educadora (3), olha para o bebê (4) ainda segurando o objeto (1).

9.: sentado (8) no colchonete segurando um objeto na boca (1) com as duas mãos e olhando ao redor (13), olha para o objeto (1), olha ao redor (13), coloca o objeto novamente na boca (1) e olha para o outro lado (13). Segura o objeto na boca (1) com uma mão e olha para a educadora (3) que está chamando atenção de outra criança, tira o objeto da boca e continua olhando para a educadora (3), sorri (15), coloca o objeto na boca novamente (1), ainda olhando para a educadora (3), ameaça engatinhar e volta a posição sentada (9) (8), continua mordendo o objeto (1), sorri (15.2), olha ao redor (13), olha para o outro lado na direção de um bebe (4) que se afasta. Na posição de engatinhar (7), segura um objeto (1) em uma das mãos e olha para o bebe (4) ao lado, olha ao redor na direção dos adultos (3) que conversam na porta, olha para o objeto (1) em sua mão, levanta (1) e bate o objeto no chão (1), engatinha (7) com o objeto (1) na mão, olha a educadora (3), olha o objeto (1) e sorri (15.2), olha para a pesquisadora (3), olha para o objeto (1) novamente e continua engatinhando (7) com o mesmo na mão (1). Olha o objeto (1) e explora o mesmo (1), olha para a educadora (3), olha para o objeto (1) e solta o objeto, segura de novo (1), olha para a educadora (3), permanece olhando para a educadora (3) na posição de engatinhar (7) e segurando o objeto com as duas mãos (1), olha para o objeto (1), explora-o (1). Deixa o objeto e engatinha (7) olhando ao redor na direção das educadoras (3), senta (8) (9) olhando para uma educadora (3), engatinha novamente (9) (7), olhando ao redor (13), encontra um objeto a sua frente, olha (1) e explora (1), bate o objeto no chão (1) repetidas vezes e emite gritinhos (16), explora o objeto (1) (aperta no chão) e sorri (15.2), mexe no objeto (1), olha para o bebe (4) que se aproxima e volta a olhar para o objeto (1), começa a chorar e continua explorando o objeto (1), deixa o objeto e senta (9) (8) ainda chorando. Para de chorar e fica sentado olhando para as crianças (4) e educadoras (3) ao redor, olha para um objeto (1) distante, engatinha (7) (9) até o objeto (2) e estica o braço para alcançá-lo (2), segura o objeto (1) com uma das mãos enquanto a outra sustenta o corpo na posição de engatinhar. Encosta a lateral do corpo no chão (9), apoiado em um dos braços e leva o objeto à boca (1), olhando para a pesquisadora (3). Volta para a posição de engatinhar (7) (9) ainda segurando o objeto (1), olha ao redor (13), coloca o objeto na boca novamente (1) e senta (8) (9), olha para a pesquisadora (3), olha para o bebe (4) que se aproxima, olha para o objeto (1), olha para o bebe (4), bate o objeto no chão (1), olha para o bebe (4), leva o objeto na boca (1) e olha fixamente para o bebe (4), olha para a educadora (3), olha para trás (de onde vem sons de uma das educadoras), tira o objeto da boca e balança o braço que segura o objeto (1). Volta a olhar para o objeto (1) e coloca-o na boca (1), olha para o bebe (4), tira o objeto da boca e continua segurando (1), olha uma criança (4) que passa andando, olha para o objeto (1) na mão do outro bebe, segura outro objeto (1) que está no chão próximo a ele.

9.: A educadora o senta (8) na frente dos brinquedos em cima do colchonete e ele logo estica os braços na direção dos objetos (2) jogando o corpo para frente, olha os brinquedos (1) enquanto a educadora coloca a sua sandália no seu pé. Olha a sandália (1), olha a criança (4) ao seu lado, olha os objetos (1), engatinha (7) até um objeto no chão (2), segura com uma das mãos (1) e coloca na boca (1), olhando para a educadora (3) ao seu lado. Senta (8) (9), coloca o objeto na boca novamente (1), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1), explora o mesmo (1), leva o objeto a boca (1), olha o objeto (1), olha a educadora (3) e coloca o objeto na boca (1), olha o objeto (1), olha ao redor (13), segura o objeto (1) com uma das mãos, olha ao redor (13), passa o objeto de uma mão para a outra (1), leva a boca (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), explora o objeto (1), olha a criança (4) a sua frente, leva o objeto a boca (1) de novo, olha a pesquisadora (3), tira a sandália do seu pé (1) e segura em uma das mãos (1), olhando ao seu redor (13), olha para a educadora (3) que chega para recolocar a sandália em seu pé, olha o objeto (1) em sua mão, leva a boca (1), olha o objeto novamente (1), leva a boca novamente (1), olha a criança (4) ao seu lado, explora o objeto (1), leva a boca (1), olha outra criança (4), explora o objeto (1) e olha as crianças (4) ao seu redor, olha outra criança (4) com o objeto na boca, olha a educadora (3), olha outra criança (4), explora o objeto (1), olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9) e solta o objeto, vai até os outros objetos (2) a sua frente, segura um objeto (1) e bate o mesmo no chão (1), segura o objeto (1) com uma das mãos e senta (8) (9), olhando para o objeto (1) e explorando-o (1), leva o objeto a boca (1), olha a educadora (3) ao seu lado, olha o objeto (1), segura o objeto com uma mão (1) e a outra ele bate no objeto (1), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), leva o objeto a boca (1), olha o objeto (1), explora

o objeto (1) olhando para ele (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha outros objetos (1) a sua frente, mexe no objeto (1) que está em suas mãos, olha para o objeto (1) na sua mão, balança o objeto (1) segurando-o com uma das mãos, explora o objeto (1) olhando para ele (1), olha para a educadora (3), leva o objeto a boca (1), olha a criança ao seu lado (4), olha os objetos (1) a sua frente, olha ao redor (13), explora o objeto (1) na sua mão e leva na boca (1), coloca o objeto no chão na sua frente (1), olha o objeto (1) e explora-o (1), leva o objeto a boca (1), olha a criança ao seu lado (4), olha os objetos (1) na sua frente, olha o objeto (1) na sua mão, deixa o objeto cair, pega novamente (1), olhando para o objeto (1) e explora o mesmo (1), leva o objeto a boca (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1) e explora (1), olha ao redor (13), e mexe no objeto (1), olha o objeto (1), leva a boca (1), olha os outros objetos (1), olha novamente o objeto na sua mão (1) e explora (1), olha para a educadora (3) ao seu lado, segurando o objeto na boca (1), olha a criança (4) ao seu lado, enquanto explora o objeto (1), olha o objeto (1), leva a boca (1), olha os outros objetos (1) na sua frente enquanto explora (1) o que está na sua mão, olha o objeto (1) na sua mão, leva a boca (1), olha ao redor (13), enquanto mantém o objeto na boca (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha o objeto novamente (1), ajoelha (10) (9) e estica o braço soltando o objeto que estava na sua mão e pegando outro objeto (1), leva o outro objeto (1) imediatamente a boca, senta novamente (8) (9), e olha para a educadora (3), olha o objeto no chão (1), olha o objeto na sua mão (1), olha ao redor (13), enquanto explora o objeto (1), olha o objeto (1), balança os braços, leva a boca (1), olha ao redor (13), olha o objeto na sua mão (1), olha os outros objetos no chão (1), olha ao redor (13), leva o objeto a boca (1), olha o objeto (1), olha ao redor (13), olha para a pesquisadora (3), olha o objeto (1) na sua mão, olha ao redor (13) e leva o objeto a boca (1), olha outro objeto (1) na sua frente, joga o que está na sua mão (1), estica o braço (2) e pega o outro (1), olha o objeto (1), explora (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), tira o objeto da boca e aperta o objeto (1) no chão, olhando para frente (13), olha outros objetos (1), olha o objeto (1) na sua mão, leva a boca (1) e olha ao redor (13), tira o objeto da boca e leva novamente a boca (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1) na sua mão e explora o objeto (1), leva a boca (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1) na sua mão, leva a boca (1), bate a mão no objeto (1), olha a educadora (3), explora o objeto (1), olha ao redor (13), olha o objeto na sua mão (1), olha a criança ao seu lado (4), leva o objeto a boca (1), olha os objetos no chão (1), joga o objeto que está na sua mão (1), estica o braço (2) e pega outro objeto (1), leva o objeto a boca (1), bate a mão no objeto (1), olha a educadora (3), deixa o objeto cair, olha o objeto (1), pega novamente (1), leva a boca (1), deixa cair novamente, pega outro objeto (1) e leva a boca (1), bate a mão no objeto (1), olha outros objetos (1) e balança os braços, bate o objeto que está na sua mão nos outros objetos no chão (1), pega outro objeto com a outra mão (1), olhando fixamente para os mesmos (1), bate um objeto no outro (1) e leva a boca (1), olha a educadora (3), mantém um objeto na boca e o outro ele bate no objeto (1) que está na sua boca, olha os objetos na suas mãos (1), bate novamente um objeto no outro (1) enquanto leva os objetos a boca (1), olha a educadora (3), continua batendo um objeto no outro (1), e mantendo um deles na boca, olha ao redor (13), olha a educadora (3), explora os objetos (1), leva a boca (1), bate um objeto no outro (1), olha os objetos na sua mão (1), explora-os (1), leva a boca (1), olha a educadora (3), solta um dos objetos, olha a educadora (3), leva o objeto que ficou na sua mão a boca (1), continua olhando a educadora (3), olha a criança (4) passar ao seu lado, olha a educadora (3) novamente e mantém o objeto na boca (1), segura novamente o outro objeto (1) com a outra mão e bate um no outro (1), olha os objetos em sua mão (1) e bate um no outro (1), leva um dos objetos a boca (1) e olha a educadora (3), solta o objeto que estava na sua mão, olha o objeto na sua frente (1), explora (1), bate o objeto no chão (1), olha a criança a sua frente (4), leva o objeto a boca (1), olha os outros objetos (1), joga o objeto que está na sua mão (1) e estica-se para o lado (2) para pegar outro (1), olha a educadora (3) ao seu lado, olha o objeto (1) novamente e coloca a mão em um objeto (1), olha ao redor (13), passa a mão nos objetos novamente (1), olhando para os objetos (1), tenta pegar os objetos ao seu lado (2) enquanto segura um em sua mão (1), explora os objetos (1) ao seu lado, olha para os outros objetos (1) na sua frente, pega um objeto (1) e leva a boca (1) enquanto olha a educadora (3), bate o objeto no chão (1), olha os outros objetos (1), solta um, pega o outro objeto (1) e leva a boca (1), olha para a sua sandália que está aberta (1), segura sua sandália (1), olha o colchão na sua frente (1), puxa o colchão (1), explora o buraco do colchão (1), apóia-se sobre as mãos (9), mexe nos objetos (1), senta novamente (8) (9) segurando um objeto (1), olha ao redor (13), mexe no buraco do colchão (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), leva o objeto a boca (1), olha a educadora (3), olha os outros objetos no chão (1), olha o objeto (1) na sua mão, leva a boca novamente (1), olha ao redor (13), olha a criança na sua frente (4), olha o objeto na sua mão (1), explora (1), olha a criança (4), olha ao redor (13), olha a criança (4), olha a educadora (3), deixa o objeto cair, olha o objeto (1), pega o objeto (1), leva a boca (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1), leva a boca de novo (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), segura o objeto na boca e vira a cabeça de uma lado para o outro (como se estivesse coçando a gengiva com o objeto) (1) (17), olha a outra educadora (3), olha os objetos no chão (1), bate o objeto que está em sua mão nos outros (1) e deixa o mesmo cair, toma posição de engatinhar (7) (9) olhando os objetos na sua frente (1), apóia-se em uma das mãos e com a outra mexe nos objetos (1), ameaça sentar (9), mexe nos objetos novamente (1), segura dois objetos (1) e senta (8) (9), olhando para a outra criança (4), solta os objetos e olha ao seu redor (13). Pega outro objeto (1), leva a boca (1), olha a criança se aproximar (4), olha o objeto (1) na sua

mão e explora (1). Deixa o objeto cair, olha a criança (4) na sua frente, olha a outra criança (4), segura um objeto (1) na mão enquanto olha as crianças (4), olha o objeto (1), leva a boca (1) e olha as crianças novamente (4), olha os outros objetos (1) ao seu lado, estica o braço (2) na direção dos objetos, leva o objeto da sua mão na boca (1), olha a pesquisadora (3), olha a criança (4), bate o objeto que está na sua mão no chão (1), olhando para o mesmo (1). Segura outro objeto (1), bate no chão (1), olha a criança (4) ao seu lado, bate o objeto no chão (1), vê a outra criança (4) mexer no plástico que tem mais brinquedos, toma posição de engatinhar (7) (9) e vai até o plástico (2) explorar os outros brinquedos, senta (8) (9), puxa o plástico (1), a outra criança também puxa e ele solta, olha o objeto (1) na mão da outra criança, olha o objeto (1) na sua frente, olha os objetos (1) ao seu lado, toma posição de engatinhar (7) (9) e mexe nos outros objetos (1), engatinha (7) entre os objetos enquanto mexe nos mesmos (1). Puxa o plástico (1) para perto de si e explora (1) os brinquedos do plástico, olha a criança (4) ao seu lado, olha o plástico (1) novamente, olha a criança (4), olha o plástico (1), explora o plástico (1), olha ao redor (13), enquanto mexe no plástico (1), olha a educadora (3) falando, olha o plástico (1), explora o mesmo (1), olha ao redor (13), olha o plástico (1), explora o mesmo (1), mexe em um brinquedo (1) dentro do plástico, olha a educadora (3) falando atrás dele, olha os objetos (1) ao seu lado, olha ao redor (13), olha o plástico (1), explora o plástico (1), olha os objetos (1) ao seu lado, olha ao redor (13), olha o plástico (1), olha ao lado (onde outras crianças brincam de bola colorida) (4), olha o plástico (1), estica o braço na direção do plástico (2), olha as bolas coloridas (1) novamente, toma posição de engatinhar (7) (9), olha para o lado, olha um objeto (1) no chão, bate a mão no objeto (1), engatinha (7) até o degrau elevado próximo as bolas coloridas e apóia-se nos joelhos (10), olhando a bola (1), coloca-se na posição de pé (11) e mantém-se segurando no degrau e olhando a bola (1), bate a mão no degrau (1), bate a mão no degrau novamente (1), olhando as bolas coloridas (1), apóia um dos joelhos sobre o degrau, apóia o outro e toma posição de engatinhar (7) (9) em cima do degrau, olhando as bolas (1), engatinha (7) até a grade que separa um ambiente do outro, apóia-se na grade e fica de joelhos (10) no chão, olhando a bola (1), fica de pé (11) apoiando na grade, olhando a bola (1), olha para o lado (13), olha as bolas (1), mexe os pés, olha para trás (13) e olha para as bolas (1), mexe os pés, olha para uma bola (1) que cai próxima dele, olha para a educadora (3), aponta a bola (3), segura-se na grade e olha as bolas (1), senta (8) (9) apoiando-se na grade, a educadora o retira dali e o coloca sentado de frente para os brinquedos, logo ele olha para trás (13) e toma posição de engatinhar (7) (9) na direção da grade (2), olhando as bolas (1), mas a educadora o retira do degrau novamente, colocando-o sentado (8) no colchão de frente para os brinquedos, ele logo toma posição de engatinhar (7) (9) e vai até o degrau novamente, apóia-se no degrau e fica de joelhos (10) olhando as bolas (1), bate a mão no degrau (1), fica de pé apoiando-se (11) no degrau, olha as bolas (1), coloca um joelho em cima do degrau e volta, olha para o chão, olha para as bolas (1) e crianças brincando (5.1), coloca um joelho sobre o degrau, coloca o outro em posição de engatinhar (7) (9), permanece olhando as crianças brincando de bola (4) (1), vai até a grade (2), fica apoiado na grade sobre os joelhos (10), olhando as crianças (4) e as bolas (1), fica de pé apoiado na grade (11), olha a educadora (3), olha as bolas (1), olha ao redor (13), olha as crianças (4) e as bolas (1), olha o outro bebe se aproximar (5.1), olha as bolas novamente (1).

9.: de pé, apoiado na grade (11) (com a educadora segurando-o por trás), olhando as outras crianças (4) brincarem com bolas coloridas (1). Olha para a educadora (3) atrás dele quando ela retira as mãos das suas costas e volta a olhar para as bolas (1). Dobra e estica as pernas (como se estivesse testando a posição) (9), olha ao redor (13), olha as bolas (1), olha ao redor (13), mexe as pernas, olha as bolas (1), mexe as pernas (experimentando a nova posição) (9), senta (8) (9) ainda olhando as bolas (1), a educadora o vira para os brinquedos e coloca a sandália nele. Olha a sandália (1), olha ao redor (13), volta a olhar as bolas (1), olha ao redor (13), olha as bolas (1), ameaça tomar a posição de engatinhar (9) e volta a sentar (9) (8), toma a posição de engatinhar (9) (7) e volta a sentar (8) (9), olha ao redor (13), bate as mãos no chão (1), toma a posição de engatinhar (7) (9), olha as bolas coloridas (1), gira o corpo apoiando o pé no chão, mexe no chão com uma das mãos (1), senta (8) (9) mantendo-se apoiado em um dos braços, olha a educadora (3), bate a mão no chão (1), toma posição de engatinhar (7) (9), engatinha um pouco (7), bate a mão no chão (1) novamente, olha ao redor (13), olha para o chão (1), bate a mão no chão (1), engatinha para trás (7), olhando para o chão (1), bate a mão no chão (1), olha ao redor (13) enquanto vai sentando (8) (9), olha o chão (1), olha ao redor (13), senta (8) e mantém as duas mãos no chão, olhando ao redor (13), ameaça tomar a posição de engatinhar (9), bate a mão no chão (1), senta novamente (8) (9), olha ao redor (13), olha para o chão (1). Sentado em frente a grade, apóia-se na grade e tenta levantar, (9) mas não consegue, na segunda tentativa ele levanta (11), ainda apoiado na grade, mas as pernas ficam cruzadas e não consegue permanecer por muito tempo na posição, sentando novamente (8) (9), mantém-se olhando para o pátio a sua frente (1) (onde estão as bolas coloridas), explora a grade (1), bate a mão na grade (1), olha ao redor (13), olha a grade (1), explora a grade (1), olha ao redor (13), olha a grade (1), olha a criança andando do outro lado da grade (4), explora um objeto (1) que está pendurado do outro lado da grade, passando o braço entre os vãos da grade, olha as bolas (1), apóia-se na grade e fica com um pé e um joelho no chão (10), olha a grade (1), olha ao redor (13), tenta ficar de pé e não consegue (9), tenta novamente e não consegue (9), olha ao redor (13), olha a grade (1), fica de pé apoiando-se na grade (11), mexe as pernas dando

um passinho com dificuldade (12), equilibrando-se na grade, mexe as pernas, explora a grade (1), senta (8) (9), mantém uma mão na grade (1), explora (1).

Sua mãe vai visitá-lo na hora do almoço, fica no colo da mãe olhando ao seu redor (13). Coloca a mão na boca algumas vezes (17) e olha também para sua mãe (3).

Sentado (8) dentro de uma caixa própria no chão do berçário, toma posição de engatinhar (7) (9), apóia-se na caixa e fica de joelhos (10), olha ao redor (13), explora a parede da caixa (1), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (4) (outras crianças), apoia um pé no chão, mantendo o outro joelho, e solta uma mão (9), mantendo o apoio na outra, dá um gritinho (16), olha a educadora (3) que conversa com ele, olha a outra criança (4) mantendo os joelhos no chão e apoiado na caixa (10), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), senta (8) (9), olha uma cobra de pelúcia (1) na sua frente, toma posição de engatinhar (7) (9), coloca as mãos na cobra (1) e olha a educadora (3) que fala com ele, olha a cobra (1), segura a pelúcia (1) com uma das mãos e balança o objeto (1), sorri (15.2), engatinha (7) até outro objeto (2) no chão sorrindo (15.2), olha a educadora (3) que fala com ele, segura o objeto (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), levanta o objeto em uma das mãos (1), engatinha (7) segurando o objeto (1), olha ao redor (13) e engatinha (7), olha a criança (4) passar andando ao seu lado, senta (8) (9) segurando o objeto (1), olha ao redor (13), deixa o objeto cair longe, engatinha (7) (9) até a caixa de madeira (2), apóia-se na caixa e fica de joelhos (10), olha a educadora (3).

9.: sentado (8) em meio aos brinquedos, segura um objeto (1) e olha atentamente para ele (1), olha os outros objetos (1), olha o objeto (1) na mão da criança ao lado, olha ao redor (13), leva o objeto em suas mãos a boca (1), olha o objeto (1) em suas mãos, explora (1), olha os outros objetos (1), olha a educadora (3) ao seu lado, olha outros objetos (1), segura outro objeto (1) em uma das mãos, olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha a criança ao lado (4), olha o objeto (1) em uma de suas mãos e leva a boca (1), bate o objeto (1) que segura na outra mão no objeto que está em sua boca, deixa um dos objetos cair, olha a educadora (3) na sua frente mexendo em um brinquedo, olha o objeto (1) em sua mão, olha o objeto (1) na mão da educadora, olha a educadora (3), segura o objeto (1) que havia caído, olha a criança (4) ao lado, mexe no objeto (1) em sua mão, olha o objeto (1) em sua mão, olha a educadora (3), olha o objeto (1) novamente e explora-o (1), olha a educadora (3) que conversa com uma das crianças enquanto vai mexendo no objeto (1) em sua mão, olha a criança ao lado (4), olha o objeto (1) em sua mão, olha a criança (4) novamente, olha a educadora (3), olha a criança (4), olha a educadora de novo (3), mexe no objeto (1), olha o objeto (1) em sua mão, leva a boca (1), olha a criança levantar (4), olha o objeto (1) em sua mão e explora (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1), balança o objeto (1), leva a boca (1), olha a educadora (3), balança o objeto (1), olha a educadora de novo (3), olha o objeto (1), olha a educadora (3), olha a outra educadora (3) cantando, ainda segurando o objeto (1), olha a educadora (3) cuidar da criança ao seu lado, olha o objeto (1) em sua mão, leva a boca (1), olha a educadora (3), olha o objeto em sua mão (1), explora (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1) em sua mão e explora (1), sorri (15.2), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1), explora (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1), explora-o (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), mexe no objeto (1), olha o objeto (1) e explora-o (1), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1) em sua mão, olha ao redor (13) e olha o objeto (1) em sua mão, explora-o (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1) em sua mão novamente, olha ao redor (13), apóia as mãos no chão, coloca o objeto no chão (1) e olha outros brinquedos (1), solta o que está em sua mão e puxa para perto de si outro brinquedo (1), segura o novo objeto (1), olha o objeto (1), explora-o (1), leva a boca (1), olha o objeto (1), explora-o (1), olha a criança ao lado (4), bate a mão no objeto (1), olha os outros objetos no chão (1), estica o braço na direção de um objeto (2) ao seu lado, segura o outro objeto (1) e explora-o (1) também, deixa cair um objeto, continua olhando (1) e explorando (1) o outro que está em suas mãos, olha o objeto (1) que caiu e afasta-o com a perna, puxa o objeto (1) que está no chão para próximo de si, olha ao redor (13), olha o objeto em sua mão (1), bate a mão no objeto (1), olha o outro no chão na sua frente (1), estica o braço e tenta pegar o outro objeto (2), olha o que está em sua mão (1) e explora-o (1), bate a mão no chão (1), passa a mão no chão (1) (colchonete), olha os outros brinquedos (1) na sua frente, solta o objeto em sua mão e estica o corpo todo para frente (2), segura uma flauta (1), olha a flauta (1), explora a flauta (1), olha a pesquisadora (3), olha a flauta (1), explora a flauta (1), balança a flauta (1), leva-a a boca (1), olha a criança ao lado (4), volta a olhar a flauta (1), olha ao redor (13) com a flauta na boca (1), olha a criança ao lado (4), olha a flauta (1), explora (1), olha a pesquisadora (3), olha a flauta (1), bate a flauta nos outros brinquedos (1), olha a flauta (1), explora (1), olha a criança ao lado (4), olha a flauta (1), bate a flauta nos outros objetos (1), olha ao redor (13), olha a flauta (1), explora (1), bate a flauta (1), olha a educadora (3) que conversa com ele, olha o objeto (1) na mão da educadora, olha a flauta novamente (1), explora (1), olha a criança (4) ao lado, olha os objetos ao redor (1), leva a flauta a boca (1), bate a flauta no chão (1), deixa a flauta cair, olha o objeto (1), estica o braço na direção da flauta (2), mas puxa para si um outro objeto (1), bate a mão no objeto (1), explora (1), olha atentamente o objeto (1), levanta o objeto (1), explora (1), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), explora o objeto (1), olha o objeto (1), explora novamente (1), olha ao redor (13), balança o objeto (1), olha o objeto (1), explora o objeto (1), leva a

boca (1), olha os objetos (1) a sua frente, olha o objeto na sua mão (1), coloca na boca (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1), explora (1), leva a boca (1), olha os objetos ao redor (1), olha atentamente o objeto (1) na mão da criança ao lado, olha ao redor (13), olha o objeto em sua mão (1), explora-o (1), bate a mão no objeto (1), olha para a pesquisadora (3), leva a boca (1), olha o objeto na sua frente (1), bate o pé no objeto da sua frente (1), solta o objeto que está em suas mãos e segura (1) o objeto que acabou de bater o pé, olha o objeto (1), explora (1), bate o objeto no chão (1), olha a criança (4) ao lado e continua batendo o objeto no chão (1), olha o objeto novamente (1), solta o objeto no meio de suas pernas, segura o objeto (1) ao lado, olha a pesquisadora (3), bate a mão no objeto (1), solta novamente, olha o objeto (1) entre suas pernas e explora (1), olha para a pesquisadora (3), balança (1) o objeto e sorri (15.2), olha o objeto (1), explora (1), olha a pesquisadora (3), olha o objeto novamente (1), explora (1), olha a criança (4) ao lado e continua segurando (1) e mexendo (1) no objeto, olha ao redor (13), olha o objeto (1) em suas mãos e explora-o (1), olha para a pesquisadora (3), olha para o objeto (1), explora (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1), bate o objeto no chão (1) e solta-o, bate a mão nos objetos (1), segura um outro objeto (1) e leva a boca (1), explora (1), leva o objeto a boca (1), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1) e explora (1).

Olha ao redor (13), olha o objeto (1), explora (1), olha a criança ao lado (4), leva o objeto a boca (1), olha o objeto em sua mão (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1), explora (1), bate o objeto no chão (1), olha a criança ao lado (4), olha o objeto (1), puxa o objeto (1), olha o objeto (1) na mão da criança, leva o objeto que está em sua mão a boca (1), olha os brinquedos ao redor (1), olha o objeto em sua mão (1), bate o objeto no chão (1), olha o objeto na mão da criança ao lado (1), olha o objeto (1) na sua mão, leva a boca (1), olha a criança ao lado (4), olha ao redor (13), bate o objeto no chão (1), olha ao redor (13), olha a criança (4), leva o objeto a boca (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1) da criança, bate o objeto que está em sua mão no chão (1) e solta-o, estica o braço (2) e pega o objeto da criança ao lado (1), segura (1), bate o objeto no chão (1), olha ao redor (13), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1) e explora (1), olha ao redor (13), solta o objeto, olha o objeto novamente (1), explora-o (1), olha a criança ao lado (4), olha ao redor (13), olha a criança ao lado (4), ainda com as mãos sobre o objeto (1), olha o objeto (1), explora-o (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1) e explora (1), olha ao redor novamente (13), olha o objeto (1), levanta o objeto (1), explora (1), olha ao redor (13), olha os outros brinquedos (1), olha ao redor (13), solta o objeto que está em suas mãos e apóia-se no chão, olha a flauta (1), segura a flauta (1), olha a criança ao lado (4), balança a flauta (1), bate no chão (1), olha ao redor (13), coloca a flauta na boca (1), olha a flauta (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a criança (4), bate a mão na flauta (1), segura a flauta (1) com uma das mãos, bate a mesma no chão (1) e sorri (15.2), aperta a flauta no chão (1), segura com as duas mãos e leva a boca (1), olha a criança (4), bate a flauta no chão (1), olha a flauta (1), continua batendo-a no chão (1), olha a criança (4), passa a flauta pelo braço da criança (5.1), olha para o chão ao seu lado e bate a flauta no chão (1), olha a pesquisadora (3) e volta a olhar para a flauta (1), a criança ao lado tira a flauta da sua mão e ele fica olhando (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), sai engatinhando (7) (9), puxa para perto de si um outro objeto (1) (telefone de plástico), olha o telefone (1), explora (1), olha ao redor (13) segurando o telefone (1), olha o objeto (1) e explora (1), leva a boca (1), olha a criança (4), olha a pesquisadora (3), olha o telefone (1), leva a boca (1), bate uma parte do brinquedo na outra (1), explora o brinquedo (1), volta a bater uma parte na outra (1), olha os brinquedos ao redor (1) e leva o telefone a boca (1), olha ao redor (13), olha o telefone (1), explora (1), olha ao redor (13), levanta o objeto (1), olha o objeto (1) e explora (1), leva a boca (1), bate a mão no objeto (1), explora (1) olhando atentamente ao objeto, olha a criança (4), olha o objeto (1), leva a boca (1), olha a criança novamente (4), olha os objetos ao redor (1), olha a criança (4), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a criança (4), olha a educadora (3), olha o objeto (1) e levanta-o (1), bate o objeto no chão (1), explora (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1), explora (1), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha a criança (4), está com cara de choro, olha o objeto (1) e bate as mãos no objeto (1), explora (1), leva a boca (1), balança o objeto (1), olha ao redor (13), leva a boca (1), cara de choro, solta o objeto, posição de engatinhar (7) para alcançar outro objeto (2), puxa um outro brinquedo para perto de si (1) olhando para o mesmo (1), não consegue, posição de engatinhar de novo (7) e choraminga, segura um outro objeto (1) na mão e leva a boca (1), olha o objeto (1), deixa cair, segura novamente (1) e olha ao redor (13), posição de engatinhar (7) tentando sair do lugar e resmungando, segura o objeto (1), senta (8) (9), leva a boca (1) e olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), segurando o objeto na boca (1), tira da boca, olha o objeto (1), explora (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (13) e ameaça chorar ainda com o objeto na boca (1), tira da boca, olha o objeto (1), cara de choro, olha a educadora (3), olha o objeto (1), leva a boca (1), olha outros brinquedos (1), olha a criança (4), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha o objeto (1), leva a boca (1), olha outros brinquedos (1), solta o que está em suas mãos e pega a flauta de novo (1), bate a flauta no chão (1), olhando para a mesma (1), olha a flauta (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), leva a flauta a boca (1), olha a criança (4), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a educadora (3), ameaça chorar segurando a flauta em uma mão (1), leva a flauta a boca (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha a flauta (1), leva a boca (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a educadora (3), começa a chorar, a educadora senta ao

seu lado, ele olha a educadora (3) e pára de chorar, olha a flauta (1), olha a outra educadora (3), olha ao redor (13), olha a flauta (1), olha a educadora (3), olha a flauta (1), balança a flauta (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3) mexendo com ele, começa a chorar, pega a flauta (1), olha o telefone na sua frente (1) que a educadora coloca, bate a flauta no telefone (1), olha ao redor (13) e continua batendo a flauta no telefone (1), olha para o telefone (1), bate novamente a flauta no mesmo (1), olha a educadora (3), segura a flauta com as duas mãos (1), bate a flauta no chão (1), olha a educadora (3), olha a flauta (1), explora (1), olha a educadora (3), olha a criança (4), olha o telefone (1), ainda com a flauta na mão e balançando a mesma no ar (1), solta a flauta, olha outro objeto (1) e segura-o (1).

9.: sentado(8) com o brinquedo nas mãos (1), explora o objeto (1), olha ao redor (13), segura o objeto (1) com uma das mãos, olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9) em direção a grade (2), explora a grade (1), apóia e fica de joelhos (10), olha ao redor (13), olha a grade (1), olha ao redor (13), olha a grade (1), explora (1), olha a educadora (3), olha a grade (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3). De pé apoiado na grade (11), olha a educadora (3) que conversa com ele, olha ao redor (13) para fora da grade, olha a educadora (3), olha para fora da grade (13), olha para a grade (1), explora (1), olha para fora da grade (13), coloca a boca na madeira (1), olha ao redor (13), na ponta dos pés, olha a educadora (3), olha a outra criança (4) se despedir do pai, olha a educadora (3), olha para fora da grade (13), olha a educadora (3), olha para fora da grade (13), olha a grade (1) e explora (1), ainda mantendo-se de pé apoiado na grade (11), olha a criança ao lado (4), olha a educadora (3), olha os brinquedos no chão (1), a educadora lhe dá um objeto na mão, ele olha o objeto (1), olha a grade (1), continua apoiado, olha para fora da grade (13). Olha a pesquisadora (3), ainda de pé apoiado na grade (11), coloca o objeto na boca (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1), olha a grade (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1) que segura com uma das mãos, leva a boca (1), olha a educadora (3) conversando, olha o objeto (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha para o objeto (1), deixa-o cair, permanece olhando para o objeto (1) no chão, olha a grade (1) e apóia-se para tentar abaixar para pegar o objeto no chão (2) (9), mas volta e apóia-se na grade novamente com as duas mãos (9).

9.: sentado no cadeirote olhando o prato (1) na mão da educadora, olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha o prato (1), olha a criança ao lado (4), olha a pesquisadora (3), olha o prato sobre o seu cadeirote (1), segura o prato (1), vira o prato (vazio) (1), a educadora tira o prato de perto dele, ele olha a educadora (3), olha a criança ao lado (4), olha o seu cadeirote (1), olha a criança do outro lado (4), olha ao redor (3) (movimentação de educadoras), olha a educadora (3) que se aproxima, olha a criança ao lado (4), olha a educadora (3), levanta os braços (18), olha ao redor (13), bate as mãos no cadeirote (1), olha a educadora (3) dar a bolacha para a criança ao lado, olha a educadora (3) se aproximar com a bolacha para ele e abre a boca olhando para a bolacha (14), segura a bolacha (14) e leva a boca (14), mastiga olhando a movimentação ao redor (13), olha a bolacha (14), olha ao redor (13), leva a bolacha a boca (14) olhando ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (13), leva a bolacha a boca (14) e vai mastigando enquanto observa a movimentação (13), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a criança ao lado (4), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor a movimentação (13), leva a bolacha a boca (14), mastiga, olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (13), mastiga. Ainda sentado no cadeirote, chora olhando para a educadora (3), pára de chorar e olha ao redor (13), leva a mão a boca (17), olha o cadeirote (1), explora o braço do cadeirote (1), olha ao redor (13) com cara de choro, leva a mão a boca (17), faz cara de choro, continua olhando a movimentação com a mão na boca (13), olha atentamente uma educadora (3) conversar com a outra olha a pesquisadora (3), faz cara de choro, olha ao redor (13), a educadora chama sua atenção, ele olha a educadora (3).

9.: sentado no cadeirote, olha ao redor (13) segurando uma bolacha na mão (14), olha a educadora (3), leva a bolacha a boca (14), olha ao redor (3) (4) (movimentação de educadoras), olha a bolacha (14), leva a boca (14), olha a educadora (3), olha a bolacha (14), olha um pedaço da bolacha que caiu no cadeirote (14), tenta pegar o pedaço (2), olha atentamente para a educadora cantando(3), olha para a criança (4) ao seu lado que bate palmas, volta a olhar para a educadora (3) cantando, coloca a bolacha na boca (14), olha a criança ao seu lado (4) que dá gritinhos (16), olha a educadora (3) cantando, olha a criança (4) ao seu lado, olha a educadora (3), olha a criança (4), olha a bolacha (14), leva a bolacha a boca (14), olha a educadora (3), olha a criança (4), segura a bolacha na boca (14), olha ao redor (13), olha a educadora (3) cantando e olha ao redor novamente (13), mastiga, olha a criança ao lado (4), olha a educadora (3), leva a bolacha a boca (14), olha a bolacha (14), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a educadora (3).

9.: sentado no cadeirote, estica os braços e sorri (15) quando a educadora se aproxima com um bichinho de pelúcia e chama sua atenção, coloca as mãos no bichinho (1), olha a educadora (3), olha o bichinho (1), passa a mão no bichinho (1), olha ao redor (13), a educadora tira o bichinho da sua frente e coloca na frente da criança ao lado, ele continua olhando a educadora (3). Ela aproxima o bichinho dele novamente, estica o braço (2) e passa a mão no bichinho (1), olhando para o mesmo (1), olha a educadora (3) ao lado, olha a educadora (3) segurando o bichinho, olha o bichinho (1), olha ao redor (13). Começa a chorar e balançar as pernas olhando a educadora (3) que tira a criança ao lado do cadeirote, olha a educadora (3) que se afasta, mexe-se no cadeirote

resmungando, olha a educadora (3) que se aproxima batendo palmas, chora e balança as pernas, olha a outra educadora (3), vira o corpo e levanta os braços na direção dela (5), a educadora o retira do cadeirote.

No colchonete em posição de engatinhar (7) sobre a caixa de brinquedos, mexendo nos objetos (1), vai mexendo (1), olha a educadora (3) ao lado, olha os objetos (1) novamente, segura um serrote (1), olha o serrote (1) em sua mão, deixa o serrote cair de novo, pega o serrote (1) e apóia o quadril no chão (9), coloca o serrote no chão, segura outro objeto (1) e leva a boca (1), senta (8) (9), olha a criança ao lado (4), leva o objeto a boca (1) novamente, olha a educadora (3), olha ao redor (13), mantém o objeto na boca (1), olha a caixa de brinquedos novamente (1), apóia-se (9) em posição de engatinhar (7) segura outro objeto (1) e senta (8) (9) novamente, olha o objeto (1), leva a boca (1), olha a criança ao lado (4), toma posição de engatinhar (7) (9) segurando o objeto (1), olha o objeto (1), senta (8) (9) novamente, leva o objeto a boca (1) e olha para a educadora (3) cantando, olha ao redor (13) com o objeto na boca (1), solta o objeto e olha o livro (1) na mão de uma das crianças, passa a mão no livro (1), começa a chorar, a criança puxa o livro da mão dele, fica olhando o livro (1) com as mãos para o alto, segura sua sandália (1) e explora (1), leva a sandália a boca (1), olha ao redor (13), balança o braço com a sandália na mão (1), olha a educadora (3), segura outro brinquedo (1), explora (1), olha ao redor (13), olha o brinquedo (1), balança (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1), olha ao redor (13) e começa a chorar, vai mexendo no brinquedo (1) e chorando, a educadora o leva para trocar.

9.: em posição de engatinhar (7), no colchonete de frente ao espelho (4), segurando um objeto na mão (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1), olha o espelho (4), engatinha (7), deixa o objeto cair, olha o objeto (1) e explora-o (1) no chão, olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1), bate a mão no objeto (1), segura o objeto (1), traz para próximo de si (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1), explora-o (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), senta (8) (9) olhando a educadora (3) brincar com outra criança, toma posição de engatinhar novamente (7) (9), olha os brinquedos no chão (1), segura um objeto (1), senta (8) (9), olha a educadora (3), leva o objeto a boca (1), olha a outra educadora (3), olha o objeto (1) em suas mãos e explora (1), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1), explora (1), olha as educadoras (3), olha o objeto (1), explora-o (1), olha a criança ao lado (4), balança o objeto (1), olha o objeto (1), balança o objeto (1) enquanto olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1), explora (1), deixa cair, segura novamente (1), explora (1), coloca entre as pernas (1), bate a mão no objeto (1), toma posição de engatinhar (7) (9), engatinha (7) em direção a educadora (5), segura um objeto no caminho (1), vai até a caixa de brinquedos (1) (há uma criança dentro da caixa), bate a mão na caixa (1), engatinha (7), olha a educadora (3), bate a mão na caixa novamente (1), engatinha (7), olha a educadora conversando (3), senta (8) (9), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), segura um objeto (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1), olha a criança dentro da caixa (4), segura a caixa como se fosse empurrá-la (1), olha ao redor (13), segura seu próprio pé (17), olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9) e sai engatinhando (7), senta (8) (9), puxa o colchonete (1), olha ao redor (13), olha o colchonete (1), explora (1), segura o bichinho ao seu lado (1), deixa cair novamente, sorri (15.2), olha a educadora (3), olha a outra educadora (3) e olha novamente a educadora (3) se aproximar com a I. É colocado dentro da caixa, segura nas laterais (1) e vai olhando os objetos (1) enquanto a educadora brinca de trenzinho com ele, olha ao redor (13), olha seus pés dentro da caixa (17), olha ao redor (13), olha a educadora (3), falando com ele. De joelhos (10) apoiado na educadora, olha para a mesma (3) enquanto ela fala com ele, olha ao redor (13), é colocado de pé de frente para a pesquisadora, olha a educadora (3), olha ao redor (13). No colo da educadora, olha a outra criança (4) no colo da mãe. Ainda no colo da educadora, olha as outras crianças brincando (4).

Hora do banho: sentado (8) na bancada, chorando, a educadora vai conversando, tentando fazê-lo parar de chorar, coloca a chupeta na boca dele, dá a capinha da chupeta para ele brincar, ele segura (1), olha a capinha (1), pára de chorar um pouco, solta a capinha e volta a chorar, olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), continua chorando, enquanto a educadora vai tirando sua roupa para o banho, olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3).

Após sair do banho, a educadora o seca e ele olha ao redor (13). Já trocado, olha a pesquisadora (3), enquanto a educadora penteia seu cabelo, olha sua bolsa (1), mexe em sua bolsa (1), olha ao redor (13) já no colo da educadora, começa a chorar, é colocado no cadeirote, olha a educadora (3), chora, olha a educadora (3) que passa e conversa com ele, olha ao redor (13), chora, a educadora pega-o no colo, ele vai olhando ao redor (13), ela senta na poltrona com ele no colo para dar mamadeira, ele olha a outra criança (4) chorando no carrinho, mama no colo da educadora e dorme.

9.: Sentado no colchonete (8) em meio aos brinquedos, segura uma bolsa (1) e explora-a (1), olha a educadora (3), olha a bolsa (1), explora (1), olha o objeto (1) que a educadora mostra, olha a educadora (3), olha a outra educadora passar (3), olha a bolsa (1), explora (1), olha a criança (4) ao seu lado. Olha a bolsa (1), explora (1), olha a educadora (3), olha a criança (4), olha a pesquisadora (3), olha a bolsa (1), olha a criança (4), olha a educadora (3), olha a bolsa (1) e explora (1), olha a educadora (3), olha a bolsa (1), solta a bolsa, segura outro objeto (1), olha o objeto (1) e explora (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1) em sua mão, olha a

educadora (3), olha a bolsa (1), olha outra criança (4) se aproximar, olha a bolsa (1), segura a bolsa (1), olha a educadora (3), mexe na bolsa (1), olha a educadora (3), olha a bolsa (1), olha a educadora (3), olha a bolsa (1), mexe na bolsa (1), olha o bichinho (1) na mão da educadora, olha a bolsa (1) e explora (1), olha a pesquisadora (3), olha a bolsa (1), explora (1), olha a educadora (3), olha a criança (4), olha a pesquisadora (3), olha a bolsa (1) novamente, olha a educadora (3), olha a bolsa (1), explora (1), bate a mão na bolsa (1), explora (1), olha a criança (4) a sua frente, olha a bolsa (1) e explora (1), olha a criança (4), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha a bolsa (1), olha a educadora (3), olha a bolsa (1) e explora (1), bate a mão na bolsa (1), olha a educadora (3), olha o bichinho (1) que a educadora lhe mostra, segura (1) o bichinho, olha a educadora (3), solta o bichinho, olha bolsa novamente (1), olha o bichinho (1), mexe na bolsa (1), olha a criança (4) ao lado, olha ao redor (13), olha o bichinho (1), olha a bolsa (1), olha o bichinho (1), mexe na bolsa (1), olha a bolsa (1), explora (1), olha ao redor (13), olha a bolsa (1), bate a mão na bolsa (1), explora (1), olha a educadora (3), olha as outras crianças (4), olha a bolsa (1), mexe na bolsa (1), olha a educadora (3), olha a bolsa (1), olha as outras crianças (4), olha a bolsa (1), explora (1), olha a criança (4) se aproximar, olha a bolsa (1) e explora (1), olha a criança (4), mexe na bolsa (1), olha a criança (4), olha a bolsa (1) e explora (1), bate as mãos na bolsa (1), olha a criança (4), olha a bolsa (1) novamente e explora (1), olha a educadora (3) que conversa com ele, olha os objetos (1) a sua frente, olha a bolsa (1), explora (1), olha ao redor (13), olha a bolsa (1), explora (1), olha a educadora (3), olha a bolsa (1) e explora (1), olha a educadora (3), segura a bolsa no colo (1), olha a bolsa (1) e explora (1), olha a educadora (3), olha a bolsa (1), mexe na bolsa (1), bate a mão na bolsa (1), olha a educadora (3), olha a bolsa (1) e explora (1), olha a educadora (3). Ainda segurando a bolsa no colo (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3) que se aproxima, olha a bolsa (1) e explora-a (1), olha a educadora (3), olha a criança (4), olha a educadora (3) que conversa com ele, olha a bolsa (1) e explora (1), olha a educadora (3), ergue a bolsa (1) e a coloca de lado, olha o objeto (1) em sua frente que a educadora segura, a educadora coloca o objeto em sua frente, ele segura (1), mexe (1), mas estica-se para puxar a bolsa (1) (2) para próximo de si novamente, ergue a bolsa (1), solta a bolsa ao lado e olha outros objetos (1), olha a educadora (3) se aproximar para calçar-lhe o sapato, olha o objeto (1) a sua frente, segura (1) o objeto, explora (1), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1) em sua mão, olha a educadora (3), olha o objeto (1), balança o objeto (1), estica-se na direção de uma boneca (2) (olhando para a mesma) (1), mas a educadora lhe segura para calçar o outro pé do sapato, olha o sapato (1), olha o objeto (1) em sua mão e explora (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1), olha a outra educadora (3), olha ao redor (13), ameaça chorar, bate a mão no objeto (1) que está segurando enquanto olha a educadora (3) a sua frente, olha o objeto (1), explora-o (1), olha a educadora (3).

9.: sentado (8) com um objeto na mão (1), mexe no objeto (1) e olha a educadora (3), olha a bolsa verde (1), toma posição de engatinhar (7) (9) e segura a bolsa verde (1), explora-a (1), olha a educadora (3), senta (8) (9) e traz a bolsa verde para seu colo (1), olha ao redor (13), explora a bolsa verde (1), olha para a mesma (1), olha as crianças (4) ao redor, mexe na bolsa (1) enquanto olha as bolas (1) passarem rolando, olha a bolsa (1), bate a mão (1), explora (1), olha as crianças (4) a sua frente, olha a educadora (3), olha a bolsa (1) e explora (1), olha a educadora (3), mexe na bolsa (1), olha a bolsa (1), bate a mão na bolsa (1), olha a educadora (3) brincar com a bola, olha a bola rolar (1), olha a bolsa (1), explora (1), olha ao redor (13), olha a bolsa (1), explora (1), olha ao redor (13), olha a bolsa (1), explora (1) atentamente, olha a educadora (3), olha a bolsa (1), explora (1), olha a criança (4) ao lado, olha o objeto (1) na mão da educadora, olha a bolsa (1), bate a mão na bolsa (1), olha a criança passar (4) enquanto mexe na bolsa (1), olha ao redor (3) (educadora com objeto na mão), olha a bolsa (1), explora (1), olha ao redor (13), olha a criança passar (4), olha a bolsa (1), explora (1), olha ao redor (3) (4) (educadoras e crianças), olha a bolsa (1) e explora (1), virando-a diversas vezes (1), olha ao redor (13), olha a bolsa (1) e explora-a (1), olha a criança (4) na sua frente, olha a bolsa (1) e explora-a (1), olha a criança novamente (4), toma posição de engatinhar (7) (9), olha os objetos (1) ao redor, olha a bolsa (1), senta (8) (9) novamente, olha a pesquisadora (3), olha a bolsa (1), coloca a mão na bolsa (1), olha ao redor (3) (educadora pegando uma criança), olha para a outra educadora (3), olha a criança (4) que é colocada na sua frente, estica os braços na direção da cabeça da criança (5.1), segura um objeto (1) (tampa rosa), olha o objeto (1), olha a educadora (3) com a criança, olha o objeto (1) em sua mão e explora-o (1), olha ao redor (3) (educadora), olha o objeto (1) em sua mão e olha a educadora (3) novamente, olha os objetos (1) ao seu redor, bate a mão na bolsa verde (1), explora a bolsa (1), olha a educadora (3), toma posição de engatinhar (7) (9) olhando a educadora (3), olha a educadora passar (3), senta novamente (8) (9), olha a bolsa verde (1) e explora-a (1), olha a educadora (3) brincar com outra criança, olha a bolsa verde (1) e explora (1), olha ao redor (13), olha a criança (4) na sua frente, olha os objetos (1) ao redor, toma posição de engatinhar (7) (9), segura outro objeto (1) (cobra de pelúcia) e senta (8) (9), explora a cobra (1), olha ao redor (13), olha a cobra (1), explora-a (1), olha ao redor (13) segurando a cobra (1), bate a cobra no chão (1), olha a educadora (3), olha a cobra (1), explora (1), balança a cobra (1), olha a educadora (3), olha a cobra (1) e explora (1), olha a criança passar (4), balança a cobra (1), olha a bola que bate nele (1), olha a cobra (1) em sua mão e explora (1), olha a criança (4), olha a educadora (3) que brinca com ele, olha a cobra (1) e olha a educadora (3) novamente, olha para cima (3) (educadora), olha a cobra (1) que a educadora passa no pescoço dele, segura a cobra (1), balança (1), olha a educadora (3), olha a bolsa

verde (1) que a educadora pega, olha ao lado e segura uma boneca (1), olha a boneca (1) e explora-a (1), olha a criança (4) se aproximar, olha a cobra (1) que a educadora passa em seu rosto, olha a boneca (1) e explora (1), olha ao redor (13), leva a mão da boneca a boca (1), olha a boneca (1) e explora (1), olha a criança (4) sentada próxima dele, estica o braço (2), agarra a blusa da criança (1) e puxa a criança (5.1) com a boca aberta, chega a bater a boca na cabeça da criança (5.1), mas a educadora interfere a tempo, olha a educadora falar com ele (3), olha a criança (4), segura um objeto (1), leva o objeto a boca (1), olha a educadora (3) que o segura, e o leva para trocar. Sentado (8) no colchonete com um objeto nas mãos (1), olha ao redor (13) e leva o objeto a boca (1), bate o objeto no chão (1), olha um ursinho de pelúcia (1) e solta o objeto, segura o ursinho (1), leva a boca (1), olha o ursinho (1) e explora (1), olha ao redor (13), gritinho (16), olha o ursinho (1), explora (1), olha a educadora (3) passar, leva o ursinho a boca (1), olha o ursinho (1) e explora (1), leva a boca (1), deixa cair, olha a criança (4) ao lado, olha o ursinho (1) e segura-o (1) novamente, olha a educadora (3), olha o ursinho (1), olha a criança (4) atrás dele, toma posição de engatinhar (7) (9) e bate a mão no objeto (1) que está com a criança (pelúcia laranja), olha ao redor (13), olha a criança (4), olha a outra (4), senta (8) (9), olha a educadora (3), posição de engatinhar (9) (7), olha o objeto (1), olha a educadora (3), senta (8) (9) e segura a pelúcia laranja (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3) brincar de bola, olha a bola (1), olha a educadora (3) brincar com a bola atentamente, olha a bola (1), bate a mão na bola (1), toma posição de engatinhar (7) (9) na direção da bola (2), olha outra bola (1) que se aproxima, senta (8) (9), estica a mão (2) na direção da bola, olha as bolas (1), olha a educadora (3), olha as bolas (1) rolarem, olha a educadora (3) brincar com as bolas, olha as bolas (1), sorri (15.2), olha ao redor (13), olha as bolas (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a bola (1), olha a educadora (3), posição de engatinhar (7) (9), olha a educadora (3), olha a bola (1), senta (8) (9), olha a bola (1), olha a educadora (3), olha a bola (1), olha a outra bola (1), olha a criança (4), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha atentamente a educadora (3) tocar um violãozinho, toma posição de engatinhar (7) olhando para a direção do objeto (1) e senta novamente (8) (9), sorri (15.2), engatinha (7), olha os objetos (1) ao redor, olha a educadora (3) bater palmas e a criança brincar (4) com o violãozinho, segura o livrinho de pano (1), explora-o (1), olha a pesquisadora (3), senta (8) (9), olha ao redor (13), engatinha (7) (9) olhando para o violão (1), aproxima-se do violão (2), olha a educadora (3), olha o violão (1), estica o braço na direção do violão (2), vai engatinhando (7) em cima das crianças para pegar o violão (2), a educadora o retira do meio da roda e ele chora, sentado (8), segura o telefone vermelho (1) e explora-o (1), olha as crianças (4), olha o telefone (1), explora-o (1), olha a educadora (3), olha o telefone (1), explora-o (1), olha a educadora (3), olha o telefone (1), explora-o (1), olha as crianças (4) ao redor, bate a mão no telefone (1), olha a criança (4) deitada ao seu lado, estica-se e segura a cabeça da criança (5.1), passa a mão na cabeça da criança (5.1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha o telefone (1), olha a educadora (3) enquanto mexe no telefone (1), leva o telefone a boca (1), olha o objeto (1) enquanto a criança o puxa de sua mão, vira-se e puxa o livrinho (1) para próximo de si, olha ao redor (13), olha o livrinho (1), explora (1), olha ao redor (13), segura o livrinho (1) e leva a boca (1), olha o livrinho (1), explora-o (1), olha ao redor (13), balança o livrinho (1), olha ao redor (13), balança o livrinho (1), leva a boca (1), olha a criança (4) passar, larga o livrinho e segura outro objeto (1), olha o objeto (1) e explora-o (1), leva a boca (1), bate a mão no objeto (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1) e explora-o (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1), olha a educadora (3), bate a mão no objeto (1), olha o objeto (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1), bate a mão no objeto (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1) e explora-o (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3) cantando, olha as crianças (4) próximas, posição de engatinhar (7) (9), senta (8) (9), segurando o objeto (1), olha a educadora (3).

9.: sentado (8), com um objeto na boca (1), olha as educadoras (3), olha o ursinho (1) que a educadora apresenta para a criança a sua frente e depois para ele, passa a mão no ursinho (1), estica os dois braços para pegar (2) e sorri (15.2), olha a educadora (3), olha o ursinho (1), estica os braços na direção do urso (2) com a boca aberta (acredito que para levar na boca), a educadora solta o urso no seu colo, segura o urso (1), explora-o (1) olhando atentamente para o mesmo (1), olha a educadora (3), olha o urso (1), explora-o (1), leva o urso a boca (1), olha para a pesquisadora (3), olha as crianças (4), leva o urso a boca (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3) cantando, sorri (15) olhando a educadora (3), bate a mão no ursinho (1), olha atentamente a educadora (3) cantando, olha o urso (1), vira-o (1), explora-o (1), toma posição de engatinhar (7) (9), segura outro ursinho (1) e coloca para o lado, olha a educadora (3) cantando e engatinha (7) na direção da mesma (5) segurando o ursinho na mão (1), olha o ursinho em sua mão (1), olha a educadora (3), senta (8) (9), sorri (15), olha a educadora (3) mostrando para ele o violão, olha o violão (1), toma posição de engatinhar (7) (9) para segurar o violão, passa a mão no violão (1), explora-o (1), a educadora tenta mostrar como tocar, mas ele apenas tenta segurar o violão (2) e passar a mão nas cordas (1), a educadora mostra então o violão para a criança ao lado, ele engatinha (7) e segura uma meia (1), solta a meia e vai até o violão (2), bate a mão no violão (1), olha a educadora (3), olha o violão (1), bate a mão no violão (1), olha o violão (1), estica o braço para alcançar o objeto (2), vai tentando pegar o violão (2), mas a criança que está segurando não deixa, a educadora o coloca sentado (8), ele estica o corpo novamente na direção do violão (2), bate a mão (1), senta (8) (9), olha o violão (1), segura outro objeto (1), bate o mesmo no chão (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1) e explora-o (1), sai

engatinhando (7) (9), olha ao redor (13), senta (8) (9), olha ao redor (13), segura um objeto (1), bate o objeto no chão (1), olha a educadora (3) cantando, olha o objeto (1), toma posição de engatinhar (7) (9) com o objeto na mão (1), olha a educadora (3), senta (8) (9), olha a educadora (3), leva o objeto a boca (1), olha ao redor (13), leva o objeto a boca (1), olha a educadora (3), mexe no objeto (1) olhando para a educadora (3), leva o mesmo a boca (1) novamente olhando para a educadora (3), olha ao redor (13), olha as tiras que descem da tartaruga (1), olha a educadora (3) ainda com o objeto na mão (1), leva a boca (1), olha as crianças próximas (4), olha ao redor (13), encontra um cavalinho de rodinha, segura-o (1), explora-o (1), bate a mão no brinquedo (1), bate o brinquedo no chão (1), segura a cordinha do brinquedo (1), puxa-a (1), explora-a (1), balança o brinquedo (1), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha o objeto (1), olha a criança (4) na sua frente, olha o objeto (1) e explora-o (1), balança a cordinha (1), olha a criança (4), olha a cordinha (1), balança-a (1), olha a criança (4) que está com o violão, olha a cordinha (1) e explora-a (1), olha a criança (4), olha a cordinha (1), olha a criança (4), mexe na cordinha (1) enquanto olha (1), gritinho (16), leva a cordinha a boca (1), olha a cordinha (1) e explora-a (1), balança a cordinha (1), olha a criança (4), toma posição de engatinhar (7) (9), olha a criança (4), senta (8) (9) novamente, leva a cordinha a boca (1) olhando a criança (4), olha a cordinha (1), olha a criança (4) passar ao seu lado com o violão, olha a cordinha (1), olha ao redor (13), olha a cordinha (1), olha um objeto (1) ao seu lado, segura o objeto (1), leva a boca (1), olha a cordinha (1) em sua outra mão, leva a cordinha a boca (1), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha o urso distante (1), olha a cordinha (1), explora-a (1), coloca o objeto no chão, bate a cordinha no objeto (1), explora-os (1), olha ao redor (13), olha os objetos (1) em suas mãos, segura o brinquedo (1), olha a educadora (3) passar com uma criança, olha o objeto (1), bate a mão (1), segura-o (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1) em seu colo, explora-o (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha o objeto (1), gritinho (16), olha a educadora (3), olha o objeto (1), leva o objeto a boca (1). Segura o brinquedo (1), leva-o a boca (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3) brincar com a bola, olha a pesquisadora (3), olha o brinquedo (1), olha a bola (1), estica o braço na direção da bola (2), senta novamente (8) (9), cordinha na boca (1), olha o brinquedo (1), olha a cordinha (1), explora-a (1), balança a cordinha (1), leva-a a boca (1), olha ao redor (13), olha o brinquedo (1), explora-o (1), bate o brinquedo no chão (1), olha a educadora (3), olha as crianças (4), bate as mãos no brinquedo (1), olha o brinquedo (1), olha ao redor (13), olha o brinquedo (1), mexe no brinquedo (1), olha as crianças (4), olha o brinquedo (1), explora a cordinha (1), olha a criança que se aproxima (4), olha o brinquedo (1), olha a cordinha (1), explora-a (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha o brinquedo (1), segura-o (1), olha a cordinha (1), leva-a a boca (1), olha a educadora (3), olha o brinquedo (1), explora-o (1), olha a educadora (3), olha o brinquedo (1), explora-o (1), bate-o no chão (1), deixa-o de lado (1), explora o ursinho (1) na sua frente, estica o braço e pega o outro urso (2) (1) ao seu lado, explora-o (1), olha ao redor (13), leva o ursinho a boca (1), toma posição de engatinhar (7) (9), olha a educadora (3), senta (8) (9) e segura o ursinho novamente (1), leva-o a boca (1), olha a educadora (3), segura o brinquedo novamente (1), explora a cordinha (1), olhando para a mesma (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha a cordinha (1), explora-a (1), leva a cordinha a boca (1), olha a educadora (3), toma posição de engatinhar (7) (9) olhando para a educadora (3), bate a mão na bola (1), olha a bola afastar-se (1), olha a criança ao lado (4), senta (8) (9), segura a cordinha (1), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), bate a cordinha no chão (1), olha a criança (4), olha a cordinha (1), bate a mesma no chão (1), engatinha (7) (9) e olha a educadora (3), segura um ursinho (1) e senta (8) (9) com o mesmo próximo a ele, explora-o (1), posição de engatinhar de novo (7) (9), olha a educadora (3), olha o ursinho (1), senta (8) (9), explora-o (1), levanta o urso (1), bate-o no chão (1), engatinha (7) (9) segurando-o (1), encosta o rosto no urso (1), levanta (1), olha a criança ao lado (4), senta (8) (9), olha o urso (1) e explora-o (1), levanta o urso (1), leva-o a boca (1), bate o urso no chão (1), olha a criança se aproximar (4), olha ao redor (13), olha a criança (4), grunhidos (16) (vogais), segura o urso (1), olha a criança (4), grunhidos (16) (vogais), olha o urso (1), explora-o (1), leva a boca (1) até o urso no chão, olha a educadora (3), olha o urso (1), olha ao redor (13), olha o urso (1), leva-o a boca (1), olha a pesquisadora (3), olha o urso (1), leva-o a boca (1), olha a pesquisadora (3), olha o urso (1), explora-o (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha o urso (1), explora-o (1), leva-o a boca (1), olha a pesquisadora (3), olha o urso (1), explora-o (1), leva a boca (1), olha a pesquisadora (3) aproximar-se, olha o urso (1), explora-o (1), olha a cordinha (1), toma posição de engatinhar (7) (9) na direção da mesma (2), olha a educadora (3), senta (8) (9), olha o urso (1), bate-o no chão (1), olha a educadora (3), olha o urso (1), olha a educadora (3), mexe no urso (1), olha o mesmo (1), tira sua sandália (1) que está saindo do pé, balança a sandália (1), olha a pesquisadora (3), olha a sandália (1), explora-a (1), olha a educadora (3), balança a sandália (1), olha a sandália (1), explora-a (1), olha a educadora (3), leva a sandália a boca (1), olha a sandália (1), balança-a (1), leva-a a boca (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha a sandália (1), explora-a (1), leva a boca (1), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha o urso ao seu lado (1), olha a criança (4), olha a sandália (1), explora-a (1), leva-a a boca (1), olha ao redor (13), olha a sandália (1), balança a sandália (1), olha a criança (4), leva a sandália a boca (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3). Ainda com a sandália na boca (1), olha ao redor (13), olha a sandália (1), olha a criança (4) que se aproxima, olha a sandália (1), olha o ursinho próximo (1), segura o ursinho (1) e leva a boca (1), solta o urso, segura a sandália (1), explora-a (1), leva-a a boca (1),

olha ao redor (13), olha a sandália (1), leva-a a boca (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3) que se aproxima, olha a sandália (1), explora-a (1), bate a sandália no chão (1), leva a boca (1), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha a outra sandália (1), explora-a (1), bate a sandália no chão (1), grunhidos (16) (vogais), olha o objeto (1) que a pesquisadora lhe oferece (dado de borracha), segura o objeto (1), leva a boca (1), olha a pesquisadora (3), deixa o dado cair e fica olhando ele se afastar (1) enquanto a pesquisadora coloca a sandália novamente em seu pé, apóia-se para frente na direção do dado (2), olha o dado (1), a pesquisadora lhe entrega o objeto novamente, ele segura (1) e leva-o a boca (1), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), deixa o dado cair, olha o objeto (1) e segura-o novamente (1), leva-o a boca (1), olha ao redor (13), olha o dado (1), explora-o (1), olha a educadora (3), leva o dado a boca novamente (1), olha o dado (1) e explora-o (1) no chão, segura-o (1), leva a boca (1), olha a educadora (3) passar, olha o dado (1), explora-o no chão (1), olha a educadora (3), olha o dado (1), explora-o (1), leva-o a boca (1), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), deixa o dado cair, olha o dado (1), segura-o novamente (1), leva a boca (1), olha a educadora (3), deixa o dado cair e olha o objeto (1) rolar para longe, posição de engatinhar (7) (9), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), senta (8) (9), olha ao redor (13), sai engatinhando (7) (9), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a educadora (3), engatinha (7) até a piscina de bolinhas (2), bate a mão no chão colorido (1), apóia-se na piscina e fica de pé (11), olha as bolas coloridas (1) dentro da piscina, olha o chão colorido (1), olha as bolas (1), bate a mão na piscina (1), olha ao redor (13), olha as bolas (1), bate a mão na piscina (13), olha as bolas (1), bate a mão na piscina (1), grunhidos (16) (vogais), olha a educadora (3), olha as bolas (1), olha a educadora (3), olha as bolas (1), estica os braços na direção das bolas (2), olha o espelho (4), olha ao redor (13), olha as bolas (1), bate a mão na piscina (1), olha a pesquisadora (3), sorri (15), olha as bolas (1), senta (8) (9), olha o chão colorido (1), apóia-se novamente na piscina e fica de pé (11), olha sua sandália no chão (1), senta (8) (9), segura a sandália (1), olha a pesquisadora (3), olha a sandália (1), leva a boca (1), olha a educadora (3), olha a piscina (1), apóia-se na piscina e fica de pé (11), olha a educadora (3), agacha-se (9) e levanta novamente (9), dá pequenos passinhos apoiados na piscina (12), olha o pai na porta (3) e começa a chorar, a educadora o pega no colo e ele estica os braços na direção do pai (5).

9.: sentado (8) no colchonete, logo após acordar, posição de engatinhar (7) (9), olha ao redor (13), olha os objetos (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha o dado rosa (1), olha a educadora (3) que conversa com ele, olha os objetos (1), olha a educadora (3) que fala com ele, senta (8) e começa a chorar quando a mesma vai embora, olha ao redor (13), olha a educadora (3) que se aproxima dele, olha um objeto (1) no chão, olha a educadora (3) de novo, segura um bichinho (1) de pelúcia e olha a criança (4) ao lado, mexe no bichinho (1), olha o mesmo (1), olha a educadora (3), passa a mão no bichinho (1), olha o bichinho (1), olha a educadora (3) de novo, olha a criança (4) se aproximar, olha a pelúcia (1), olha a criança (4), olha a pelúcia (1), olha a criança (4), levanta a pelúcia (1), permanece olhando a criança (4), olha a pelúcia (1), passa a mão na mesma (1), olha a criança de novo (4), olha a pelúcia (1) e explora-a (1). Sentado (8) com a pelúcia no colo, passa a mão na pelúcia (1), olha a criança (4) na sua frente, olha a pelúcia (1), sacode-a (1), olha a criança (4), mexe na pelúcia (1), olha os objetos (1) ao seu redor, olha ao redor (13) enquanto mexe na pelúcia (1), sai engatinhando (7) (9) com a pelúcia na mão (1), olha a educadora (3), olha a outra educadora (3), olha a criança (4) distante, engatinha (7), senta (8) (9), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha a pelúcia (1), explora-a (1), olha a criança (4), olha o objeto (1) que a educadora joga próximo a ele, estica o braço na direção do mesmo (2), bate a mão em sua sandália (1), explora a sandália (1), olha a educadora (3), sorri (15), olha a pesquisadora (3), olha a sandália (1), olha a criança (4) se aproximar e mexer na sua sandália, olha a educadora(3), olha a criança (4) que tira sua chupeta, olha a chupeta (1) na mão da criança, olha a educadora (3), sorri (15), olha a sandália (1), olha a educadora (3), olha para trás (13) (brinquedo de almofada), engatinha (7) (9) até o brinquedo (2), apóia-se, fica de joelhos (10), senta (8) (9), olha a educadora (3), sorri (15), olha o brinquedo (1), explora-o (1), olha a educadora (3), sorri (15), olha a criança (4), olha a educadora (3), olha o brinquedo (1), bate a mão no mesmo (1), explora-o (1), olha para trás (objeto que cai e faz barulho) (13), olha a educadora (3), olha o brinquedo (1), olha a educadora (3), olha a criança (4), olha a educadora (3) (estão fazendo barulho), olha o objeto no chão (1), olha a almofada (1), explora-a (1), posição de engatinhar (7) (9), olha a criança (4), olha a educadora (3), mantém a mão na almofada (1), apóia-se, fica de joelhos (10), cai em posição de engatinhar (7), olha a almofada (1), explora-a (1), bate a mão na grade (1), apóia-se na almofada, fica de joelhos (10), olha a educadora (3), olha uma boneca (1) na estante, bate a mão na boneca (1) e explora-a (1). Em posição de engatinhar (7), segurando sua sandália (1) em uma mão, olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), levanta a sandália (1), olha a criança passar (4), olha o objeto (1) na mão da criança, olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha os objetos (1), engatinha (7) até um objeto (1), olha ao redor (13), senta (8) (9), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha os objetos (1) a sua frente, segura um objeto (1), olha a educadora (3), leva o objeto (1) a boca e olha as crianças (4), olha ao redor (13), olha as crianças (4), olha a educadora (3), mantendo o objeto na boca (1). Engatinhando (7), olha ao redor (13), engatinha (7), olha a educadora (3), olha a boneca (1) na sua frente.

Sentado (8), explora o colchonete (1), posição de engatinhar (7), olha a pesquisadora (3), senta (8) (9) novamente, explora o colchonete (1), bate a mão (1), levanta (1), posição de engatinhar (7) (9), olha ao redor (13), olha o colchonete (1), explora-o (1), olha o objeto próximo (1), olha ao redor (13), olha o colchonete (1), explora-o (1), levanta-o (1), olha ao redor (13), olha o colchonete (1), explora-o (1), olha ao redor (13) (criança chorando), olha o colchonete (1), aperta-o (1), olha ao redor (13), olha os objetos (1), olha a pesquisadora (3), olha o colchonete (1), senta (8) (9), olha a educadora (3), olha o colchonete novamente (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha o colchonete (1), apóia-se no mesmo (9), posição de engatinhar (7) (9), explora o colchonete (1), olha a educadora (3), olha o colchão (1), explora-o (1), olha a educadora (3), sorri (15), olha ao redor (13), engatinha (7), olha a educadora (3), sorri (15), volta para o colchonete, olha os objetos (1), olha a pesquisadora (3), olha os objetos (1), senta (8) (9), olha a educadora (3), volta a engatinhar (7) (9), deita de bruços (9), volta a engatinhar (7) (9), olha a educadora (3), deita de bruços (9), engatinha (7) (9), senta (8) (9), olha a pesquisadora (3), posição de engatinhar (7) (9), senta novamente (8) (9), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha o colchão (1), explora-o (1), olha sua sandália (1), bate a mão na mesma (1), olha ao redor (13), olha o colchão (1), explora-o (1), olha a criança (4), olha ao redor (13), sai engatinhando (7) (9), senta (8) (9), olha a criança (4), olha a educadora (3), olha a criança (4) entrar na caixa com espelho, engatinha (7) (9) atrás da criança (5.1), olhando para a mesma (4), senta (8) (9), olha ao redor (13), olha a criança (4), olha ao redor (13), olha a educadora (3), engatinha (7) até um objeto (2), explora-o (1), olhando para o mesmo (1), olha ao redor (13), senta (8) (9), leva o objeto a boca (1), olha a criança (4), olha o objeto (1) em sua mão, leva a boca (1), olha a criança (4), olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9), solta o objeto, olha a criança (4), olha ao redor (13), engatinha (7), senta (8) (9), olha a educadora (3) falando, olha a criança (4), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha o objeto (1) distante, olha a criança (4), olha ao redor (13), posição de engatinhar (7) (9), olha a bola colorida (1), engatinha (7) até a bola (2), bate a mão na bola (1), olha a bola (1), coloca a mão sobre a bola (1) e olha a educadora (3), segura a bola (1), olha a bola (1), deixa-a rolar, olha a bola se afastar (1), engatinha (7) até a bola (2) e bate a mão na mesma (1), olha a bola se afastar (1), engatinha (7) até a bola (2), bate a mão na mesma (1), apóia-se na madeira e fica de joelho (10), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha a bola (1), olha ao redor (13), olha o chão (13), equilibra-se somente de joelhos (10) e cai apoiando as mãos no chão (9), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha o objeto próximo (1), bate a mão no objeto (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1), engatinha (7), olha a educadora (3), senta (8) (9) e começa a chorar, olha a pesquisadora (3). Sentado (8), segura um objeto na boca (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1), explora-o (1), olha ao redor (13), leva o objeto a boca (1), olha a educadora (3), deixa o objeto cair, olha o objeto no chão (1), segura-o (1) e solta-o novamente (1), sai engatinhando (7) (9), olha ao redor (13), a educadora o coloca no carrinho para dar comida, olha a educadora (3) e sorri (15), olha ao redor (13), olha a educadora (3), não quer comer. No carrinho, comendo, olha a criança (4) se aproximar, olha a educadora (3) (instrumento de sopro), sorri (15), olha o objeto (1) que a educadora lhe dá, segura-o (1), leva a boca (5) (na posição correta de assoprar), olha a educadora (3), come, olha o objeto (1), explora o objeto (1), leva a boca (1), olha a educadora assoprar (3) e fazer som, olha as crianças (4) querendo o objeto, olha a educadora (3), não quer comer, olha as crianças (4), olha a educadora (3), olha a criança próxima de seu carrinho (4), estica o braço na direção da mesma (5.1), olha ao redor (13), choraminga, olha a criança (4), começa a chorar, a educadora o tira do carrinho, sentado no colchão (8), olha os objetos ao redor (1), segura uma cobra de pelúcia (1), olha a cobra (1), olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9), senta novamente (8) (9), olha os objetos ao redor (1), engatinha (7) (9) até um objeto (2), olha-o (1), engatinha (7) até o objeto de sopro (2), explora-o (1), engatinha (7) com o objeto na mão (1), senta (8) (9), olha ao redor (13), engatinha (7) novamente, olha ao redor (13), aproxima-se da cobra (2), passa a mão na cobra (1), bate a mão em outro objeto (1), segura a cobra (1) e senta (8) (9), explora-a (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a cobra (1), explora-a (1), engatinha (7) segurando a cobra (1), senta (8) (9), olha a educadora (3) (colocou música), sai engatinhando (7) novamente, olha a educadora (3), senta (8) (9), olha a outra educadora (3), olha ao redor (13). Engatinha (7) até uma das crianças (5.1), senta (8) (9), chora, olha a educadora (3) que se aproxima e o pega no colo. Olha a educadora (3) que brinca com ele no colo, olha ao redor (13), olha sua mãe (3) chegar para buscá-lo, chora, a educadora o leva para a mãe.

10.:Em pé (11): segura a grade do portão com ambas as mãos, pé esquerdo tenta subir na grade, explora mochila do outro lado da grade com mão direita (1), olha para ela (1), mão esquerda segura a grade, segura a grade com as duas mãos.

Sentado (8): explora brinquedos (1), posição de engatinhar (9) (7), mão direita leva brinquedo à boca (1), engatinha (7), mão direita leva brinquedo à boca (1), senta (9) (8), segura brinquedo na boca com ambas as mãos (1), mão direita põe brinquedo no chão (1), engatinha até a grade (9) (7), sentado (9) (8), mão direita leva brinquedo à boca (1), segura grade com ambas as mãos, engatinha (9) (7), pega brinquedo (1) com mão esquerda, põe no chão (1), engatinha (7), senta (9) (8), brinquedo na mão direita (1), explora-o (1), engatinha (9) (7), senta (9) (8), leva brinquedo à boca com ambas as mãos (1), engatinha (9) (7) até o portão (2).

Senta sobre perna direita em frente ao portão (8), segura a grade com ambas as mãos, levanta (11), apoiando-se na perna esquerda, olha para além da grade (13), para trás, (13), bate pé direito. Fica um tempo em pé olhando para além da grade (11) (13), engatinha (9) (7) até colchonete, em que estão educadora (3) e duas crianças (4), engatinha (7) até brinquedo (2), até o portão (2), até uma criança em pé (4).

Sentado (8), sobre pé direito, em frente ao portão: segura a grade com ambas as mãos, engatinha pelo ambiente (9) (7), segura brinquedo com a mão esquerda (1), educadora coloca-o em pé, senta (9) (8), engatinha (9) (7), apóia-se no carrinho, fica em pé (11) em frente à criança que está no carrinho, olha a criança (4), para os lados (13), para trás (13), senta (9) (8), apóia-se no carrinho, brinquedo na mão esquerda (1) e tenta levantar apoiando-se na perna esquerda (11). Tenta 3 vezes e consegue 3x(11), estende o braço esquerdo para dentro do carrinho (2), cai, tenta se levantar apoiando-se no carrinho (11), engatinha (9) (7) até outro carrinho (2), senta (9) (8), segura carrinho com mão esquerda (1), engatinha (9) (7), desequilibra e engatinha novamente (7).

Em pé (11): segura grade com as duas mãos. No cadeirote, chupeta na boca, explora cadeirote (1) com a mão direita, olha criança embaixo do cadeirote (4), mexe os pés, perna esquerda, olha os bebês no carrinho (4), educadora lhe dá comida, segura cadeirote com a mão esquerda e olha para os lados (13), põe as mãos na parte interna do cadeirote (1), olha para o lado esquerdo (13), olha para a câmera (3), coça a cabeça com a mão direita (17), olha para o educador (3) que o alimenta e para a câmera (3), chupeta na boca, olha para os lados (13), para os bebês que comem (4).

No carrinho, deitado: olha para frente (13), senta (9), olha para educadora (3) que passa atrás dele, coça a cabeça com a mão direita (17) e dorme.

10.:No berçário, fica de pé apoiado no carrinho (11), a educadora o segura e ergue as suas calças, e o coloca de novo apoiado no carrinho (11). Ele olha para a câmera (3) e sai dando passinhos (12) e empurrando o carrinho sozinho. Olha para a câmera (3) e sorri (15). A educadora tenta segura-lo para andar segurando suas mãos, mas ele senta (9) (8) no chão. Apóia-se no carrinho, levanta (11) novamente e continua empurrando o carrinho (12), sorrindo (15.2) muito. Olha para a câmera (3). Olha para a educadora (3) que está na frente do carrinho, direcionando-o. Ela tenta fazê-lo andar sem o carrinho, mas ele se joga no chão de novo (9). Levanta (11) e começa a empurrar o carrinho pela frente (12), olhando para a 2. (4) que está no carrinho, dá pequenos passos (12) e contorna o carrinho, voltando a empurrá-lo por trás (12). Dá mais uma volta empurrando o carrinho (12) e sorrindo (15.2), pára em frente a câmera, solta um dos braços do carrinho, mantendo-se apoiado só com um braço (11) e fica alguns instantes olhando para a pesquisadora (3), logo volta a empurrar o carrinho (12).

A educadora o pega no colo, o beija, e o coloca de novo de pé (11), mas ele senta (9) (8) e sai engatinhando (9) (7) até um jacaré verde de plástico com rodinha (2). Segura o jacaré (1), senta (8) (9) e mexe no jacaré (1). A educadora tenta mostrar para ele que existe um botão no jacaré, mas ele não olha para o que ela está mostrando. Coloca a mão sobre o jacaré (1) e começa a engatinhar (9) (7), empurrando o jacaré (1), pára e ajoelha (10) mexendo no brinquedo (1), senta (9) (8), gira o corpo para trás e olha para a câmera (3). Sentado (8) vira o jacaré (1).

A educadora o chama, mas ele não olha. Ela arremessa um carrinho na sua direção, mas ele está virando para o outro lado e mexendo no jacaré (1) e não vê, quando ele vira-se de novo, vê o carrinho (1) e olha para a educadora sorrindo (3) (15), que joga outro carrinho, ele sai engatinhando rapidamente (7) (9) até o carrinho (2) que foi parar distante dele. Pega o carrinho (1) e, sorrindo muito (15), o traz até a educadora (5) arrastando-o em uma mão (1) e apoiando-se para engatinhar (7) em outra. Equilibrando-se nos joelhos (10), ele levanta o corpo e sorri (15), erguendo os braços na direção da educadora (5) e abrindo a boca, como se fosse gritar, murmura (16). Ela pega o carrinho e o arremessa longe novamente, ele sai engatinhando bem rápido (7) (9) e gritando (16) atrás do carrinho (2), o pega (1) e o traz de novo para a educadora (5), engatinhando (7) e arrastando o carrinho (1), sorrindo (15.2). Equilibra-se de novo sobre os joelhos (10), impulsiona o corpo para a frente e cai com as mãos no chão, engatinha (9) (7) até a cadeira ao lado da educadora (5) e levanta, ficando de pé (11). Ela o segura pelos braços e ele coloca força no corpo para sentar (9), ela o pega e levanta suas calças, na altura da cintura, para que as barras não arrastem no chão, e o coloca sentado (8) na sua frente, dizendo agora vai.

Ele sai engatinhando rapidamente (9) (7) até o jacaré verde (2), o pega (1) e sai engatinhando (7) arrastando o jacaré (1). As educadoras riem dele fazendo graça com ele, ele pára, ajoelha (10), olha para elas (3), sorri (15), e continua mexendo no jacaré (1). Vai até o banheiro engatinhando (7) (9).

A educadora o traz de volta e o deixa brincando (1) com o jacaré. Ele tenta insistentemente subir no cadeirote, mas a educadora não deixa, pois escorrega. Ela senta na porta do banheiro, também não o deixando entrar. Ele mexe no carrinho (1) que ela deu para ele brincar e o joga longe (1). Vira o corpo e fica olhando para ela (3), ajoelha (9) (10) e olha para ela (3). Vai até a grade da entrada engatinhando (7).

Engatinha (7) até a sentopéia (2) que a 2. estava mexendo, a segura (1) e sai engatinhando (7) arrastando a sentopéia (1). Ajoelha (10), mexe na sentopéia (1), a ergue (1) e a coloca na boca (1). Olha a educadora se aproximar (3) perguntando se ele quer água, e logo tira o brinquedo da boca, bebe água (14), olha para a câmara (3), bebe mais água (14), baba muito, olha para a educadora (3), sorri (15) erguendo o corpo na direção da educadora (5), murmura (16), olha para o outro lado (13), põe a mão na boca (17) e começa a chorar. A educadora conversa com ele, perguntando o que foi, mas logo ele pára de chorar e coloca a sentopéia de novo na boca (1), erguendo-a acima de sua cabeça (1). Fica alguns instantes manipulando este brinquedo (1).

Pega o bumbo amarelo (1), engatinha (7) com ele pelo berçário. A educadora lhe coloca o babador e o coloca no carrinho para comer.

Ele come tudo, quietinho e olhando para a educadora (3), que lhe dá a comida no carrinho. Dá-lhe água depois e ele bebe (14), olhando para o copo (1) e para a Du. (4), que acaba de chegar pedindo comida. Fica olhando a educadora dar comida para a Du. (3), e murmurando (16). A educadora pergunta o que ele está reclamando, ele faz cara de choro, murmurando (16) bravo. Ela vira o carrinho dele, ele fica agitado no carrinho.

É colocado no colchão. Olha as educadoras (3), começa a engatinhar vagarosamente (7). Vai até o carrinho (2) da Es., que chora muito (4). Ele fica de pé no carrinho (11), olha a Éster (4), a educadora tenta retirar-lo, mas ele agarra as mãos e não solta. É colocado no colchão de novo. Engatinha (9) (7) até a sentopéia (2) e a coloca na boca (1). Fica de pé na grade dos berços (11) olhando a educadora que está do lado de dentro (3) e tentando pegar um pano (2) que está pendurado, estica-se todo (2). Mas não consegue e senta (9) (8). Volta até a sentopéia (2) e, ajoelhado (10), a coloca na boca (1).

Depois do banho, já trocado, explora a escova de cabelo (1), enquanto a educadora acaba de arrumá-lo. Sentado (8), faz cara feia e tenta tirar a mão da educadora, fica olhando a educadora (3) pegar a sua chupeta. Ela prende a chupeta na sua blusa e ele pega a chupeta com a mão (1) e coloca na boca (1). É colocado no chão do banheiro, gira o corpo (9), ajoelha (10), olha para um colchão vermelho pendurado (1), vai engatinhando (7) (9) até o berçário, pára na porta e fica olhando na direção das educadoras (3), que falam com ele. Ergue-se de pé no cadeirão (11) e fica mexendo o corpo e olhando para as educadoras (3).

Senta (8), olha para cima para uma educadora (3) que está na porta do banheiro.

A educadora o tira do banheiro, segurando a sua mão e ele dando alguns passinhos (12), mas logo o pega no colo e o coloca no colchão. Outra educadora o retira da grade dos berços para passar com a 3.. Ele engatinha (7) até as educadoras (5) com um pedaço de madeira na mão (1) e arrastando a chupeta no chão (1).

A educadora o chama para colocar o babador. Senta perto dele e assim o faz. Ele não larga o jacaré (1). Sentado (8) ao lado da educadora, ergue o jacaré em cima da cabeça (1) e quase cai para trás. Ergue de novo (1) e fica olhando para a educadora (3), perde o equilíbrio e cai para frente, chora um pouco assustado, mas logo a educadora o distrai com outro jacaré.

É colocado no carrinho e no banheiro com a chupeta, fica olhando a Du. e a H. (4) brincarem quietinho.

Na fila dos carrinhos, ele fica quietinho e dorme. Sua mãe chega para buscá-lo, ela o pega sem ele acordar e ele vai dormindo no colo dela, com a chupeta na boca.

10.: Acorda e vai para o carrinho mamar. Um pouco sonolento, observa o movimento das educadoras (3) passando. Toma o seu leite segurando a mamadeira (14) e observando a movimentação em sua frente (13). Olha várias vezes para a câmara (3). Olha para a educadora (3) (4) pegando as outras crianças.

Acaba de mamar e começa a querer descer do carrinho. Sorri (15) para a educadora (3) que brinca com ele. Se estica (2) e murmura (16) muito.

Quase fica de pé no carrinho, resmungando, querendo descer. A educadora o coloca no chão, engatinhando (7), encontra uma bolacha, coloca na boca (1) e continua engatinhando (7) para dentro do berçário. Pára em cima da grade de proteção da porta que está no chão. Engatinha com tranqüilidade (7), tira um joelho do chão, firmando uma perna, bate a mão no chão (1), senta (9) (8), continua engatinhando (9) (7), vai e volta várias vezes, senta (9) (8), bate a mão no chão (1), murmura (16) acompanhando seus movimentos. Estica os dois joelhos e fica com os pés e mãos no chão (9).

Apóia-se na estante de concreto, fica de pé (11) e dá passos para o lado (12), em direção aos brinquedos (2). Segura-se só com uma mão e com a outra ele pega a garrafa colorida (1), bate ela na estante (1), põe na boca (1), pega outro brinquedo com a outra mão (1) e apóia-se com os cotovelos (11), tenta bater a garrafa no chão (1) e senta (9) (8). Coloca na boca (1), sorri (15) para a câmara (3), murmura (16).

Pega o carrinho verde (1), que estava com o 6., bate no chão (1) e sai brincando (1). Empurra o carrinho com uma mão (1) e com a outra mão ele engatinha (7). Apóia-se na estante de concreto novamente, fica de pé

(11), com uma mão ele coloca o carrinho verde em cima da estante (1) e também com uma mão o coloca no chão de novo (1). Agacha-se no chão apoiando-se na estante (9). Continua engatinhando (7) com o carrinho verde na mão (1).

No banheiro, fica de pé se apoiando na parede (11) e tenta pegar um bichinho que está pendurado (2) em uma das bolsas das crianças, senta (8) (9) e sai engatinhando rapidamente (9) (7). Volta várias vezes e fica de pé na parede (11) tentando pegar o mesmo bichinho (2). Quase cai em cima da H., que também está no pinico. Murmura (16) muito e sorri (15.1). Mexe com a Du. (4). A educadora coloca garrafas coloridas para ele se distrair, pega duas (1), uma em cada mão, ajoelhado no chão (10), senta (9) (8) e coloca uma das garrafas na boca (1). Senta (8) em frente a Du. (no pinico) e fica olhando (4) e prestando atenção. A Du. pega uma garrafa, mas ele não deixa e pega de volta (1). Bate no chão (1). Deixa a garrafa cair longe (1) e pega (1). Fica de joelhos (10) (9) com o corpo erguido e as duas mãos erguidas para cima segurando as garrafas (1). A Du. puxa o seu cabelo, pois ele está quase subindo nela. Dá uma choradinha, e a educadora começa a dar banho nele.

Na água, explora a bucha (1), bate na água (1), põe a bucha na boca (1), emite sons (16), gritinhos, tenta pegar uma saboneteira (2), olha a educadora (3) e obedece quando ela diz não. Gosta da água, explora a saboneteira (1) que a educadora deu e chora muito para sair do banho. A educadora vai contando que ele reclama de tudo, se sai do banho, se acaba a mamadeira, se não vai pro chão.

Na hora de se trocar fica quietinho, mexendo na tampa da saboneteira (1). Logo após o banho a educadora o coloca de volta no chão do banheiro, junto com as outras crianças. Ele encontra as garrafas coloridas, segura (1), bate no chão (1). Se apóia na privada, fica de pé (11).

Vai para o berçário engatinhando (7) e arrastando o pinico (1), quando a porta é aberta. Volta para o banheiro engatinhando (7), pega as garrafas coloridas (1) e coloca na boca (1). Senta (9) (8) na porta do banheiro e, olhando para o berçário (13), fica mexendo nas garrafas (1).

No berçário, ele engatinha no meio das meninas (7) (Du. e H.) que estão dançando, olha para elas (4) e observa. Encontra um tambor amarelo, fica mexendo no tambor (1). Apóia-se na estante de concreto e, de pé (11), mexe em um carrinho azul (1) que está na estante. Deixa algum objeto pequeno cair no chão (1) e, com cuidado, equilibrando-se e segurando com uma mão na estante, tenta pegar o objeto (2), mas não alcança, então, ele senta (8) (9) e pega o objeto (1).

Com os joelhos no chão (10) e o corpo erguido ele olha para a educadora (3) falando com as meninas e colocando som. Apóia-se na estante de novo, levanta (11), senta (8) (9). Ouve o som do piano e olha para cima (1). Levanta-se de novo (11), acompanha o som do piano com a cabeça (1). *Este é um piano que já apareceu em outras fitas e que ele já conhece*.

Ao ouvir o piano vai engatinhando rapidamente (7) até o objeto (2) e sorrindo (15) para a educadora (3). Apóia-se no piano e fica de pé (11), tentando tocar também o piano (2), mas a H. não deixa. Ele continua de pé (11), batendo com a mão no piano (1) e sorrindo (15.2). Enquanto a H. e a Du. brigam pelo piano, ele vai de lado (12) e começa a tocar (1), ajoelha (10) na lateral do piano e continua tocando (1). Olha fixamente para o piano (1), sorri (15.2), olha para a educadora (3), fica de pé (11) e senta (9) (8) várias vezes apoiando-se no piano. Murmura (16).

Outra educadora chega e o segura, beijando-o e abraçando-o. Ele sorri (15) e tenta voltar para o piano (2), mas ela o segura. Ele fica tentando (2) e resmungando (16), mas ela não o deixa chegar no piano para que o 6. também possa brincar um pouco. Logo ela o deixa tocar (1), mas ele pega o piano (1) e não deixa o 6. tocar, pois é mais rápido e empurra o piano (1). Ela o segura novamente, mas logo ele pega o piano (1) e toca (1) sozinho, sorrindo muito (15.2). Até que é a vez da Du. e a educadora não deixa mais ele se aproximar do piano. Ele sorri (15) para ela (3), mas mesmo assim, ela não deixa ele brincar.

11.: sentada (8) no colchão, com o telefone de brinquedo nas mãos (1), explora o objeto (1), puxa de um lado para outro (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1), balança o objeto (1), olha ao redor (3) (educadora), permanece olhando fixamente para a educadora (3), olha os objetos ao seu lado (1), segura um livro (1) que está próximo com as duas mãos, olha o livro atentamente (1), explora o livro (1), olha a educadora (3), ergue os braços (18), balança o corpo, olha o livro novamente (1), olha os outros objetos (1), olha o livro (1) que segura (1) em uma das mãos, explora o livro (1), olha atentamente a educadora (3) lhe mostrar o livro (1), olha ao redor (13), olha o livro (1) e explora (1), mexe (1), vira de um lado para outro (1), olha atentamente para o livro (1), olha a educadora (3), balança o braço (18), olha o livro (1), segura com uma mão (1), vira o livro (1), explora (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha o livro (1), segura um chocalho (1), olha o objeto (1), explora

(1), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), continua segurando o chocalho (1), olha a pesquisadora (3), olha os objetos (1), segura o livro (1) e explora-o (1). Olha a educadora (3) se aproximar com uma caixa de brinquedos, engatinha na direção da educadora (5), balança os braços (18), pulinhos com o corpo (posição sentada), olha fixamente para a educadora (3), olha ao redor (13), olha para a educadora (3), levanta os braços (18) e começa a chorar, a educadora abaixa para pegá-la no colo, ela olha os brinquedos (1) dentro da caixa. A educadora a deixa colocar as mãos nos brinquedos (1), ela passa a mão nos brinquedos dentro da caixa olhando atentamente para eles (1) e seguem para o refeitório.

11.: a educadora lhe coloca no cadeirote, com a mão na boca (17), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (3) (4) (movimentação de educadoras e crianças), olha as crianças ao seu lado (4), olha ao redor (13), bate a mão no cadeirote (1), olha as crianças ao lado (4), olha ao redor (13), bate a mão no cadeirote (1), olha para trás (parede com enfeites) (1), olha a educadora (3), olha a criança ao lado (4), bate palmas (ao fundo uma educadora fala parabéns), olha a bolacha que a educadora lhe dá (14), segura a bolacha (14) e leva a boca (14), olha as crianças ao lado (4), olha ao redor (13), balança as pernas, olha ao redor (13), olha a bolacha (14), aponta a criança ao lado olhando para ela (5.1) (4), olha a educadora (3) que se aproxima, leva a bolacha a boca (14), mastiga, olha para trás (1), olha a educadora (3) e segura a bolacha na boca (14), mastigando, olha ao redor (13), olha para trás (1), olha a bolacha (14), olha o cadeirote (1), olha para trás (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), leva a bolacha a boca (14), olha ao redor (13), olha a educadora (3), mastiga, olha ao redor (13), olha a educadora (3), balança as pernas, olha ao redor (13). Olha para trás (1) e mexe em algum objeto (1) que está preso na parede (parece um carregador de celular), olha ao redor (13), olha o objeto novamente (1), mexe de novo (1), olha ao redor (13).

Ainda sentada no cadeirote, com a mão na boca (17), olha ao redor (educadoras conversando) (3), balança as pernas (18), olha as educadoras (3), olha para trás (1), agita-se no cadeirote, olha as educadoras (3), olha as crianças (4), mexe em algum farelo em suas mãos (14), balança pernas, olha para suas mãos (17), olha ao redor (13) e leva o que estava mexendo a boca (14), olha a educadora (3), olha ao redor (13), balança os braços, olha atentamente uma educadora (3) conversar com a outra, olha a bolacha em sua mão (14), olha a educadora novamente (3), leva a bolacha a boca (14). Olha ao redor (13), olha para trás (1), olha a educadora (3) na sua frente que conversa com ela, a outra educadora lhe traz mais bolacha, ela olha a bolacha (14), segura a bolacha (14) e leva a boca (14), olha as outras crianças (4), olha atentamente a educadora (3) cantando por um tempo, balança as pernas, olha a bolacha (14), olha a educadora (3), balança os braços (18), continua olhando a educadora (3) cantando atentamente, segura a bolacha na boca (14), bate as mãos no cadeirote (1), olha a educadora (3).

11.: sentada no cadeirote, olha o bichinho (1) de pelúcia na mão da educadora e balança pernas e braços, coloca a mão na boca (17), olha a educadora (3), olha o bichinho (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13). Olha a educadora (3) pegar uma das crianças do cadeirote, olha a outra educadora (3) se aproximar, olha ao redor (13), olha a educadora (3) pegar a outra criança do cadeirote, olha para trás (1) (janela), levanta o corpo no cadeirote (9) olhando para trás (1), olha a educadora (3) se aproximar, olha para trás novamente (1), olha a educadora (3), balança pernas e braços (18), olha a bolacha sobre o cadeirote (14), olha a educadora (3) que se aproxima mexendo com ela, bate palmas olhando para suas mãos (17), olha a educadora novamente (3), olha a bolacha (14), olha a educadora (3) que está cantando ao seu lado e balança pernas e corpo (18), mexe as mãos olhando para as próprias mãos (17), olha o cadeirote (1), bate as mãos sobre o cadeirote (1), olha ao redor (13), bate a mão na própria cabeça (17), olha o cadeirote (1), bate a mão no cadeirote (1), olha a educadora (3) cantando, balança o corpo, olha outra educadora (3) se aproximar, a educadora lhe mostra o quadro e ela olha o quadro (1) atrás dela, a educadora a tira do cadeirote.

Sentada (8) no colchonete frente a outras crianças, olha a criança (4) em sua frente, olha os brinquedos (1) que a educadora coloca em sua frente, segura (1) um bichinho de pano e olha ao redor (13), olha o bichinho (1) em suas mãos e explora (1), olha a educadora (3) ao seu lado cantando, toma posição de engatinhar (7) (9) e se aproxima da educadora (5), senta (8) (9), olha ao redor (13), olha o bichinho (1) em sua mão, explora o bichinho (1), olha as outras crianças (4), olha o chocalho (1) em sua frente, bate a mão no chocalho (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3) ao seu lado, olha o livro (1) na mão da educadora, posição de engatinhar (7) (9) e aproxima-se do livro (2), a educadora a coloca sentada (8) porque está quase em cima do livro, continua olhando o livro atentamente (1), olha a educadora (3), olha as crianças (4), volta a olhar o livro (1), apóia-se (9) e coloca as mãos sobre o livro (1), a educadora tira o livro debaixo dela, ela senta (8) (9), olha o livro (1) e aproxima-se novamente (2), senta (8) (9), olha o livro (1) e balança o corpo com pequenos pulinhos sentada, olha outro livro (1) na mão de outra criança, olha o livro (1) no chão novamente, apóia-se no livro (9) (1), olha a outra criança (4) com o livro, senta (8) (9), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha o livro (1), apóia-se sobre o livro (9) (1), olha ao redor (13), tenta passar a mão no livro (2) que a educadora está mostrando para a outra criança, senta (8) (9), olha o bichinho de pano (1) na sua frente, segura o bichinho (1) e explora (1), solta o bichinho, olha o livro (1), olha outro livro (1) que a educadora lhe mostra, olha ao redor (13),

olha o livro (1), olha a educadora (3), olha atentamente o livro (1) que a educadora folheia para ela, olha atentamente a educadora (3) cantando para ela, olha o bichinho de pano no chão (1), olha o livro (1), olha outro livro aberto ao lado (1), estica-se (2) e apóia-se sobre o outro livro (1) (9), senta (8) (9), olha a criança a sua frente (4), estica o braço na direção do cabelo da criança (5.1), bate uma mão na outra (17), olha o livro (1). Engatinha (7) até próximo das outras crianças (5.1), senta (8) (9), olha ao redor (13), olha o brinquedo (1) na mão de uma criança, apóia-se (9), segura um chocalho (1) e senta (8) (9) novamente com o chocalho na mão, balança o chocalho (1) olhando outros brinquedos no chão (1), leva o chocalho a boca (1), olha os brinquedos (1) a sua frente, olha ao redor (13), olha o livro (1), bate o chocalho no chão sem olhar para o objeto (1).

Sentada (8) no colchonete com brinquedos ao redor, olha ao redor (13), olha o livro (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha os brinquedos (1) no chão, olha o livro (1) atentamente, balança um braço, olha ao redor (13), olha o livro (1) na mão de outra criança, toma posição de engatinhar (7) (9) e aproxima-se das crianças (5.1) com o livro, permanece olhando o livro atentamente (1), olha um objeto no chão (1), segura-o (1) e senta (8) (9), olha o objeto em sua mão (1), olha a educadora (3) com o livro, olha ao redor (13), olha para trás e fixa o olhar na pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha a educadora (3), toma posição de engatinhar (7) (9), senta (8) (9) novamente, olha ao redor (13), olha o objeto (1) em sua mão e explora (1), deixa cair, segura de novo (1), balança o objeto (1), olhando atentamente para o mesmo (1), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1), explora (1), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1), explora (1), olha ao redor (13), encontra um livro (1), puxa o livro (1) para próximo de si, faz cara de choro e olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9), vai virando-se (7) e olhando ao seu redor (13), apóia um joelho e um pé no chão e solta as mãos equilibrando-se de joelhos (10) e cai novamente com as mãos no chão (9), sai engatinhando (7), escorrega e cai de barriga diversas vezes, mas ergue-se e continua engatinhando (7), vai até a piscina de bolinhas (2), apóia-se e fica de pé (11) na piscina, olha as bolas dentro da piscina (1), tira uma bola (1) e joga para fora, olha as bolas (1), olha ao redor (13), olha para trás na direção da bola que rolou (1), olha a criança no colchão (4), olha as bolas (1) na piscina novamente, bate a mão nas bolas (1), olha o colorido no chão (1), agacha (9), levanta de pé novamente (11) e olha as bolas (1), bate a mão numa bola próxima (1), olha as outras bolas (1), olha a criança (4) se aproximar tentando pegar a bola no chão, a bola se aproxima dela, ela olha a bola (1) e segura-a (1) com a mão, ajoelha-se (9) e toma posição de engatinhar (7) (9), explora a bola (1), senta (8) (9), coloca a bola entre as pernas (1), bate a mão na bola (1), apóia-se na piscina novamente e fica de pé (11) com a bola entre ela e a piscina, bate a mão na bola dentro da piscina (1), olha a bola fora da piscina (1), ajoelha-se (10) (9) e mantém-se apoiada na piscina explorando a bola de fora (1), olha a criança (4), olha a educadora (3), senta (8) (9), olha a bola (1), deixa a bola rolar (1), apóia-se na piscina de novo, fica de pé com apoio (11), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha a bola do lado de fora (1), agacha (9), olha ao redor (13), fica de pé novamente (11), olha a bola ao seu lado (1), olha ao redor (13) (objetos coloridos na estante) (1), olha para o outro lado, olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3) conversando com outra criança, olha a pesquisadora (3), olha as bolas dentro da piscina (1), estica o braço para tentar pegar a bola (2) dentro da piscina e não consegue, olha a bola do lado de fora (1), estica o braço na direção da bola (2), senta (8) (9), e traz a bola para próximo de si (1), a bola rola, toma posição de engatinhar (7) (9) na direção da bola (2), mas bate a cabeça nas fitas da tartaruga, olha as fitas (1) e passa a mão nas fitas (1), olha atentamente as fitas (1), tenta pegar (2), olha a pesquisadora (3), olha as fitas (1), olha a bola (1), engatinha (7) na direção da bola (2), escorrega e cai de barriga, olha ao redor (13), olha a bola (1), olha ao redor (13), senta (8) (9), olha a pesquisadora (3), apóia-se na piscina novamente e fica de pé (11), olha a pesquisadora (3), olha as bolas (1) dentro da piscina, olha a pesquisadora (3), olha as bolas (1), tenta alcançar as bolinhas (2), mas não consegue, a pesquisadora segura uma bolinha e lhe dá na mão, ela segura a bolinha (1), bate na piscina (1) e deixa cair, continua olhando as bolinhas (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), mantém-se de pé com pequeno apoio na piscina (11), olha a educadora (3) se aproximar para levá-la para trocar.

Sentada (8) na bancada do banheiro para ser trocada, segura um bichinho (1) de plástico na mão, olha o bichinho (1), leva a boca (1), olha o bichinho (1), explora (1), leva a boca (1), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), mantém o bichinho na boca (1), olha a educadora (3), olha o bichinho (1), explora (1), olha ao redor (13), grunhidos (16), a educadora a deita para trocar, ela olha a pesquisadora (3), olha o bichinho (1) em sua mão, olha a pesquisadora (3), leva o bichinho a boca (1), olha o bichinho (1), explora (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), leva o bichinho a boca (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha o bichinho (1), leva a boca (1), olha a pesquisadora (3), olha o bichinho (1), olha a pesquisadora novamente (3), olha o bichinho (1), olha a pesquisadora (3), solta o bichinho, segura de novo (1), olha o bichinho (1), troca-o de mão (1), olha a pesquisadora (3) e sorri (15), olha a educadora (3), olha o bichinho (1), olha a educadora novamente (3), a educadora coloca o bichinho em cima dela, ela olha (1) e segura (1) com as duas mãos, explora (1), leva a boca (1), olha o bichinho (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha o bichinho (1), leva a boca (1).

É colocada sentada (8) no colchonete com brinquedos em sua volta, olha os brinquedos (1), toma posição de engatinhar (7) (9) e engatinha (7) sobre os objeto (1), segura uma argola amarela (1), olha a argola (1), solta, entra dentro da caixa de brinquedos, segura outro objeto (1), deixa cair, sai da caixa e senta no colchonete (8) (9), segura um objeto (1), explora (1), segura outro objeto (1) e explora com a outra mão (1), mantém alguns objetos em uma mão e com a outra vai pegando alguns do chão (1) e soltando, olha o objeto que acabou de soltar no chão (1), segura novamente (1), olha o objeto (1), solta novamente, explora (1) o que está em sua mão, leva a boca (1), vai olhando os objetos no chão (1) enquanto a educadora a coloca no colo dela para beber suco, olha a mamadeira (1), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha a mamadeira (1), olha a pesquisadora (3), a educadora a coloca sentada (8), olha os objetos ao redor (1), segura um serrote de plástico (1), bate no chão (1), olha o serrote (1), explora (1), bate no chão (1), segura outro objeto (1), bate um no outro (1), explora (1), olha os objetos no chão (1), olha a pesquisadora (3), olha os objetos novamente (1), solta o serrote, a educadora a coloca no colo novamente para tomar o suco.

Sentada novamente no colchonete (8), com brinquedos ao seu redor, segura um objeto (1), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (1) (urso de pelúcia grande), balança o braço com o objeto na mão (1), deixa o objeto cair, olha o objeto no chão (1), segura o objeto (1), olha o objeto (1) em sua mão, olha o urso de pelúcia (1), olha os objetos em sua frente (1), segura outro objeto (1) (argola amarela), leva a boca (1), olha o urso de pelúcia (1), olha ao redor (13), olha o urso (1), ameaça chorar, tira a argola da boca, olha os brinquedos (1) ao seu redor, engatinha (7) em direção ao telefone (2), bate a mão no telefone (1), olha ao redor (13), choraminga, engatinha (7) em direção a estante (2) que está o urso de pelúcia e outros brinquedos, a educadora conversa com ela, olha a educadora (3), a educadora a pega no colo, olha ao redor (13), olha para cima (cortina de fuchico) (1), estica o braço na direção da cortina (2), continua olhando atentamente a cortina (1), olha a estante com o urso (1).

11.: sentada no chão (8), explorando um carrinho (1), olha ao redor (13), segura outro objeto (1), solta, olha para sua mãe conversando (3), olha os brinquedos ao redor (1), toma posição de engatinhar (7) (9) e apóia-se na estante ao lado ficando de joelhos (10), desequilibra, apóia-se novamente (9), fica de joelhos (10), senta (8) (9), olha os brinquedos na estante (1), olha a estante (1), apóia-se (9), fica de joelhos (10), olha sua mãe (3) que vem lhe dar um remédio, olha a estante (1), olha sua mãe (3), toma o remédio, senta (8) (9), apóia-se no chão, olha sua mãe novamente (3).

11.: sentada (8) no colchonete, olha a pesquisadora (3), toma posição de engatinhar (7) (9) e sai engatinhando (7) em direção aos brinquedos (2), segura um dinossauro (1), olha o objeto (1), senta (8) (9) e explora (1), olha para sua mãe (3), olha a pesquisadora (3), leva o dinossauro a boca (1), balança o corpo, olha as educadoras ao lado (3), olha para sua mãe (3), toma posição de engatinhar (7) (9), aproxima-se (5) e fica de joelhos (10) apoiada em sua mãe, olhando para a mesma (3), fica de pé apoiada em sua mãe (11), estica os braços para cima no corpo dela (5) (como se pedindo colo), a mãe a abraça, ela olha ao redor (13). Apoiada na divisória de madeira de joelhos (10), explora a madeira (1), bate a mão nos brinquedos (1) pendurados na divisória (cortinas de bolinhas colorida), olha atentamente as bolinhas coloridas (1) e explora-as (1), olha também a criança (4) ao seu lado explorando essa cortina. Puxa a cortina (1) (elástico) e solta (1), olha atentamente (1), olha para sua mãe (3) que a chama para dizer tchau, toma posição de engatinhar (7) (9) e sorri (15) olhando para sua mãe, a mãe diz tchau, ela engatinha (7) até a mãe (5), apóia-se (9), estica os braços (5) (pedindo colo), a mãe a coloca de pé (11), abraça e beija, ela olha para a cortina (1) novamente e estica o braço na direção da cortina (2) olhando na direção da mesma (1), olha a mãe (3), olha ao redor (13). No colo da mãe, com a mão na boca (17), olha a cortina (1), olha ao redor (13), é beijada e abraçada pela mãe. Sentada (8) no colchonete, olha a pesquisadora (3), estica-se na direção da câmera (2), olha ao redor (13), olha sua mãe (3) indo embora, toma posição de engatinhar (7) (9) e vai na direção da mãe (5), deita no colchão ameaçando chorar, a educadora a pega no colo e a faz despedir da mãe, olha a mãe (3), é beijada, estica-se para a mãe (5), mas a educadora a mantém em seu colo.

No colchonete, sentada (8) envolta de brinquedos, explora-os (1), segura o objeto (1), balança (1), bate no chão (1), olha a criança (4) ao seu lado, olha o objeto (1) novamente, olha os outros (3) pais indo embora e começa a chorar.

Sentada no colchonete (8), chorando, a educadora lhe apresenta alguns brinquedos, olha os objetos (1) e continua chorando, olha a educadora (3) que conversa com ela, mas chora, a educadora a pega no colo e vai brincando com suas mãos, ela vai parando de chorar aos poucos, olha suas próprias mãos (17), olha as mãos da educadora (5), ameaça voltar a chorar, a educadora a coloca de pé no colo (11), olha ao redor (13), olha o espelhos (4), olha a educadora (3), olha o espelho (4), olha ao redor (13), olha a educadora (3) que conversa com ela, ameaça chorar de novo, olha os objetos (1) ao redor, a educadora lhe dá um mordedor na mão, ela olha o objeto (1), segura (1), mas deixa cair, a educadora lhe oferece novamente, ela segura (1), olha (1), explora (1), balança (1), explora (1), olha o objeto ao lado (1), olha o objeto em sua mão (1), explora (1), olha a criança se

aproximar (4) e pegar um brinquedo (1), deixa o mordedor cair, olha o objeto no chão (1), segura o objeto novamente (1), explora (1), olha a criança (4), olha o objeto (1), explora (1), leva a boca (1), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha o objeto (1), olha a criança (4), olha a pesquisadora (3).

No colo da educadora, ainda chorosa, olha a cortina de fuxico (1), olha a tartaruga (1), estica o braço (2) para pegar a tartaruga pendurada, a educadora a aproxima da tartaruga, ela olha atentamente o bichinho (1), a educadora abaixa para pegar outra criança, ela olha a criança (4), a educadora levanta e volta a mostrar a tartaruga para ela, ela olha atentamente (1), olha ao redor (13), olha para a porta (13), aponta a porta (5), chora, olha ao redor (13), aponta a porta (5), chora, a educadora a distrai, leva a criança até a porta, ela olha outra educadora (3) que se aproxima e conversa com ela.

No carrinho, chora olhando a educadora (3), a educadora mexe com ela e sai para buscar algo, ela chora olhando para trás (procurando a educadora), olha a pesquisadora (3) que se aproxima e conversa com ela, olha a educadora (3) se aproximar com as mamadeiras, olha a mamadeira (14), mama, segura (14) a mamadeira e dorme.

11.: de pé apoiada na grade de madeira (11), olhando para a pesquisadora (3). Olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), sorri (15.2), olha a pesquisadora (3), olha a grade (1), olha a pesquisadora (3), olha a grade (1), olha ao redor (13), sorri (15.2), solta as mãos da grade e permanece de pé sem apoio por alguns segundos (19), e volta a se apoiar (11). Agacha na grade (9), tenta pegar a bola do outro lado (2), senta (8) (9), olhando para a bola (1), apóia-se em um joelho (10), estica o braço (2) e segura a bola (1), senta (8) (9) e traz a bola (1) para o seu colo, explora a bola (1), levanta (11), bate a bola no chão (1), olha a pesquisadora (3), sorri (15), olha a bola (1) e deixa-a rolar, segura a bola novamente (1), coloca ao seu lado (1), olha a pesquisadora (3), ergue o braço com a bola (1) e ela escapa de sua mão, observa a bola bater no chão (1) e parar ao seu lado, olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha para o seu próprio pé (17) e explora seu sapato (1), mexe no seu cadarço (1), explora seu cadarço (1), explora seu sapato (1), olha a pesquisadora (3), olha para o sapato (1) e continua explorando-o (1), mexe nos cadarços (1), apóia-se na poltrona da educadora e fica de joelhos (10), fica de pé (11), apóia-se na grade, olha ao redor (13), explora a grade de madeira (1), gritinhos (16), agacha (9), explora a grade (1), senta (8) (9), fica de joelhos (10), explora a grade (1), olha os brinquedos no chão (1), toma posição de engatinhar (7) (9), grunhidos (16) (vogais), olha a educadora (3), olha os brinquedos novamente (1), senta (8) (9), olha outros brinquedos (1), toma posição de engatinhar (7) (9) de novo, vai passando pelo vão da grade e olhando para os brinquedos (1), senta (8) (9), olha para trás (13), olha a grade (1), apóia-se e fica de joelhos (10), olha a bola (1), senta novamente (8) (9), tira o sapato (1) e explora (1), mexe (1), olha (1), vira (1), deixa o sapato cair e pega de novo (1), explora (1), deixa cair, pega novamente (1), explora (1), ergue o sapato (1), olha a pesquisadora (3), olha o sapato novamente (1), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha o sapato (1), explora atentamente (1), olha a pesquisadora (3), sorri (15), aponta para a câmera (2), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha o sapato (1), explora (1), vira-se, bate o sapato no chão (1), olha os brinquedos (1), senta novamente (8) (9), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha o sapato (1), aponta o sapato (2), segura o sapato (1) e joga-o para longe (1), olha o sapato (1), toma posição de engatinhar (7) (9), vira-se, deita (9), olha ao redor (13), olha o bichinho de pelúcia (1) no chão, deitada de barriga vai virando-se (9), toma posição de engatinhar (7) (9), segura o bichinho (1), explora (1), bate a mão no bichinho (1), senta (8) (9), segura o bichinho (1), explora (1), bate a mão no bichinho (1), olha para trás (13) e solta o bichinho, estica-se (2) e traz para perto de si uma almofada (1), olha as almofadas (1), engatinha até elas (7) (2), apóia-se e fica de joelhos (10), empurra as almofadas (1) e chega no espelho, bate a mão no espelho (4), olha (4), senta (8) (9), segura o bichinho (1), toma posição de engatinhar (7) (9), olha o espelho (4), olha as almofadas (1), afasta as almofadas (1), explora as almofadas (1), engatinha (7) até outras (2), bate a mão na almofada (1), explora (1), fica de joelhos (10) e explora as almofadas (1), empurra-as (1), ergue e abaixa as almofadas (1), explora (1), cai de barriga no chão, estica o braço (2) e empurra a almofada (1). Sentada (8) ao lado da grade de madeiras, olha os colchonetes (1), passa a mão nos colchonetes (1), apóia no colchonete, fica de joelho (10), olha ao redor (3) (educadora), toma posição de engatinhar (7) (9), engatinha (7) até a educadora (5) olhando para a mesma (3), apóia a mão no carrinho (1), a educadora tira o carrinho e ela engatinha (7) atrás do carrinho olhando para o mesmo (2), a educadora lhe mostra um objeto, ela olha o objeto (1), a educadora mostra outro objeto, ela olha o objeto (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1) novamente, olha a educadora (3), olha o carrinho (1), olha ao redor (13), sai engatinhando (7), até a grade (2), apóia-se na grade, olhando para fora do berçário (13), olha uma caixa de madeira ao lado (1), explora a caixa (1), olha para fora (13). Fica de pé apoiada na grade (11), explora a caixa de madeira (1), olha a educadora (3), olha para fora (13), dá pequenos passinhos (12) apoiada na grade, explora a caixa (1), olha para fora (13), ajoelha apoiada na grade (10), explora a caixa de madeira (1), a educadora a pega e coloca no colo, olha o bichinho de pelúcia (1), a educadora a coloca de pé, ela olha a educadora (3), e a educadora a coloca sentada no colo de novo, olha o bichinho de pelúcia (1), olha a educadora (3), olha a criança (4) no chão se aproximar, mexe o corpo e fica de pé (11), apoiada na perna da educadora, engatinha (7) olhando a educadora (3) no chão, olha ao redor (13), olha a educadora no chão (3), senta (8) (9),

posição de engatinhar (7) (9) novamente, olha ao redor (13), olha os objetos no colchonete (1), e engatinha (7) até os objetos (2), olha a educadora (3), olha os objetos (1), olha a educadora (3), senta (8) (9), olha os objetos (1) em volta e explora-os (1), segura o objeto (1), olha a criança (4), olha uma bolinha que rola na sua frente (1), olha a criança (4), olha a bolinha (1), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1) em sua mão, joga o objeto no chão (1), toma posição de engatinhar (7) (9), bate a mão nos objetos (1) a sua frente, segura um livro (1) de pano, senta (8) (9), olha a educadora (3), segura outro objeto (1), olha o objeto (1) e explora-o (1), olha a criança (4), engatinha (7) até a criança (5.1), passa a mão na cabeça da criança (5.1), olha os objetos ao redor (1), olha o objeto (1) na mão da criança, segura o objeto (1) que a educadora lhe dá com uma mão e o objeto que a criança está brincando com a outra (1), bate um objeto no outro (1) olhando para a criança (4), olha os objetos (1) em suas mãos, e explora-os (1), estica o braço (2) e segura o objeto (1) na mão da criança, mas não puxa, olha os objetos em sua mão (1), bate um objeto no outro (1), olha a criança (4) e olha os objetos (1). Sai engatinhando (8) com o objeto na mão (1) em direção a outro (2), olha os objetos (1), empurra um objeto (1) para longe, olha a criança (4) ao seu lado, olha o objeto (1) distante e engatinha (7) até o objeto (2), olha a criança (4), senta (8) (9), olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9), olha a criança (4), engatinha (7) até a criança (5.1), estica o braço para passar a mão na cabeça da criança (5.1), olha a educadora (3), passa a mão na cabeça da criança (5.1), olha a educadora (3), passa a mão na cabeça da criança novamente (5.1), olha a educadora (3) que se aproxima, senta (8) (9), olha o objeto (1), olha o objeto (1) na mão da criança, bate a mão na chupeta (1) da criança, olha o objeto na mão da criança (1), olha o objeto (1) ao seu lado, balança a cabeça, tenta segurar o objeto ao seu lado (2) ele escapa, engatinha (7) até o objeto (2), segura o objeto (1) e senta (8) (9), olha a criança (4), e leva o objeto a boca (1), deixa o objeto cair, olha o objeto (1), toma posição de engatinhar (7) (9) e vai até o objeto (2), engatinha (7) até a piscina de bolinhas (2) e fica de pé com apoio (11). De joelhos (10) apoiada na piscina olha as bolinhas (1), fica de pé (11), solta as mãos (19), apóia-se novamente (11), olha o objeto (1) na mão da criança, fica de joelhos (10), fica de pé (11), olha o objeto (1) na mão da criança, olha as bolinhas (1), olha a educadora (3), solta as mãos (19) e apóia-se novamente (11), fica de joelhos (10) com a boca na piscina (1), olha ao redor (13), coloca a boca na piscina novamente (1), olha o espelho (4), fica de pé (11), olha o objeto (1) na mão da criança, segura o objeto (1), e puxa da mão da criança (1), bate o objeto na piscina (1), olha a educadora (3), olha as bolinhas (1), bate o objeto na piscina (1), bate o objeto (1) e olha novamente (1), olha o objeto (1) e explora (1), bate na piscina novamente (1), deixa o objeto cair dentro da piscina, olha o objeto caído (1), bate as mãos na piscina (1), aponta o objeto (2), olha o espelho (4), solta as mãos (19), bate palma, apóia-se (11), olha o objeto caído (1), fica de joelhos (10), boca na piscina (1), olha ao redor (13), olha as bolinhas (1), boca na piscina (1) olhando as bolinhas (1), olha o espelho (4), olha as bolinhas (1), olha a educadora (3), olha o espelho (4), boca na piscina (1), fica de pé (11), olha a criança (4) com a educadora, olha a educadora (3), solta o apoio (19) e apóia-se novamente (11), fica de joelhos (10), olha a educadora (3), fica de pé (11), solta o apoio (19) e apóia-se novamente (11), olha as bolinhas (1), fica de joelhos (10), boca na piscina (1), fica de pé (11) novamente, a educadora a coloca no colo, de pé, apoiada na piscina (11) olha a pesquisadora (3) solta as mãos (19) e sorri (15). Apoiada na piscina de pé (11), olha as bolinhas (1), ajoelha (10), olha o espelho (4), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), explora a piscina (1), olha a pesquisadora (3), olha o espelho (4), boca na piscina (1), olha ao redor (13), fica de pé (11), ajoelha (10), gritinho (16), boca na piscina (1), solta, põe a boca na piscina de novo (1), ajoelha (10), senta (8) (9), deita (9) e explora o chão colorido (1), e de borracha, olha a pesquisadora (3) e sorri (15) e engatinha (7) olhando para a bola (1), deita de braços (9), mexe as mãos no chão (1), olha a educadora (3), conversa com ela. Sentada (8) explora o cavalinho de pelúcia (1), olha a pesquisadora (3), sorri (15), olha o cavalinho (1), explora (1), bate a mão no cavalo (1), empurra o cavalo (1), toma posição de engatinhar (7) (9), engatinha (7) até outro bicho de pelúcia (2), bate a mão (1), olha atentamente (1), segura (1), puxa (1), senta (8), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), toma posição de engatinhar (7) (9), tenta pegar a câmera (2), apóia-se na perna da pesquisadora e fica de joelhos (10), estica o braço para pegar a câmera (2), olha o cavalo (1), bate a mão no cavalo (1), olha ao redor (13), olha o cavalo novamente (1), empurra o cavalo (1), toma posição de engatinhar (7) (9), bate a mão no cavalo novamente (1), deita de braços (9) olhando para o cavalo (1). Apoiada no sofá, de pé (11), olha os objetos (1), olha ao redor (13), dá pequenos passinhos laterais (12), solta o apoio (19), apóia novamente (11), olha para fora da grade (13), toma posição de engatinhar (7) (9), olha as bolinhas no chão (1), olha para fora da grade (13), apóia-se na grade, fica de joelhos (10), explora a caixa de madeira (1), grunhidos (16) (vogais), explora caixa de madeira (1).

11.: de pé apoiada na caixa de madeira (11), explora a caixa (1), olha a educadora (3), olha para a poltrona próxima (1), vai aproximando-se segurando apenas com uma mão, senta (8) (9), olha a poltrona novamente (1), toma posição de engatinhar (7) (9), senta novamente (8) (9), olha ao redor (13) e sai engatinhando (7) na direção das crianças (5.1) brincando no colchonete, olha um objeto (1) no chão, olha as crianças (4), olha uma bolsa (1) colorida no chão e sai engatinhando (7) até a bolsa (2) olhando para ela (1), segura a bolsa (1) e a explora (1), senta (8) (9) e explora a bolsa (1), olhando para a mesma (1), ergue a bolsa (1), abre e fecha (1), explora (1), abre e fecha (1), explora (1), olhando atentamente para a bolsa (1) por um longo tempo sem distrair-se, olha ao redor (13), olha a educadora (3) guardar os objetos, olha o objeto (1), olha a

educadora (3), olha os objetos (1), olha a bolsa (1), explora a bolsa (1), olha a educadora (3), olha a bolsa (1) e explora (1), olha a educadora (3), olha a outra educadora (3) (estão conversando), olha a bolsa (1), ainda está apoiada sobre a bolsa, olha a educadora (3) falando, olha ao redor (13), chora, olha a educadora (3) que tenta distraí-la com um brinquedo, olha o brinquedo atentamente (1), olha a bolsa (1), olha ao redor (13), olha a bolsa (1), olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9), olha os brinquedos (1) no chão e se aproxima deles (2), bate a mão em um objeto (1), desequilibra, posição de engatinhar (7) (9) de novo, segura o objeto (1), senta (8) (9), olha o objeto (1) e explora (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1), olha outros objetos (1) ao seu redor, balança o objeto (1) em sua mão, olha o objeto (1) em sua mão e explora (1) atentamente, bate a mão no objeto (1), explora (1), olha outro objeto (1) a sua frente, estica o braço (2) e segura o outro objeto (1), explora (1), bate no chão (1), deixa cair e segura novamente (1), pega o objeto (1) que estava anteriormente em sua mão, mas logo deixa no chão, olha ao redor (13), vê um brinquedo (1) atrás de si e toma posição de engatinhar (7) (9), segura o objeto (1) e senta (8) (9) novamente, explora (1) atentamente, bate a mão (1), bate no chão (1), olha o objeto (1), explora (1), olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9), senta (8) (9) novamente, olha os objetos (1) próximos, olha a bolsa (1), segura (1) e explora (1), deixa cair, segura (1) e explora (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), vira-se de frente para a educadora (5), olha a bolsa (1) e explora (1). Olha a criança (4) ao lado, olha a bolsa (1), explora (1), abre e fecha (1), levanta (1), olha a educadora (3), olha a bolsa (1), explora (1), coloca o braço dentro da bolsa (1), explora (1), abre e fecha (1), olha a educadora (3), olha a bolsa (1), explora (1), olha a criança (4) na sua frente explorando outra bolsa (azul), olha a bolsa (1) que a criança deixou, estica-se (2) e segura (1) a bolsa azul, explora a bolsa azul (1) olhando para a mesma (1), olha ao redor (13) e volta a olhar a bolsa azul (1) em sua mão, explora (1), olha a educadora (3), olha os objetos (1) próximos à ela, estica-se (2) para pegar um objeto e desequilibra.

11.: sentada (8) no chão, pega um objeto (1) e deixa cair, segura (1) novamente, joga o objeto (1) e olha o objeto (1) no chão, olha ao redor (13), olha a educadora (3). De pé, apoiada na estante de livrinhos (11) (de pano), olha os livrinhos (1) e explora-os (1), senta (8) (9) com os livrinhos ao redor e explora (1) os livrinhos, toma posição de engatinhar (8) (9), olha os livrinhos ao redor (1), engatinha (7), apóia-se na estante e olha para cima (móvil) (1), fica de pé (11), olha a bola (1) que bate próxima dela, olha os livrinhos ao redor (1), olha a estante (1), explora (1), olha a criança (4) que passa próximo dela, apoiada na estante vai dando passinhos laterais (12) e olhando a caixa de espelho (1) onde a criança entrou, olha ao redor (13), pára o olhar em um objeto (1) no chão, olha ao redor (13), olha a educadora (3). Apoiada na cerca (11), olha ao redor (13), olha a educadora (3), ajoelha-se (9) (10), olha o espelho (4) dentro da caixa, olha ao redor (13), senta (8) (9), toma posição de engatinhar (7) (9), olha os objetos ao redor (1), deita de bruços (9) e explora (1) um objeto a sua frente esfregando-o no chão, olha os objetos ao redor (1), mexe os braços, empurra um objeto (1), olha o objeto (1) em movimento. É colocada sentada (8) no colchonete, olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9), sai engatinhando (7), olha os objetos ao redor (1), senta (8) (9) e segura um objeto (1), olha a pesquisadora (3), explora o objeto (1) em suas mãos olhando para o mesmo (1), bate a mão no objeto (1), bate o objeto no chão (1), coloca objeto no chão (1) e explora (1), segura o objeto (1) novamente, explora (1), joga o objeto no chão (1) e segura novamente (1), explora (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1) novamente e explora-o (1), toma água que a educadora lhe oferece, olha o objeto (1) ao seu lado, toma água segurando a mamadeira (14), olha o objeto (1) ao lado, segura o objeto (1) e explora-o (1), sai engatinhando (7) (9), olha ao redor (13), olha a criança (4), deita no chão (9) olhando os objetos (1), olha a criança (4), levanta (9), senta (8) (9), olha ao redor (13), olha a criança (4) novamente, olha o objeto (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), sai engatinhando (7) (9), bate a mão no cavalo de rodinhas (1), olha o cavalo se afastar (1), olha os objetos ao redor (1). Em posição de engatinhar (7), explora (1) as fitas da tartaruga que chegam no chão, olha o objeto (1) no chão, segura (1), bate no chão (1), engatinha (7), olha outros objetos (1). De pé apoiada na grade (11), olha para o lado de fora (13), a educadora a leva andando (12) até o colchonete, olha ao redor (13), a educadora a coloca sentada (8) e coloca uma pelúcia laranja em sua frente, olha a pelúcia (1), olha a educadora (3), sai engatinhando (7) (9), olha a educadora (3) brincar com a bola, olha a bola (1) bater na parede, olha a educadora (3) bater a bola, olha a bola (1), olha a educadora (3) bater a bola, senta (8) (9), olha a educadora (3) brincar com a bola, olha a bola (1), olha a educadora (3), olha uma bola (1), olha a outra bola (1), olha a educadora (3), olha as bolas (1), olha a educadora (3), olha as bolas (1), olha a educadora (3), olha as bolas (1), começa a chorar, olha a educadora (3) que conversa com ela, olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha os objetos ao redor (1), chora novamente, olha ao redor (13), olha atentamente a educadora (3) que começa a tocar um violãozinho (1), sorri (15), toma posição de engatinhar (7) (9) olhando para o violão (1), engatinha (7) e olha para a educadora (3) cantando, senta (8), pega um objeto (1) e solta, volta a engatinhar (7) (9) olhando o violão (1), aproxima-se do violão (2) e puxa o violão (1) da mão da criança, explora o violão (1), olha o violão de perto (1), senta (8) (9) olhando para o violão (1), bate palmas olhando para o violão (1), olha as crianças ao lado (4), olha o violão (1), olha a educadora (3) cantando, olha o violão (1).

11.: sentada (8) no colchão, segura (1) um objeto, olha a educadora (3), olha o urso (1), passa a mão no urso (1), olha a educadora (3), olha o urso (1), olha os objetos (1), olha as crianças (4), olha ao redor (13), acompanha a educadora com o olhar (3), vira-se para acompanhar a educadora (5) com o olhar (3), olha o ursinho (1) que a educadora lhe dá, explora-o (1), olha a educadora (3), olha as crianças (4) ao redor. Olha o urso (1), mexe no urso (1), olha ao redor (13), grunhidos (16) (vogais), toma posição de engatinhar (7) (9) olhando a educadora (3) brincar de bola, sorri (15), engatinha (7) olhando a educadora (3), senta (8) (9), olha a bola (1), olha o chão (13), passa a mão no chão (1), passa a mão no colchão (1), olha ao redor (13), olha a bola (1), sai engatinhando (7), apóia-se na parede do aquário e fica de joelhos (10), olha o aquário (1), fica de pé (11), olha o aquário novamente (1), olha ao redor (13), olha o aquário (1), bate a mão no vidro do aquário (1), olha a educadora (3), olha o aquário (1), olha ao redor (13), olha o aquário (1), apóia-se na estante, ainda de pé (11), olha o ursinho (1), olha o aquário (1).

11.: no colo da educadora, olha a educadora (3), passa a mão na camiseta da educadora (1), olha sua blusa (1), passa a mão na sua blusa (1), olha a educadora (3), olha a criança (4) que se aproxima, olha a educadora (3), olha a criança (4), olha a educadora (3), olha a criança (4), olha a educadora (3), olha a criança (4), olha a outra educadora (3) aproximar-se, olha ao redor (13), olha a criança (4) no chão, olha a educadora (3) falar com ela, sorri (15), olha a criança no chão (4), olha ao redor (13), olha a criança (4) que faz barulho, olha ao redor (13), olha a criança (4), agita-se para descer do colo, a educadora a coloca sentada (8) no chão, olha a criança (4), sorri (15.1), toma posição de engatinhar (7) (9) e sai na direção do colchonete (2), senta (8) (9), olha a educadora (3) conversando, olha a outra educadora (3), olha a criança (4), olha ao redor (13), sorri (15.2) e sai engatinhando (7) (9) de novo na direção do colchão (9) (5), olha um objeto no chão (1), segura-o (1), explora-o (1), olha a educadora (3) que faz barulho, olha os objetos (1) ao seu redor, olha a educadora (3) se aproximar falando, segura um objeto (1) e senta (8) (9), olha a criança (4) ao seu lado chorar, bate o objeto (1) no chão olhando para o mesmo (1), olha a criança (4) atrás dela, olha a educadora (3) passar, olha o objeto (1) e explora-o (1), sorri (15.2) com grunhidos (16) (vogais), apóia-se em posição de engatinhar (7) (9), olha a educadora (3) e senta (8) (9) novamente, leva o objeto na boca (1), olha a educadora (3), grunhidos (16) (vogais), balança o objeto (1), olha para seu sapato (1) que a educadora está colocando, olha a criança (4) na sua frente, apóia-se e fica em posição de engatinhar (7) (9) segurando o objeto (1) e olhando a criança (4), olha os objetos ao redor (1), olha ao redor (13), olha os objetos ao redor (1), engatinha (7), senta (8) (9), ainda segurando o objeto (1), olha a criança (4), olha os objetos (1), aproxima-se da criança em posição de engatinhar (7) (5.1) olhando para a mesma (4) e senta novamente (8) (9), grunhidos (16) (vogais), olha a criança (4), olha o objeto (1) na mão da criança, olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1), olha a criança (4), olha a pesquisadora (3), olha os objetos ao redor (1), segura o objeto que estava em sua mão anteriormente (1), explora-o (1). Olha a pesquisadora (3), ainda com o objeto na mão (1), balança o braço com o objeto (1), olha os objetos ao seu redor (1), olha o objeto em sua mão (1), explora-o (1), bate a mão no mesmo (1), balança-o (1), olha os objetos ao redor (1), olha a educadora (3) conversar com uma criança atrás dela, sorri (15), leva o objeto a boca (1). De pé apoiada na piscina (11), olha a criança (4) ao seu lado, solta as mãos (19) e cai de bunda, levanta e apóia-se de pé de novo (11), solta as mãos e cai de bunda novamente (19), apóia-se e fica de pé (11), olha a criança (4), solta as mãos e cai (19), posição de engatinhar (7) (9), olha a criança (4). De pé, apoiada na piscina (11), olha a criança ao seu lado (4), agacha (9), olha o objeto (1) que estava brincando no chão, estica o braço para pegar (2), grunhidos (vogais) (16), segura o objeto (1), deixa cair, segura novamente (1), levanta e fica de joelhos (10), olha ao redor (13), olha a criança (4), grunhidos (16) (vogais), fica de pé apoiada (11), olha para dentro da piscina (1), bate o objeto que está em sua mão na parede da piscina (1), olha ao redor (13), dá pequenos passos na lateral da piscina (12) olhando para dentro da mesma (1), (deixou o objeto cair lá dentro), olha as bolas coloridas (1), estica o braço para pegar (2), sorri (15.2), grunhidos (16) (vogais), bate a mão na bola (1), olha a outra bola (1), bate a mão (1), olha atentamente as bolas (1), olha a criança ao seu lado (4), solta as mãos (19) e segura novamente, olha a pesquisadora (3). Engatinhando (7), olha as crianças próximas (4), olha os objetos no chão (1), olha a criança (4), segura um objeto (1), senta (8) (9), explora-o (1), leva a boca (1), retoma posição de engatinhar (7) (9), olha as crianças (4), olha os objetos (1), olha a criança ao seu lado (4), passa a mão na cabeça da criança (5.1), olha a outra criança (4), engatinha (7) na direção da outra (5.1), engatinha (7) até a sandália (1), segura-a (1), explora-a (1), olha a educadora (3), olha a sandália (1) em sua mão, olha a educadora (3), olha os objetos no chão (1), aproxima-se dos objetos (2) engatinhando (7), senta (8) (9), olha a criança (4), olha os objetos (1), segura a pelúcia (1) e explora-a (1), sacode a pelúcia (1), solta-a, segura novamente (1) e explora-a (1), engatinha (7) (9) até o cavalo de rodinhas (2), senta (8) (9), explora o cavalo (1), mexe na cabeça do cavalo (1) olhando atentamente para o mesmo (1), segura a pelúcia (1) e explora-a (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a pelúcia (1), explora-a (1), olha a educadora (3), balança a pelúcia (1), olha a educadora (3), engatinha (7) até a mesma (5), bate a mão na mamadeira que ela segura (1), olha a mamadeira (1), senta (8) (9), mas não quer tomar, posição de engatinhar (7) (9), olha a mamadeira na mão da educadora (1), bate a mão na mamadeira (1). Em posição de engatinhar (7), olha a criança a sua frente (4), estica o braço na direção da cabeça da criança (5.1), mas a educadora chama sua atenção, olha a educadora (3), olha a criança (4), senta (8) (9), estica o braço

na direção da criança (5.1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), sai engatinhando (7) (9), apóia-se na parede e fica de pé (11), explora o quadro da parede (1). Apóia-se na parede e fica de pé (11) olhando o aquário (1), agacha (9) e mexe no urso de balançar (1), explora o urso (1), mexe na cabeça dele (1) para frente e para trás, olha a educadora (3), cai sentada (8), olha o urso (1), explora-o (1), olha a educadora (3), olha o urso (1), sacode a cabeça do urso (1), explora o plástico que sustenta o urso (1), explora a cabeça (1), explora a base (1), sacode a cabeça do urso (1), olha a educadora (3) falando, apóia-se na estante e fica de pé (11), passa o apoio para a perna da pesquisadora (12), olha a educadora (3), grunhidos (16) (vogais), olha ao redor (13), olha a educadora (3), posição de engatinhar (7) (9) e sai engatinhando (7). Apóia-se na perna da educadora (5) e fica de pé (11), olha a criança no carrinho (4), olha a educadora (3) que faz som num instrumento de sopro, estica o braço na direção do instrumento (2), olha atentamente a educadora (3) com o instrumento (1), sorri (15), estica o braço na direção do mesmo (2), olha o instrumento (1) na mão da criança que está no carrinho (a educadora deu para ele), estica o braço na direção do objeto (2), olha a criança no chão (4), olha a educadora (3), olha a criança no carrinho (4), olha o ursinho no chão (1), agacha-se (9) olhando o ursinho (1), estica o braço na direção do mesmo (2), levanta de novo (9) e olha a criança dentro do carrinho (4), olha o instrumento de sopro na mão da educadora que faz som (1), sorri (15), estica o braço na direção do objeto (2), olha atentamente a educadora (3) fazer o som, estica o braço na direção do objeto (2), sorri (15.2), bate a mão no objeto (1) que a educadora aproxima dela, olha a educadora (3), olha o objeto (1), bate a mão no mesmo (1), segura o objeto (1) e puxa da mão da outra criança (1), olhando fixamente para o objeto (1), cai em posição de engatinhar (7) com o objeto na mão (1), senta (8) (9) e explora o objeto (1), olha a educadora (3) tocar violão, sorri (15), olha o objeto (1) em sua mão e explora-o (1), olha a educadora (3) tocando violão e sorri (15), olha o objeto em sua mão (1) e explora-o (1), leva o objeto a boca (1) (interessante que ela leva do jeito que deve ser soprado, parece que está tentando soprar), olha a criança na sua frente (4) com o violão, olha o objeto (1) em sua mão e explora-o (1), olha ao redor (13), bate a mão no objeto (1), olha o objeto (1) e explora-o (1), olha a educadora (3), apóia-se na perna da mesma (5) e fica de pé (11), pisa no objeto que deixou no chão e olha o objeto afastar-se (1), agacha (9) e toma posição de engatinhar (7) (9) e rapidamente segura o objeto novamente (1), senta (8) (9), olha ao redor (13), apóia-se no carrinho, e fica de joelhos (10), fica de pé apoiada no carrinho (11), segura o objeto de sopro na mão (1), balança o objeto (1), bate o objeto no carrinho (1), olha a criança no carrinho chorar (4), olha a educadora (3) se aproximar, olha ao redor (13), olha o objeto em sua mão (1), olha (1) e explora o carrinho (1), engatinha no colchão (7), olhando os objetos ao redor (1), engatinha (7) até o cantinho da cortina de elástico (2), apóia-se na madeira e fica de pé (11), explora a cortina (1), olha ao redor (13), olha a criança passar (4), olha a cortina de elástico (1), senta (8) (9), explora-a (1). Engatinha (7) até a caixa de madeira (2), apóia-se e fica de pé (11), olha a pesquisadora (3), explora a caixa (1), bate a mão na caixa (1). Sentada (8), mexendo na própria sandália (1), olha a pesquisadora (3) aproximar-se, olha a caixa (1), apóia-se, fica de joelhos (10), olha ao redor (13), senta (8) (9), olha a sandália (1), bate a mão na sandália (1), olha a caixa (1), tenta apoiar-se para ficar de joelhos, mas cai sentada (8), toma posição de engatinhar (7) (9), olha o quadro na parede (1), estica o braço na direção do quadro (2), engatinha (7) aproximando-se do quadro (2), olha ao redor (13), olha o quadro novamente (1), apóia-se no quadro, fica de joelhos (10), explora o quadro (1), olha a pesquisadora (3), olha o quadro (1), explora-o (1), fica de pé apoiada na grade (11), explora a grade (1), olha através da grade para o cantinho do outro lado (13), explora a grade (1), segura um livrinho (1) que está do outro lado, mas não puxa, solta as mãos (19), equilibra-se e segura a grade novamente (11). Sentada (8) com o violãozinho nas mãos (1), explora-o (1), olhando atentamente para o mesmo (1), mexe no violão (1), levanta o mesmo (1), coloca no colo de novo (1), explora-o (1), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9). Senta (8) (9) novamente com o violãozinho no colo (1), explora o objeto (1), levanta-o (1), deixa-o cair, bate a mão no objeto (1), sai engatinhando (7) (9) com o violão na mão (1), olha a almofada de subir (1), explora-a (1) com o violão na mão (1), solta o violão, explora a almofada (1), fica de joelhos apoiada na almofada (10), bate as mãos na almofada (1), olhando para a mesma (1), vira a almofada (1), levanta-a (1), deixa-a rolar, olha a almofada se afastar (1), bate as mãos na almofada (1), explora-a (1), senta (8) (9), explora a almofada (1), olha a criança ao lado (4) com o violão, puxa o violão da criança (1), olha a almofada (1), solta o violão, segura um outro objeto próximo (1), olha o objeto em suas mãos (1), explora-o (1), olha ao redor (13), sacode o objeto (1), sai engatinhando (7) (9), olha os outros objetos no chão (1), senta (8) (9), explora um objeto no chão (1), segura o objeto (1), olha-o em sua mão (1), olha ao redor (13), sai engatinhando (7) (9), olha a criança (4), olha a almofada (1), apóia-se na almofada, fica de joelhos (10), cai em posição de engatinhar (7), bate a mão na almofada (1) e explora-a (1), senta (8) (9), vira a almofada no seu colo (1), explora-a (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), sai engatinhando (7) (9), bate a mão em um objeto (1), engatinha (7), olha a criança (4), olha a estante (1), engatinha até a grade (2) (7), apóia-se, fica de joelhos (10), olha a educadora (3), senta (8) (9), olha a educadora (3), engatinha (7) (9), olha a criança (4), senta (8) (9), olha ao redor (13), engatinha até a grade novamente (7) (2), senta (8) (9), olha a educadora (3), apóia-se na estante, fica de joelhos (10), fica de pé (11), olha os objetos sobre a estante (1), solta as mãos (19), equilibra-se, apóia novamente (11), da pequenos passinhos apoiando-se na parede (12) e depois na grade (12), olha para fora (13), olha ao redor (13), solta as mãos (19), equilibra-se, apóia-se novamente (11), engatinha (7) olhando

para a almofada (1) e na direção da mesma (2), olha a criança brincando com a almofada (4), olha a almofada (1), bate a mão na mesma (1), engatinha (7) até o cantinho com a criança que leva a almofada (5.1), olha a criança (4), apóia-se na almofada e na criança e fica de joelhos (10), apóia-se para ficar de pé, cai sentada (8). Sentada, sai engatinhando (7) (9) e olhando ao redor (13), apóia-se na caixa de madeira e fica de joelhos (10), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), cai em posição de engatinhar (7), senta (8) (9), olha a educadora (3), sai engatinhando (7) (9).

12.: sentada na mesinha comendo, olha para o prato (1), olha para a educadora (3) e olha para o prato de novo (1), esticando os braços para alcançá-lo (2). Bate na mesa com as duas mãos (1), olha para trás de onde vem som (13), volta-se para a mesa e bate os braços na mesa (1), olha para a educadora que está lhe dando comida (3) e conversa com ela. Sorri para a educadora (15). Olha para o prato de comida (1). Ergue os braços, olha para a educadora (3), estica os braços para alcançá-la (5).

12.: sentada na cadeirinha e na mesa para comer, com a mão na boca (17), olhando ao redor (13), olha para a pesquisadora (3) enquanto a educadora lhe dá comida. Olha para a mesa (1), olha para a educadora (3), olha para o prato (1), olha para a pesquisadora novamente (3). A pesquisadora aproxima a câmara dela e ela continua olhando fixamente (3) e sorri (15). A pesquisadora brinca com ela e ela abre um sorriso (15) mexendo os braços e voltando-se para o prato de comida, olha de novo para a pesquisadora (3), coloca o dedo na boca (17) e dá um gritinho (16), continua olhando para a pesquisadora (3), volta-se para o prato novamente, olha para os pés da educadora (3) e balança os braços, coloca o dedo na boca (17) e olha para as outras crianças (4) que estão sentadas na mesa, olha para a pesquisadora (3), olha para a educadora (3) que está falando na sua frente, olha para a pesquisadora (3) fixamente com o dedo na boca (17), olha para a cadeira (1), olha para a pesquisadora (3) e sorri (15), volta-se para a mesa e levanta os braços colocando-os sobre a mesa e tentando pegar algum pedaço de comida que está na mesa (1), ergue os braços e balança o corpo sorrindo (15.2), mantém os braços erguidos e as mãos unidas tentando segurar algum pequeno pedaço de comida (1), solta e olha para a pesquisadora novamente (3), balança o corpo, olha para outra educadora (3) que está próxima e que conversa com ela, sorri (15) enquanto a educadora fala com ela, olha para outra educadora (3) e olha para a pesquisadora novamente (3), sorri para a pesquisadora (15), olha para a mesa (1), levanta os braços e balança o corpo, sorri (15), olha de novo para a pesquisadora (3) com o dedo na boca (17), olha ao redor (13), olha para a pesquisadora (3), olha para a educadora (3) que está tentando dar comida para ela e não aceita a comida.

12.: sentada na cadeirinha e na mesinha de almoço, com uma colher de plástico nas mãos (1) e na boca (1). Segura a colher com as duas mãos (1) e olha para a pesquisadora (3), olha para o lado que tem uma educadora falando (3), tira a colher da boca, mas continua segurando com as mãos (1), olha para frente (13), olha para outra educadora (3) ao lado, olha para a pesquisadora (3), olha para a educadora (3), enquanto vai mexendo na colher de plástico (1), olha para a criança (4) que está sentada na sua frente, mexe na colher (1), olha para a educadora de novo (3), mexe na colher (1), olha ao redor (13), olha para a pesquisadora (3), olha para a educadora (3) e coloca a colher na boca (1) com as duas mãos, morde a colher (1), olha para a criança ao lado (4), tira a colher da boca e olha para a colher (1), mexe na colher (1), olha para a pesquisadora (3), olha para a colher (1), levanta a colher com as duas mãos (1), olha para frente (13), olha para a colher (1), olha para a pesquisadora (3), segura a colher com uma das mãos e bate a colher na cadeira ao lado (1), olhando para o objeto (1), olha para uma educadora (3) na sua frente e sorri (15), continua mexendo a colher para cima e para baixo (1) (movimento “desgovernado”), segura a colher com as duas mãos (1) e olha para o objeto (1), explora a colher (1), olha para a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3) e volta a olhar para a colher (1), explora o objeto (1), olha para trás, de onde vêm sons (13), olha para a educadora (3) a sua frente, segurando e mexendo na colher (1), estica o braço na direção da educadora (5), sorri (15), volta a segurar a colher (1), mantém-se olhando para a educadora (3), leva a colher na boca (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha a cadeira ao seu lado (1), segurando a colher em uma das mãos (1), passa o dedinho sobre a cadeira ao seu lado (1), enquanto segura a colher na outra mão (1), segura a cadeira (1) e puxa a cadeira (1), olhando fixamente para a mesma (1), tenta puxar de novo a cadeira (1), olha para a educadora (3), olha para a cadeira que está segurando com uma das mãos (1), estica o braço para alcançar o assento da cadeira (2), tomba seu corpo para frente para alcançar o assento da cadeira (2) e passa o dedinho no vãozinho do assento da cadeira (1), volta o corpo e olha para a educadora (3) de pé ao seu lado, olha para a educadora (3) a sua frente, olha ao redor (13), segura a colher (1) com as duas mãos, olha para a criança (4) a sua frente, olha a educadora (3), mexendo na colher (1), olha para a criança (4), coloca a colher na boca (1) com uma das mãos, olha para a educadora (3) ao seu lado, mantém a colher na boca (1), estica o braço (2) e passa a mão sobre a cadeira (1) ao lado, tira a colher da boca, segura a cadeira (1) e puxa (1), solta a colher na direção da cadeira (1), tenta colocar o dedinho no vão do assento da cadeira (2), explora a cadeira (1), olha para a educadora (3), olha para a cadeira (1) e tenta puxar (2), olha para a educadora de novo (3), olha para a outra educadora (3) que passa atrás dela, olha para a cadeira

(1), explora a cadeira (1), olha para a educadora (3) que conversa na sua frente, olha ao redor para outra educadora (3), olha para a pesquisadora (3), olha para a educadora a frente (3), olha para a educadora (3) que está falando atrás dela, olha para a pesquisadora (3), olha para sua própria mão (17), tenta levar sua mão a boca (17), mas o babador atrapalha, olha ao redor (13), olha para a pesquisadora (3), olha a cadeira (1) e explora a cadeira (1) com as mãos, balança o corpo e olha para a educadora (3), volta a olhar para a cadeira (1), balançando o corpo, explora a cadeira (1) e encontra a colher que estava caída na cadeira, segura a colher (1) com uma das mãos, olha a educadora (3), bate a colher na cadeira (1), passa a colher na cadeira fazendo barulho (1), deixa a colher cair na cadeira e pega de novo (1), deixa cair de novo, segura a colher (1), olha para a educadora (3), olha para a colher (1), levanta a colher (1) com uma das mãos, passa a colher na cadeira novamente (1), deixa a colher cair na cadeira, tenta alcançar (2) e não consegue, mexe o corpo, olha a colher (1), tenta alcançar de novo (2), encosta (1), mas não alcança a colher, vai tentando pega-la (2), olha para a colher (1) e vira seu corpo para a cadeira (2), olha para fora (de onde vem barulho de crianças mais velhas) (13), segurando com as duas mãos na cadeira (1), explora a cadeira (1) com o dedinho, olha para a educadora (3), puxa a cadeira (1), explora a cadeira (1) com o dedinho, olha para a colher (1). Uma educadora que passa pega a colher e coloca em cima da mesa ao alcance da criança. Ela vira-se imediatamente para a colher (2) em cima da mesa, olha para a colher (1), pega a colher (1) com uma das mãos, olha para a cadeira (1), olha para a colher (1) que escapa de sua mão, segura (1), olha para a cadeira novamente (1), explora a cadeira com uma mão (1) e segura a colher com a outra (1), olha ao redor (13), olha para uma educadora (3) que passa, olha para outra educadora (3) que passa, olha para a cadeira (1) e para o seu babador (1), puxa o seu babador (1) com uma das mãos, olha para a criança (4) a sua frente, olha para a educadora (3) que se aproxima com uma fruta, olha para a fruta (1), a educadora tenta colocar a fruta em sua mão, mas ela não consegue segurar a fruta e deixa cair na cadeira, olha para a fruta (1) na cadeira e pega a fruta com uma das mãos (1), enquanto a educadora lhe dá um pedaço de fruta na boca, mastiga e faz cara de quem não gostou olhando para a educadora (3), olha para a pesquisadora (3), olha para a fruta em sua mão (14), não aceita outro pedaço que a educadora oferece, olha para a cadeira (1), olha para a fruta em sua mão (14) e coloca na boca (14), olha para a educadora (3), olha para a fruta (14), segura com as duas mãos (14), olha para a educadora (3) de novo e leva a fruta na boca (14) olhando para a educadora (3), mas a fruta escorrega de sua mão, continua olhando para a educadora (3) que lhe dá outro pedaço, segura o pedaço (14) com as duas mãos e olha para a pesquisadora (3), olha para a educadora (3), olha para a fruta em cima da mesa (14), estica o braço para pegar a fruta (14) em cima da mesa, mas já está segurando um pedaço, olha para o pedaço em sua mão (14), olha para o pedaço em cima da mesa (14), olha para o pedaço em sua mão de novo (14) e leva à boca (14). Olha para a pesquisadora (3), coloca a fruta na boca novamente (14), olha ao redor (13), olha para a fruta (14), olha para a criança (4) na sua frente, olha para a educadora (3) que fala com ela, olha para a fruta novamente (14), olha para a pesquisadora (3), olha para a fruta (14), olha para a pesquisadora (3) e coloca a fruta na boca (14), olha para a criança (4) na frente que tosses.

Ainda sentada na cadeirinha com a fruta nas mãos (14). Olha para a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha para a fruta (14) que segura com as duas mãos (14), coloca a fruta na boca (14) e olha para a pesquisadora (3) que se aproxima, olha para as outras crianças (4), coloca a fruta na boca (14), deixa cair, segura a fruta no babador (14), tenta segurar, mas a fruta cai na cadeira, olha para a fruta (14), estica o braço para pegar (2), mas não consegue, olha para o babador (1), olha outro pedaço de fruta em cima da mesa (14) e estica o braço para pegar (2), não consegue, estica o outro (2) olhando fixamente para a fruta (14), não consegue, olha para a educadora (3) que levanta, olha para a fruta (14) tenta pegar novamente (2), mas escorrega, olha ao redor (13), coloca o dedo na boca (17), olhando para a fruta (14), olha para baixo (13), olha para a fruta (14), olha para a educadora (3) que senta próximo dela, estica o braço para pegar a fruta (2) e a educadora ajuda trazendo a fruta para próximo dela, segura a fruta (14) com as duas mãos, olha para a fruta (14), olha para a pesquisadora (3), tenta colocar a fruta na boca (14), mas escorrega novamente, olha para a fruta (14) e tenta segurar (2), mas não consegue. Olha ao redor (13), olha outras crianças (4), olha a fruta caída na cadeira (14), a educadora lhe chama e oferece outra fruta, ela olha (3) e estica o braço para segurar a fruta (2), não consegue segurar e começa a fazer cara de choro, a educadora lhe ajuda, segura com as duas mãos (14) e coloca na boca (14), olha ao redor (13), olha para a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha para a fruta (14), coloca na boca (14), olha para a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha para a pesquisadora (3) enquanto mastiga, olha para a fruta (14) que segura com as duas mãos (14), coloca na boca (14), olha ao redor (13), olha para a fruta (14) que está escorregando, olha para a criança a sua frente (4), deixa a fruta cair e tenta segurar no babador (14), olha para as crianças (4) enquanto tenta pegar a fruta que está escorregando (2), olha para a fruta (14) que segura presa no babador, olha ao redor (13), olha para a fruta (14), olha ao redor (13), procura a fruta (14), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha uma educadora (3) passar, olha para a cadeira (1) que explora com a mão (1), olha para a educadora (3) sentada ao seu lado, olha para a cadeira (1), olha para a educadora (3) de novo que mexe no prato para lhe dar outra fruta, olha para a cadeira (1), olha para a fruta (14) e levanta os dois braços, olha para a outra educadora (3) que está de pé conversando com a que está ao seu lado, olha para a fruta novamente (14), mas a educadora não lhe dá a fruta.

Sentada na cadeira na mesinha. Olha as outras crianças (4) comendo fruta, olha as educadoras (3) atrás dela, olha de novo para as crianças (4), olha para as educadoras (3), olha as crianças (4), olha para a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha as crianças (4), olha a educadora (3), olha as crianças (4), levanta os dois braços e solta um gritinho (16) sorrindo (15.1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha para a cadeira (1), e passa a mão na cadeira (1), olha ao outras crianças (4), olha para baixo (cadeira) (1) e encontra a colher de plástico que estava brincando, segura a colher (1), olha para a pesquisadora (3), faz caretinha e vai olhando ao redor (13), olha as outras crianças (4), olha para a cadeira (1), passa a mão na cadeira (1), olha para as outras crianças (4).

Novamente sentada na cadeira da mesinha, segurando a colher de plástico (1), apoiada na cadeira e uma das mãos ela passa na cadeira (1), a outra segura a colher (1) e bate na cadeira (1), explora a cadeira (1), olha ao redor (13), balança os braços. A educadora chega para lhe tirar dali.

12.: Deitada de bruços, com o braço esticado na direção de um objeto (2) e segurando-o levemente (1), olhando ao seu redor (13). Olha na direção da conversa dos adultos no portão (3), levanta o corpo e assume a posição de engatinhar (9) (7), olha para o lado na direção de uma educadora (3), olha para um objeto (1) distante dela e engatinha (7) vagorosamente, olha a educadora (3), olha para o chão e tenta pegar algo bem pequeno com o dedo indicador (2) e dedão, em movimento de pinça. Olha para a educadora (3) que chama a atenção das crianças, senta (8) (9), segura o objeto (1) que estava próximo dela com as duas mãos (uma bola de mordido) e levanta a bola em cima da cabeça (1), segurando-a com as duas mãos e olhando para a educadora (3). Deixa a bola cair das mãos, olha para a bola (1) e estica os braços para alcançá-la (2), assume a posição de engatinhar (9) (7), olha a educadora (3), olha a bola (1) e tenta pegar (2), olha para as educadoras (3) e segura a bola (1) com uma das mãos e ameaça sentar (9), mas volta para a posição de engatinhar (9), olha para a outra educadora (3). Na posição de engatinhar mantém uma das mãos apoiadas num objeto (1), e balança o corpo, olha para o objeto (1), olha para a educadora (3) que está cantando, olha para a pesquisadora (3), solta um gritinho (16) sorrindo (15), olha para o objeto (1) novamente e explora-o (1), senta (8) (9), segura o objeto (1) com as duas mãos e olha para a educadora (3), olha para o objeto (1) que está na mão de outra criança e engatinha até o objeto (2) olhando-o fixamente (1), olha para a educadora (3), olha para a criança (4), a educadora a retira de perto das outras crianças, mas a mantém na posição de engatinhar, senta (8) (9), olha para o objeto (1) na mão da educadora, levanta os dois braços olhando para o objeto, a educadora lhe dá o objeto para segurar (bola), ela olha para a educadora (3), segura a bola (1) com as duas mãos, olha o objeto (1) e explora (1). Engatinha (7) (9) novamente na direção do objeto (2) que estava distante e na mão de uma das crianças, olha fixamente para o objeto (1) (dado amarelo), mas o outro bebe pega o objeto antes dela, continua olhando o objeto (1) e as crianças (4) ao redor dele, senta (9) (8) e pega a bola novamente (1), olha para o bebe (4) engatinhando na sua frente, olha para a educadora (3) que está fazendo barulhos no fundo da sala, posição de engatinhar (7) (9), olha para a educadora (3) ao seu lado, senta (8) (9), estica o braço (2) e pega a bola novamente (1), ergue os braços segurando a bola em cima da cabeça (1) e olhando para a educadora (3), deixa a bola cair, olha para trás na direção da bola (1) e assume a posição de engatinhar (9) (7) olhando para a bola (1), olha para a criança (4) que engatinha também na direção da bola, olha para a bola (1) novamente, e engatinha (7) na direção da bola (2), olha para outra bola verde (1) ao seu lado e muda a direção, engatinhando (7) na direção da bola verde (2), olha para a educadora (3), olha para a bola (1), estica o braço (2), coloca a mão na bola (1) e a mesma rola, olha a bola (1) se afastando, senta (8) (9) e olha ao redor (13), engatinha (7) na direção da bola (2) pequena novamente, senta (8) (9) antes de chegar na bola pequena, e fica olhando ao redor (13).

12.: sentada (8) no colchonete segurando um objeto (1) em cada mão, levanta as duas mãos com o braço esticado (1), olha para a criança à sua frente (4). Levanta os braços novamente, olha para a criança ao lado (4), passa o objeto na cabeça da criança ao lado (1) (5.1), olha a criança da frente (4), estica os braços, olha ao redor (13), estica os braços novamente, bate um objeto no outro (1), olha para a educadora (3), olha para a pesquisadora (3), olha ao redor (13), coloca um dos objetos na boca (1), olha a educadora (3), balança os braços ainda segurando os objetos (1) (18), bate um objeto no outro (1), olhando para a educadora (3), leva o objeto a boca (1), olha outros objetos na sua frente (1), solta um dos objetos que está segurando, segura o outro (1) com as duas mãos, olha a educadora (3), olha o objeto (1) que soltou ao seu lado, segura o objeto novamente (1), olha a criança ao seu lado (4), estica o braço na direção da criança (5.1), emite gritinhos (16) e sorri (15.1), olha para a educadora (3), olha ao redor (13). Mantém-se olhando para o pátio (13) (onde estão outras crianças maiores) e esfrega um objeto no outro (1), olha a educadora (3), estica os braços segurando os objetos (1), olha a criança ao seu lado (4), estica o braço na direção dela (5.1), deixa o objeto cair, olha para o mesmo (1) e segura novamente (1), leva o objeto na boca (1), olha para trás (sons de crianças brincando) (13), estica o braço na direção da criança (5.1) ao seu lado, esfrega um objeto no outro (1), olha a pesquisadora (3), olha os objetos (1) na sua frente, solta os objetos que estão em suas mãos, balança os braços, olha os objetos a sua frente (1), explora os objetos a sua frente (1), segura um dos objetos (1), balança os braços (1), olha o objeto (1) na sua mão, explora o objeto (1), olha o objeto (1) na sua frente, estica os braços apoiando-se a sua frente para pegar outro objeto (2) e

sorri (15.2) emitindo gritinhos (16), olha para a pesquisadora (3), segura outro objeto (1), explora (1), olha a criança (4) ao seu lado, olha a educadora (3), deixa um dos objetos caírem de sua mão, olha a criança novamente (4), olha o objeto (1) em sua mão, explora (1), levanta os braços (1), olha o objeto (1), explora (1), olha a criança (4) ao seu lado mexendo no plástico de brinquedos, toma posição de engatinhar (7) (9) na direção do plástico (2), tenta pegar o plástico (2) mantendo-se na posição de engatinhar, senta (8) (9) em cima dos brinquedos ainda segurando um deles na mão (1), olha atentamente os objetos (1), apoiando-se com as mãos na frente e mantendo-se sentada, toma posição de engatinhar (7) (9), olha o plástico (1), olha a educadora (3), olha o plástico (1), coloca a mão no plástico (1), explora (1), puxa o plástico para si (1) e senta (8) (9), olha a bola colorida (1) que vem rolando próximo dela, olha a educadora (3), olha o plástico (1), coloca o mesmo no seu colo (1), olha ao redor (13), olha o plástico (1) e explora-o (1), segura um objeto (1) que está ao seu lado e leva até o plástico, explora o plástico (1), olha os objetos no chão (1) ao seu redor, mexe em um objeto (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha os objetos (1), mexe nos objetos (1), segura um objeto (1) e coloca-o em cima do plástico (1), olha a educadora (3), olha a outra educadora (3), olha os objetos ao seu redor (1), segura um objeto (1), tira o plástico de cima dela colocando-o ao seu lado (1), olha o buraco no colchão (1) e puxa o tecido (1), mexe no plástico ao seu lado (1), olhando para o mesmo (1), segura o plástico com as duas mãos (1) e o coloca no seu colo novamente (1), explora o plástico (1) olhando para o mesmo (1), olha a educadora (3) atrás dela que está brincando com uma criança, olha o plástico (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha as crianças (4) na sua frente brincando de bola, olha uma educadora (3), olha a outra educadora (3), olha os objetos (1) ao seu redor, segura um objeto (1) (sandália de alguém), explora (1), a educadora a retira de cima dos brinquedos, ela permanece segurando (1) e olhando para a sandália (1), a educadora a coloca no colo e ela continua explorando a sandália (1).

12.: sentada (8) em meio aos brinquedos, com o plástico de brinquedos em seu colo, explora o plástico (1), olha a pesquisadora (3), olha o plástico (1), olha a educadora (3), olha os brinquedos ao seu redor (1), olha o plástico (1), explora o plástico (1), olha a educadora (3) passar ao seu lado, olha os brinquedos no chão (1), olha a educadora (3), olha ao redor (4) (3) (outras crianças e educadoras), ao mesmo tempo explora o plástico (1) com uma das mãos, olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha o plástico (1), explora (1), olha os brinquedos (1) ao seu redor, pega um objeto (1) com uma das mãos, explora o objeto (1) olhando atentamente para ele (1), olha para uma criança (4) mais velha que se aproxima dela, olha a educadora (3), olha ao redor (13), emite um gritinho (16), olha ao redor (13), com a mão na boca (17), olha a criança mais velha (4), olha para a pesquisadora (3), olha para a criança (4), olha os brinquedos ao redor (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha para o plástico (1), explora (1), segura um objeto (1), coloca sobre o plástico (1), explora o objeto (1) e o plástico (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3) e sorri (15) dando um gritinho (16), bate a mão no plástico (1), olha os brinquedos (1), olha ao redor (13), segura o plástico com as duas mãos (1), olha o plástico (1) e explora (1), olha para a pesquisadora (3), balança o plástico (1), olha o plástico (1) segurando-o com as duas mãos (1), explora (1), olha a criança na sua frente (4), leva o plástico a boca (1), olha os brinquedos na mão da criança na sua frente (1), olha a educadora (3). A educadora lhe oferece uma peça de brinquedos montados, ela olha os brinquedos (1), ergue os braços para segurar (2), segura com as duas mãos (1), olha a educadora (3), olha os brinquedos em sua mão (1), olha para o plástico (1), solta os brinquedos e segura o plástico novamente (1), ergue o plástico (1), solta, ergue de novo (1), deixa cair, olha a educadora (3), toma posição de engatinhar (7) (9) para alcançar o plástico (2), olha o colchonete (1) e explora (1) o mesmo, senta de novo (8) (9), bate a mão no colchonete (1), explora o colchonete (1), segura o colchonete com uma das mãos (1) e puxa o plástico (1) com a outra. Olha o plástico (1), explora (1), olha os brinquedos (1) ao redor, segura (1) um objeto e solta em cima do plástico, olha o objeto (1), segura de novo (1), explora o objeto (1) junto com o plástico, olha ao redor (13), olha uma “torre” montada pela educadora com os brinquedos (1), estica os braços na direção da torre (2), leva o corpo para frente (2) e bate a mão na torre (1), segura a torre (1) e traz o objeto para o seu colo (1), explora (1) olhando para o mesmo (1), ergue os braços (1), explora (1).

Sentada (8), em meio aos brinquedos, segurando um objeto na boca (1) com as duas mãos, olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1) em suas mãos e explora (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), bate um objeto no outro (1), olha ao redor (4) (outras crianças), mexe nos objetos (1), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), explora os objetos (1), deixa os objetos caírem, olha os objetos no chão (1), olha o plástico no seu colo (1), puxa o plástico (1) e ergue o plástico (1), olha uma criança mais velha que se aproxima dela (4) e sorri (15.1), ergue os braços, olha atentamente (4) e sorri (15.1), ergue os braços novamente, estica o braço na direção do cabelo da criança (5.1) e segura o cabelo da criança (5.1). Chega outra criança mais velha e ela olha para essa outra criança (4), volta a olhar a criança na sua frente (4), ergue os braços, olha ao redor (educadora e crianças) (4) (3), leva a mão a boca (17), olha a criança (4) na sua frente, a criança abaixa a cabeça para a 12.brincar com o seu cabelo, ela estica os braços, coloca as mãos no cabelo da menina (5.1), sorri (15.1) e olha para a pesquisadora (3), volta a olhar para a criança (4) e puxa o cabelo da menina (5.1), sorrindo (15.1), olha ao redor (13), a educadora vem tirar a criança de perto, 12.olha para

a menina (4), olha a pesquisadora (3), olha a menina (4), olha a pesquisadora (3) e a menina que está conversando com a pesquisadora (4), olha os brinquedos no chão (1), segura um objeto (1), olha o objeto atentamente (1), leva o objeto a boca (1) e olha para a pesquisadora (3), olha o objeto (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha o objeto (1), explora (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1), olha ao redor (13), ergue os braços segurando o objeto (1) e olhando para a pesquisadora (3), sorri (15) e balança os braços, deixa o objeto cair, olha o objeto (1), segura novamente (1), cai novamente, balança o corpo para frente e para trás, segura o objeto (1) e olha para a educadora (3), joga o objeto que está em sua mão (1) e dá um gritinho (16) ao mesmo tempo que olha (1) e coloca a mão sobre outros objetos (1) na sua frente, grita (16), segura o colchonete (1) e puxa (1), olha a pesquisadora (3), levanta os braços e balança os braços sorrindo (15), bate palmas, olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha os objetos no chão (1), gritinho (16), gritinho (16) acompanhado de balançar os braços juntos e apoiá-los no chão, segura o objeto (1) a sua frente sorrindo (15.2) e emitindo gritinhos (16), explora (1), olha a pesquisadora (3), sorri (15), solta o objeto e balança os braços levando-os na direção de outros objetos (2), segura um objeto (1), olha a criança ao seu lado (4), solta o objeto, toma posição de engatinhar (7) (9), segura o colchonete (1) e explora o mesmo (1), olha o colchonete (1), senta (8) (9), olha a educadora (3), toma a posição de engatinhar de novo (7) (9), explora os buraquinhos do colchonete (1), olha a criança que se aproxima (4) da pesquisadora conversando com ela, volta a olhar o colchonete (1) e explorar os seus buraquinhos (1), olha a educadora (3), olha o colchonete (1), explora (1), olha a pesquisadora (3), desequilibra, mas não cai, olha para o chão (13) e volta a olhar a pesquisadora (3), olha o colchonete (1), em posição de engatinhar balança o corpo para frente e para trás, sorrindo (15.2) e gritando (16), olhando para o colchonete (1), senta (8) (9), segura o colchonete (1) com as duas mãos e tenta puxar (1), olha o objeto caído ao seu lado (1), segura outro objeto (1) e olha a pesquisadora (3), balança o objeto (1) e olha ao redor (13), levanta os braços segurando o objeto (1) em uma das mãos e olha para cima (bexigas coloridas) (1), olha a pesquisadora (3), olha as bexigas (1), mexe no objeto (1) e deixa cair, olha o objeto (1) no chão, pega o objeto de novo (1), olha as bexigas (1), levanta os braços e balança os braços olhando para as bexigas, sorri (15.2), gritinho (16) olhando para a educadora (3), olha ao redor (4) (movimentação de outras crianças), apóia as mãos na frente do corpo mantendo-se sentada e emitindo sons (16) (não são gritinhos, mas não dá para identificar se é murmúrio ou balbucio), olha alguém (3) que se aproxima, levanta e balança os braços (18) com gritinhos (16), olha o colchonete (1), apóia as mãos no colchonete, gritinho (16), balança o corpo para frente e para trás, olha as crianças (4) a sua frente, olha ao redor (13), levanta os braços, balança os braços olha a pesquisadora (3), emite sons (16) (somente vogais), sorri (15), braços para cima, olha ao redor (13), gritinho (16), sorri (15.2), abaixa os braços com força, olha ao redor (13), ergue os braços, abaixa os braços, olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3) que se aproxima, sorri (15) e estica os braços na direção da câmera (2), estica o braço de novo (2), olha ao redor (13) e levanta os braços, bate palmas e a educadora canta o parabéns, olha a educadora (3) e ri (15), continua batendo palmas e olha outra educadora (3) que se aproxima, balança os braços (18), olha a pesquisadora (3), sorri (15), toma posição de engatinhar (7) (9), pega uma sujeira que está no chão (1) e leva a boca (1), a pesquisadora tira da boca dela, senta (7) (9), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), leva a mão a boca (17), sorri (15), toma posição de engatinhar novamente (7) (9), coloca uma das mãos na perna da pesquisadora (5) e tira, senta (8) (9), olha o objeto a sua frente (1), segura o objeto (1) olhando para ele (1) e explora (1), joga o objeto (1), olha para o objeto (1), balança o corpo, segura o objeto novamente (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), balança os objetos nas suas mãos (1), explora o objeto (1), olha a educadora (3), leva o objeto a boca (1), olha ao redor (13), leva o objeto a boca de novo (1), olhando para frente (3) (educadora), solta e pega o objeto (1), olha a pesquisadora (3), toma posição de engatinhar (9) (7) olhando a pesquisadora (3), olha para o lado (13), olha a pesquisadora (3), apóia-se nas pernas da pesquisadora e permanece de joelhos (10), segura o zíper da blusa da pesquisadora (1) e puxa (1), explora o zíper (1), olha a educadora (3), olha o zíper (1), explora (1), olha a pesquisadora (3), estica os braços em sua direção (5), olha a blusa da pesquisadora (1), olha a câmera (1), olha a blusa (1), estica os braços (2), tosse olhando para a educadora (3), olha para o chão (13), olha a educadora (3) e sorri (15), tenta pegar a câmera (2), olha a pesquisadora (3), sorri (15), olha ao redor (13), puxa a blusa da pesquisadora (1), senta (8) (9), solta a blusa e fica olhando a blusa (1), mexe no zíper (1), a pesquisadora pega um objeto e lhe mostra, ela pega objeto (1), olha a pesquisadora (3), volta a olhar o zíper (1), bate o objeto no zíper (1), explora o objeto (1) olhando para o zíper (1), tenta pegar o zíper (2) e volta, explora o objeto (1) em sua mão olhando para o zíper (1), deixa o objeto cair, pega (1) e solta o objeto de novo, olhando para o mesmo (1), explora o objeto (1), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1) e continua explorando (1). Pega outro objeto (1), olha o objeto (1) e explora (1), deixa o objeto cair, olha outro (1), pega (1), olha o que caiu (1) e explora o mesmo no chão (1), batendo a mão nele (1), o objeto (1) vai para longe, a ela fica olhando a pesquisadora (3) aproximar o objeto dela, ela segura o objeto (1), sentado-se novamente (9) (8), leva o objeto a boca (1), olha ao redor (13), tira e leva o objeto a boca novamente (1), olhando para frente (13), deixa o objeto cair e pega novamente (1), deixa cair mais longe, olha (1) e tenta pegar (2), mas não consegue, toma posição de engatinhar (7) (9) e alcança o objeto (2), segura (1), bate o objeto no chão (1) olhando para o mesmo (1), explora o objeto (1), deixa o objeto escorregar para longe, olha o objeto (1),

engatinha (7) até o mesmo, olha ao redor (13), olha o objeto (1), pega com uma das mãos (1), explora esfregando o objeto no chão (1), senta (8) (9), olha outro objeto (1) e segura com a outra mão (1), deixa um objeto cair longe, olha o objeto (1), toma posição de engatinhar (7) (9) e vai na direção do objeto (2), olha ao redor (13) onde passa uma pessoa (3), mantém-se na posição de engatinhar e explora o chão (1), olha a pesquisadora (3) que se aproxima, bate a mão na câmera (1), olha o objeto na sua frente (1), engatinha até o objeto (2) e segura o mesmo (1) com uma das mãos, esfrega o objeto no chão (1), senta (8) (9), olha outros objetos para trás (1), olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9) com o objeto na mão (1), solta o objeto, bate a mão no chão (1), olha o objeto (1) e segura novamente (1), o objeto escorrega e ela também escorrega caindo de barriga no chão, olha ao redor na direção das educadoras (3).

Sentada (8) com um objeto na mão (1), balança o objeto (1) e olha outro (1) mais a frente, solta o objeto, toma posição de engatinhar (7) (9) e alcança o outro (2), senta novamente (8) (9), explora ambos os objetos (1), olha ao redor (13) segurando o objeto, olha a pesquisadora (3), ergue os braços com o objeto nas mãos (1), olha para cima (bexigas e pipa), (1) balança os braços, solta o objeto e levanta os braços olhando para as bexigas, olha para frente (13), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13) onde passa uma pessoa (3) e segura o objeto em sua mão (1), bate o objeto no chão (1), olha o objeto (1), solta, pega outro (1), deixa cair e uma criança passa e chuta o objeto, acompanha o objeto rolando com o olhar (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1) ao seu lado, segura o mesmo (1), olha ao redor (13), solta o objeto, olha o objeto (1), segura (1), bate o objeto no chão (1), olha ao redor (13), olha para cima (bexigas e pipa) (1), olha ao redor (13), olha as pipas novamente (1), levanta os braços segurando o objeto (1), olha a pesquisadora (3), sorri (15), olha ao redor (13), levanta os braços, balança o objeto em sua mão (1), esfrega o objeto no chão (1), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), levanta os braços (18), balança o objeto (1), sorri (15.2), gritinho (16), olha o objeto (1) e explora (1), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1), deixa cair, pega novamente (1), deixa cair de novo, toma posição de engatinhar (7) (9), vai engatinhando (7) até um objeto (2), sorri (15.2), bate a mão no objeto (1), olha outro (1) e vira-se na direção dele (2), volta-se para o objeto anterior (2), pega o objeto anterior (1), senta (8) (9), leva o objeto a boca (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha outro objeto a sua frente (1), olha o objeto na sua mão (1), explora (1), olha o objeto a sua frente (1), olha ao redor (13), ergue os braços, leva o objeto a boca (1), deixa cair, pega novamente (1), leva a boca (1), olha o outro objeto a sua frente (1), deixa o que está em sua mão cair novamente, olha o que caiu (1), tenta pegar (2) e joga o objeto para longe, acompanha o objeto com o olhar (1), olha a casinha de bonecas (2), engatinha até a casinha (2), apóia-se no degrau, passa a mão na parede (1), olha a casinha por dentro (1), permanece de joelhos (10) apoiada na parede da casinha, olha ao redor (13), apóia as mãos no chão, olha a casinha (1), senta (8) (9) e olha ao redor (13), olha o objeto ao seu lado (1), olha ao redor (13), balança os braços, olha a educadora (3), olha os brinquedos (1), olha a casinha (1), engatinha até lá (7) (2), explora o chão da casinha (1), senta (8) (9), olha o objeto (1) que havia escorregado para longe, balança os braços, gritinhos (16), balança os braços, gritinhos (16), ergue os braços, olha o objeto (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), balança os braços, olha a casinha (1), posição de engatinhar (7) (9), explora o chão (1), senta (8) (9), olha a casinha (1), posição de engatinhar (7) (9) e bate a mão na casinha (1), senta novamente (8) (9), permanece olhando para a casinha (1), posição de engatinhar (7) (9), olha a casinha (1), olha ao redor (13), olha a casinha de novo (1), apóia-se no degrau e quando vai permanecer de joelhos escorrega (9), olha o chão (13), posição de engatinhar (7), senta (8) (9), olha ao redor onde passa uma pessoa (3), olha os brinquedos (1), olha a casinha (1), posição de engatinhar (7) (9), bate a mão na casinha (1), olha para o lado (13), apóia-se na casinha e fica de joelhos (10), olha para dentro da casinha (1), levanta um braço, mantendo o outro apoiado, olha ao redor (13), olha a casinha (1), olha ao redor (13), balança um braço, olha o chão da casinha (1), posição de engatinhar (7) (9), senta (8) (9), olha as educadoras (3), balança os braços (18), toma posição de engatinhar (7) (9), na direção da casinha (2), apóia-se novamente no degrau, olha dentro da casinha (1).

Ainda apoiada no degrau da casinha, explora o chão (1), olha dentro da casinha (1). Senta (8) (9), olha ao redor (13), olha a casinha (1), apóia-se novamente em posição de engatinhar (7) (9), senta novamente (8) (9), olha a pesquisadora (3), olha o brinquedo (1) a sua frente, sorri (15.2) e balança os braços, gritinho (16), balança os braços, olha a educadora (3), levanta os braços olhando para a educadora (18) (3), sorri (15), balança os braços (18), bate palmas (18) olhando as educadoras (3), olha a casinha (1), apóia-se no degrau em posição de engatinhar (7), olha dentro da casinha (1), estica as pernas mantendo-se apoiada com os braços no degrau da casinha (9), olhando para dentro da casinha (1), tenta sentar dentro da casinha (9), mas não consegue passar da porta, olha para fora (13), e volta a olhar para dentro (1), senta (8) (9), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), mexe na blusa (1), toma posição de engatinhar (7) (9) na direção do brinquedo jogado (2), olha para o chão (13), olha ao redor (13), engatinha (7) lentamente explorando o chão (1), olha a educadora (3), volta a olhar o chão (13), sorri (15.2), engatinha (7), vai até o brinquedo (2), segura-o (1) com uma das mãos e senta (8) (9), explora o objeto (1), olha ao redor (13), olha a casinha (1), solta o objeto, toma posição de engatinhar (7) (9) e segura-o novamente (1), solta, olha outro objeto (1), olha ao redor (vozes de adulto) (13), olha para o chão (13),

olha a pessoa distante (3), olha a casinha (1), engatinha até a casinha (7) (2), apóia-se no degrau, explora o chão (1), olha dentro da casinha (1), olha ao redor (pessoa distante) (3), olha a casinha (1), senta (8) (9), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), mexe os braços e as mãos, olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha a educadora novamente (3), olha a casinha (1).

12.: sentada (8) em meio aos brinquedos, olha os objetos (1), coloca a mão em um (1), olha novamente (1), olha a educadora (3), olha os brinquedos (1), explora um objeto (1) em meio a suas pernas, olha os outros (1), olha novamente o objeto (1) no meio de suas pernas, explora lentamente (1), olha a educadora (3), segura um objeto nas mãos (1), explora (1), deixa cair, olha o objeto caído (1), olha o outro (1) entre suas pernas, coloca a mão no objeto (1), olha ao redor (outra criança) (4), olha o objeto (1), pega (1) e deixa cair, olha a educadora (3), olha os objetos (1), ameaça chorar, olha ao redor (13), a educadora se aproxima e lhe apresenta alguns objetos conversando com ela, olha o objeto (1) na mão da educadora, segura o objeto (1), levanta os braços (1), solta o objeto, olha o objeto (1), olha outros objetos (1), olha o objeto (1) ao seu lado, volta a olhar outros objetos (1), olha para alguém (3) que a chama atrás da câmera, olha os brinquedos (1), estica o braço na direção de um (2), segura (1) e solta, olha o objeto cair (1), olha os outros objetos (1), olha o que caiu (1), olha a educadora (3) que chama a sua atenção com um chocalho, olha o chocalho (1) e segura-o (1), deixa o chocalho cair, segura novamente (1) um objeto e deixa cair, olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), segura um objeto (1) e olha para o objeto em sua mão (1), deixa cair, olha o objeto (1) no chão, olha a pesquisadora (3), olha o objeto de novo (1), toma posição de engatinhar (7) (9) e olha a educadora (3), olha o chão (13), a educadora faz um carinho nela e sai, ela começa a chorar forte.

Sentada novamente (8) em frente aos brinquedos, olha para os objetos (1) e olha ao redor (13), olha os objetos (1) e olha ao redor (13), olha os objetos (1), olha ao redor (13), começa a chorar e pára, grita chorando, e pára, olha os objetos (1), olha ao redor (13).

Sentada novamente (8) em frente aos objetos com outras crianças ao redor, olha os objetos (1) e as crianças (4), olha a educadora (3) mexer em um brinquedo, olha os brinquedos (1), olha o brinquedo (1) na mão da educadora que lhe oferece o brinquedo, olha outro objeto (1), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha os brinquedos (1), espirra, olha a educadora (3), olha o objeto (1) na mão da outra educadora, segura o objeto (1) que a educadora lhe dá, explora (1), olha os outros objetos (1), olha a educadora (3), olha o objeto em sua mão (1), explora o mesmo (1), olha a criança (4) na sua frente, olha o objeto (1), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha os objetos (1), olha a criança (4), olha os brinquedos novamente (1), olha ao redor (13), olha os brinquedos (1), olha a criança ao seu lado (4), a educadora se aproxima para limpar o seu nariz, continua olhando ao redor (13), olha os brinquedos (1), chora, a educadora se aproxima, olha a educadora (3), olha o brinquedo (1) que a educadora oferece e segura-o (1), olha para trás (13), olha ao redor (13), olha o brinquedo (1) na mão da criança ao lado, olha o objeto (1) na mão da educadora, olha a educadora (3), olha o objeto (1), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha o objeto (1) na mão da criança ao lado, olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha os objetos (1), olha a educadora (3), olha a criança (4) ao lado, olha os objetos (1), olha para trás (13), olha a pesquisadora (3), olha o objeto na mão da criança (1), olha os outros objetos (1), olha a educadora (3), olha os outros objetos (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha os objetos (1), olha a educadora (3), a educadora muda de lugar e ela vai acompanhando a educadora com o olhar (3), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), a educadora aproxima-a de si para amenizar o sol, olha o brinquedo (1) na mão da outra criança, olha a pesquisadora (3), olha os brinquedos (1), olha a educadora (3), olha o brinquedo (1) da outra criança, olha os outros objetos (1) no chão, olha a educadora (3) que conversa com ela, olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha os brinquedos (1), olha a criança (4) pegar os objetos, olha a educadora (3), olha a criança ao lado (4), olha a pesquisadora (3), olha a criança (4), olha um pano no colo da educadora (1), coloca a mão sobre o pano (1), olha a pesquisadora (3), segura a própria blusa (1), segura um objeto (1) a sua frente e leva a boca (1), olha o objeto (1) em suas mãos e explora-o (1), olha os outros objetos (1), olha o que está na sua mão (1), olha o que está na mão da criança ao lado (1), olha a educadora (3) que pega um objeto de música e faz barulho, olha o objeto em sua mão (1), solta e olha a educadora (3), olha o objeto (1) na mão da educadora, estica o braço para pegá-lo (2), segura o objeto (1) com as duas mãos, olha a educadora (3), olha o objeto (1) em sua mão e explora (1), olha a criança ao lado (4), olha o objeto (1) em sua mão, explora-o (1), olha os outros objetos (1), volta a olhar (1) e explorar (1) o que está em suas mãos, deixa o objeto cair, olha (1) e segura (1) novamente, explora (1), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1) em sua mão, olha o objeto (1) da criança ao lado, olha o seu objeto (1), leva a boca (1), olha a pesquisadora (3), olha para o chão (13), olha a pesquisadora (3), olha o seu objeto novamente (1), explora (1), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1) em sua mão, explora (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1), olha ao redor (13), leva o objeto a boca (1), olha ao redor (13), solta o objeto, olha ele cair (1), leva a mão até o objeto novamente (1), segura o objeto (1) e leva a boca (1), olha a pesquisadora (3), olha os outros objetos (1) no chão enquanto mantém o que está na sua mão na boca (1), olha o objeto (1) na sua mão, olha ao redor (13), olha a criança ao lado (4), leva a boca de novo (1), olha a pesquisadora

(3), olha ao redor (13), solta o objeto e olha o mesmo no chão (1), segura de novo (1) o objeto e leva a boca (1), explora o objeto (1), solta o objeto, olha ao redor (13), pega o objeto novamente (1), explora-o (1), olha a criança ao lado (4) com objetos, olha o objeto (1) em suas mãos e explora (1), balança o objeto (1), ergue os braços (1), olha ao redor (13), balança (1) o objeto e sorri (15.2), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1) em sua mão e explora (1), olha a pesquisadora (3), leva o objeto a boca (1), olha o objeto (1) em suas mãos, ergue os braços (1), sorri (15.2), balança os braços (1) com o objeto na mão, olha a pesquisadora (3), emite sons (vogais) (16), olha o objeto (1), explora (1), olha ao redor (13), leva o objeto a boca (1), olha a criança ao lado (4), solta o objeto e pega outro (1), explora o outro (1), ergue os braços segurando o objeto (1) e olha para a pesquisadora (3), sorri (15), olha o objeto (1), explora (1).

12.: Com o objeto na mão (1) e os braços levantados, balança o objeto (1). Olha o objeto (1), olha os outros brinquedos ao redor (1), olha a pesquisadora (3), olha os outros brinquedos (1), olha ao redor (13), ainda segurando o objeto nas mãos (1), olha os objetos (1), explora (1), levanta os braços segurando o objeto (1), balança o braço batendo o objeto no chão (1) e olhando para outro brinquedo (1) na mão da criança ao lado, olha o objeto (1) na sua frente, coloca a mão no objeto (1), olha o objeto na sua mão (1), balança os braços mexendo o objeto junto (1), olha para a criança ao lado (4), olha o objeto na mão da criança (1), olha ao redor (13), levanta os braços, leva o objeto a boca (1), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha o objeto na sua mão (1), bate no chão (1) e deixa-o cair, continua olhando o objeto (1) no chão e passa a mão no objeto (1), olha a outra criança (4) que pega o seu objeto, permanece olhando o objeto na mão da outra criança (1), tenta pegar (2), olha para outro objeto (1), olha para a educadora (3), olha o objeto (1) na mão da criança novamente, estica o braço (2) e bate a mão no pé da criança (5.1), senta de novo (8) (9), olha a pesquisadora (3), sorri (15) batendo palmas, olha o pé da criança novamente (5.1), ergue os braços e balança os braços, olha ao redor (13), olha a educadora (3) que fala com ela, olha o objeto na mão da criança (1), olha a educadora (3), olha para seu pé e explora sua sandália (1), olha os objetos na sua frente (1), olha sua sandália (1), mexe no objeto próximo (1), olha a educadora (3), olha o objeto próximo (1), olha os objetos ao redor (1), olha a pesquisadora (3), segura um objeto (1), levanta e (1) solta, olha para trás de onde vem um barulho (13), volta a olhar os brinquedos ao redor (1), apóia os braços (9) e tenta pegar a sandália da criança ao lado (2), senta de novo (8) (9) e ergue os braços, olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3) e sorri (15) com os braços levantados (18), a educadora brinca com ela e ela sorri (15) mais forte erguendo os braços (18), balança os braços (18), olha os objetos (1), apóia-se e direciona o braço para a sandália da criança ao lado (2), senta (8) (9), apóia-se (9) de novo olhando os objetos (1), dá gritinhos (16), olha o objeto (1) na mão da criança ao lado, bate palma, gritinho (16), apóia-se (9) na direção de um objeto (2), senta (8) (9), apóia-se de novo (9), olha o objeto (1) na mão da criança, tenta pegar o objeto (2) (flauta), olha a educadora (3), olha a flauta novamente (1) e tenta pegar novamente (2), segura (1) e puxa a flauta da mão da criança (1), ergue a flauta junto com os dois braços (1) e permanece olhando para a criança (4), olha a educadora (3), troca a flauta de mão (1), olha a criança (4), olha a flauta (1), explora (1), balança a flauta (1), deixa cair, pega de novo (1), balança a flauta (1), olhando para o objeto (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), levanta a flauta (1), balança o objeto (1), sorri (15.2), olha a educadora (3), deixa a flauta cair, pega de novo (1), olha a criança (4), passa a flauta na perna da criança (5.1), olha a flauta (1) e explora (1), leva a boca (1), olha o objeto (1), explora (1), olha a criança na frente (4), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha a flauta (1), balança (1), ergue os braços (1) com a flauta na mão, explora o objeto (1), olha a criança (4), olha o objeto (1), explora (1), balança (1), aperta o objeto no chão (1), olhando fixamente para o mesmo (1), segura (1), explora (1), balança os braços emitindo sons (16) (vogais), deixa a flauta cair, olha a flauta no chão (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha a flauta no chão (1), gritinhos (16) e balança os braços, olha os objetos no chão (1), grita (16), olha a educadora (3) que se aproxima e traz um objeto, olha o objeto (1) que a educadora coloca na sua frente, apóia-se na direção do objeto (2) (9), segura o objeto (1) e senta (8) (9), explora (1), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), mantém o objeto nas mãos (1), balança o objeto (1) olhando para os outros (1), olha o objeto (1) nas suas mãos, olha a criança (4) na sua frente, olha o objeto (1) em suas mãos de novo e a criança de novo (4), olha o objeto (1) em sua mão, explora-o (1), olha a criança (4), olha os objetos (1) ao redor e balança o objeto (1) em sua mão, solta o objeto, pega novamente (1), explora (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1) em sua mão, olha a criança (4) na sua frente, olha a educadora (3), balança os braços (18) e grita (16), olha ao redor (13), solta o objeto, olha-o no chão (1), mexe no objeto no chão (1), o objeto rola para longe, vira-se na direção do objeto (2), senta de novo (8) (9), olha os brinquedos (1) ao redor, passa a mão em um objeto (1), olha a educadora (3), olha os objetos (1), olha a educadora (3) (estão conversando), olha os objetos (1) de novo, puxa um objeto (1), olha a educadora (3), segura o objeto (1), explora-o (1), olha a educadora (3), olha os outros brinquedos (1), gritinho (16), solta o objeto, olha a educadora (3) na sua frente, levanta os braços (18), sorri (15) olhando a educadora e bate palmas (18), olha o objeto (1), olha a educadora (3), olha os objetos (1), olha ao redor (13), enquanto mantém a mão sobre um dos objetos (1), olha o objeto (1) sob sua mão, olha a educadora (3) falando, balança os braços (18) olhando a educadora, olha a criança (4) na sua frente, olha a educadora (3), olha o objeto (1), olha as educadoras (3), olha o objeto (1), explora (1), ergue os braços (1) segurando o objeto e explora (1), leva a boca (1), olha as educadoras

conversando (3), olha o objeto (1) em sua mão, deixa-o cair e explora-o (1), olha a criança (4) na sua frente chorando, olha o objeto (1) em sua mão e explora (1), leva a boca (1), olha a criança (4), olha os objetos (1) que a educadora está mexendo, olha o objeto (1) na sua frente, segura (1), explora (1) olhando o objeto (1), olha a educadora (3) que mexe com ela, volta a olhar o objeto (1), a educadora a vira porque tem outra chamando por ela, ela olha ao redor (13), mas não pára de mexer no objeto (1), olha os brinquedos no chão (1), olha a educadora (3) ao seu lado, olha o objeto na sua mão (1), olha ao redor (13), joga o objeto na sua mão (1) e ergue os braços olhando para os outros brinquedos (1), olha a criança ao seu lado (4), estica o braços na direção da criança (5.1). Segura um outro objeto (1) nas mãos e leva a boca (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), deixa o objeto cair, olha o objeto (1) e segura novamente (1), leva a boca (1), olha as outras crianças chegarem (4), olha ao redor (3) (educadoras), olha o objeto (1) em sua mão, olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha os objetos (1), olha a educadora (3) novamente, acompanha a educadora (3) que se locomove com o olhar, a educadora lhe mostra um livrinho, ela olha atentamente (1), passa a mão no livrinho (1), olha a criança (4) que se aproxima, olha a educadora (3), olha o livro (1), passa a mão no livro (1) e olha o pai da criança (3) que está conversando com as educadoras, olha as crianças mais velhas (4), olha os objetos (1), olha as crianças novamente (4), olha os objetos (1), olha as crianças (4), olha os objetos (1), olha a criança (4), olha o livro (1), olha ao redor (13), olha a criança (4) mexendo no livro, olha o livro (1), olha a criança (4), olha ao redor (13), olha o livro (1) na mão da educadora, olha a criança (4), olha o livro (1) na mão da educadora, olha a criança (4) com outro objeto, olha o livro (1) na mão da educadora, olha ao redor (13), olha o livro (1), segura um objeto (1) na sua frente e explora (1), olha o pai da criança (3), leva o objeto a boca (1), olha o objeto (1) em suas mãos, olha o pai da criança (3), olha ao redor (13), olha o livro (1) na mão da educadora, olha o pai da criança (3), olha ao redor (13), olha o livro (1), olha ao redor (13), olha o livro (1), olha a educadora (3), olha o pai da criança falando (3), olha o livro (1), olha ao redor (13).

12.: sentada no cadeirote com a mão na boca (17), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha a criança ao lado (4), olha a educadora (3) que lhe dá comida, olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3) enquanto mastiga, olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (movimentação de educadoras e crianças para almoço) (3) (4), ergue os braços (18), continua observando a movimentação (13), segura a bolacha que a educadora lhe dá (14), come olhando ao redor (14) (13), olha a educadora (3) que se aproxima, olha a outra educadora (3), olha ao redor (13), olha a bolacha na sua mão (14), mexe na bolacha (1), olha ao redor (13) e leva a bolacha a boca (14), olha a educadora (3) e a acompanha com o olhar (3), olha ao redor (13) enquanto segura a bolacha na boca e mastiga (14), olha a bolacha (14), leva a boca (14), olha a educadora (3), olha a bolacha (14), mexe na bolacha (1), olha ao redor (13) (movimentação), olha a educadora (3), olha a bolacha (14), olha a educadora (3), olha a bolacha (14), leva a boca (14), olha ao redor (13), olha a bolacha (14), leva a boca (14), olha ao redor (13), olha as educadoras (3), leva a bolacha a boca (14), mexe na bolacha (1), olha ao redor (13), olha a bolacha (14), olha a educadora (3), olha a bolacha (14), mexe na bolacha (1), olha a educadora (3) de novo, olha a bolacha (14). Ainda sentada no cadeirote, olha a movimentação ao redor (13), leva a mão a boca (17), olha o cadeirote (1), olha ao redor (13), olha para suas mãos (14) (segura algo bem pequeno, parece farelo de bolacha), leva o que tem nas mãos a boca (14), olha ao redor (13), leva as mãos a boca (17), olha a movimentação (13), novamente leva a boca as mãos (17), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha suas mãos (17), olha ao redor (13), mantém as mãos na boca (17), olha a criança ao lado (4), olha ao redor (13), olha a educadora (3), leva a bolacha que ainda está em suas mãos a boca (14) e deixa cair, olha a bolacha caída (14), tenta pegar a bolacha (14), não consegue, olha ao redor (13), olha a bolacha (14), segura um pedaço (14) e leva a boca (14), olha as educadoras conversando (3).

12.: ainda sentada no cadeirote, olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a bolacha caída no seu cadeirote (14), mexe no babador (1), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha a educadora (3), leva a bolacha a boca (14), olha para o cadeirote (1), bate a mão no cadeirote (1), olha a bolacha caída (14), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a educadora (3) se aproximar, mão na boca (17), olha a educadora (3) cantando e começa a bater palmas (18) olhando ao redor (13), olha a educadora (3) cantando e continua batendo palmas (18), sorri (15) olhando a educadora e balança os braços (18), bate palmas (18), olha ao redor (13), olha a educadora (3) cantando, olha a criança ao lado (4), olha a educadora (3), sorri (15), bate palmas (18) olhando a educadora (3), sorri (15), ergue os braços (18), sorri (15) balançando os braços (18) e olhando a educadora (3), balança os braços novamente (18), continua sorrindo (15) e olhando a educadora (3), balança os braços (18), olha ao redor (13), bate as mãos (1) no cadeirote, sorri (15), gritinhos (16), balança o corpo, olha ao redor (13), olha a educadora (3), bate palmas (18), balança o corpo (18), olha ao redor (13), bate a mão no cadeirote (1), olha a educadora atentamente (3), olha ao redor (13) e olha a educadora (3).

12.: sentada no cadeirote, olha o bichinho de pelúcia (1) na mão da educadora que aproxima o bichinho da criança ao lado, olha ao redor (13), ergue os braços e bate as mãos no cadeirote (1), gritinho (16) e sorriso (15.2), balança o corpo com impulsos para cima e para baixo, balança os braços e sorri (15), olhando para a educadora (3) que mexe com ela, olha o bichinho (1) que a educadora aproxima dela, olha a educadora (3) ao

lado cantando, olha para a educadora (3) que limpa a sua boca, olha para a criança ao lado (4), bate a mão sobre o cadeirote (1), olha ao redor (13).

Sentada no colchonete (8), segurando um objeto na boca (1), olha a pesquisadora (3), apóia uma mão no espelho (1), olha para o espelho (4), olha ao redor (13), solta o objeto no chão e vira-se para o espelho (2), olha-se no espelho (4), senta novamente (8) (9) e olha o objeto que deixou cair (1), pega o objeto (1) novamente e vira-se para o espelho (2) com o objeto na mão (1), deixa o objeto cair, olha o objeto (1) no chão e segura novamente (1), olha o espelho (4), vira-se novamente para as outras crianças (5.1), apoiada no espelho (9) e leva o objeto a boca (1), olha ao redor (13), olha o espelho (4), deixa o objeto cair, balança as mãos, olha o objeto no chão (1), segura o objeto (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1) em sua mão, explora (1), olha o chocalho (1) que a educadora aproxima de seu rosto, olha o objeto (1) em suas mãos, bate o objeto em outros (1), olha ao redor (13), olha as outras crianças (4), leva o objeto a boca (1), olha o objeto (1), explora (1), leva a boca (1), olha as outras crianças (4), olha o objeto (1), explora (1), bate o objeto em outros (1), olha outros brinquedos em sua frente (1), apóia-se (9) e pega outro objeto (1), olha o objeto (1) em sua mão, explora (1), olha as crianças (4), leva o objeto a boca (1), olha o chocalho (1) na mão da educadora, ergue os braços balançando o objeto (1), explora o objeto (1) em sua mão, ergue os braços, olha as crianças (4), olha ao redor (13) e leva o objeto a boca (1), olha o objeto (1), olha ao redor (13) balançando os braços (1) e abrindo a boca para gritar (16), olha a pesquisadora (3) e sorri (15), ergue os braços e balança o objeto (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3) ao seu lado, olha a outra educadora (3) distante e ergue os braços (18), olha o objeto (1) a sua frente, segura (1), explora (1), olha a criança (4) a sua frente, leva o objeto a boca (1). Olha ao redor (13), leva o objeto a boca (1), olha o objeto em sua mão (1), explora (1), olha a criança (4) em sua frente, olha ao redor (13), olha a criança (4), leva o objeto a boca (1), solta o objeto e ergue os braços olhando o objeto (1) na mão da criança em sua frente, segura o objeto novamente (1), olha o objeto (1) em sua mão e explora (1), leva a boca (1), olha a criança (4) em sua frente, olha o objeto (1), olha a educadora (3), olha para trás e estica a mão no espelho (2), toma posição de engatinhar (7) (9) de frente para o espelho (2), olha-se no espelho (4), coloca uma das mãos no espelho (1), apóia-se no espelho e fica de joelhos (10), olha ao redor (13) e volta a olhar ao espelho (4), balança um dos braços, olha ao redor (13) através do espelho e apóia-se novamente no chão (9) em posição de engatinhar (7), senta (8) (9) e olha os objetos ao seu redor (1), segura um objeto (1), explora (1), olha a criança ao lado (4), olha o objeto (1) em sua mão, olha a criança ao lado (4) fazendo barulho, olha a outra criança (4), olha a do seu lado de novo (4), estica o braço na direção dos brinquedos (2), mas não pega nada, vê a educadora (3) folhear o livro e olha o livro (1), ergue os braços, olha atentamente a educadora (3) folhear o livro, estica os braços passando a mão no livro (2) (1), estica o braço na direção da cabeça de uma criança (5.1) e olha a educadora (3) que lhe diz não, olha a outra educadora (3), olha a criança (4) ao seu lado e puxa o capuz da blusa da criança (1).

Sentada (8) ainda no colchonete, com um objeto na mão (1), explora o objeto (1), olha a criança (4) ao lado chorando, olha o objeto (1) e explora (1), olha o espelho (4), olha ao redor (3) (educadoras), olha o objeto (1) e explora (1), ergue os braços segurando o objeto (1), olha a educadora (3) a sua frente, olha ao redor (13), olha a caixa de brinquedos (1), bate a mão na caixa (1), olha a criança ao lado (4), estica os braços na direção da cabeça da criança (5.1), olha a educadora (3) na sua frente, enquanto outra educadora a retira do local para trocá-la.

12.: é colocada sentada (8) no colchonete com brinquedos ao redor, olha os objetos (1), balança os braços, estica-se para frente (2) e segura um objeto (1), olha o objeto em sua mão (1), explora (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1), explora (1), leva o objeto a boca (1), olha (1) e explora (1), olha ao redor (13), leva a boca (1), olha o objeto (1), coloca o objeto entre as pernas (1) e explora o objeto (1), segura o objeto com as duas mãos (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1), explora (1), leva a boca (1), olha outros brinquedos (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1), explora (1), olha ao redor (13), balança o corpo (está tocando música ao fundo), ergue o braço olhando para o objeto (1) e dá um gritinho (16), explora o objeto (1), leva a boca (1), olha a educadora (3), olha o objeto novamente (1), leva a boca (1), olha a educadora (3). Ainda sentada em frente aos brinquedos, olha a pesquisadora (3), ergue os braços e sorri (15), olha o objeto (1) entre suas pernas e explora (1), olha ao redor (13) (educadora chamando), olha o objeto novamente (1), explora (1). Olha ao redor (13), ergue os braços, olha a pesquisadora (3), sorri (15), bate a mão na bola ao lado (1), olha a bola (1), explora (1), balança os braços sorrindo (15.2), olha os objetos a sua frente (1), explora (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1), explora (1), olha a educadora (3), levanta os braços como se batendo palmas (18) e sorri (15), olha o objeto (1) entre suas pernas, explora (1), olha para a educadora (3) que a chama, sorrindo (15) e segurando o objeto (1), olha os outros objetos (1), solta o que está em suas mãos, bate a mão na bola (1) e explora (1), olha os outros objetos (1), olha a bola (1), olha a pesquisadora (3), bate palma, sorri (15), olha ao redor (13), olha o objeto (1) entre suas pernas, segura-o (1) com as duas mãos, leva a boca (1) e olha ao redor (13), olha a educadora (3) que vem pentear seu cabelo, estica o braço para pegar o pente (2), olha ao redor (13), olha o objeto em sua mão (1), explora (1), estica o braço para pegar o pente (2) olhando para o pente. No colo de

sua mãe, olha as outras crianças (4). Ainda no colo de sua mãe, olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13).

12.: sentada (8) ao redor dos brinquedos, olha os objetos (1), olha a educadora (3), olha os objetos (1), segura a bolsa verde (1), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), bate a mão na bolsa (1), olha a bolsa (1), explora-a (1), olha as crianças (4) e a educadora (3) a sua frente, leva a mão a boca (17), olha ao redor (13), bate palmas, olha a educadora (3) cantando, bate palmas, mão na boca (17), olha a bolsa (1), passa a mão na bolsa (1), olha a educadora (3), bate palma (18), olha a bolsa (1), explora-a (1), olha ao redor (13), olha a bolsa (1), olha a educadora (3), olha a criança passar (4), olha as crianças (4) na sua frente, olha ao redor (13), olha os objetos (1), olha a bolsa (1), passa a mão na bolsa (1), olha o pai (3) de uma criança despedir-se, olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), ergue os braços, olha a educadora (3), olha as crianças (4), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha as crianças (4), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3).

12.: sentada (8) no colchão, olha os objetos ao seu redor (1), olha a educadora (3), olha os objetos (1), levanta os braços, olha o urso na mão da educadora (1), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), segura a bolsa verde (1), olha a bolsa (1) e explora-a (1), olha a educadora (3) cantando, olha as crianças (4), olha a educadora (3), olha as crianças (4), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha a bolsa (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a criança (4) com o violão, mão na boca (17), olha o violão (1), olha a pesquisadora (3), olha a educadora (3), olha o violão (1), olha os objetos (1), olha a bolsa (1), passa a mão na bolsa (1), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), vai mexendo na bolsa (1), olha o violão (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), bate palmas, olha as crianças (4), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha a educadora (3) cantando, olha ao redor (13), olha a criança (4) ao seu lado, olha ao redor (13), olha o ursinho (1), olha ao redor (13), olha o ursinho (1), olha as crianças (4), olha os objetos (1), olha a educadora (3), olha o urso (1), puxa o urso (1), olha a criança (4), olha ao redor (13), olha a educadora (3), segura um objeto (1), olha ao redor (13), ergue os braços, olha o objeto (1), bate o objeto (1) no urso, olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1), explora-o (1), olha a educadora (3), leva o objeto a boca (1), olha as crianças (4), olha o objeto (1), explora-o (1), olha a criança (4) sentar a sua frente, olha ao redor (13) mantendo o objeto na boca (1), olha o objeto (1), segura a bolsa (1) e o objeto, balança o objeto (1), olha ao redor (13), ergue os braços e balança o objeto (1), olha os objetos ao redor (1), explora a bolsa (1), olha a criança (4) atrás de si, olha a educadora (3), olha os objetos (1), explora-os (1), olha as crianças (4), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha os objetos (1), olha ao redor (13), olha os objetos (1) novamente, passa a mão na bolsa (1), olha ao redor (13). Sentada (8) no colchão, olha os objetos (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha o objeto (1) a sua frente, segura-o (1), explora-o (1), olha a educadora (3) brincar de bola, olha a bola (1), olha o objeto (1) em sua mão, deixa-o de lado, segura a bolsa verde (1), olha a bolsa (1), explora-a (1), olha ao redor (13), olha a bolsa (1), explora-a (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (13), segura um livrinho de pano (1), olha o livrinho (1), sacode-o (1), olha ao redor (13), olha o livrinho (1), olha as crianças (4), olha a pesquisadora (3), olha a criança (4), leva o livrinho a boca (1), olha a educadora (3) atrás dela, olha a criança (4), olha ao redor (13), segura o livrinho (1), mexe no livrinho (1), olha a pesquisadora (3), leva o pano a boca (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (13), levanta o livrinho (1), olha a bolsa verde (1), bate a mão na bolsa (1), explora-a (1), olha ao redor (13), olha a bolsa (1), explora-a (1), olha a educadora (3), segura um objeto (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3) passar, olha o objeto (1), olha a educadora (3), leva o objeto a boca (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (13), levanta o objeto (1), olha o objeto (1), explora-o (1), olha a educadora (3), leva o objeto a boca (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), segura a bolsa verde (1) e o objeto e explora-os (1), olha ao redor (13), olha os objetos (1), explora-os (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9), olha os objetos (1), deita a cabeça no colchonete (9), levanta (9), olha a educadora (3), deita de novo (9), levanta (9), olha o ursinho (1), olha a criança (4), olha o ursinho (1), engatinha (7), olha a educadora (3), engatinha (7) novamente olhando para a educadora (3) e na direção da mesma (5), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha a criança (4) com o ursinho, olha ao redor (13), olha a criança (4), olha ao redor (13), olha a criança (4), engatinha (7) na direção da criança (5.1) olhando para a mesma (4), olha ao redor (13), olha a criança (4), a educadora a leva para trocar, volta, sentada (8), olha a criança (4) na sua frente, toma posição de engatinhar (7) (9), explora o colchão (1), senta (8) (9), olha ao redor (13), puxa o colchão (1), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha o colchão (1), posição de engatinhar (7) (9), olha a criança (4) ao seu lado, olha (1) o ursinho, segura (1) o ursinho, olha a sandália (1) na mão da criança, olha atentamente a criança (4) mexer na sandália e aproxima-se da criança (5.1), grunhidos (16) (vogais), olha ao redor (13), sai engatinhando (7), olha o brinquedo (1) com a cordinha e aproxima-se do mesmo (2), segura a cordinha (1), senta (8) (9), explora-a (1), olha o brinquedo (1), olha a cordinha (1), explora-a (1), olha ao redor (13), olha a criança (4), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha a cordinha (1), explora-a (1), olha ao redor (13), balança a cordinha (1), leva-a a boca (1), olha a criança (4), explora a cordinha (1), olha a pesquisadora (3), olha a cordinha (1), explora-a (1), olha a cordinha (1), explora-a

(1), olha ao redor (13), olha a cordinha (1) e explora-a (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha a criança (4), olha a cordinha (1), explora-a (1), olha o brinquedo (1), olha a educadora (3), olha a cordinha (1) e explora-a (1), olha a educadora (3), olha o brinquedo (1), explora-o (1), leva-o a boca (1), olha a educadora (3), olha o brinquedo (1), olha um objeto (1) rolar, olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9), olha o brinquedo (1) amarrado nela, senta (8) (9), olha o brinquedo (1), olha a educadora (3), olha o brinquedo (1), passa a mão no mesmo (1), explora-o (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), engatinha (7) na direção do objeto (2) que passou rolando (dado de borracha), olhando para o mesmo (1), segura o dado (1), senta (8) (9), explora-o (1), deixa cair, olha o objeto no chão (1), olha a educadora (3), bate palma (18), olha ao redor (13). Sentada (8) com o brinquedo entre as pernas (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha os objetos (1), olha a cordinha (1) e explora-a (1), olha a educadora (3), olha o brinquedo (1), olha a educadora (3), explora a cordinha (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), leva a cordinha a boca (1), olha a cordinha (1), explora-a (1), olha a educadora (3), bate palma (18), olha suas mãos (17), mexe suas mãos (17) olhando para as mesmas, leva a mão a boca (17) e olha a educadora (3), olha o brinquedo (1), explora-o (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha suas mãos (17), olha a educadora (3), olha a cordinha (1), segura-a (1) e explora-a (1), olha a educadora (3) aproximar-se com uma criança, olha a cordinha (1) e explora-a (1), bate a mão no brinquedo (1), olha a educadora (3), olha a cordinha (1), explora-a (1), olha o dado rosa que cai novamente na sua frente (1), estica o braço (2) e alcança o dado, gritinho (16), bate a mão no dado (1), senta (8) (9), leva a cordinha a boca (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha a cordinha (1), leva a boca (1), olha a educadora (3), olha o dado (1), estica-se (2) para alcançar o dado, segura o dado (1), olha a educadora (3), olha o dado (1), olha a pesquisadora (3), olha os objetos (1), leva a cordinha a boca (1), olha ao redor (13), olha a cordinha (1), deixa o dado cair, olha o dado no chão (1), segura-o novamente (1), olha a criança (4) chorando ao seu lado, olha ao redor (13), gritinho (16), olha a criança (4), olha ao redor (13), gritinhos fortes (16), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), leva a cordinha a boca (1), olha o livrinho (1) que a educadora mostra para a criança, deixa o dado cair, segura novamente (1), olha o dado (1), explora-o (1), olha a educadora (3), olha o dado (1), leva a cordinha a boca (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha a criança (4), olha a educadora (3), olha ao redor (13), olha a criança (4), olha a cordinha (1), explora-a (1), solta o dado, olha o dado (1) afastar-se, leva a cordinha a boca (1), olha a educadora (3), olha a cordinha (1), explora-a (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha o livrinho (1) que a educadora conta, olha a cordinha (1), explora-a (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha a cordinha (1), leva a boca (1), olha ao redor (13).

12.: sentada (8) no colchonete, olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), olha a educadora (3), ergue os braços (18), olha a educadora (3), olha a outra educadora (3), olha ao redor (13), olha a educadora (3), olha ao redor (3) (movimentação de educadoras e crianças), olha a educadora (3), olha os objetos (1) na sua frente, sorri (15.2), olha a criança (4) brincar com o ursinho, olha a outra criança (4), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), mexe no próprio pé (17), olha a educadora (3), olha a pesquisadora (3), olha as crianças (4), posição de engatinhar (7) (9), olha a pesquisadora (3), olha a criança (4), olha a educadora (3), sorri (15) olhando para a educadora (3), olha a criança (4), olha a educadora (3), olha a criança (4), olha a educadora (3), bate a mão no chão (1), grunhidos (16) (vogais), sorri (15.2), engatinha (7), olha a educadora (3), engatinha (7) até o pé da pesquisadora (5), bate a mão no pé da mesma (5), grunhidos (16) (vogais), senta (8) (9), olha a educadora (3), olha a criança atrás dela (4), toma posição de engatinhar (7) (9) olhando para a criança (4), olha o chão (13), bate a mão no chão (1), olha a criança (4), senta (8) (9), olha ao redor (13), explora uma sujeirinha no chão (1), olha ao redor (13), leva a sujeirinha a boca (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1) que a pesquisadora lhe oferece, olha a pesquisadora (3), olha o objeto no chão (1), segura-o (1), explora-o (1), olha ao redor (13). Sentada (8) no colchão, olha ao redor (13), toma posição de engatinhar (7) (9), olha a educadora (3), olha a criança (4), olha a educadora (3), olha o ursinho na sua frente (1), estica o braço na direção do ursinho (2), olha ao redor (13), senta (8) (9), olha ao redor (13), olha a educadora (3) falando, olha o ursinho (1), olha a educadora (3), olha o ursinho de novo (1), segura o ursinho (1) e senta (8) (9), olha a educadora (3), olha a outra educadora (3), olha a criança (4) atrás, toma posição de engatinhar (7) (9), olha um objeto (1) no chão, engatinha na direção do mesmo (2), olha a educadora (3), olha o objeto (1) e segura-o (1), senta (8) (9), leva o objeto a boca (1), olha a criança (4), olha a outra criança brincar (4), olha a educadora (3), olha a criança (4), olha ao redor (13), mantém o objeto na mão (1), olha a criança brincar (4), olha ao redor (13), olha a criança (4), leva o objeto a boca (1), olha a educadora (3), olha o objeto em sua mão (1), leva o objeto a boca (1), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), olha ao redor (13), gritinho (16), olha o ursinho (1), olha o objeto (1) em sua mão, olha a pesquisadora (3), olha o objeto (1) em sua mão. Engatinha (7), olha ao redor (13), olha a pesquisadora (3), sorri (15), olha o chão (13), olha a educadora (3) tocar um instrumento de sopro, senta (8) (9), olha a criança passar (4), olha a educadora (3), sai engatinhando (7) até a estante (2), olha os objetos (1), olha ao redor (13), olha os objetos (1), passa a mão num bichinho (1), olha atentamente o bichinho (1), olha os objetos ao redor (1), segura um livrinho de pano (1), senta (8) (9) e explora-o (1), olha os objetos (1), olha a educadora (3), olha o livrinho (1), explora-o (1), olha os objetos ao redor (1), olha a criança (4), olha a educadora (3), leva o livrinho a boca (1), sacode o livrinho (1), olha os objetos na estante (1), olha a educadora (3), sacode o livrinho (1), olha a educadora (3), sorri (15),

gritinhos (16), sacode o livrinho (1), olha ao redor (13), leva o livro a boca (1), sacode o livro (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3) fazer som com o instrumento de sopro, olha a pesquisadora (3), sorri (15), olha a educadora (3), sacode o livro (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3) tocar violão, olha a criança (4) com o violão, olha ao redor (13), olha a criança (4) na sua frente, sacode o livro (1), olha o livro (1) em sua mão, explora o livro (1), olha a criança (4), olha ao redor (13), olha o instrumento de sopro cair (1), toma posição de engatinhar (7) (9) olhando para o objeto (1), mas a criança o recupera rapidamente, olha a educadora (3), olha ao redor (13), engatinha (7) na direção de um objeto no chão (2), olha a educadora (3), olha o objeto (1), segura o objeto (1), senta (8) (9), olha as crianças (4), explora o objeto (1), olha a educadora (3), leva o objeto a boca (1), olha o objeto (1), leva a boca (1), olha ao redor (13), olha a educadora (3), leva o objeto a boca (1), olha ao redor (13), olha a criança (4), deixa o objeto cair, olha o objeto caído no chão (1), grunhidos (16) (vogais), bate a mão no objeto (1), olha a educadora (3), segura o objeto (1), leva a boca (1), olha as crianças na frente (4), olha ao redor (13), olha a educadora (3), leva o objeto a boca (1), olha ao redor (13), ergue os braços balançando o objeto (1), deixa o objeto cair, olha o objeto no chão (1), grunhidos (16) (vogais), olha a educadora (3), olha ao redor (13), sai engatinhando (7) (9), olha o instrumento de sopro no chão (1), engatinha (7) até o mesmo (2), bate a mão no objeto (1), segura-o (1), senta (8) (9), olha ao redor (13), olha o objeto (1) em sua mão e explora-o (1), olha a educadora (3), olha ao redor (13), mexe no objeto (1), olha a educadora (3) colocou música, bate palmas (18), olha ao redor (13), olha suas mãos (17), olha ao redor (13), bate palmas e sorri (15.2). Sentada (8), segura o objeto de sopro (1), olha a criança aproximar-se (4), olha o objeto (1), explora-o (1), olha a criança (4) que começa a chorar, olha o objeto (1) e explora-o (1), bate a mão no objeto (1), deixa-o cair, olha o objeto no chão (1), bate a mão no mesmo (1), segura o objeto novamente (1), leva a boca (1), olha a educadora (3), sacode o objeto (1). Sentada (8), com o objeto de sopro na mão (1), leva-o a boca (1), olha a educadora (3), olha o objeto em suas mãos (1), explora-o (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1), explora-o (1), olha ao redor (13), olha o objeto (1), sacode-o (1), leva a boca (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1), explora-o (1), olha a criança (4) se aproximar, olha ao redor (13), olha a criança (4), leva o objeto a boca (1), olha ao redor (13), olha a criança passar (4), olha o objeto (1), explora-o (1), olha a educadora (3), olha o objeto (1), explora-o (1), sacode o objeto (1), olha a criança (4), olha o objeto (1), olha a educadora (3), olha a criança (4), olha a educadora (3), olha a criança (4), toma posição de engatinhar (7) (9), vai até a estante (2), apóia-se na estante e fica de joelhos (10), olha a educadora (3), olha a estante (1), olha a criança (4) ao lado, olha a estante (1), fica de pé (11), olha a educadora (3), olha os objetos sobre a estante (1), bate a mão numa boneca (1), deixa-a cair, olha a boneca (1) no chão, olha os objetos sobre a estante (1), olha a boneca no chão (1), agacha-se (9) com apoio e segura a boneca (1), deixa-a cair, segura-a novamente (1), ergue a boneca (1), solta-a no chão (1), olha a educadora (3), olha a criança (4) ao seu lado com o objeto de sopro que ela estava brincando, olha atentamente a criança (4) bater o objeto na estante, olha ao redor (13), olha a criança (4), olha a educadora (3), olha a criança (4), estica o braço na direção do objeto (2), olha a criança (4) se afastar com o objeto, olha os outros objetos no chão (1).